

2

COLEÇÃO TEATRO  
PEDRO ONOFRE DE ARAÚJO

COMPLEXOS  
VENDAVAL NO PARAÍSO  
LUA DE SANGUE SOBRE O VALE

TEATRO



**TEATRO 2**

**COMPLEXOS**

**VENDAVAL NO PARAÍSO**

**LUA DE SANGUE SOBRE O VALE**

Este livro foi editado e publicado pelo Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo – IECPS.

### **EDIÇÃO**

Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo – IECPS

### **ORGANIZAÇÃO**

Sergio Onofre Seixas de Araújo

### **DESIGN E CAPA**

Gabriella Buarque Seixas de Araújo

### **REVISÃO**

Mariluce Bento da Silva

Araújo, Pedro

**TEATRO – Complexos, Vendaval no Paraíso, Lua de Sangue Sobre o Vale.** / Pedro Onofre. - 2ª ed – Maceió: IECPS, 2023. 450 p.

I. Dramaturgia brasileira II. Teatro

Vendaval no Paraíso - Prêmio Romeu de Avelar  
(Academia Alagoana de Letras, 1998)



**Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo**

PEDRO ONOFRE

**TEATRO 2**

**COMPLEXOS**

**VENDAVAL NO PARAÍSO**

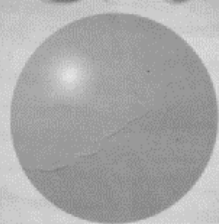
**LUA DE SANGUE SOBRE O VALE**

MACEIÓ, 1997

Pedro Onofre

# Teatro

2



- *Complexos*
- *Vendaval no Paraíso*
- *Lua de Sangue Sobre o Vale*

*Em memória de Pedro Onofre de Araújo*

**A Cléa, com muito amor.  
Aos meus filhos e netos.  
Aos meus amigos.**

“La piccola mia lampa  
Non, come sol, risplende,  
Nè, come incêndio, fuma;  
Non stride e non consuma,  
Ma com la cima tende  
Al ciel che me la diè.  
Starà su me, sepolto,  
Viva; nè pioggia o vento,  
Nè in lei le està potranno;  
E quei che passeranno  
Erranti, a lume spento,  
Lo accederan da me”.

**Niccolò Tommaseo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Escritor italiano, poeta, dicionarista, Niccolò Tammaseo nasceu em 1802, na Dalmácia, e morreu em 1874, na cidade de Florença.



# ÍNDICE

<b>A COLEÇÃO TEATRO DE PEDRO ONOFRE</b> .....	9
<b>PREFÁCIO</b> .....	12
<b>COMPLEXOS</b> .....	20
PERSONAGENS.....	21
PRIMEIRO ATO.....	22
SEGUNDO ATO .....	63
TERCEIRO ATO.....	103
<b>VENDAVAL NO PARAÍSO</b> .....	142
PERSONAGENS.....	143
PRIMEIRO ATO.....	144
SEGUNDO ATO .....	202
<b>LUA DE SANGUE SOBRE O VALE</b> .....	277
PERSONAGENS.....	278
PRIMEIRO ATO.....	279
SEGUNDO ATO .....	331
TERCEIRO ATO.....	383
<b>SOBRE O AUTOR</b> .....	446
<b>OBRAS DO MESMO AUTOR</b> .....	449

# **A COLEÇÃO TEATRO DE PEDRO ONOFRE**

O Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo – IECPS, traz, em formato e-book com apoio cultural da Universidade Federal de Alagoas, a Coleção Teatro de Pedro Onofre. A iniciativa reedita os quatro primeiros volumes da Coleção, com um total de onze textos da extensa dramaturgia do autor que contabilizada um total de trinta textos para o Teatro.

A obra está organizada em quatro volumes:

- **TEATRO 01:** Homens e Feras - Terra Maldita – Mundaú: lagoa assassinada (1986, 546 páginas);

- **TEATRO 02:** Complexos – Vendaval no Paraíso - Lua de Sangue sobre o Vale (1997, 451 páginas);

- **TEATRO 03:** Suicídio – Tempestade em Céu Azul - Beco das Almas Perdidas (2000, 468 páginas);

- **TEATRO 04:** Bebgor – Nemesis (2015, 216 páginas).

Aos volumes reeditados, acrescentamos um inédito: **TEATRO 05**, que traz dois textos de comédia, escritos e encenados por Pedro Onofre.

“O Galo de Três Pernas”, texto que abre o quinto volume, foi encenado em 1993 e remontado em 2005, todas pelo Teatro Cultura do Nordeste – TCN, grupo criado pelo autor em 1958. O segundo texto da publicação, “E Na Lua Como Será”, foi encenado pela primeira vez em 1958, pelo Grupo de Amadores do SESC e depois remontado em 1988, 1997 e 2004, também pelo TCN. Em ambos, o autor se aventura por um gênero pouco conhecido de sua obra: a Comédia.

Falecido em 04/07/2018, Pedro Onofre de Araújo, nasceu em Maceió em 27/06/1936. Intelectual alagoano com mais de sessenta anos de vida dedicada à cultura e as artes, “é considerado um dos dramaturgos mais produtivos do Nordeste” (Gazeta de Alagoas, 07/02/1998, Serviço, p. B-7), com contribuição nas diferentes áreas e expressões artísticas de nossa terra.

Com passagem também pelo universo do rádio, é na antiga Rádio Difusora de Alagoas que Pedro Onofre vai associar o gosto pelo teatro com aquele vigoroso instrumento de comunicação, trabalhando entre 1950 e 1955, como rádio-ator

e, posteriormente, de 1957 a 1961, dirigindo o Rádio Teatro daquela emissora.

Sua ligação com o teatro inicia-se uma década antes, história que começou na cidade de Arapiraca no final da década de 1940 (O Jornal, 21/03/2004, p. B-3), ao longo de sua trajetória, seguiram-se quase duas dezenas de atuações como ator de teatro em peças como “O Idiota” de Dostoiévski (1957), “A Beata Maria do Egito” (1959) e, mais adiante, “Cabaré” de Karl Valentin (1986) e “A História de Noé” (1987).

Foram vinte e nove atuações como diretor de espetáculos teatrais, dentre os quais destacamos: “Terra Maldita” (2006, 1982, 1978 e 1963), e “Mundaú - lagoa assassinada” (1988), todos de sua autoria e republicados nessa coletânea. Somam-se ainda a sua vasta produção, inúmeras composições musicais, algumas delas inseridas como trilhas sonoras em seus filmes e peças.

“Homem de muitas letras”, a poesia pode representar um capítulo à parte na sua trajetória, alguns de seus versos foram publicados nas obras: “Turbilhão” (1964); “A canção do luar impossível” (1975); “I Coletânea de Poetas e Escritores Nordestinos”, uma publicação da Academia de Artes e Letras do Nordeste Brasileiro (Recife, 1978); “Poemas da minha terra”

(1981); “Calabar”, publicado na coletânea “Poesia e prosa do Nordeste” (1981) e “À sombras das Arapiracas” (1984). Além de poemas inseridos em seus textos para o teatro, a exemplo de “Mundaú lagoa assassinada” (Teatro 01, SECULT, 1987. p. 215-216), textos inseridos na presente obra que representam em si um registro de parte de sua trajetória intelectual e artística, sobre a qual seus prefaciadores de hoje e de ontem, melhor e com maior competência que este historiador, traduziram. Destaco a seguir três dessas passagens:

Nos meus 14 anos, aquele rapaz de terno escuro e gravata, toda manhã lá em casa, escrevendo peças de teatro, criando jornal junto com outro, fazendo revista (Conheci Pajuçara que só conseguiu ser o número 1), ensaiando teatro, cantando seresta com voz de tenor, planejando construir, transformar, poetar, fazer política, amar, viver, sem nenhum emprego fixo – era um fenômeno!!! [...] Logo, ao longo dos anos, me aparecia como aquilo que Jorge de Lima já havia versegado, falando sobre os jovens de outra geração, “O mundo dos meninos impossíveis!!!” E era um mundo populoso para o limitado universo de uma adolescente mulher, no Nordeste da década de 50” (Luitgarde Oliveira Cavalcanti - Teatro 01, 1987).

O professor, ator e dramaturgo Ronaldo de Andrade assim escreveu:

O dramaturgo Pedro Onofre se confunde com o romancista, o poeta, o cineasta, o diretor de teatro, o ator, o empreendedor cultural e com o homem mergulhado em luta por conquista de justiça social. Em todos estes meandros de sua criação artística, são

vislumbradas a obstinada crença em melhores dias e a fé na capacidade humana responsável pela realização dos ideais.

Por fim Cely Loureiro registra no prefácio do primeiro volume:

Uma obra importante, elaborada, construída não apenas com as mãos e a inteligência, mas com a sensibilidade, com arte de amar a arte.

TEATRO – é obra de uma vida. Sem dissimulação e sem disfarces. Pura. Clara. Com limpidez e a luminosidade dos espelhos. Como gotas de chuva que descem e reverdecem os jardins e os campos. TEATRO reverdecerá a esperanças, talentos lactentes, abrindo todas as chaves invisíveis que ainda detém, lá dentro, o artista carente de ressurreição.

Vivemos bem melhor quando nos doamos aos outros. Este livro é uma doação. E Pedro Onofre permanecerá entre os tantos que deixaram atrás de si seu amor pela humanidade. Pela beleza, pela arte (Cely Loureiro - Teatro 01, 1987).

Sérgio Onofre

Filho, professor, historiador, gestor e produtor cultural

(Adaptado do artigo publicado em O Jornal de 27 de março de 2010)

## PREFÁCIO

*“As emoções são a argamassa de sua arte” Pedro, porém “não são efêmeros seus sentimentos”.*

**Jasiel Ivo<sup>2</sup>**

Preludiar um livro já não é tarefa de que se desincumba com facilidade. Mais difícil ainda quando pouco iniciado no tema – **Teatro** – tendo que apresentar obra de um grande autor, brilhante ator e destacado escritor.

Ocorre que Pedro Onofre de Araújo é daqueles amigos de humildade e fidelidade raras, que nem mesmo o tempo é capaz de desfazer a ligação deixada pelas raízes que foram deitadas outrora.

Eis, pois, a justificativa para aceitar o desafio, já que meu contato pessoal com o teatro não passa da condição de consumidor desse bem cultural, tendo, outrora, laborado discretamente, por detrás das coxias, nunca atravessando o ciclorama, no máximo conferindo a segurança do urdimento – ou seja, sempre nos bastidores, - quando então conheci o Dr. Pedro. Falo da época da Fundação Teatro Deodoro – FUNTED, onde iniciamos nossa amizade, chegando junto e através dele à Direção Artístico-Cultural, com sua Presidência.

Pedro Onofre, como não poderia deixar de ser, continua como disse, fiel às suas amizades, ao seu ideal, à sua crença. E por isso mesmo continua fazendo teatro, apesar das adversidades bastante conhecidas da falta de apoio empresarial e de ausência de iniciativa pública.

Reencontro Pedro Onofre entre as solenes vestimentas dos que mourejam no Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região – TRT 19ª/AL. Pedro é o mesmo: simples, humilde e grandiosamente generoso, ao ponto de outra vez confiar em mim, atribuindo-me a árdua missão de prefaciá-lo seu segundo livro de teatro – daí o desafio de empreendimento, aumentando, enormemente em grau de dificuldade.

Pois bem, a primeira peça **Complexos**, escrita em três atos, premiada desde 1956 (Prêmio ACTA), originariamente encenada por Linda Mascarenhas – a ama do Teatro Alagoano – é uma obra de fundo psicológico, retratando com profundidade aspectos da vida somente explicados pela dramaturgia e servindo de parâmetro na caracterização de tipos universalmente aceitos e estudados. Mas, ao lado disso, narra o drama familiar com leveza, e o que parece pura afetação de burgueses entediados guarda surpreendente desfecho, elevando o trabalho ao nível dos clássicos mais lidos e conhecidos.



Prosseguindo como não poderia deixar de ser, em **Vendaval no Paraíso**, Pedro faz sagaz incursão no teatro político, abordando o problema da preservação da cultura indígena em confronto com os interesses econômicos, mostrando a voracidade de homens impiedosos, cegos de ganância pelo ouro.

Em meio a isso, Pedro Onofre encontra espaço para instilar no coração duro de Chico Romano o arrebatador amor pela dulcíssima Irmã Beatriz, sempre amorosa e afável.

Mas é o diálogo ácido dos dois que o autor constrói acerba crítica ao sistema político vigente, no descaso do enfrentamento do problema da terra no Brasil, denunciando, de modo inteligente, que essa conduta omissiva é a nítida revelação da conivência dos agentes políticos, que tiram proveito da situação.

O autor critica ainda, a exploração do misticismo e da superstição do povo feita pelos religiosos, sendo curioso constatar o modo sutil com que denuncia a dominação, sob qualquer das formas de que se reveste – política, religiosa e até legal – vasada na cultura truculenta de Chico Romano, homem inteligente, porém rude e hábitos toscos por força da ambição desenfreada, porém muito requintado em suas convicções e

até em apreciações pessoais, valendo transcrever parte de sua compreensão:

**“Cínico, não sou irmã! Apenas canalha! Para se tornar um cínico a pessoa necessita de muita engenhosidade! Não possuo esta qualificação! Prefiro a força bruta, que a forma mais honesta de dominação, a mais coerente com o princípio da vida! Dominar seus semelhantes pela superstição é privilégio dos religiosos; peço cinismo, dos políticos e legisladores. A lei não é outra coisa, que a codificação do cinismo das classes dominantes, em relação às imensas legiões de oprimidos, que se amontoam pelos quatro cantos do mundo”.**

Realmente, Chico Romano é um destruidor de imagens, a tentação de irmã Beatriz na selva.

Em seguida, a peça analisa o projeto da modernidade, utilizando-se, simbolicamente, do problema da preservação da floresta amazônica e da cultura silvícola, a pretexto de proclamar o vazio de valores que enfrenta hoje a humanidade.

Na bucólica e triste reflexão de irmã Beatriz, afirmando sentir Deus na floresta, muito mais que na cidade e até mesmo na igreja, reafirma a formação humanística do autor e sua vocação à felicidade.

Quando irmã Beatriz diz ser impossível o homem “permanecer prisioneiro de seus sentimentos mais primitivos” evidencia a opção filosófica, muito se aproxima da de Weber, que falava no “cárcere de ferro”, cujas barras formatam a conduta.

Sem se descuidar, contudo, do romantismo, Pedro faz da brutalidade de Chico Romano sensibilidade e paixão para com irmã Beatriz, o único ser capaz de barrar o projeto destruidor de extração do ouro da reserva indígena – **é como se o amor triunfasse sobre tudo, inclusive sobre a própria modernidade, ao ponto de evitar o grande final irreversivelmente trágico dos romances proibidos.**

**Vendaval no Paraíso** é, assim, uma belíssima narrativa heroica, que percorre os enigmáticos caminhos e trilhas da selva amazônica que em meio a todos os perigos e mistérios resulta no credo do amor e no ser humano.

Por fim, **Lua de Sangue Sobre o Vale**, peça em três atos, escrita em 1962 e reescrita em 1992, contextualizada, trata de instigante aspecto da obra, criando na ficção um jogo lúdico com o passado recente de Alagoas e do Brasil, ao narrar uma história (?) de bastidor da política alagoana, que bem poderia ter sido real, absolutamente verdadeira, não fosse a genialidade criativa de Pedro Onofre.

Dito isso, de um assento discreto da plateia ou mesmo de qualquer das frisas ou camarotes, subindo outra vez o pano, sou o primeiro a levantar para aplaudir esse grande alagoano. E por isso digo: Bravo, Pedro Onofre. Bravo.

**<sup>2</sup> Jasiel Ivo é Juiz do Trabalho da 19ª Região/Alagoas**

PEDRO ONOFRE DE ARAÚJO

## **COMPLEXOS**

PEÇA EM 3 ATOS

### **PRÊMIO ACTA, 1956**

Escrita em 1956 e encenada no mesmo ano, tendo, no papel de Helena, a inolvidável atriz e diretora de teatro, Linda Mascarenhas.

## PERSONAGENS

HELENA - 38 ANOS

PAULO HENRIQUE - 26 ANOS

DR. ERNESTO - 45 ANOS

SÍLVIA - 21 ANOS

## PRIMEIRO ATO

A cena representa a sala de estar de belo palacete, que se estende por todo o primeiro plano. No segundo plano está situado ao atelier de pintura, dependência da mesma residência. À esquerda, amplo janelão de vidro mostra o jardim, com suas flores e plantas ornamentais. As paredes, pintadas de clássicos desenhos, emprestam ao ambiente, um toque de austeridade. Compõe o centro da sala, um jogo de cadeiras de alto espaldar. Estante cheia de livros eleva-se ao lado do janelão. O piso sobe em novo patamar, no meio do qual imponente escadaria conduz aos compartimentos privativos. À direita baixa, localiza-se a entrada principal. Na parede de fundo, próximo à escadaria, belo quadro a óleo se ressalta em luxuosa moldura dourada. Rico lustre pende do teto. Pelo janelão de vidro, a luz do dia se projeta sobre confortável poltrona onde Helena está sentada, lendo um livro. Vez por outra, fecha-o para consultar o grande relógio de parede, ao lado da porta principal. Em dado momento, a mulher joga o livro sobre a mesinha, próxima dela, e exclama num desabafo:

HELENA

(38 ANOS, ELEGANTE E MUITO BONITO. ESTÁ TENSA, REVELANDO SINAIS DE PROFUNDO NERVOSISMO) Quando terei paz, meu Deus! Quando? (A PORTA PRINCIPAL ABRE-SE E, POR ELA, ENTRA PAULO HENRIQUE. AO VÊ-LO, HELENA CORRE AO ENCONTRO DELE. AJUDA-O A RETIRAR O SOBRETUDO).

PAULO

(ALTO, ELEGANTE, DOZE ANOS MAIS JOVEM QUE HELENA. BEIJA-A) Você está bem?

HELENA

(QUASE NUM SUSSURRO) Porque não veio para o almoço?

PAULO

(DIRIGINDO-SE AO BAR) Compromissos! Simplesmente não pude!

HELENA

(INSISTINDO) Que compromissos?

PAULO

(SERVINDO-SE DE UM DRINQUE) Encontrei-me com amigos...

HELENA

(COM DESDÉM) Amigos! (PAUSA) Podia ter telefonado! Sabia que eu o esperava!



PAULO

(SENTA-SE. SORVE DESCONTRAIIDAMENTE A BEBIDA)

Não é a primeira vez que almoço fora de casa!

HELENA

Por isso mesmo!

PAULO

Não somos siameses, Helena! Precisamos, às vezes, ficar sozinhos! Ver o mundo fora do restrito universo que nos sufoca!

HELENA

Está cansado de mim!

PAULO

Não é isso!

HELENA

No começo fazia questão da minha companhia em todos os momentos! Eu preenchia a sua vida! (TRANSIÇÃO) Era o que você me dizia!

PAULO

Nada mudou! Só que você não era tão possessiva! Trata-me como se eu fosse uma criança! Não sou seu filho, Helena, sou seu marido!

HELENA

Não precisa me lembrar que estou velha! É por isso que vem se afastando de mim?

PAULO

O que?

HELENA

Quando me conheceu, o fato de ser doze anos mais velha não fazia diferença!

PAULO

Nem faz diferença agora!

HELENA

Há muitas garotas interessantes, não é Paulo? E você é jovem... Quando as ver passar, insinuantes, lembra-se de que é casado com uma...

PAULO

Pelo amor de Deus, Helena! Isso é tolice!

HELENA

Não procure me iludir. Você pode até gostar de mim, mas, quando se dá conta de que está amarrado a uma mulher que poderia ser sua mãe... (TRANSIÇÃO) Não pode imaginar o meu sofrimento!

PAULO

Isso é absurdo. Essa fixação está lhe fazendo mal!

HELENA

(DESCONTROLADA) Por que não veio almoçar comigo como combinamos?

PAULO

O que mais quer que lhe diga?

HELENA

A verdade!

PAULO

Estou cansado, Helena!

HELENA

Minha voz o incomoda! Eu o incomodo! Prefere o silêncio, para que minhas lamentações não o constanjam! Sinto-me uma estranha na sua vida!

PAULO

Meu Deus dá-me paciência!

HELENA

Não represento mais nada para você não é verdade? Se representasse não teria esquecido o dia de hoje!

PAULO

Apenas um almoço!

HELENA

De aniversário do nosso casamento!

PAULO

(PAUSA) Esqueci completamente! Desculpe!

HELENA

Eu deveria saber que o nosso amor não duraria para sempre!

PAULO

O que você deveria realmente saber, Helena, é que vem transformando a minha vida num inferno! (VAI RETIRAR-SE).

HELENA

Paulo! (O RAPAÇ VOLTA-SE) Perdoe-me! Tenho andado tão agitada nos últimos dias!

PAULO

Fique tranquila! Estou apenas com um pouco de dor de cabeça! (SAI).

HELENA

(OLHANDO A PORTA POR ONDE PAULO SAIU) Você não me engana! Está diferente sim! (O TELEFONE TOCA. HELENA VOLTA-SE E VAI ATENDER) Alô! Ah! Sim! É verdade! Silvia chega hoje! Estou ansiosa. Faz muito tempo que não a vejo! Quase três anos! Evidente! Com muito prazer! (DESLIGA O TELEFONE) Silvia chega hoje! Como está ela? Certamente muito bonita!

PAULO

(RETORNA, TRAZENDO UMA TELA. COLOCA-A SOBRE O  
CAVALETE E SE PÕE A EXAMINAR O TRABALHO. ERNESTO,  
MÉDICO DA FAMÍLIA, ENTRA EM CASA) Dr. Ernesto!

DR. ERNESTO

(QUARENTA E CINCO ANOS, TIPO ELEGANTE E MUITO  
FORMAL) Bom dia Paulo! (PARA HELENA) Como tem passado  
Helena?

HELENA

(FRIA) Como sempre!

PAULO

Não quer sentar-se?

DR. ERNESTO

(SENTANDO-SE) Obrigado! (PARA HELENA) Parece  
tensa! Tem tomado muito sedativo? Isso não é bom!

HELENA

Como pode saber?

DR. ERNESTO

Além de amigo da família de longa data, não se esqueça  
de que sou médico!

HELENA

Tenho andado nervosa!

DR. ERNESTO

Algum motivo especial?

PAULO

Helena tem alimentado muitos fantasmas ultimamente!

HELENA

Fantasmas!

DR. ERNESTO

(MUDANDO PROPOSITAMENTE O ASSUNTO) A que horas Silvia estará chegando hoje da Europa?

HELENA

A qualquer momento poderá entrar por esta porta!

DR. ERNESTO

(DIRIGINDO-SE A PAULO) Deve estar muito bonita!  
(PENSATIVO) Cresceu e atingiu a maior idade, sozinha, num colégio da Europa... Sem a assistência direta dos parentes mais próximos...

HELENA

Ela preferiu assim!

DR. ERNESTO

É verdade! Mas poderia ter sido diferente! (PARA PAULO) Desculpe me envolver nesses assuntos!

PAULO

Estou de acordo com o senhor! Silvia teria ficado no Brasil se... (TRANSIÇÃO). Sequer nos períodos de férias nos visitava!

HELENA

Foi ela quem se manteve afastada...

PAULO

Mas você jamais se esforçou para que mudasse de ideia!

HELENA

(FURIOSA) Que é isso? Querem me culpar? Sou irmã de Silvia e não a deixei sozinha no mundo! Ela preferiu ficar na Europa! Foi lá onde cresceu, onde formou seu ambiente social, construiu suas amizades, desenvolveu os seus estudos!

DR. ERNESTO

Ninguém está querendo culpa-la, Helena! (TRANSIÇÃO) Silvia deixou o Brasil muito criança. Há quase dez anos, quando o cônsul e a esposa foram designados para Lyon. Jamais poderiam imaginar o fim tão trágico que o destino estava reservando para eles!

HELENA

Minha irmã sempre dispôs de tudo o que desejava. Poderia ter vindo ao Brasil as vezes que quisesse. Mesmo depois daquele maldito desastre que matou nossos pais!

(DESCONTROLADA) Ora, não sei por que estamos falando sobre isso! (SAI PARA O INTERIOR DA CASA).

DR. ERNESTO

(PARA PAULO, COM EMBARAÇO) Eu não devia ter lembrado esse acontecimento!

PAULO

Não se culpe, era inevitável! (PAUSA) Sinto-me tão infeliz!

DR. ERNESTO

Por quê?

PAULO

Não sei o que está acontecendo comigo! Minha vida com Helena ficou insuportável!

DR. ERNESTO

Como assim!

PAULO

Ela agora vem exacerbando o ciúme! A fixação na nossa diferença de idade tornou-se uma coisa mórbida! Perdeu totalmente a paz e me desestabiliza completamente!

DR. ERNESTO

As mulheres envelhecem mais rapidamente que os homens. Esse é um fato concreto que não deve ser desprezado! Somente você pode fazê-la esquecer isso! Depende



exclusivamente da sua competência! Se a ama realmente, não será difícil!

PAULO

Estou me sentindo como um animal enjaulado! Esta sensação começa a me preocupar!

DR. ERNESTO

Como vai o seu trabalho?

PAULO

Produzindo bastante! Mas tenho de concluir ainda algumas telas para a próxima exposição e isso está me deixando com ansiedade!

DR. ERNESTO

Porque não envolve Helena nos seus afazeres como antigamente? Demonstre o quanto ela é necessária! Faça com que compartilhe mais intimamente da sua vida! Evite criar abismos entre ambos!

PAULO

Criar abismos?

DR. ERNESTO

Não sou um estranho! Considero-me quase um membro da família! Conheci sua mulher quando era uma adolescente, por isso ousou tocar no assunto. Gostaria que me respondesse com franqueza: ainda a ama?

PAULO

Sim!

DR. ERNESTO

Está sendo sincero? Não senti muita convicção na sua afirmativa!

PAULO

Quando a conheci, eu vivia muito só! Passava meus dias no atelier de pintura, buscando sempre a realização de um novo quadro! Esforçava-me ao máximo e, apesar de dedicar o melhor da minha vida à arte que abracei, jamais meus quadros foram apreciados como eu o desejava!

DR. ERNESTO

Por quê?

PAULO

Timidez, ausência de autoconfiança, Temia expor-me ao ridículo, ao fracasso! Sempre fui uma pessoa retraída, obscura! Quando Helena apareceu na minha vida, eu era jovem e, ela, mulher madura, mas muito bonita! Fiquei fascinado! Foi a única pessoa que vi verdadeiramente maravilhar-se com as minhas criações! Encorajou-me, deu-me forças para lutar e vencer! Senti-me um novo homem. A vida começou a sorrir! (TRANSIÇÃO) Fiz a primeira individual com muito êxito e, a partir daí, tudo mudou vertiginosamente! Passei a nutrir por

aquela criatura maravilhosa uma gratidão tão grande, uma amizade tão profunda... Até que um dia, propus-lhe casamento. Ela me sorriu, fitou meus olhos silenciosamente... Foi um olhar tão terno!... Depois, sua fisionomia se contraiu e ela foi embora. Por longo tempo, não a vi. Procurei-a como um louco. Senti-me novamente fraco! Incompleto! Covarde como antes! Um dia reencontrei-a para não mais deixá-la partir! Foi quando me falou da grande decepção que tivera na mocidade!

DR. ERNESTO

Decepção?

PAULO

Um grande amor. Por isso, permaneceu solteira até aquele momento! Não quis me adiantar detalhes. Tampouco insisti! Prometi-lhe que jamais falaria sobre isso!

DR. ERNESTO

No que agiu corretamente!

PAULO

Não vou negar que, por várias vezes, fui tentado a voltar ao assunto! Deve ter sido uma decepção muito forte, pois deixou profundas marcas em Helena!

DR. ERNESTO

Provavelmente!

PAULO

O Senhor que a acompanhou na adolescência por certo sabe o que ocorreu!

DR. ERNESTO

Mesmo que o soubesse, não caberia a mim revelar uma coisa tão íntima que somente a ela diz respeito!

PAULO

Desculpe!

DR. ERNESTO

Não tem importância! (TRANSIÇÃO) Conheceu os pais de Helena?

PAULO

Não! Estive nos funerais deles! As mortes foram violentas e as urnas estavam lacradas! Insisti para que Silvia permanecesse no Brasil; afinal, ainda era uma menina! Helena não se manifestou a respeito! Não consigo imaginar o que se passava na cabeça de Silvia ao preferir ficar interna num colégio em Lyon! Talvez fora o trauma do desastre ainda recente! O senhor pode imaginar que eu esteja recriminando a minha mulher...

DR. ERNESTO

Não está?

PAULO

Jamais expressaria diretamente a Helena essas minhas reservas. Embora estando distante, sempre se preocupou com a irmã! Ademais, era quem cuidava, no Brasil, do patrimônio familiar!

DR. ERNESTO

Compreendo!

PAULO

Perguntou se eu ainda amava minha mulher... E deve ter tido uma razão! Qualquer que seja esta, quero que saiba que... A despeito das turbulências que ora no afligem, meus sentimentos por Helena não se modificaram!

DR. ERNESTO

Pode parecer uma intromissão da minha parte... Numa esfera muito particular da sua vida. Contudo, desejo apenas ser útil e o estabelecimento da verdade é sempre um remédio definitivo para muitas angustias! (PAULO FICA NUMA SILENCIOSA EXPECTATIVA) Não teria sido gratidão, o sentimento que o levou a casar-se com Helena?

PAULO

Estou certo que não!

DR. ERNESTO

Sua insegurança e imaturidade encontraram na proteção de Helena o ancoradouro de que precisavam. Sua mulher tinha consciência disso e se excedeu nesses cuidados. Até que você se tornou senhor de si e amadureceu! Helena não entendeu a mudança e continuou insistindo no mesmo comportamento! O que antes era reconfortante para você, tornou-se incômodo.

PAULO

E o ciúme que se estabeleceu de uns tempos pra cá? O complexo de velhice que a martiriza! Não posso ser culpado por isso!

DR. ERNESTO

Não existem culpados, Paulo! Existem vítimas! Helena acredita que você já não a ama e atribui o fato à diferença de idade!

PAULO

Tenho sido muito egoísta!

DR. ERNESTO

(TOCA AFETUOSAMENTE COM A MÃO NO OMBRO DE PAULO E VAI ATÉ O JANELÃO. CONSULTA O RELÓGIO) Vamos mudar de assunto! Quatorze horas e quarenta e cinco minutos!

O avião já deve estar chegando! Porque não foram receber Sílvia no aeroporto?

PAULO

Roque foi busca-la. O velho motorista assegurou que a reconheceria!

DR. ERNESTO

(PENSATIVO) Depois de tanto tempo, certamente ficará desapontada se não encontrar alguém da família esperando!

PAULO

Isso fiz ver a Helena! Não quis ir, nem permitiu que eu fosse!

DR. ERNESTO

Se eu corresse ao aeroporto agora, quem sabe chegaria a tempo. Creio que não gastaria mais do que quinze minutos! Apresentaria uma desculpa convincente da ausência de vocês!

PAULO

Seria ótimo! Ficaremos lhe devendo mais esse favor!

DR. ERNESTO

Será um prazer!

PAULO

Tem certeza que a reconhecerá?

DR. ERNESTO

Sem dúvida! (COM UM LIGEIRO ACENO, SAI. PAULO  
RETORNA À PINTURA. HELENA APARECE E, SILENCIOSA,  
OBSERVA O MARIDO).

HELENA

Vai ficar muito bonito o quadro!

PAULO

(VOLTANDO-SE) Julguei que estivesse descansando!

HELENA

Não consegui! (PAULO FICA EM SILÊNCIO, COM O  
OLHAR FIXO NA TELA) Já tem título?

PAULO

(SORRI) Ainda não terminei! São formas abstratas que  
vão indo sem uma concepção prévia! Depois de pronto, você  
dará nome a ele, está bem?

HELENA

(SORRI) Combinado!

PAULO

(OLHANDO-A FIRMEMENTE) Helena, quero que me  
desculpe! Tenho estado muito impaciente!



HELENA

Está preocupado com sua exposição! É natural! Meu comportamento é que tem sido horrível! Não consigo controlar os meus nervos! Você me perdoa?

PAULO

Promete que de hoje em diante vai confiar mais em mim?

HELENA

Prometo! (TRANSIÇÃO) Dr. Ernesto já foi embora? Ficou de substituir os meus medicamentos!

PAULO

Foi buscar Sílvia no aeroporto!

HELENA

(ALTERANDO A VOZ) Por que ele?

PAULO

Porque nem eu nem você fomos recebê-la!

HELENA

Mandei o motorista!

PAULO

É diferente!

HELENA

(CONTROLANDO-SE) Tudo bem! Eu poderia ter ido, mas essa indisposição...

PAULO

Não precisa se justificar, querida! Silvia irá compreender!

HELENA

Espero que sim! (EXAMINANDO) Adoro ver você pintar.

PAULO

Não acha monótono?

HELENA

Fascinante!

PAULO

Se gosta tanto, porque não tenta? Se quiser, posso ser o seu professor!

HELENA

Cada qual com sua vocação! Você é um artista! A paixão da minha vida é Antropologia! (TRANSIÇÃO) Era jovem ainda, quando estive no Egito pela primeira vez. Impressionavam-me as pirâmides, testemunhas monumentais de tantos séculos de civilização! Mas foi precisamente no Cairo, examinando, no Museu Nacional, as relíquias de Tutancâmon, que me decidi a estudar o passado. Comecei pela Egiptologia!

PAULO

(VAI ATÉ HELENA) Você disse que a única paixão da sua vida é a Antropologia... E eu, onde me coloco?

HELENA

(ABRAÇA-O) Você é diferente! É mais do que paixão! É a minha própria vida, minha obsessão! Se um dia você me faltar, não terei mais motivo para continuar existindo!

PAULO

Não fale assim! Nunca lhe faltarei!

HELENA

Tutancâmon morreu aos dezoito anos! Justamente a sua idade, quando conheci você. Outra curiosidade: a esposa de Tutancâmon, Auges-En-Amon era mais velha do que ele!

PAULO

(SORRI) Então eu sou o seu faraó redivivo e você a minha Auges-En-Amon! (VOLTA À PINTURA) A diferença é que não tenho vocação imperialista! Sou um democrata por excelência!

HELENA

Segundo os hieróglifos, Tutancâmon era um jovem muito sensível! Quem sabe, não poderia se reencarnar como um artista, um pintor, por exemplo? (VAI ATÉ PAULO) Passei minha vida absorvida em pesquisas, ministrando cursos, fazendo palestras, escrevendo livros! Durante a mocidade, não me interessei por homem algum! Mas, quando vi você, minha

existência se iluminou. Era como se tivesse despertado de um sono interminável. Pena que, nessa altura, eu já era uma velha!

PAULO

(RECRIMINANDO-A) Helena, por favor, não pronuncie mais essa palavra!

HELENA

É a verdade, Paulo!

PAULO

Que importância tem? Nós nos amamos e isso basta!

HELENA

Prometi não tocar mais nesse assunto. Compreenda, às vezes ele surge, sem que me dê conta! Desculpe! São os meus nervos! Ainda ontem à noite, quando dormia, tive uma sensação estranha! Despertei com horrível agitação. O coração parecia querer saltar do peito, de tanto bater. Procurei levantar-me, mas não pude! Estava completamente paralisada! Não conseguia mover-me! Nem ao menos, articular uma palavra! Por longo tempo me mantive nesse estado, como se o meu espírito estivesse aprisionado a um corpo sem vida. Que angustia terrível! Você não pode imaginar! Depois, pouco a pouco, fui adquirindo algum movimento. Chamei por você, baixinho, mas você dormia! Não consegui conciliar o sono depois, com medo terrível que aquela sensação se repetisse.

PAULO

Nos últimos tempos você tem estado muito tensa. Precisa expurgar essas inquietações. Não há razão para isso. A não ser que esteja me escondendo algo muito sério!

HELENA

(ASSUSTADA) Não tenho nada que esconder!

PAULO

Daria tudo para que você voltasse a ser como antes, segura de si, equilibrada! A partir do instante que Silvia comunicou sua vinda para o Brasil, você se transformou! É como se sua irmã representasse uma ameaça!

HELENA

É um absurdo, Paulo! Como pode dizer uma coisa dessa? (LÁ FORA, OUVEM-SE RUÍDOS DE CARRO QUE SE APROXIMA).

PAULO

O que poderia ser? Tem de existir uma explicação! As vezes fico pensando se realmente a culpa não seria minha! (SILVIA IRROMPE NA SALA. É UMA JOVEM BONITA, VIVAZ E COMUNICATIVA).

SILVIA

Finalmente cheguei!

PAULO

Seja bem-vinda ao lar!

HELENA

(APROXIMANDO-SE, COM FRIEZA) Fez boa viagem?

SÍLVIA

Estava ansiosa para chegar! E você, Helena, como tem passado? Parece abatida!

HELENA

Enxaqueca! Nada sério!

SÍLVIA

Ainda bem! Minha bagagem está lá fora!

HELENA

Os criados sabem aonde levar! (AFETUOSA) Você cresceu! Está bonita!

SÍLVIA

Esse elogio vindo de você me surpreende!

HELENA

Por quê?

SÍLVIA

Foi sempre tão inatingível, tão distante!

PAULO

(INTERROMPENDO) O Dr. Ernesto não veio com você?

SÍLVIA

Não! E devia?

PAULO

Ele foi busca-la no aeroporto!

SÍLVIA

A única pessoa conhecida que me aguardava era Roque! O motorista da casa. (SUSPIRA FUNDO) Velho Roque! Aquele sim, ficou alegre com a minha chegada. Eu era criança, e ele já servia aos meus pais! (OLHANDO EM TORNO) A casa não mudou nada! O jardim, as palmeiras seculares no pátio, a mesma atmosfera de austeridade dos velhos tempos! (SOFRENDO) Só faltam eles! É uma ausência que nada no mundo poderá preencher!

HELENA

Estou feliz que você tenha se decidido a vir para o Brasil. Da minha parte, terá todo o apoio de que precisar!

SÍLVIA

Não preciso de apoio, Helena! Vim tomar posse da herança que me cabe. Aprendi a viver sozinha, minha irmã! E isso teve as suas vantagens! (DESCOBRINDO O QUADRO DE PAULO) Pelo que vejo está preparando uma nova tela!

PAULO

Tenho um individual pela frente e muitos quadros ainda para concluir!

SÍLVIA

Parabéns! Está mais confiante que quando o conheci há quatro anos! Minha irmã parece ter feito um bom trabalho com você!

PAULO

Sem dúvida! Devo tudo a ela!

SÍLVIA

(OBSERVANDO A TELA) Sabe, eu gosto da sua pintura! Há alguma coisa nela que me atinge! Uma sensação de abismo, um toque de mistério que assusta, mas que, ao mesmo tempo, excita a imaginação!

HELENA

(IMPACIENTE) Não quer ver o seu quarto? Deve estar cansada.

SÍLVIA

Tenho o tempo todo do mundo para descansar, quando chegar o momento. Agora desejo respirar um pouco deste ambiente, conversar com Paulo... (PARA HELENA, COM UM SORRISO MORDAZ) Já que você não se interessa muito pelo que eu tenho a dizer!



PAULO

Você está sendo injusta com Helena! Ela se preocupa com você.

SÍLVIA

Não vamos falar sobre isso!

PAULO

(DIRIGINDO A CONVERSA) Quais são os seus projetos?

SÍLVIA

(SORRI, PENSATIVA) Projetos?...

PAULO

Planos para o futuro! Não os tem?

HELENA

Como, por exemplo, se pretende fixar residência no Brasil, ou retornar à Europa?

PAULO

Você concluiu o curso de Comunicação Social. Vai exercer a profissão? (SORRI) Ou deixou algum namorado firme em Lyon?

SÍLVIA

(SORRI) Isso não faz parte dos meus planos para o momento. Mas, satisfazendo a sua curiosidade, sinto atração pelo jornalismo! Com certeza, seguirei este caminho! Mas não

agora! Presentemente, minha preocupação é outra. Depois decidirei o que fazer do meu destino. Satisfeito?

PAULO

Em parte, sim!

SÍLVIA

(OLHANDO-O FIRMEMENTE) Você é um homem bonito, Paulo! Minha irmã teve muita sorte!

PAULO

Você também me surpreendeu! Quando a vi, em Lyon, era uma garota magrela, sem muitos atrativos! Mas agora! Que transformação!

SÍLVIA

Que lisonjeiro! (O TELEFONE TOCA. HELENA ATENDE).

HELENA

(PARA PAULO E SILVIA) É o Dr. Ernesto! Está no aeroporto! (FALA AO TELEFONE) Já chegou em casa! Está conosco! (PAUSA) Um momentinho! (COLOCA O TELEFONE SOBRE O MÓVEL E SE DIRIGE A SILVIA) Ele se desencontrou de você! Quer cumprimenta-la!

SÍLVIA

(LEVANTA-SE E VAI AO TELEFONE) Alô! Que pena esse desencontro! Se soubesse, teria esperado! (PAUSA) Claro! Com prazer! **(Sorri)** Gostaria muito de vê-lo! Se mudei? Acho que

sim! Pelo menos é o que todo mundo aqui está dizendo!  
Segundo Paulo, que me cobriu de galanteios, estou muito  
bonita! Espero que, ao ver-me, tenha a mesma opinião! **(Sorri)**  
Está bem! Au revoir! **(DESLIGA O TELEFONE)** Ele vem para cá!

PAULO

Enquanto isso, Helena poderia leva-la aos seus  
apostos! Eu vou sair um pouco!

HELENA

Para onde?

PAULO

Ao jardim!

HELENA

Preciso falar com você, Paulo!

SÍLVIA

Se querem conversar, sei onde fica o meu quarto! Se  
não foi mudado!

HELENA

Está do mesmo jeito que você deixou!

SÍLVIA

**(DESDÉM)** Que emocionante! Com licença! **(SOBE AS  
ESCADARIAS E DESAPARECE NO INTERIOR DA CASA).**

PAULO

Que há de tão urgente que queira me dizer?

HELENA

(AFLITA) Por favor, não me deixe só!

PAULO

Por que está assustada? O que tanto a aflige?

HELENA

Pressentimentos! Quero que me responda uma coisa!

PAULO

Sim!

HELENA

Você me amará sempre? Em qualquer circunstância?

PAULO

Esteja certa disso!

HELENA

Vi como ficou embevecido com a juventude de Silvia!  
Ela é bonita, não é?

PAULO

Muito bonita! Onde está querendo chegar?

HELENA

Você é jovem! Tenho medo que, de repente, aconteça  
algo que nos separe!

PAULO

Você me prometeu, lembra? Garantiu que não tocaria  
mais nesse assunto!

HELENA

Eu não quero Silvia nesta casa!

PAULO

Não devo está ouvindo bem!

HELENA

Ela não gosta de mim! É capaz de qualquer coisa para me magoar!

PAULO

Tem consciência do que está dizendo?

HELENA

Ela tem tudo o que quer! Propriedades, apartamentos, títulos, ações e depósitos bloqueados que, a partir de agora, poderá movimentar à vontade! Não precisa de mim! Eu só quero viver sozinha... Ao seu lado! Sem mais ninguém que se interponha no nosso caminho!

PAULO

Não podemos construir um mundo à parte e nos isolar das pessoas! Em pouco tempo, nossa vida seria insuportável!

HELENA

Sublimei, na mocidade, a terrível decepção que tive! Para que o ódio não me destruísse a alma, expurguei do meu coração todo e qualquer impulso que me conduzisse a um novo caso de amor. Tinha medo de sofrer novamente! Sabia que não

possuía estrutura emocional para suportar outra decepção. Mas você apareceu na minha vida, a despeito de uma enorme diferença de idade. Eu ainda era bonita. Hoje, já não sou a mesma e você continua jovem. Logo, estarei velha... E você ainda moço!

PAULO

Que importância tem isso, se nós nos amamos? Não vamos nos martirizar por causa de uma hipótese! Não faz sentido!

HELENA

Sei que os meus temores vêm afastando você de mim. Sou inteligente e percebo o que poderá acontecer... Por culpa exclusivamente minha! Mas não consigo me conter! É mais forte do que eu! E, no entanto... Também tenho consciência de que, se algum dia eu o perder, será a minha morte!

PAULO

(ABRAÇA-A) Acalme-se querida! (SILVIA APARECE NA ESCADARIA).

SÍLVIA

(SORRIDENTE) Parecem dois pombinhos! (DESCE OS DEGRAUS) Vi meu quarto! Todo arrumado como antigamente! Até os meus brinquedos! Senti uma sensação muito agradável! (TRANSIÇÃO) Foi quando me lembrei de que você pretendia dar

uma volta pelo jardim! Súbito, senti o mesmo desejo. Podemos ir juntos?

PAULO

Desculpe, mas prefiro ficar sozinho. Tenho de ordenar alguns pensamentos e não conseguiria se estivesse acompanhado!

SÍLVIA

Prometo não lhe dirigir uma só palavra!

PAULO

Você e Helena não se veem há muito tempo. Devem ter tanta coisa para conversar! (SAI. SILVIA SENTA-SE JUNTO DA IRMÃ).

SÍLVIA

Ele é sempre assim, ou está aborrecido?

HELENA

Paulo tem se preocupado excessivamente com sua exposição!

SÍLVIA

Será esse mesmo o motivo?

HELENA

Que mais poderia ser?

SÍLVIA

Você deve ter a resposta!

HELENA

Minha irmã não suportava a ideia de viver no Brasil!  
Pelo visto, mudou de opinião!

SÍLVIA

Achei que era chegado o momento! Completei a maior  
idade!

HELENA

Se é isso mesmo que quer!

SÍLVIA

Sei que prefere que me mantenha distante da sua vida!  
É assim, desde que nossos pais morreram!

HELENA

Você decidiu ficar na Europa!

SÍLVIA

A gente sabe quando não é desejada!

HELENA

Não seja injusta!

SÍLVIA

Jamais recebi da sua parte o menor afeto! É verdade  
que resolvi ficar na Europa! Mas nunca insistiu que eu mudasse  
de ideia! Compreendi, desde logo, que estaria sempre sozinha!  
Perto ou longe de você! Preferi ficar distante. E isso foi bom!  
Fez-me amadurecer depressa!



HELENA

Em momento algum, deixei que lhe faltasse qualquer coisa! Seus caprichos eram sempre atendidos! Sempre teve tudo o que quis!

SÍLVIA

Faltava-me o seu afeto! Isso você sempre me negou!

HELENA

Talvez eu não tivesse sabido demonstrar!

SÍLVIA

Quando meus pais morreram, fiquei chorando num canto! Sentia-me terrivelmente desamparada! Você, perto de mim, sequer me abraçou! Nem uma palavra de conforto me dirigiu!

HELENA

Eu também estava sofrendo!

SÍLVIA

Tentei compreender as suas razões. Ah, como teria sido bom, se eu tivesse contado com o seu carinho naquele momento! Minha única irmã! Talvez preferisse que eu também tivesse morrido!

HELENA

Não imagina o quanto está sendo cruel!

SÍLVIA

Pode ser! Mas tenho motivos de sobra! (TRANSIÇÃO)  
Prometi a mim mesma, que não discutiria esse assunto com  
você! Pretendia agir à sua maneira, de modo frio e distanciado!  
Confesso que não tenho o seu talento! (COM CERTO VENENO)  
Apenas uma curiosidade, Helena: você trata o seu marido  
também com a mesma frieza? Não! Claro que não! O  
procedimento deve ser outro. Quem sabe, com certa dose de  
chantagem emocional!

HELENA

(EXPLOSIVA) Não admito que me fale dessa forma! Se  
pretende destilar o seu veneno, que o faça! Mas não envolva o  
nome do meu marido.

SÍLVIA

(MANTENDO-SE CALMA) Parece que toquei no seu  
ponto sensível! (TRANSIÇÃO) Está bem! Vou me esforçar para  
que possamos ter uma convivência suportável!

HELENA

(COM ALTIVEZ) Amanhã chamarei meu advogado para  
que você tome conhecimento do espólio!

SÍLVIA

(DISPLICENTE) Como quiser! (À PORTA SURGE DR.  
ERNESTO)

DR. ERNESTO

O trânsito do aeroporto para cá estava muito intenso!

**(Para Silvia)** Não me diga que você é Silvia?

SÍLVIA

Em pessoa!

DR. ERNESTO

**(INDO AO ENCONTRO DELA)** Como pôde ficar tão bonita? Meu Deus, que transformação!

SÍLVIA

Obrigada!

DR. ERNESTO

**(COM ENTUSIASMO)** Mas do que bonita! Maravilhosa! Seria o termo exato! **(HELENA SE AFASTA ATÉ O CANTO DA SALA)** Que acha Helena? A nossa garota não está um encanto? **(HELENA VIRA-SE REPENTINAMENTE).**

HELENA

**(EMBARAÇADA)** Realmente se tornou uma bela mulher!

DR. ERNESTO

**(MAIS SÉRIO)** E Paulo, onde está?

SÍLVIA

No jardim!

DR. ERNESTO

**(PARA SILVIA)** Vai ficar definitivamente conosco?

SÍLVIA

Estou inclinada a isso!

DR. ERNESTO

Espero que não mude de ideia!

HELENA

(RECOMPOSTA) Pretende de fato substituir os meus medicamentos, doutor?

DR. ERNESTO

Antes gostaria de falar com seu marido!

SÍLVIA

Posso chama-lo. Estava querendo mesmo ir ao jardim!  
(SAI).

DR. ERNESTO

O que está acontecendo, Helena?

HELENA

(FRIA) Você sabe mais do que eu!

DR. ERNESTO

Para que desenterrar fantasmas do passado?

HELENA

Eles é quem me perseguem! É um estigma que tenho de carregar pelo resto da vida!

DR. ERNESTO

Por que os seus temores se agravaram?

HELENA

Não pode saber como me sinto!

DR. ERNESTO

Sei precisamente!

HELENA

Tenho muito medo!

DR. ERNESTO

Da Silvia?

HELENA

Da verdade!

DR. ERNESTO

Você escolheu assim. Porque não procura conviver com  
isso?

HELENA

É o que tenho feito até hoje! Não tem sido fácil!

DR. ERNESTO

A menos que queira revelar tudo! Não acha que chegou  
o momento?

HELENA

(ASSUSTADA) O que?

DR. ERNESTO

É a única forma de libertação que conheço!

HELENA

Seria um cataclismo!

DR. ERNESTO

Mas como ocorre depois de todo cataclismo, os elementos tornariam a se acomodar!

HELENA

Está insinuando que eu deveria contar a Silvia e... A Paulo?

DR. ERNESTO

A decisão é sua!

HELENA

Contente-se apenas em ser o meu médico! Limite-se a isso, por favor! Você é a última pessoa deste mundo, de quem preciso ouvir conselhos!

DR. ERNESTO

Como quiser! (RETIRA DA PASTA O RECEITUÁRIO. ESCREVE ALGUMA COISA NO BLOCO, SOLTA A FOLHA E A ENTREGA À MULHER) Suspenda os outros medicamentos e se restrinja apenas a estes comprimidos! Um a cada vinte e quatro horas. Siga rigorosamente essa dosagem e nada de excessos!

HELENA

Está bem! (SILVIA E PAULO IRROMPEM NA SALA)

PAULO

Meu caro doutor, lamento que não tenha chegado a tempo no aeroporto! Já viu em que linda mulher Silvia se transformou? (ERNESTO E HELENA LEVANTAM-SE. PERMANECEM EM SILÊNCIO. SILVIA ESPELHA NA FACE UM LARGO SORRISO. PAULO ESTÁ DESPOJADO E TRANQUILO. O MEDO, NO ROSTO DE HELENA É CLARAMENTE VISÍVEL. A CENA ESCURECE).

FIM DO PRIMEIRO ATO

## SEGUNDO ATO

A cena se passa no atelier de pintura, onde Paulo aplica os últimos retoques numa tela. Estantes e quadros se amontoam desordenadamente. Sílvia entra, pé ante pé, e se põe a observar, silenciosamente.

PAULO

(PERCEBENDO A PRESENÇA DE SÍLVIA) Você estava aí?

SÍLVIA

Eu o observava!

PAULO

Quase não notei sua presença!

SÍLVIA

Incomodo-o?

PAULO

Desde que não me interrompa!

SÍLVIA

Acho que já o interrompi!

PAULO

(PÕE OS PINCÉIS SOBRE O CAVALETE) Tem razão!

SÍLVIA

Quer que eu vá embora?



PAULO

Já estava na hora de parar um pouco! (MOSTRANDO O DIVÃ) Sente-se! Não acredito que tenha vindo aqui só para me ver pintar!

SÍLVIA

Por que mais teria sido?

PAULO

Tem algo a me dizer. Alguma coisa que a preocupa!

SÍLVIA

A observação é procedente!

PAULO

Então, esteja à vontade! (**Retorna à pintura**).

SÍLVIA

Está precisando de modelo?

PAULO

Meus trabalhos são de memória! Não uso modelos!

SÍLVIA

Por que não faz uma experiência?

PAULO

Porque não tenho tempo para experiências!

SÍLVIA

(ABRE O ROBE COM O QUAL SE ENVOLVE, MOSTRANDO O CORPO ESBELTO E BEM FEITO) Tenho um corpo bonito! Por que não o retrata?

PAULO

(EMBARAÇADO) Recomponha-se não fica bem!

SÍLVIA

Eu não lhe agrado?

PAULO

Não se trata disso, Silvia! Você é irmã da minha mulher!

SÍLVIA

(RI) Desculpe! Não pretendia deixa-lo tão embaraçado!  
(RECOMPÕE-SE) Está zangado comigo?

PAULO

(BUSCANDO CONCENTRAR-SE NA PINTURA) Não!

SÍLVIA

Como é interessante o cérebro da gente! Durante esses anos só vi você duas vezes: quando meus pais faleceram, e agora! Entretanto, a sua imagem conservou-se nítida nos meus pensamentos! (TRANSIÇÃO) Sempre alimentei a curiosidade de saber como você vivia com minha irmã! Considerava isso uma proeza!

PAULO

Minha vida com Helena é muito prazerosa!

SÍLVIA

Tenho minhas dúvidas!

PAULO

Pensando bem, é melhor que vá para o seu quarto!  
Preciso trabalhar!

SÍLVIA

E se eu não for?

PAULO

Eu lhe suplico!

SÍLVIA

Parece assustado com minha presença! Tem medo de  
Helena?

PAULO

Por que deveria?

SÍLVIA

Então sou eu que o assusto! Sente-se tão vulnerável  
assim?

PAULO

Vulnerável?

SÍLVIA

Isso significa que suas defesas estão debilitadas! Eu acho ótimo! É sinal de que se encontra quase disponível!

PAULO

Confesso que você está começando a me incomodar! Quero que me deixe só! Do contrário, eu é que me retiro!

SÍLVIA

Vou dizer-lhe uma coisa. O que mais me estimulou a voltar ao Brasil foi a perspectiva de que viéssemos a nos tornar bons amigos!

PAULO

Como bom amigo, acredite, estou perfeitamente disponível para você!

SÍLVIA

Ainda bem!

PAULO

Você me perturba, Silvia! É tão direta, tão inquietante!

SÍLVIA

Isso é demérito, ou elogio?

PAULO

Sinceramente, não sei!

SÍLVIA

Essa dúvida me desaponta!

PAULO

Se eu fosse solteiro, certamente teria outra resposta!

SÍLVIA

Você é tão inseguro! O fato de ser casado é apenas um detalhe irrelevante!

PAULO

Casado com sua irmã!

SÍLVIA

Mais irrelevante ainda!

PAULO

Não acho que devesse falar dessa maneira! Não lhe fica bem!

SÍLVIA

E esses ares de velho respeitável fazem de você uma figura patética! (FIRME) Por que não se liberta do jugo de Helena e procura viver a sua vida? Pobre Paulo, está murchando como uma planta que não é regada! Até a sua arte reflete horizontes estreitos, porque você tem medo da liberdade!

PAULO

Está delirando!

SÍLVIA

Acho você uma pessoa muito infeliz!

PAULO

(EMBARAÇADO) Pois está enganada!

SÍLVIA

Infeliz, sim! Obrigado a viver num inferno, porque não tem coragem de fugir dele!

PAULO

(FIRME) O que está pretendendo, Silvia?

SÍLVIA

Sei a espécie de vida que leva ao lado de Helena! Admiro o seu caráter, embora lamente o desperdício! É uma pena, ver alguém renunciar a tanto, apenas por gratidão...

PAULO

Isso não é verdade!

SÍLVIA

Minha irmã sempre foi inatingível! Parecia que o mundo inteiro era pequeno para ela. Todos, que quisessem privar das graças de Helena, teriam, obrigatoriamente, de orbitar em torno dela, como seres menores. Por isso, construiu seu universo à parte. No passado, buscou a compensação do próprio desajuste: fossilizou-se, da mesma forma que as civilizações que estudava! Um dia, olhou no espelho e viu que estava velha! Isso foi suficiente para que lhe chegassem todos os complexos do mundo, desenganada da felicidade que jamais

haveria de experimentar! Foi quando apareceu você, outro complexado, doente de covardia e de recalque. Que coincidência! As afinidades se revelaram como por encanto e você acreditou ter encontrado a mulher da sua vida! **(Ri)** Por seu lado, Helena agarrou-se a você, como uma tábua de salvação! Daí, o cuidado excessivo, o amor exageradamente possessivo que o irrita e envenena!

PAULO

Como pode saber dessas coisas, sendo tão jovem? Que autoridade possui, para interpretar os sentimentos alheios?

SÍLVIA

Há pessoas que amadurecem cedo!

PAULO

Espanta-me a maneira como se refere à sua irmã! Condena-a sumariamente, com tanta mágoa e revolta que me deixa perplexo! Que deseja, afinal? Destruir a felicidade de Helena? Que espécie de criatura é você Silvia?

SÍLVIA

Uma desnaturada se prefere assim! Tenho minhas mágoas, é verdade, e muita revolta! Mas não são esses sentimentos menores que levam a abrir o coração para você!

PAULO

Não?!

SÍLVIA

Você é o meu motivo!

PAULO

(INDIFERENTE) Por quê?

SÍLVIA

Eu o desejo! Quero que me possua!

PAULO

Você está louca!

SÍLVIA

Escute, eu não exijo compromisso da sua parte. Não pretendo “arranca-lo” dos braços da minha irmã! Jamais suportaria uma vida tão medíocre, tão comum, ao lado de um homem, mesmo que fosse você!

PAULO

Não pode estar falando sério!

SÍLVIA

Não se constranja! Apenas me prestará um serviço, livrando-me de uma virgindade indesejável e incomoda!

PAULO

Por que eu? Se esse era o seu propósito, por que, durante o tempo que estive na Europa, não confiou essa tarefa



a qualquer outra pessoa? Por certo encontraria inúmeros candidatos mais qualificados!

SÍLVIA

Faz muito tempo que o escolhi! Teria de ser você!

PAULO

Por quê?

SÍLVIA

Talvez um capricho!

PAULO

Lamento ter perdido o seu tempo!

SÍLVIA

Não tenho pressa! Sei que, mais cedo ou mais tarde, você aceitará o encargo! (SORRI) E tenho certeza de que valerá a pena esperar. (PROVOCANTE) Quando me possuir, quero que seja uma obra de arte, rebuscada, com todas as sutilezas e sensações que você imprime nas suas telas! Tem de ser um momento que se eternizará nas nossas lembranças... Porque será o único!

PAULO

Isso jamais acontecerá, Silvia!

SÍLVIA

Sentirei profunda frustração, se tiver de escolher outro para essa tarefa! (TRANSIÇÃO) Paciência! O mundo não se acabará por causa disso! Mas, continuo a ter esperanças!

PAULO

Esperanças vans! Você não terá chance!

SÍLVIA

(SORRI) Sei que me deseja Paulo! Vejo nos seus olhos!... Não me custa esperar! Para quem aguardou tanto, mas algum tempo não fará diferença!

PAULO

Você é pretenciosa! Faça-me um favor: vá para o seu quarto! Deixe-me em paz!

SÍLVIA

Sei como se sente! Breve voltaremos ao assunto! Boa noite, Paulo! (VAI SAIR, QUANDO ENTRA HELENA, SILVIA IGNORA A CHEGADA DA IRMÃ E SE RETIRA. PAULO, EMBARAÇADO NÃO SABE O QUE DIZER).

HELENA

O que Silvia veio fazer aqui?

PAULO

Sinceramente, não sei!

HELENA

Parece contrariado!

PAULO

Dá para notar?

HELENA

Claramente!

PAULO

Silvia alegou que me desejava ver trabalhar! Pedi que se retirasse! Tenho muito o que fazer e todo o tempo de que disponho é precioso!

HELENA

Não está me escondendo alguma coisa?

PAULO

O que, exatamente?

HELENA

(EM TOM GRAVE) A presença de Silvia vem subverter todo o nosso ritmo de vida!

PAULO

Também não é assim!

HELENA

Ela é tão diferente! Tem tanta energia!

PAULO

É jovem!

HELENA

Consegue envolver as pessoas, conturbar o ambiente, estabelecer o caos! Não por maldade, é claro! É a natureza dela! Extrovertida! (TRANSIÇÃO) Sempre fui o oposto! Gosto do silêncio, de paz e segurança. Qualquer coisa que violenta esses valores, me assusta!

PAULO

Compreendo, Também sou assim!

HELENA

Você é diferente! Apenas se ajustou ao meu modo de vida! Aceitou-o, como um hóspede que se adapta às regras do seu hospedeiro!

PAULO

Não me considero um “ajustado” ao seu modo de vida! Sua colocação me nivela à condição de um animal doméstico!

HELENA

Não quis dizer isso!

PAULO

Em breve, Silvia encontrará o ambiente dela. Quando começar a frequentar as rodas sociais e estabelecer amizades, nossa vida retornará ao ritmo normal... Nós podemos contribuir para que isso se apresse!

HELENA

Como?

PAULO

Promovendo uma festa no clube, para apresentar Silvia à sociedade! Bastaria isso, para que ela se visse cortejada por grande número de novos amigos!

HELENA

(INTERESSADA) Uma festa!

PAULO

Que acha?

HELENA

Silvia aceitaria a ideia?

PAULO

Desde que não perceba a verdadeira intenção, não vejo motivo para que se oponha!

HELENA

Parece razoável!

PAULO

Então, mãos à obra! Telefone para o escritório e dê ordens para que organizem tudo!

HELENA

Sem consulta-la?

PAULO

Eu assumo esse encargo!

HELENA

Por mim, está bem!

PAULO

Ótimo!

HELENA

Minha irmã é muito imprevisível!

PAULO

Terei cuidado ao abordar o assunto!

HELENA

Se houver resistência...

PAULO

Recorrerei ao Dr. Ernesto para ajudar-me a convencê-la!  
Ambos parecem sentir um pelo outro uma grande e recíproca  
simpatia!

HELENA

(FIRME) Deixe-o fora disso!

PAULO

Não entendi!

HELENA

Não quero que o envolva em assuntos familiares!

PAULO

Não estamos nos referindo a um estranho, Helena! Mas a alguém que priva da nossa intimidade! (TRANSIÇÃO) Existe alguma razão especial que eu desconheça?

HELENA

Evidentemente que não!

PAULO

Então, porque o Dr. Ernesto não poderia...

HELENA

(FIRME) Não vou discutir esse assunto! Não quero, e basta!

PAULO

Está bem! Eu mesmo convencerei Silvia!

HELENA

Diga-lhe que a ideia é sua! Se ela descobrir que tenho algo a ver, implodirá a festa só para me contrariar!

PAULO

Isso é exagero! Silvia não faria tal coisa!

HELENA

A rejeição que ela tem para comigo é muito forte! Eu sou culpada, porque deixei que, chegasse a esse ponto. Agora é tarde demais! Minha irmã me odeia!

PAULO

Nunca é tarde, Helena! Mas você precisa dar o primeiro passo, nessa reaproximação!

HELENA

Infelizmente a situação é irreversível!

PAULO

Por que não procura reconquistar a amizade da sua irmã? Você jamais tentou! Embora não aceite a intervenção do Dr. Ernesto, tenho certeza de que ele poderia ser muito útil!

HELENA

É um intruso que se instalou nas nossas vidas! Um usurpador da nossa privacidade!

PAULO

(PERPLEXO) O que?

HELENA

Desde criança que Silvia revela, por Ernesto, um apego maior do que por mim!

PAULO

Você está com ciúmes?

HELENA

Ciúmes?!



PAULO

Isso é ótimo, Helena! É sinal de que sente alguma coisa por sua irmã! Que você a ama!

HELENA

Claro que a amo! Mas sentir ciúme daquele intruso?! É ridículo!

PAULO

Intrusa é uma pessoa que incomoda, que usurpa o espaço de outrem, ou fere, de algum modo, o ponto vulnerável de alguém! Que espaço o Dr. Ernesto roubou de você? Que ponto vulnerável do seu íntimo ele conseguiu ferir?

HELENA

Quer me confundir, Paulo! Isso é jogo de palavras!

PAULO

Você sabe que não é!

HELENA

(VISIVELMENTE NERVOSA) Vou para os meus aposentos! Estou cansada! (TRANSIÇÃO) Por favor, não demore! Já é tarde! (SAI. PAULO, PENSATIVO, OLHA DEMORADAMENTE NA DIREÇÃO QUE HELENA TOMOU. DEPOIS, RETOMA, VAGAROSAMENTE, O TRABALHO. A CENA ESCURECE COMPLETAMENTE. A LUZ ACENDE, NA SALA DE ESTAR. DR. ERNESTO ENCONTRA-SE SENTADO NUMA POLTRONA, VESTIDO

A RIGOR. SERVE-SE DE UM UÍSQE, ENQUANTO ESPERA. SILVIA DESCE AS ESCADARIAS. ESTÁ ELEGANTEMENTE VESTIDA. SUA JUVENTUDE E BELEZA SÃO RESSALTADAS PELA COMUNICABILIDADE E SIMPATIA. DIRIGE-SE AO MÉDICO).

SÍLVIA

Está sozinho!

DR. ERNESTO

Paulo ficou preocupado com a demora de Helena e foi apressa-la. (TRANSIÇÃO) Como você está linda!

SILVIA

E o senhor, muito elegante! Estou grata por levar-me ao baile!

DR. ERNESTO

A honra é toda minha! Mas, ainda acho que deveria ter escolhido alguém da sua idade!

SÍLVIA

Com certeza, não encontraria ninguém mais charmoso! (ERNESTO RI, ENVAIDECIDO) Essa demora de Helena... Não creio que ainda esteja se preparando! (IRRITADA) É uma desmancha prazeres! (TRANSIÇÃO) Desde que Paulo nos acompanhe, a presença dela pouco importa!

DR. ERNESTO

Não deve falar assim! Sua irmã não merece!

SÍLVIA

É sua opinião! Mas eu é que sei, o quanto ela me rejeita!  
(ASSUMINDO UMA POSTURA DE DESAFIO) E quanto eu a  
detesto também!

DR. ERNESTO

Helena tem feito de tudo para lhe agradar!

SÍLVIA

Curioso doutor... Não consigo ver em Helena a figura  
generosa de que tanto fala!

DR. ERNESTO

Sua irmã carrega dentro dela um fardo muito pesado! E  
sofre, por isso! Tem tudo para ser feliz e, no entanto, é uma  
pessoa atormentada!

SÍLVIA

Que está querendo dizer?

DR. ERNESTO

Todos temos dentro de nós as nossas feridas! Algumas  
pessoas sofrem mais que outras, porque as chagas que  
mortificam a alma, não conseguem cicatrizar!

SÍLVIA

Um fardo pesado... Um ferimento na alma que não  
cicatrizava! Provavelmente, uma culpa muito grande! Algum  
segredo terrível que arrasta ao longo da vida...

DR. ERNESTO

Seja mais compreensiva com Helena! Eu lhe peço!

SÍLVIA

(SÉRIA) O que sabe a respeito dela, que eu ignoro?

DR. ERNESTO

Tem uma imaginação muito fértil, Silvia!

SÍLVIA

Tudo bem, doutor! Não precisa tomar esse ar tão sério,  
de quem vai a um enterro! Acho que ficou perturbado!

DR. ERNESTO

Você está vendo coisas!

SÍLVIA

Parece que, sem querer, atingi o calcanhar de Aquiles!

DR. ERNESTO

Peço-lhe que esqueça este assunto!

SÍLVIA

Se eu insistir em desvendar o enigma?

DR. ERNESTO

Só provocará sofrimento para todos!

SÍLVIA

Assustador!

DR. ERNESTO

Não vou me perdoar!

SÍLVIA

Não se preocupe! Esquecerei tudo! Prometo! **(Sorri)**  
Para que toldar a alegria do dia de hoje? Temos uma festa pela  
frente!

DR. ERNESTO

É! Temos uma festa! (PAULO DESCE AS ESCADAS).

PAULO

Desculpem a demora!

DR. ERNESTO

E Helena?

PAULO

Houve um imprevisto...

DR. ERNESTO

Que aconteceu?

PAULO

Ela não está bem!

DR. ERNESTO

Ah!

SÍLVIA

Eu sabia que isso iria ocorrer!

DR. ERNESTO

Necessita de cuidados médicos?

PAULO

Tomou um sedativo. Está descansando!

SÍLVIA

Você vai conosco, não é, Paulo?

PAULO

Não posso deixá-la sozinha!

SÍLVIA

Como, sozinha? Tem a criadagem, os empregados!

PAULO

É diferente...

DR. ERNESTO

É pena que não possam ir! Mas eu acompanharei Silvia e os representarei na festa, se a jovem não se opuser!

SÍLVIA

(SEM OUVIR O MÉDICO) Você irá, Paulo! Irá conosco! Helena não pode fazer isso comigo! É minha apresentação à sociedade! A ausência dos dois somente evidenciará o desprezo que minha irmã tem por mim! Mas, você estando presente isso não seria tão óbvio!

PAULO

Helena está doente, Silvia!

SÍLVIA

Ela está fingindo! Fez isso de propósito!

DR. ERNESTO

(PARA SILVIA) Você está dificultando a situação!

SÍLVIA

De quem foi a ideia dessa festa, Paulo?

PAULO

De Helena!

SÍLVIA

Não está dizendo a verdade!

PAULO

Que importância tem isso?

SÍLVIA

Preciso saber!

PAULO

Todos participamos da ideia!

SÍLVIA

Foi sua, não foi?

PAULO

Mas Helena ficou entusiasmada com a festa! Ela mesma autorizou todas as providências!

SÍLVIA

A iniciativa não foi dela, por isso quer estragar tudo!  
(NUM ROMPANTE) Por que eu também deveria ir? Não me submeterei a esse constrangimento!

PAULO

Não seja intransigente, Sílvia!

DR. ERNESTO

Confie no seu acompanhante! Está noite você se tornará o alvo de todas as atenções! Sua festa será um acontecimento inesquecível! Acredite, não vai se decepcionar!

SÍLVIA

Hoje Helena excedeu todos os limites!

PAULO

Compreenda, sua irmã não está bem!

SÍLVIA

(VENENOSA) Não é justo que tenhamos de sofrer, por conta de um segredo que Helena insiste em manter a sete chaves!

DR. ERNESTO

(CENSURANDO-A) Sílvia...

PAULO

O que é que você está falando?

SÍLVIA

Quer saber mesmo? Está realmente interessado? Pergunte ao Dr. Ernesto! Ele poderá perfeitamente satisfazer-lhe a curiosidade!



DR. ERNESTO

Isso é fantasia! Não há segredo algum!

SÍLVIA

Não há?

DR. ERNESTO

Você está provocando uma situação bastante incômoda!

SÍLVIA

Estou mesmo? Que bom! Pergunte a ele, Paulo! Está escondendo um segredo que envolve sua mulher! Deve ser algo terrível, a ponto de se tornar uma ameaça constante à vida de Helena! Não tem curiosidade de saber? Acredite meu cunhado: existe algo “muito podre no reino da Dinamarca”! (SÍLVIA RETIRA-SE APRESSADAMENTE, DESAPARECENDO NO INTERIOR DA CASA).

DR. ERNESTO

(PERPLEXO) Não esperava que Silvia tivesse uma reação dessa! Não sei o que dizer!

PAULO

Acho bom encontrar palavras para me explicar o que está acontecendo!

DR. ERNESTO

Como assim?

PAULO

Se existe um segredo que envolve minha mulher, e do qual o senhor tem conhecimento, por que não posso saber?

DR. ERNESTO

Porque não há nada que eu deva lhe revelar!

PAULO

Então, Silvia estava certa! Não foi uma leviana insinuação!

DR. ERNESTO

Nada disse que pudesse fazê-la crer na existência de algo inconfessável! Silvia quis atingir Helena, ao criar essa situação!

PAULO

Pode ser! Mas sinto que alguma coisa existe!

DR. ERNESTO

Quando você conheceu Helena, ela lhe falou da decepção que tivera na juventude! Você mesmo me confidenciou isso!

PAULO

É verdade!

DR. ERNESTO

Você prometeu a Helena jamais fazer qualquer indagação sobre o assunto!

PAULO

Também é verdade!

DR. ERNESTO

Por que deseja saber agora? Para que desenterrar o que já está morto?

PAULO

Morto, doutor?

DR. ERNESTO

Helena está sofrendo e isso não é justo!

PAULO

Perguntou-me porque quero saber e acaba de dar a resposta! Quando prometi ignorar o passado de minha mulher, eu efetivamente o julgava morto! Só que os fantasmas não ficaram para trás! Jamais foram esquecidos! Dia após dia, minuto após minuto, Helena arrastou essas lembranças, tornando-se uma criatura difícil, amarga, aterrorizada! Sim, eu prometi ignorar o passado, mas se as angustias que hoje nos assaltam são consequências dele, então eu exijo que me conte tudo!

DR. ERNESTO

Seria uma traição da minha parte!

PAULO

Não posso força-lo! Mas Helena terá de me dizer, ou deixarei esta casa imediatamente!

DR. ERNESTO

Sabe que ela morrerá se cumprir esta ameaça!

PAULO

Qualquer coisa que Helena me dissesse, eu saberia compreender. Por mais terrível que fosse! Só não suporto mais conviver com esse mistério. Manter segredos de mim é um absurdo que não devo mais admitir!

DR. ERNESTO

Então vamos poupar a ela esse desgosto... Embora, depois de ouvir-me, nunca mais venhamos a ser os mesmos um para o outro!

PAULO

Que assim seja!

DR. ERNESTO

Houve um tempo... Helena era muito jovem! Quinze anos de idade, um botão de rosa feito mulher! Jamais vi coisa mais linda na minha vida! Um dia, ela adoeceu e fui chamado para atendê-la. Foi quando tudo começou. Tornamo-nos amigos, e essa amizade evoluiu em outro direcionamento. De

repente, estávamos nós, perdidamente apaixonados um pelo outro!

PAULO

Então o segredo é esse?

DR. ERNESTO

Sabia que era loucura! Eu, um homem casado, muito bem conceituado, amigo da família... E Helena, apenas uma criança! Mas estávamos cegos, embriagados pela paixão! Assim, alimentamos em segredo aquele relacionamento... Até que o infortúnio desabou sobre nossas cabeças. Helena ficou grávida. Criatura admirável, jamais revelou o autor da sua desgraça. Os pais dela abafaram o escândalo e eu, covardemente, afastei-me, fugindo à responsabilidade!

PAULO

(PERPLEXO) Inacreditável!

DR. ERNESTO

Helena foi mandada para fora do país, onde viveu uma gravidez acidentada e difícil! A criança nasceu morta e isso foi para ela extremamente traumático. Durante muito tempo, eu maldisse a minha omissão. Por minha causa, sublimou os estudos, odiou os homens e rejeitou a toda e qualquer perspectiva amorosa... Até que conheceu você!

PAULO

Porque se reaproximou? O que realmente ainda existe?

DR. ERNESTO

Enviuei cedo! Julgando que poderia reconquista-la, tentei, insistentemente, uma reconciliação! Afinal, estávamos os dois livres naquele momento! Pretendia corrigir o meu erro e reconstruir nossa felicidade! O máximo que consegui, foi que me perdoasse e aceitasse minha amizade! Jurei que, enquanto vivesse, dedicaria a minha vida à proteção de Helena!

PAULO

Quer me fazer crer que são fatos passados, anteriores ao meu casamento?

DR. ERNESTO

Precisamente!

PAULO

Se é assim, por que as angustias e o desespero de minha mulher? A história está incompleta. Falta algo importante, um elo de ligação. A não ser que esse passado ainda esteja vivo entre os dois... De alguma maneira...

DR. ERNESTO

Não é verdade!

PAULO

Não imagino o que pode ainda existir entre os dois! Seja o que for, é a causa do desequilíbrio emocional de Helena. Mas isso ela terá de me revelar! Quanto ao senhor, não precisa dizer mais nada. Agora, queira se retirar e, por favor, evite retornar a esta casa! Pelo menos, enquanto eu nela permanecer!

DR. ERNESTO

Seja condescendente! Ela o ama, e vai sofrer muito quando souber que lhe contei tudo!

PAULO

Será que contou mesmo? Passe bem, doutor!

DR. ERNESTO

Lamento pelo que está passando! (ERNESTO SAI. HELENA SURGE NO AUTO DA ESCADARIA. AO VER O MARIDO, DELE SE APROXIMA).

HELENA

Silvia não foi à festa?

PAULO

O que você esperava?

HELENA

Dr. Ernesto saiu sozinho. Deveria tê-la levado ao baile!

PAULO

Sua irmã decidiu não ir. Qualquer pessoa, com um pouco de sentimento, teria feito o mesmo!

HELENA

Por que está falando assim?

PAULO

Não se faça de desentendida! Você ia apresentar Silvia à sociedade, não lembra?

HELENA

Julguei que minha presença não fosse importante e, que Silvia ficaria mais à vontade! De mais, no estado em que me encontro, não seria muito sociável!

PAULO

Será que você é incapaz de avaliar as consequências de uma atitude como essa?

HELENA

Não sei o que está ocorrendo comigo! (JOGA-SE NUMA CADEIRA) Estou num inferno, Paulo! E não sei como me libertar!

PAULO

(FIRME) Por que não me conta tudo?

HELENA

Contar o que?



PAULO

A verdade, Helena! A verdade!

HELENA

Não estou entendendo!

PAULO

Tudo o que vem escondendo de mim, desde que nos conhecemos!

HELENA

(COM VOZ SURDA) Não há segredo nenhum!

PAULO

Imaginei que o fantasma que a perseguia fosse nossa diferença de idade e o medo de me perder para outra mulher mais jovem. Embora você transparecesse isso, a causa era outra!

HELENA

São coisas do meu passado, Paulo! Você prometeu jamais revolver essas cinzas!

PAULO

Seu passado vem prejudicando o nosso presente! De repente, também passei a ser vítima dele, e nem sequer o conheço!

HELENA

O que me aflige agora não lhe diz respeito!

PAULO

Imploro que me conte! Seja o que for!

HELENA

Não insista!

PAULO

Quero apenas que me confirme o que já sei!

HELENA

Confirmar?

PAULO

O Dr. Ernesto confessou-me tudo!

HELENA

O que?

PAULO

Sei que foram amantes na juventude! Que teve um filho dele!

HELENA

Um filho!

PAULO

Que morreu ao nascer!...

HELENA

(REAGINDO) Chega Paulo! Não pretendo ouvir isso!

PAULO

Quero saber uma coisa, Helena: você ainda o ama?

HELENA

(SORRISO TRISTE) Há muito que ele não significa mais nada! Foi uma paixão de juventude... Que me marcou bastante! Mas você conseguiu apagar as últimas cicatrizes!

PAULO

Não existiu nada entre você e ele, durante o tempo em que estamos juntos?

HELENA

Essa pergunta me ofende, Paulo!

PAULO

Os cuidados excessivos com você, a preocupação constante, efetiva... Poderia ser uma devotada amizade... Se não tivesse havido os antecedentes!...

HELENA

Você não acredita em mim?

PAULO

Vocês me enganaram todo esse tempo!

HELENA

(LÍVIDA) Está me acusando de...

PAULO

Que outra explicação poderia existir?

HELENA

Isso é abominável!

PAULO

Continua negando!

HELENA

Quando me apaixonei por ele, Ernesto tinha tudo a perder: família, o conceito profissional, a amizade dos meus pais! Por que penaliza-lo, se o pecado não foi apenas dele? Eu me insinuei! Entreguei-me voluntariamente! Ele resistiu... Foi uma fantasia que alimentei! Ernesto cedeu a tentação, mas se revelou um fraco! Que direito possuía eu, de cobrar-lhe comportamento diferente? Tinha consciência do meu ato, apesar da menoridade e inexperiência! Por isso eu o perdoei! E não me arrependo! (TRANSIÇÃO) Quando ele voltou, era outro homem! Sofrido, amadurecido... Tornou-se o melhor, o mais leal, o mais sincero amigo que tive até hoje! Quando me casei com você, ele me apoiou. Jamais teve um gesto menor, uma intenção sub-reptícia! Por isso as suas insinuações, Paulo, não são apenas injustas, mas, acima de tudo, infamantes!

PAULO

Uma defesa bastante apaixonada, que só serve para reforçar as minhas suspeitas!

HELENA

Então, nada mais temos a dizer um ao outro!

PAULO

Você me força a tomar uma decisão extrema! Se nada existe entre você e o Ernesto, o que está me escondendo?

HELENA

Desde que conheci você, a minha vida renasceu! Eu o amo desesperadamente! Mas existe um segredo, sim! Que me mortifica! Que em hipótese alguma poderá ser revelado!

SÍLVIA

(QUE SURTIU ALGUNS INSTANTES ANTES, IRROMPE NA SALA) Que está acontecendo?

HELENA

Vou me recolher! Não estou me sentindo bem!

SÍLVIA

Ouvi o que diziam! Você falava de um segredo, Helena!

HELENA

Isso é assunto meu!

SÍLVIA

Não tive a intenção de ser indiscreta. Ouvi vozes e vim até a sala. Não entendi nada, mas pareceu-me algo extremamente sério!

PAULO

Ocorreu-me agora uma ideia!

SÍLVIA

Gosto do inesperado! E você, Helena? (HELENA NÃO DÁ OUVIDOS, E SOBE AS ESCADARIAS).

PAULO

Por que não saímos nós dois, Silvia? A festa deve estar começando agora! (**Helena para no alto da escadaria, e se volta, ante o diálogo que se estabelece entre Paulo e Silvia**)  
Chegaríamos a tempo de evitar que seus futuros amigos se decepcionem com a ausência da anfitriã!

SÍLVIA

Está falando sério?

PAULO

Estou!

SÍLVIA

Somente nós dois?

PAULO

É injusto que você não compareça a uma festa organizada em sua homenagem, por falta de acompanhante!

SÍLVIA

Estou pronta. Podemos ir? (AMBOS VÃO SE RETIRAR. ALGUNS PASSOS À FRENTE, SÍLVIA PARA E, GENTILMENTE, ARRUMA A GRAVATA DE PAULO. FALA NUM MISTO DE MALÍCIA

E SENSUALIDADE) E quanto a proposta de iniciação que lhe fiz?  
Pensou no assunto?

PAULO

Começo a mudar de opinião a respeito! Quem sabe não  
lhe darei uma resposta conclusiva ainda hoje!

SÍLVIA

Maravilhoso! (AMBOS SAEM DE CENA. HELENA,  
PERPLEXA, DESCE OS DEGRAUS DA ESCADARIA E VAI AO MEIO  
DO PALCO. OLHA FIXO NA DIREÇÃO POR ONDE SILVIA E PAULO  
SAÍRAM. DEIXA-SE CAIR PESADAMENTE NUMA POLTRONA. AS  
LUZES VÃO SE APAGANDO EM RESISTÊNCIA E A CORTINA  
DESCE).

FIM DO SEGUNDO ATO

## TERCEIRO ATO

É dia. Manhã seguinte. Mesmo cenário. A cena se passa na sala de estar. A luz do sol penetra pelo janelão e se derrama no interior da casa. Paulo está de pé, pensativo. Neste momento, Sílvia aparece na sala.

SÍLVIA

Pensando na vida?

PAULO

(VOLTANDO-SE) Refletindo um pouco!

SÍLVIA

Estava observando você! Há mais de dez minutos que não faz um movimento sequer! Está aí, parado, silencioso!

PAULO

Tenho minhas razões!

SÍLVIA

Imagino que sim!

PAULO

Não está nem um pouco abalada?

SÍLVIA

Por que deveria?



PAULO

Não compreende a extensão do que ocorreu?

SÍLVIA

A única coisa que compreendo, é que foi maravilhoso!  
Por isso estou bem! Sinto-me leve! Em paz com a minha  
consciência!

PAULO

Como pode sentir-se assim? Estou desesperado!

SÍLVIA

Não seja melodramático!

PAULO

Depois de tudo o que aconteceu esta noite...

SÍLVIA

Esta noite você fez de mim a mulher mais feliz do  
mundo!

PAULO

Você não pode estar se sentindo bem assim!

SÍLVIA

Arrependeu-se?

PAULO

Que diferença isso faz agora?

SÍLVIA

Muita! Responda, arrependeu-se?

PAULO

Terrivelmente!

SÍLVIA

(DECEPCIONADA) É uma pena!

PAULO

Foi uma loucura!

SÍLVIA

Foi divino!

PAULO

Não sente remorso?

SÍLVIA

Não!

PAULO

Helena não merece o que fizemos!

SÍLVIA

(MÁGOA) Não se aflija! Você apenas me prestou um favor, não lembra?

PAULO

Não fale assim!

SÍLVIA

Você não me deve nada, Paulo!

PAULO

O que houve não significou nada para você? Não me faça acreditar nisso! Não é verdade!

SÍLVIA

Que quer que eu diga?

PAULO

Esperava que me dissesse uma porção de coisas! Só não, exatamente, o que acabei de ouvir!

SÍLVIA

Esqueça!

PAULO

Ontem à noite, quando chegamos, Fui ao quarto de Helena. Ela dormia! Mas não era um sono tranquilo! Sentia o subconsciente trabalhando, agitado, cheio de inseguranças, de incertezas!

SÍLVIA

Fantasmas de Helena são exclusivamente dela!

PAULO

Eu também julgava dessa forma!

SÍLVIA

Julgava?

PAULO

Você sempre foi a causa das angustias de Helena! O estado emocional dela se agravou na expectativa da sua chegada! O que ela sempre sentiu de você... Agora eu entendo... Era um medo avassalador!

SÍLVIA

Sou uma figura tão abjeta e aterrorizante assim?

PAULO

Não sei como, nem porque, mas a impressão que tenho é que Helena previa o que iria acontecer conosco! Antevia esse desfecho! Por isso, o desespero! (ATORDOADO) Uma espécie de premonição!

SÍLVIA

(SORRI) Você não está sendo racional!

PAULO

(DISTANTE) Foi capaz de acompanhar, à distância, a evolução da antipatia que você alimentou por ela. Percebeu exatamente quando esse sentimento se transformou em ódio! (TRANSIÇÃO) Só não entendo porque deixou que chegasse a esse ponto! Que não tenha feito nada para reverter à situação!

SÍLVIA

Esqueça-se de Helena! Falemos de nós!

PAULO

De nós dois, não há muito o que dizer! Prestei-lhe apenas um “serviço”! Da minha parte, a missão está concluída! Não foi você quem disse isso?

SÍLVIA

E se isso fosse apenas um jogo de palavras? Se na verdade eu estivesse apaixonada?

PAULO

Eu não acreditaria! Você acusou sua irmã de indiferente. Puro equívoco! Helena é uma criatura indefesa, excessivamente emocional. Você, sim, é fria! Não se apaixonaria por ninguém! (REVOLTA) Admira-me, como pude ser tão estúpido para cair no seu jogo!

SÍLVIA

Não foi um jogo, Paulo!

PAULO

Por que não me deixa em paz, Silvia? Já teve o que queria, não foi?

SÍLVIA

Não o condeno por tratar-me dessa maneira! Afinal eu lhe passei uma imagem diferente do que realmente sou! Confesso que num primeiro momento, meu propósito era magoar Helena! Acrescente-se o fato de que eu também o

desejava! Foi quando me surgiu aquela ideia maluca, inconsequente! Eu só queria escandalizar você, tirar-lhe da cabeça a ideia de juvenzinha voluntariosa! Mostrar-lhe que era uma mulher... Capaz de ir além das suas limitadas perspectivas!

PAULO

E consegui!

SÍLVIA

Você foi tão vulnerável!

PAULO

Eu estava bêbado!

SÍLVIA

Bebemos bastante, é verdade. Mas não o suficiente para perdermos o senso ético e a consciência do momento. Quando saímos de casa para ir ao baile, você já estava predisposto! Para ser mais precisa, desde o momento que lhe propus possuir-me que a ideia não lhe saiu da cabeça!

PAULO

Você está certa. Mas eu não acreditava que pudesse acontecer! Tinha esperança de que estivesse blefando!

SÍLVIA

(RISO IRÔNICO) Que ingenuidade!

PAULO

Foi a maneira displicente como abordou o assunto, sem a menor inibição ou pudor! Naquele momento duvidei da sua virgindade!

SÍLVIA

É compreensível!

PAULO

No entanto...

SÍLVIA

Eu era virgem!

PAULO

Imaculadamente virgem!

SÍLVIA

(NUM SUSSURRO) Você foi o primeiro homem da minha vida!

PAULO

Por que fez isso comigo? Eu estava tranquilo ao lado da sua irmã! Sempre fui uma pessoa correta, equilibrada... (TRANSIÇÃO). Quando toquei o seu corpo vibrante, macio, jovem, e descobri que era efetivamente uma virgem, meu primeiro ímpeto foi recuar! Mas, era tarde! Já havia perdido o domínio de mim mesmo!

SÍLVIA

Você foi surpreendente! Tão perfeito, tão doce! Que momento inesquecível! Eu almejava que o meu primeiro ato de amor fosse uma obra de arte, suficientemente maravilhosa, para transformar um breve instante numa fração da eternidade! Enquanto eu viver não esquecerei o sabor daquele momento. Mesmo que você não mais me deseje, que jamais venha a sentir o calor dos seus braços, quero que saiba que essa noite você me ofereceu um presente tão caro, que nada que eu fizer ou disser poderá refletir a imensa gratidão que sinto, pela felicidade que me foi proporcionada!

PAULO

(EMOCIONADO) Você está chorando? (HELENA SURGE NA SALA, A PONTO DE OUVIR AS ÚLTIMAS PALAVRAS).

SÍLVIA

Estou apaixonada por você, Paulo! Como vê, não sou tão insensível como fiz que acreditasse! (SAI CORRENDO DA SALA. DEFRONTA-SE, NA SAÍDA, COM HELENA. AMBAS SE OLHAM FIXAMENTE. SILVIA NUM ROMPANTE, DESAPARECE NO INTERIOR DA CASA. HELENA APROXIMA-SE DE PAULO, LÍVIDO DE PERPLEXIDADE).

HELENA

Paulo!



PAULO  
Helena!

HELENA  
Que aconteceu?

PAULO  
Não sei!

HELENA  
Não vai me dizer?

PAULO  
Acho que não saberia!

HELENA  
Que houve esta noite?

PAULO  
Que poderia ter havido?

HELENA  
É você quem deve responder!

PAULO  
O previsível!

HELENA  
Como assim?

PAULO  
Sílvia revelou uma excelente “performance”, fez  
amizades, divertiu-se bastante!

HELENA

Divertiu-se... Com quem?

PAULO

Não me recomendou que fizesse relatório dos passos da sua irmã!

HELENA

Sabe muito bem do que estou falando!

PAULO

Não sei!

HELENA

O que conversavam?

PAULO

Trivialidades!

HELENA

Não se faça de desentendido!

PAULO

Se quer me dizer alguma coisa, porque não vai direto ao assunto?

HELENA

Ouvi a declaração que ela lhe fez!

PAULO

Quem pode levar sua irmã a sério?

HELENA

Quero uma explicação, Paulo!

PAULO

(ESFORÇANDO-SE PARA MANTER O EQUILÍBRIO) É evidente que estava se divertindo às minhas custas!

HELENA

Ela estava com lágrimas nos olhos!

PAULO

Que posso dizer?

HELENA

Você está tenso!

PAULO

O que é isso? Uma inquisição?

HELENA

Chame como quiser! Eu só quero a verdade!

PAULO

(IRÔNICO) A verdade!

HELENA

Eu o conheço, Paulo! O que está me escondendo?

PAULO

Você diz que me conhece... Parabéns! Comigo dá-se o contrário: Nada sei sobre a minha mulher! Quem pode avaliar a

alma de alguém? Aquele que alimentar essa pretensão, com certeza, um dia se decepcionará!

HELENA

Há muito aprendi essa verdade!

PAULO

Acredito!

HELENA

Mas, há pessoas que são transparentes, previsíveis! Seus sentimentos se refletem instintivamente, sem que elas próprias disso se apercebam!

PAULO

Eu sou assim!

HELENA

Por mais que tente dissimular!

PAULO

É porque jamais guardei segredos inconfessáveis, ou tenha feito algo do que pudesse me envergonhar! (TRANSIÇÃO) Sempre me considerei irrepreensível e não admitia que as outras pessoas fossem diferentes! Não passava de um pretencioso!

HELENA

É difícil, para quem é honesto, esconder o pecado cometido!

PAULO

Isso você deve saber muito bem!

HELENA

(PAUSA) Responda-me a uma pergunta!

PAULO

Tentarei!

HELENA

Está apaixonado por Silvia?

PAULO

O que?

HELENA

Você ouviu! (PAUSA) Está apaixonado?

PAULO

(PAUSA) Não sei!

HELENA

(ABALADA) Então é verdade!

PAULO

Eu não afirmei nada!

HELENA

Minha irmã seduziu você, não foi?

PAULO

Não vou responder a sua pergunta!

HELENA

Nem precisa! Seus olhos estão revelando tudo! Você não sabe mentir, Paulo!

PAULO

Tem mais alguma coisa a me dizer?

HELENA

Ontem à noite, quando você e Sílvia saíram, telefonei para alguém! Essa pessoa seguiu todos os seus movimentos!

PAULO

(DÁ DE OMBROS) Você não faria isso!

HELENA

Era a minha felicidade que estava em jogo!

PAULO

Não acredito!

HELENA

Estou sabendo de tudo, Paulo!

PAULO

Não vou cair no seu jogo! É ingênuo demais!

HELENA

Não é um jogo. Estou falando sério!

PAULO

(DESAFINADO) E que disse o seu observador?

HELENA

Tudo!

PAULO

Tudo o que?

HELENA

O que fizeram no baile! Quantas músicas dançaram, o que beberam, com quem conversaram, o tempo que lá permaneceram... Por sinal, não se demoraram muito! Saíram cedo!

PAULO

Estava muito monótono! Fomos a...

HELENA

A um motel!

PAULO

(SURPRESO) Que disse?

HELENA

Quer o nome do motel? Paraíso! Preciso lhe dizer a hora que entrou, que saiu? Que é mais necessário, para que se convença?

PAULO

(PERPLEXO) Você foi capaz...

HELENA

Estava no meu direito, não estava?

PAULO

(FURIOSO) Certamente que sim! (MORDAZ) E sabe o que mais? Vou lhe fornecer outros detalhes, que o seu “investigador” não teria condições de informar: Silvia era virgem! (TRANSIÇÃO) Vinte e um anos de idade, e ainda virgem! É Extraordinário! Criada na Europa, com toda a liberdade, e, no entanto, não passava de um botão de rosa, cujas pétalas ainda não haviam sido expostas à luz do amor!

HELENA

Você ainda fala com essa desfaçatez! Meu Deus, como pôde?

PAULO

Eu não esperava! Acredite! Não pude fugir à tentação!

HELENA

Que ironia! A história se repete, quase vinte anos depois! Eu não merecia ser protagonista da mesma tragédia por duas vezes!

PAULO

Ontem à noite sai de casa muito infeliz! Não podia admitir que você insistisse em manter segredo de mim! Revoltei-me com a sua disposição de, entre revelar esses segredos e me perder para sempre, dar preferência esta última hipótese! Nunca me senti tão insignificante!



HELENA

Naquele momento, entendi o seu estado de espírito! Foi por isso que, quando você saiu, telefonei imediatamente para Ernesto! Fiz ver a ele os meus temores... E ele foi ao clube!

PAULO

Quer dizer que o seu “Investigador”... Foi o próprio Dr. Ernesto?

HELENA

Ele relutou! Eu supliquei! (TRANSIÇÃO) Estava desesperada!

PAULO

Sempre tão prestativo! Fiel como um cão de guarda! Quem, senão ele, para desempenhar esse triste papel?

HELENA

Pela manhã, quando chegaram, eu já sabia de tudo! Meu impulso era de recebê-los de forma irracional, violenta... Mas me contive!

PAULO

E porque não o fez?

HELENA

Silvia é um produto dos meus próprios equívocos e covardia! Agora compreendo: tudo poderia ter sido diferente, se eu tivesse assumido desde o início a minha verdade!

PAULO

Sua verdade?

HELENA

Se houvesse desnudado a minha alma sem temer as consequências... Não teria sofrido tanto... Nem transferido para Silvia a herança do meu passado!

PAULO

Agora é tarde, não acha?

HELENA

Não! Quem sabe, a gente pode ainda reunir os destroços das nossas vidas, e reconstruir o futuro... Sem sombras... Sem fantasmas!...

PAULO

Jamais seria como antes!

HELENA

Você queria saber o grande segredo da minha vida! Posso revê-lo agora!

PAULO

Não mais fará diferença! Guarde o seu segredo, como sempre o fez, ele é a sua prisão! (VAI RETIRAR-SE, QUANDO O DR. ERNESTO IRROMPE NA SALA).

DR. ERNESTO

Desculpe invadir a sua privacidade! Não poderia procrastinar este encontro!

PAULO

Que faz aqui?

HELENA

Ernesto, você não devia...

DR. ERNESTO

Desculpe Helena! Ele vai ter de me ouvir!

PAULO

Como tem coragem de voltar a esta casa?

DR. ERNESTO

O senhor não possui dignidade para me falar nesse tom!

PAULO

E que tipo de dignidade é a sua? Amante da minha mulher e moleque bisbilhoteiro!

DR. ERNESTO

Não sabe o esforço que fiz para não invadir aquele motel e arranca-lo de lá com minhas próprias mãos!

PAULO

Por que não tentou? Com certeza não viveria para contar a história!

HELENA

Comportem-se como cavalheiros, por favor!

PAULO

Quem pensa que é? Que direito julga ter? O que se passou comigo e Silvia não lhe diz respeito!

DR. ERNESTO

Engana-se, diz respeito, sim! Ouça o que temos para lhe dizer!

PAULO

(FURIOSO) Não estou interessado! E saia desta casa!

DR. ERNESTO

Agora quem está temendo a verdade é você!

PAULO

Está louco!

DR. ERNESTO

Ao tocar Silvia, você pretendia atingir Helena... Vingarse de uma infidelidade que jamais existiu!

PAULO

(ENCARANDO-O) Se tem algo a me contar, que seja breve! (SILVIA APARECE NO TOPO DA ESCADA E SE PÕE A OUVIR A CONVERSA).

DR. ERNESTO

(PAUSA) Silvia... É minha filha!

PAULO

(ASSUSTADO) O que está dizendo?

DR. ERNESTO

É uma longa história, da qual você conhece apenas parte!

PAULO

Que está pretendendo, doutor?

HELENA

Silvia não é minha irmã, Paulo!

DR. ERNESTO

É nossa filha! Isso responde a muitas questões, não é?

PAULO

(PERPLEXO) Como pode ser?

HELENA

A criança que eu gerei era uma menina, e não nasceu morta, como Ernesto lhe contou! Após o parto, meus pais assumiram o recém-nascido como se fosse deles, para evitar o escândalo!

PAULO

Inacreditável!

HELENA

Não foi fácil, ver aquela criança ser arrancada dos meus braços, somente para atender as aparências e preservar nosso

conceito social! Na concepção deles, a existência de mãe solteira na família constituía-se verdadeira tragédia!

PAULO

Jamais poderia imaginar!

HELENA

No começo sofri bastante, mas depois aceitei a ideia! Sublimei o meu sofrimento e o resto você sabe muito bem!

PAULO

Silvia jamais suspeitou?

HELENA

Nunca!

DR. ERNESTO

Entenda, porque me fiz íntimo da família e me reaproximei de Helena! Quando vocês se casaram, eu já não mais alimentava a menor esperança, nem tampouco o propósito de reconquistá-la! Contudo, sempre haveria entre nós, um traço de união inquebrantável: a existência de Silvia!

PAULO

(SENTA-SE, ESMAGADO PELAS REVELAÇÕES) Meu Deus!

DR. ERNESTO

Por várias vezes, tentei convencer sua mulher a contar-lhe tudo, mas Helena se recusava! Temia que você não compreendesse!

HELENA

Eu não queria perde-lo, Paulo! Só depois que o conheci, é que minha vida passou a ter sentido! Você fez com que eu recuperasse a alegria e a vontade de ser feliz! Nada no mundo era mais importante para mim, que a sua presença! Você se tornou a luz dos meus olhos o ar que eu respirava! (TRANSIÇÃO) Mas, Silvia era o meu fantasma! Quando Ernesto sugeriu que eu lhe revelasse o meu segredo, fiquei aterrorizada! Silvia decidiu voltar para o Brasil e as minhas angustias se multiplicaram! Desejava ardentemente abrir o meu coração para a minha filha, confessar-lhe tudo, suplicar-lhe perdão... Aperta-la nos meus braços e chorarmos juntas... Até que as lágrimas lavassem os nossos corações e purificassem nossas almas! (PRANTO) Silvia odiava a suposta irmã que lhe negou carinho e calor humano quando mais precisava: no momento de transição de menina para mulher e após a tragédia que roubou seus entes mais queridos! Como ficaria o espirito dessa jovem, (PAUSA) ao saber que a irmã que tanto detestava era a sua mãe? Eu não poderia dizer a verdade! Não poderia!

PAULO

(AMARGURADO) Não sei o que dizer Helena!

DR. ERNESTO

O que aconteceu ontem à noite colocou-nos diante de um terrível impasse!

PAULO

Sinto muito, Helena! Se eu soubesse a verdade, com certeza não estaríamos agora nesta encruzilhada!

HELENA

Por isso, não o culpei! Meu coração ficou despedaçado, queria morrer, desejava que a terra me tragasse... Qualquer coisa assim!... Mas não o culpei! Tinha consciência do meu erro!

PAULO

E agora, Helena?

HELENA

Vou repetir a pergunta que ficou sem resposta: você está apaixonado por Sílvia?

PAULO

Tudo foi tão rápido! Não sei se me deixei seduzir porque também a desejasse, ou... O que é pior, por um simples e baixo sentimento de revanche!

DR. ERNESTO

Ainda é tempo para contornar tudo... Desde que, o que ocorreu não produza sequelas irremediáveis!



HELENA

Silvia está apaixonada por você?

PAULO

Não creio! Foi tudo tão inconsequente!

DR. ERNESTO

É melhor que seja assim!

PAULO

Vai revelar a verdade a ela?

HELENA

Vou!

DR. ERNESTO

Talvez fosse conveniente preparar-lhe o espírito!

SÍLVIA

(QUE ESTAVA OCULTA NA ESCADARIA, SE APRESENTA)

Não creio que seja necessário, meu pai! (AS LUZES SE APAGAM. QUANDO A CENA TORNA A ILUMINAR-SE, PAULO SE ENCONTRA NO ATELIER, ARRUMANDO ALGUMAS TELAS. SILVIA ENTRA EM CENA) Posso entrar?

PAULO

Por favor!

SÍLVIA

Vim despedir-me!

PAULO

Tinha esperança que mudasse de ideia!

SÍLVIA

Os acontecimentos foram muito fortes! Agora, pretendo repensar a minha vida, procurar novos caminhos!

PAULO

E seus pais?

SÍLVIA

Não consegui me acostumar, ainda, a essa realidade!

PAULO

Por isso, tem de retornar à Europa?

SÍLVIA

É sempre bom voltar ao ponto de partida, quando a gente se perde no meio do caminho!

PAULO

Se eu pudesse influir na sua decisão!

SÍLVIA

Não pode! (TRANSIÇÃO) Na verdade sinto-me insegura!  
Mas não vejo outra alternativa!

PAULO

É compreensível!

SÍLVIA

É como se eu estivesse anestesiada! Imagine alguém, vendo-se lentamente esmagada por uma pedra colossal e nada sentindo! Sei que isso é transitório, que quando tudo passar, o meu ser explodirá numa cadeia de reações dolorosas! Neste momento, pretendo estar bem longe do Brasil!

PAULO

Deveria considerar que seus pais estão vivos e que a ama!

SÍLVIA

Os pais que conheci morreram em Lyon!

PAULO

Seja indulgente com Helena, ela tem sofrido muito!

SÍLVIA

Não sou insensível! Tenho exata consciência do que se passou. O que não quer dizer que eu alimente por ela o menor afeto! Quando Helena era apenas minha irmã, eu reclamava indiferença dela! Hoje, qualquer apreço que ela me reserve é perfeitamente dispensável!

PAULO

O tempo é remédio infalível para essas feridas!

SÍLVIA

Espero que sim. (TRANSIÇÃO) De tudo o que vivenciei nos últimos dias, apenas uma coisa jamais será esquecida: a nossa noite de amor!

PAULO

Não está arrependida?

SÍLVIA

Da melhor coisa que me aconteceu? Como poderia?

PAULO

Lamento não poder dizer o mesmo!

SÍLVIA

Não o recrimino por isso!

PAULO

Você não me entendeu Silvia! Eu levei a sério aquela noite!

SÍLVIA

Eu também levei!

PAULO

Para você pode ter sido um ato inconsequente! Para mim, não!

SÍLVIA

Eu sei!

PAULO

Em todo canto que estou, vejo o seu rosto, aspiro o seu perfume, sinto o sabor dos seus lábios e a maciez do seu corpo!

SÍLVIA

Também levo comigo as recordações mais prazerosas!

PAULO

(SUPLICANDO) Não vá embora Silvia, eu a amo!

SÍLVIA

(CONTROLANDO-SE) Não é verdade. Você ama a sua mulher!

PAULO

Aquela noite modificou tudo! Minha vida ao lado de Helena não será mais possível!

SÍLVIA

Não lhe fiz promessas de amor! Foi apenas um acordo, não lembra?

PAULO

Você disse que estava apaixonada por mim!

SÍLVIA

E você acreditou? (RISO FALSO) Que ingenuidade!

PAULO

Você se entregou com tanta paixão!

SÍLVIA

Por que não? Você foi um belo amante! (TRANSIÇÃO)  
Dentro de pouco tempo, tudo será passado e sua vida retomará  
a rotina normal!... Logo a minha imagem dissolverá na sua  
mente, como uma cortina de fumaça!

PAULO

Jamais a esquecerei!

SÍLVIA

(RISO NERVOSO) Você é um artista! Todo artista é  
sentimental! As emoções são a argamassa da sua arte e por isso  
as superestima!... Mas, com a mesma desenvoltura que  
constrói o seu “Olimpo” e entroniza os seus deuses, da mesma  
forma os destrói! Por isso, os sentimentos do artista são  
efêmeros!

PAULO

Belo sofisma, mas não justifica uma injustiça! Eu estou  
sofrendo Silvia!

SÍLVIA

(ABALADA) Não pretendia que chegasse as esse ponto!

PAULO

Que esperava? Que eu fosse um iceberg? Faz-me  
conhecer o paraíso e logo em seguida me atira no inferno!

SÍLVIA

(ESFORÇANDO-SE EM PARECER INATINGÍVEL) Vou embora, Paulo! Gostaria que pudéssemos continuar amigos, que você ficasse com uma boa imagem de mim, sem mágoas e ressentimentos! Sei que vai ser difícil! O que fizemos foi um erro, e somente agora me dou conta disso! Não esperava que aquele fortuito momento fosse lhe trazer tantas amarguras!

PAULO

Tão fortuito que o lembrarei até o último instante da minha vida!

SÍLVIA

(FOGE AO ASSUNTO, PARA NÃO SER TRAÍDA POR ELE)  
Dr. Ernesto, o meu pai, (**Riso nervoso**) está me esperando na sala! Vai levar-me ao aeroporto!

PAULO

Não posso imagina-la novamente sozinha, no meio do mundo!

SÍLVIA

Nasci na Europa! Tenho meu círculo de amizades!  
(TRANSIÇÃO) Não se preocupe! Encontrarei utilidade para a minha vida! (RI) Quem sabe, seguirei o exemplo de Helena!

PAULO

Dará notícias?

SÍLVIA

Com certeza! Adeus, Paulo! (AMBOS SE ABRAÇAM DEMORADAMENTE. PAULO VAI BEIJA-LA, MAS SILVIA AFASTA O ROSTO E SE DESVENCILHA). Não devemos! (SAI DE CENA, QUASE A CORRER. PAULO DÁ UM PASSO À FRENTE NA TENTATIVA DE DETÊ-LA, MAS SE CONTÉM. JOGA-SE NO DIVÃ. AS LUZES SE APAGAM EM RESISTÊNCIA. SIMULTANEAMENTE ILUMINA-SE A SALA DE ESTAR ONDE ERNESTO SE ENCONTRA SENTADO NUMA POLTRONA. SILVIA APARECE). Podemos ir!

DR. ERNESTO

(OLHANDO-A NOS OLHOS) Está chorando!

SÍLVIA

Meus olhos estão irritados!

DR. ERNESTO

Pode desabafar comigo! Temos tempo ainda!

SÍLVIA

Não é nada!

DR. ERNESTO

(ACARICIANDO-LHE O ROSTO COM AS PONTAS DOS DEDOS) Você não me engana! Está sofrendo! (SILVIA CAI EM PRANTOS, ABRAÇADA AO PAI) É ele, não é? Apaixonou-se!

SÍLVIA

Estou desesperada! E Paulo também!



DR. ERNESTO

Pelo mesmo motivo?

SÍLVIA

Quer abandonar Helena e ficar comigo! Não poderia permitir uma coisa dessas! Fingi que não sentia nada por ele... Magoei-o bastante!

DR. ERNESTO

Entendo!

SÍLVIA

Quis vingar-me de Helena e fui castigada por isso!

DR. ERNESTO

E agora vai fugir, para não magoa-la novamente!

SÍLVIA

O senhor entendeu! Ela não iria suportar! (TRANSIÇÃO)  
Não quero mais esse remorso!

DR. ERNESTO

Tomou a decisão sábia! É certo que vai sofrer bastante...  
Mas, passará!

SÍLVIA

Acha isso possível?

DR. ERNESTO

Tenho experiência própria! (TORNA-SE MAIS AFETUOSO SORRIDENTE) E eu estarei ao seu lado, para ajudá-la a esquecer!

SÍLVIA

(ESTRANHANDO) Ao meu lado?

DR. ERNESTO

Agora que tenho uma filha, não vou deixá-la escapar dos meus braços! Vou com você! Estava precisando mesmo de umas longas férias!

SÍLVIA

O senhor vai comigo?

DR. ERNESTO

A menos que não queira! Já estou com as passagens e o passaporte visado! (SUSPIRO PROFUNDO) Chegou o momento de jogar tudo para cima, e viver um pouquinho! Não concorda comigo?

SÍLVIA

(RADIANTE) Meu pai! (ABRAÇA-O) Não imagina o quanto me sinto melhor! (AFETADA) Só uma advertência, doutor: cuidado com os seus flertes perto de mim! Sou uma filha possessiva e ciumenta!

DR. ERNESTO

Você me deixa muito feliz! Vamos embora! (SILVIA  
SEGURA O BRAÇO DO PAI E AMBOS VÃO RETIRAR-SE, QUANDO  
HELENA SURGE NO ALTO DA ESCADARIA).

HELENA

Silvia! (ERNESTO E SILVIA VOLTAM-SE).

DR. ERNESTO

Estamos de partida!

HELENA

(PARA SILVIA) Esperei que fosse falar comigo!

SÍLVIA

Preferia ter saído sem vê-la! Já lhe causei tantos  
dissabores...

HELENA

Se eu pudesse, impediria sua viagem!

SÍLVIA

Está me dizendo que quer que eu fique?

HELENA

Sou sua mãe!

SÍLVIA

Não é o bastante! (SORRISO AMARGO) Parece que  
sempre existirão abismos nos separando!

HELENA

Refere-se a Paulo! O que aconteceu não me importa! Eu não gostaria de perdê-la novamente!

SÍLVIA

Como poderia me perder se nunca nos encontramos?

DR. ERNESTO

Quem sabe, mais cedo que se pensa isso ocorrerá! Nesse dia, espero que não existam mais ressentimentos em ambas as partes! Só alegrias nos corações!

HELENA

Aguardarei com ansiedade esse momento!

SÍLVIA

Adeus mamãe!

HELENA

(EMOCIONADA) Você me chamou de mamãe!

SÍLVIA

Você não é?

HELENA

(COM LÁGRIMAS NOS OLHOS) Claro querida! Sou sua mãe! (AS DUAS MULHERES SE ABRAÇAM. É UM INSTANTE DE PROFUNDA EMOÇÃO. AMBAS NÃO CONTÊM AS LÁGRIMAS).

SÍLVIA

Será que você pode me perdoar?

HELENA

Não fale! Eu é que lhe peço perdão por todo o carinho que lhe poderia ter proporcionado e não o fiz! O que mais desejo é recuperar o tempo perdido, ao lado da minha filha!

SÍLVIA

(AFASTANDO-SE, JÁ RECUPERADA DA SÚBITA EMOÇÃO)

Eu só preciso de um tempo! (ACARICIANDO A FACE DE HELENA, DELA RETIRA UMA LÁGRIMA SOLTA) Sabe mamãe, tanto tempo... E eu não havia examinado detidamente a sua fisionomia. Nas minhas lembranças, a imagem que tinha, aparecia sempre coberta de uma névoa, que não me permitia detalhar os traços do seu rosto! Não é estranho isso? Agora, vendo-a melhor... Não apenas com os olhos... Mas, com o coração... Eu me surpreendo o quanto você é bonita! (RISO ALEGRE) Tive de quem herdar a minha beleza, não acha Ernesto?

DR. ERNESTO

Com toda a certeza! (TRANSIÇÃO) Adeus Helena, cuide-se!

HELENA

Adeus! (DR. ERNESTO E SILVIA SAEM. HELENA ESTÁ SOZINHA NO MEIO DA CENA. PAULO SURGE DO INTERIOR DA CASA, E DELA SE APROXIMA. POR ALGUNS SEGUNDOS, AMBOS

SE OLHAM, SILENCIOSAMENTE. O MOÇO, EM DADO MOMENTO, COLOCA A MÃO NO OMBRO DA ESPOSA, E FALA).

PAULO

Você está bem?

HELENA

Estou! Você não imagina o quanto! (AMBOS SE AFASTAM, E SOBEM AS ESCADARIAS. AS LUZES MORREM EM RESISTÊNCIA, A MÚSICA SE ELEVA E A CORTINA CAI).

**FIM**

PEDRO ONOFRE DE ARAÚJO

**VENDAVAL NO PARAÍSO**

PEÇA EM 2 ATOS

MACEIÓ, 1996

## PERSONAGENS

IRMÃ BEATRIZ - 22 ANOS

IRMÃ GLÓRIA - 50 ANOS

PADRE CAMILO - 65 ANOS

ÍNDIA MIRAXUI - 18 ANOS

CHICO ROMANO - 35 ANOS

A peça se passa no ano de 1970, em determinado ponto do Alto Amazonas, numa pequena missão de religiosos brasileiros.



## P R I M E I R O   A T O

Interior da missão. Em cena, Padre Camilo e Irmã Glória, que acabara de entrar em cena, demonstrando evidentes sinais de cansaço. A mulher, aparentando cinquenta anos de idade, revela, ainda, bastante vitalidade. O sacerdote, que se ocupava com a leitura da bíblia, fecha o livro sagrado e dirige a palavra à religiosa.

PADRE CAMILO

Como foi hoje?

IRMÃ GLÓRIA

Melhor que ontem. Conseguimos vacinar quase todas as crianças. (SUSPIRO PROFUNDO) Mas não foi fácil!

PADRE CAMILO

Lamento não me encontrar em condições de ajuda-las. Minhas dores são cada vez mais fortes!

IRMÃ GLÓRIA

Acho que o senhor deveria ir para a capital. Já é momento de descansar um pouco! Seria tão bom que se submetesse a alguns exames médicos no sul do país!

PADRE CAMILO

Não quero nem pensar nesta ideia! Trago, no meu corpo, o peso de muitas jornadas pelo mundo à fora, mas somente neste lugar encontrei a paz. É aqui que pretendo terminar os meus dias!

IRMÃ GLÓRIA

O Senhor é mesmo um cabeça-dura, padre!

PADRE CAMILO

Graças a Deus! (TRANSIÇÃO) Irmã Beatriz não veio com a senhora?

IRMÃ GLÓRIA

Como sempre, é a última a deixar a aldeia. A jovem possui extraordinária facilidade de se comunicar com os índios!

PADRE CAMILO

Foi a Providência que a mandou para cá! (SÉRIO) O que me preocupa nela é...

IRMÃ GLÓRIA

O que o preocupa, padre?

PADRE CAMILO

A juventude de irmã Beatriz!

IRMÃ GLÓRIA

Por quê?

PADRE CAMILO

Ela tem vinte e dois anos de idade e pouca experiência de vida!

IRMÃ GLÓRIA

Contudo, convém que se diga, é muito consciente e devotada!

PADRE CAMILO

Conheço as qualidades de irmã Beatriz. Sou seu confessor! Sei que é um anjo em vida... Mas, muito frágil! A aspereza do nosso trabalho exige alguém mais habituado ao sofrimento!

IRMÃ GLÓRIA

Que está pretendendo? Ultimamente o padre vem sendo reticente, misterioso! Sinceramente não estou gostando nada disso!

PADRE CAMILO

Pretendo escrever ao bispo, solicitando a substituição de irmã Beatriz!

IRMÃ GLÓRIA

O que está dizendo?

PADRE CAMILO

Faço-o somente para protegê-la! Solicitarei que mande um padre... Mesmo jovem... Mas que seja capaz de suportar esta penitência!

IRMÃ GLÓRIA

Decididamente, é uma injustiça! Irmã Beatriz vai sofrer muito, se tiver de abandonar esta missão! Vem se dedicando de corpo e alma à nossa causa, ama este lugar e é bastante feliz aqui!

PADRE CAMILO

Sei que a senhora apegou-se muito a irmã Beatriz. Não quer perder a companhia dela, não é? Eu compreendo! Não pense que também não vou sentir falta da alegria, vitalidade e eficiência daquela jovem.

IRMÃ GLÓRIA

Não consigo entender os motivos desta decisão! O comportamento espontâneo e o relacionamento natural dos viventes da floresta em momento algum conseguiram ameaçar a pureza e a religiosidade de irmã Beatriz!

PADRE CAMILO

Isso não me preocupa, irmã. Não é a fragilidade espiritual dela que está em questão. Mas sua integridade física. Ela não poderia defender-se de uma ameaça maior.

IRMÃ GLÓRIA

Estou ficando preocupada. Existe algo, de que eu não tenha conhecimento, que pode constituir-se perigo para Beatriz?

PADRE CAMILO

Não somente pra ela!

IRMÃ GLÓRIA

Que está querendo dizer?

PADRE CAMILO

Rumores! Notícias inquietantes! Existem grupos interessados em se apossar das terras dos índios!

IRMÃ GLÓRIA

Este é um problema por demais conhecido, com o qual teremos constantemente de conviver! Mas não vejo em que isto possa se tornar uma ameaça para irmã Beatriz!

PADRE CAMILO

É verdade que este é um problema antigo, mas que jamais nos preocupou, nesta reserva. As pequenas invasões, que no passado ocorreram, promovidas por caboclos de outras regiões, ou mesmo por fazendeiros desejosos de ampliar os seus domínios, foram facilmente administrados. Só que, naquela época, os invasores não tinham conhecimento das jazidas de ouro que esta reserva possui.

IRMÃ GLÓRIA

O senhor disse... Jazidas de ouro?

PADRE CAMILO

Muito ouro! O suficiente para despertar a cobiça exacerbada, provocar a irracionalidade a violência. Para ameaça de tamanha magnitude, nossa modesta interferência passa a não ter qualquer significação!

IRMÃ GLÓRIA

Poderíamos recorrer à proteção do governo! É obrigação dele assegurar os direitos dos índios! Evitar radicalizações!

PADRE CAMILO

O governo está muito distante, irmã! Muito distante! Ocupado com outras prioridades! Qualquer medida, se for tomada, será absolutamente tardia e infrutífera! De qualquer forma, estou comunicando meus temores ao arcebispo e a ele caberá comunicar-se com as autoridades, se achar conveniente. Sua Reverendíssima orientar-nos-á quanto ao comportamento que deveremos manter em relação ao assunto!

IRMÃ GLÓRIA

E quanto à irmã Beatriz?

PADRE CAMILO

Será substituída por alguém que não se envolverá emocionalmente com a causa dos índios. Beatriz é pessoa bastante passional, em relação a esta pobre gente. Embora seja nossa responsabilidade, defender os direitos dos povos da floresta e procurar ampara-los com a palavra de Deus, cabe-nos, porém, manter determinado equilíbrio, quando o problema consiste em conflitos de interesses.

IRMÃ GLÓRIA

Irmã Beatriz não assistiria impassível a qualquer violência contra os índios. O senhor seria capaz?

PADRE CAMILO

Não me refiro à omissão, mas à racionalidade. Qualquer atitude emocional traria péssimas consequências. Irmã Beatriz é impulsiva, embora cheia de boa fé e consciência cristã! Não desejo que ela se submeta a essa provação. Por isso, quero que ela deixe este barril de pólvora, porque se aqui permanecer, com certeza nele se queimará!

IRMÃ GLÓRIA

Fala como se estivéssemos em véspera de uma catástrofe! Neste caso, que sentido teria a nossa presença aqui? Não seria melhor que todos voltássemos à civilização? Ao

menos teríamos chance de denunciar, com veemência, o que estaria por acontecer!

PADRE CAMILO

Nossas autoridades não são muito inclinadas às ações preventivas. Mostrar-se-iam céticas às nossas denúncias, até que o desastre efetivamente ocorresse. Tem sido sempre assim! Acredite irmã, o próprio bispo, na sua prudência peculiar, nos obrigaria a um comportamento discreto sobre o assunto... O que terminaria por silenciar, definitivamente, a nossa voz... Se isso for interesse do poder dominante!

IRMÃ GLÓRIA

(ESCANDALIZADA) Padre!... O senhor pensou na gravidade do que acabou de afirmar?

PADRE CAMILO

Quando nós nos determinamos a dizer a verdade – e quase sempre a verdade contraria interesses – é melhor não pensarmos antes! Deixemo-la fluir livremente, como o perfume das flores, embora corramos o risco de atrair abelhas e insetos nocivos! Se pensarmos nas consequências, jamais teremos coragem de revelar a verdade!

IRMÃ GLÓRIA

Então vamos gritar a verdade, livremente, bem próximo dos ouvidos do poder! Mesmo que não nos ouçam, a princípio,



quando o fato denunciado se confirmar, verão que estávamos certos!

PADRE CAMILO

Que adiantaria o nosso esforço, se não tivermos conseguido reverter o processo? Seria mais uma, das tantas violências cometidas contra os índios, que ficaria impune! As distâncias são imensas, entre este lugar e o centro de decisões do país. A própria floresta se encarrega de esconder as tragédias que nela ocorrem! Aqui, os culpados sempre se beneficiam com o espólio de suas vítimas, e desconheço qualquer atitude concreta do governo para evitar, ou mesmo punir este tipo de crime.

IRMÃ GLÓRIA

Há outras missões espalhadas pela floresta, organismos internacionais preocupados com o assunto! Não estamos sozinhos!

PADRE CAMILO

Se abandonarmos nossa missão antes do fato acontecer, que legitimidade teremos nós para pedir apoio a quem quer que seja? Que espécie de testemunho poderiam, uns trãsufugas, oferecer ao mundo?

IRMÃ GLÓRIA

Se acontecer um conflito entre invasores de terras e os índios, e estivermos no meio desse conflito, poderemos até morrer, padre! Que adiantaria? Mortos não denunciam coisa alguma!

PADRE CAMILO

Você se engana! Se tivéssemos a graça de ser mortos num evento desta natureza, o testemunho que daríamos seria mais veemente. A própria igreja passaria a assumir uma posição mais decidida! Nossa morte geraria providências que, de outra forma, jamais chegariam a se concretizar.

IRMÃ GLÓRIA

O Senhor está me assustando! Não me diga que está pretendendo tornar-se um mártir! (SORRI) Com todo o respeito, padre, acho que está precisando mesmo de umas férias!

IRMÃ BEATRIZ

(ENTRANDO) Boa tarde! Demorei-me um pouco mais. Tive de resolver um pequeno contratempo!

PADRE CAMILO

Que aconteceu?

IRMÃ BEATRIZ

(JOGANDO-SE NUMA CADEIRA) Nada que mereça sua preocupação. (RESPIRANDO FUNDO) Estou cansada!

IRMÃ GLÓRIA

(SORRISO INTENCIONAL) Não me diga que também se cansa irmã! Julguei que isso fosse somente atributo de velhos missionários!

PADRE CAMILO

(PREOCUPADO) Que contratempo foi esse, irmã Beatriz?

IRMÃ BEATRIZ

Aguardente!

IRMÃ GLÓRIA

Está dizendo que encontrou aguardente entre os índios? Isso é impossível!

IRMÃ BEATRIZ

Não exatamente entre os índios!

PADRE CAMILO

Que está tentando dizer?

IRMÃ BEATRIZ

Almocreves levaram pipas de aguardente para a aldeia...

PADRE CAMILO

O que?

IRMÃ BEATRIZ

E estavam distribuindo a bebida com os índios!

PADRE CAMILO

Em troca de que?

IRMÃ BEATRIZ

De nada!

IRMÃ GLÓRIA

E que fez você, irmã?

IRMÃ BEATRIZ

(ERGUENDO-SE) Fui tomada de uma ira santa! Peguei a machadinha de um índio... Não sei como reuni tanta força e disposição! Somente Deus me daria tamanha coragem!

PADRE CAMILO

Jesus Cristo! O que você fez?

IRMÃ BEATRIZ

Quebrei as ancoretas e derramei no chão toda a bebida! Os homens... Eram três. Num primeiro momento, ficaram perplexos, sem ação. Depois fizeram menção de reagir, mas os índios acorreram em minha defesa e ajudaram-me a destruir aquela tentação dos demônios! Sem condições de reagir, os homens foram embora, atirando impróprios e ameaças. (PAUSA) Acha que fiz mal, padre? Foi incorreta a minha atitude?

PADRE CAMILO

Não, irmã! Você agiu de boa fé! Foi impulsiva, mas se isso a conforta, não sei como eu teria reagido, estando em seu lugar.

IRMÃ GLÓRIA

Fico pensando, que propósito teriam eles, para distribuir aguardente entre os índios. Numa área de mais de duzentos quilômetros não existe um só vilarejo. Não faz sentido!

PADRE CAMILO

Sem dúvida, existe um propósito!

IRMÃ GLÓRIA

Qual?

PADRE CAMILO

Lembra do que estávamos conversando, irmã?

IRMÃ GLÓRIA

Lembro!

PADRE CAMILO

Começou a acontecer!

IRMÃ BEATRIZ

Não quero ser impertinente, mas posso saber de que estão falando?

PADRE CAMILO

Estava mesmo aguardando a sua chegada. Precisava conversar longamente com a irmã!

IRMÃ BEATRIZ

Não gosto nada, quando assume este ar solene Tenho a impressão de que vai me recriminar!

PADRE CAMILO

Nada tenho a recriminar. No entanto, o assunto de que vamos tratar certamente não será do seu agrado!

IRMÃ BEATRIZ

Agora me deixou preocupada!

IRMÃ GLÓRIA

(SAÍDA ESTRATÉGICA) Deem licença! Ambos têm muito a conversar!

IRMÃ BEATRIZ

(BREVE SILÊNCIO) Irmã Glória já deve saber o que o senhor tem a me dizer, do contrário não se mostraria tão conveniente.

PADRE CAMILO

Ela sabe!

IRMÃ BEATRIZ

Pois bem! Estou às suas ordens!

PADRE CAMILO

Vou escrever ao arcebispo, pedindo sua substituição!

IRMÃ BEATRIZ

(LÍVIDA) O que?

PADRE CAMILO

A irmã vai voltar para a cidade!

IRMÃ BEATRIZ

(AFLITA) Que fiz de tão grave?

PADRE CAMILO

Nada, irmã! Mas é necessário que vá embora!

IRMÃ BEATRIZ

Sei que sou impulsiva, que às vezes me deixo levar pelo entusiasmo... Mas, de sã consciência, não consigo ver o que tenha cometido de tão reprovável para merecer tão pesado castigo!

PADRE CAMILO

Sei como se sente. Mas não interprete minha decisão como uma penitencia. Nenhuma falta foi cometida! A irmã é um anjo, uma benção de Deus! Sua presença neste fim de mundo foi mais do que uma graça... Trouxe alegria, esperança, felicidade, não apenas para os deserdados a que serviu na sua catequese, mas para todos nós! Foi enfermeira, professora,

amiga... Enfim, a contribuição que prestou, na difícil tarefa que nos coube, não pode ser facilmente mensurada!

IRMÃ BEATRIZ

(CADA VEZ MAIS AFLITA) Mas, então... Por quê?

PADRE CAMILO

É melhor que, no momento, desconheça os motivos que nos movem a tomar esta decisão!

IRMÃ BEATRIZ

Quero que saiba que este é o golpe mais pesado que sofri em toda a minha vida. Amo esse lugar, o meu trabalho! Aprendi a entender a comunidade indígena, a sofrer com os índios, seus dissabores; a respeitar, com sinceridade, os valores que cultuam! Minha vida adquiriu verdadeiro sentido nesta missão. Por que me privar de tudo isso? Compreenda, não se trata de egoísmo da minha parte. Minha relutância não é em razão do meu bem estar, embora jamais me senti melhor, em qualquer outra parte onde estive. Os índios vão perder muito com a minha ausência. Não acredito que meu substituto consiga dedicar a eles o mesmo amor que eu cultivei.

PADRE CAMILO

Sopesei tudo isso irmã! Acredite, considere todos estes aspectos! Mas, como já disse, tenho razões ponderáveis para o que acabo de decidir!



IRMÃ BEATRIZ

Por quê?

PADRE CAMILO

No momento certo, a irmã tomará conhecimento dos motivos! Agora, reze e peça a Deus que lhe dê resignação! (LEVANTANDO-SE) Estou cansado! Vou recolher-me um pouco! (SAI, IRMÃ BEATRIZ PERMANECE ESTÁTICA NO MEIO DA CENA. JOGA-SE NUMA CADEIRA).

IRMÃ BEATRIZ

Que estará acontecendo? Porque tanto segredo? Se o que fiz não mereceu reprovação, que outro motivo poderá ter levado Padre Camilo a assumir tão incompreensível atitude? Sou eficiente e me entrego de corpo e alma ao meu trabalho. A comunidade indígena me adora! (ENCAMINHA-SE ATÉ A IMAGEM DE CRISTO, AJOELHA-SE E CONTINUA A FALAR, COMO SE ESTIVESSE CONVERSANDO COM ELA) Ilumina-me, senhor! Meu comportamento de hoje, não pode ter sido o motivo! Minha ira foi justa! O senhor mesmo expulsou os vendilhões do templo a chicotadas, não foi? Tive razão em agir daquela forma! A aguardente distribuída aos índios iria rapidamente leva-los à dependência e à morte! Seria um genocídio! (ERGUE-SE, PENSATIVA) Quem poderia desejar que isso acontecesse a estas pobres criaturas? Quem teria interesse em patrocinar um

crime tão hediondo? E com que propósito? (VIRA-SE PARA A IMAGEM) Com certeza Jesus, este incidente tem alguma correlação com a atitude de Padre Camilo! Certamente deve ter! Mas, por que me mandar embora? Não é justo! Desculpe Jesus, mas não quero ir embora. Vou lutar para que isso não aconteça! Não sei se poderei convencer o Padre Camilo a mudar de ideia. Por isso, peço a sua ajuda! (VAI ATÉ A JANELA. OLHA PARA FORA, EXAMINANDO OS ARREDORES, VOLTA AO MEIO DA SALA) Deveria ter mandado seguir aqueles homens. Eles não podem ter vindo de muito longe. Certamente de alguma pista de pouso clandestina, destas usadas por contrabandistas. Jesus! Podem ser contrabandistas aquartelados na mata, próximo da nossa missão! Só pode ser isto! (PROCURANDO MANTER A CALMA) Não vou me afligir, procurando adivinhar o que existe por trás dessa cortina de fumaça! A verdade aparecerá e, no momento exato, saberei o que fazer. Não pense Padre Camilo que vou embora pacificamente. Ele terá de me convencer de que está certo. Do contrário, ficarei – Jesus que me perdoe! – Nem que seja vivendo entre os índios! (A CENA ESCURECE. QUANDO AS LUZES TORNAM A ACENDER, A CENA REPRESENTA UM TRECHO DA FLORESTA. PEQUENA QUEDA D'ÁGUA PROJETA-SE DA ELEVÇÃO, CRIANDO EM SUA BASE UM LAGO CRISTALINO. A

ÁGUA FORMA DENSA NÉVOA QUE ENVOLVE O LAGO. O CENÁRIO É PARADISIACO. É TARDE E A LUZ SOLAR SE PROJETA PELAS FRESTAS ABERTAS NAS FRONDES QUE CIRCULAM O AMBIENTE. IRMÃ BEATRIZ APARECE, PARA DIANTE DO LAGO, OLHA-O DETIDAMENTE, EM SEGUIDA, SENTA-SE NUMA PEDRA. GRITA EM DIREÇÃO AO MATO) Mira! Mira! Onde esta moça se meteu! Não devia tê-la deixado embrenhar-se no matos! (SUSPIRA FUNDO) O padre está muito doente, mas não quer dar o braço a torcer! É um velho teimoso! Deus que me perdoe! (GRITA NOVAMENTE) Mira! Volte pra cá! (TRANSIÇÃO) Se não fosse índia, eu já estaria começando a me preocupar! Que fazer? Somente ela sabe onde encontrar as ervas! (LEVANTA-SE E OLHA, EMBEVECIDA, OS ARREDORES) Como é lindo, isto aqui! Deus não permita que eu volte pra a cidade! Aqui, eu me sinto mais perto de Deus! Não sei se o que vou dizer é blasfêmia, mas sinto a presença divina no meio desta floresta... Mais do que no claustros... Mais do que dentro da própria igreja! (BATE NA BOCA) Que ninguém me ouça! Que Deus me perdoe, se eu estiver dizendo bobagem! (ENCAMINHA-SE ATÉ PRÓXIMO DA QUEDA D'ÁGUA, RETIRA O HÁBITO, PERMANECENDO ALGUNS SEGUNDOS DE CAMISOLÃO BRANCO. AJOELHA-SE, LEVA A MÃO À ÁGUA E MOLHA O ROSTO) Com este calor, é uma tentação irresistível, mergulhar nestas águas! Não creio que haja mal

nisso! Não existe ninguém por perto! Somente os pássaros são testemunhas! Mas os pássaros não ligam! Não têm pecado! Estão acima do bem e do mal! Nada possuem, nada querem, de nada precisam além do que a natureza prodigamente lhes dá! Sem o saber, os pássaros dispõem de um grande tesouro: a liberdade de serem eles mesmos! Eu gostaria de ter nascido pássaro... Para voar livre, sobre estas matas! (RETIRA O CAMISOLÃO, DESNUDANDO-SE COMPLETAMENTE) Pronto! Por alguns minutos sentir-me-ei livre como os pássaros! (ENTRA NA ÁGUA, COLOCANDO-SE ABAIXO DA PEQUENA CACHOEIRA. MIRA APARECE, SAINDO DA MATA. É UMA JOVEM ÍNDIA. ESTA PERMANECE À MARGEM DO LAGO, ESTÁTICA, OLHANDO IRMÃ BEATRIZ BANHAR-SE. A RELIGIOSA NOTA A PRESENÇA DA ÍNDIA E CHAMA-A) Vem tomar banho! (MIRA NÃO OBEDECE. IRMÃ BEATRIZ APROXIMA-SE DELA) Onde estão as ervas que você foi buscar?

MIRA

Mira não trouxe!

IRMÃ BEATRIZ

Por quê?

MIRA

Mira não pôde trazer!

IRMÃ BEATRIZ

Que houve? Você sabe que o padre está precisando delas! É o único remédio que lhe alivia as dores! Não me diga que não tem mais!

MIRA

Tem ainda, não acaba nunca!

IRMÃ BEATRIZ

Então, porque não trouxe? Que a fez demorar-se tanto? Já estava preocupada!

MIRA

Eu vi uma coisa!

IRMÃ BEATRIZ

Que foi que você viu?

MIRA

Homens brancos!

IRMÃ BEATRIZ

Homens brancos? Que faziam eles? Onde você os viu?

MIRA

Perto!

IRMÃ BEATRIZ

Em que lugar?

MIRA

Mira está assustada!

IRMÃ BEATRIZ

Diga! Onde você os viu?

MIRA

Perto daqui! Fizeram campo de avião!

IRMÃ BEATRIZ

Como eu não tomei conhecimento disso?

MIRA

Não sei!

IRMÃ BEATRIZ

Como essa gente abre clareira na floresta, faz pista de pouso clandestina em terras dos índios e o seu pessoal não toma conhecimento?

MIRA

Meu povo sabe!

IRMÃ BEATRIZ

Padre Camilo também sabe?

MIRA

Também!

IRMÃ BEATRIZ

Meu Deus! Ninguém me disse nada!

MIRA

Meu povo não falou porque irmã ia ficar muito zangada!

IRMÃ BEATRIZ

Zangada por quê?

MIRA

Aguardente!

IRMÃ BEATRIZ

O que?

MIRA

Homens brancos deram muitas vezes bebida ao meu povo! Meu povo acha bom porque fica todo muito alegre! Aí, meu povo deixa homens brancos ficarem em terra de índio!

IRMÃ BEATRIZ

(FURIOSA) Demônios! Eles vão se ver comigo!

MIRA

É melhor irmã deixar isso pra lá! É perigoso!

IRMÃ BEATRIZ

Você não entende, estes homens vão destruir o seu povo!

MIRA

Meu povo só quer ficar alegre! Que mal faz?

IRMÃ BEATRIZ

Escute, a bebida que eles estão fornecendo é um veneno para o seu povo!

MIRA

Homens brancos bebem também!

IRMÃ BEATRIZ

Eles têm como se defender da bebida. Estão habituados a ela. O organismo do homem branco suporta melhor os efeitos daquele veneno. Mas os índios, estes não têm a mesma resistência!

MIRA

Mira não entende diferença!

IRMÃ BEATRIZ

A bebida vicia as pessoas! Os índios são puros, têm uma vida absolutamente natural! O organismo do seu povo não tem como se defender da agressão gerada pela bebida. Daí, o perigo da dependência! A embriaguez pode levar a nação indígena a um destino dramático! Em pouco tempo, sua tribo estará reduzida a um punhado de trapos humanos!

MIRA

Trapos humanos?

IRMÃ BEATRIZ

Exatamente isto!

MIRA

Por causa da aguardente?



IRMÃ BEATRIZ

A bebida vai enfraquecendo, cada vez mais, o índio, que passa a viver exclusivamente em função dela. Em pouco tempo terá perdido todas as defesas naturais, que fazem com que ele seja vulnerável nesta floresta. Pior que isso, esquecerá seus costumes, sua cultura e perderá a dignidade. Finalmente, morrerá, por que não mais conseguirá prover a sobrevivências, onde outrora fora o seu próprio habitat. É como se o demônio os tivesse feito renunciar o paraíso que um dia lhes pertenceu!

MIRA

Eu não entendo irmã! Mas estou com muito medo!

IRMÃ BEATRIZ

Desespera-me o fato de que você, que vive ao meu lado há tanto tempo, a quem venho ensinando tudo o que é possível para o seu entendimento, não compreende o que estou tentando lhe dizer, imagine o restante do seu povo!

MIRA

Meu povo respeita muito a senhora!

IRMÃ BEATRIZ

Não é o suficiente! O inimigo, contra o qual temos de lutar, é mais poderoso que todos nós e tem, em relação aos índios, maior poder de persuasão, de convencimento!

MIRA

Por quê?

IRMÃ BEATRIZ

Só tenho palavras para dar! E palavras quase nada significam nesta batalha! (ENCERRANDO O ASSUNTO) Vamos retornar à missão

MIRA

Esperem! Vou buscar as ervas! Desta vez, não demoro!

IRMÃ BEATRIZ

Espero que sim! Quero voltar o mais rápido possível! Preciso transmitir aos meus superiores o que estás acontecendo! (MIRA EMBRENHA-SE NO MATO, DESAPARECENDO DE CENA. IRMÃ BEATRIZ ENCAMINHA-SE NA DIREÇÃO DA OUTRA MARGEM, PARA APANHAR SUAS VESTES, QUANDO SURGE UM HOMEM QUE, ENCARANDO-A COM CINISMO, RECOLHE COM O CANO DO RIFLE QUE TEM NAS MÃOS, AS PEÇAS DE ROUPAS EXPOSTAS SOBRE A RELVA QUE MARGEIA O LAGO. BEATRIZ RECUA E SENTA-SE NÁGUA, PROCURANDO OCULTAR SUA A NUDEZ).

CHICO ROMANO

(ERGUENDO O HÁBITO COM A ARMA) É esta roupa que está procurando?

IRMÃ BEATRIZ

(FORTE) Deixe isto aí e se afaste!

CHICO ROMANO

Por que devo fazer o que me pede?

IRMÃ BEATRIZ

Por que estou despida, não está vendo?

CHICO ROMANO

Estou vendo muito bem!

IRMÃ BEATRIZ

Então se afaste!

CHICO ROMANO

Você é muito bonita!

IRMÃ BEATRIZ

Sou uma freira! Exijo respeito!

CHICO ROMANO

Também estou sabendo que é uma freira. Pela roupa que está comigo, é claro! Esquecendo este detalhe, o que está diante de mim é uma mulher muito bonita!

IRMÃ BEATRIZ

Saia daqui, pelo amor de Deus! Senão, começo a gritar por socorro!

CHICO ROMANO

E que viria ajuda-la?

IRMÃ BEATRIZ

Os índios! Eles me protegerão!

CHICO ROMANO

(RISO SARCÁSTICO) Ninguém poderá ouvi-la irmã! Mas não sou um animal! Embora não goste de religiosos, também não os quero como inimigos! (JOGA O HÁBITO NO CHÃO) Pode vir busca-lo!

IRMÃ BEATRIZ

Afasto-se e fique de costas!

CHICO ROMANO

Bobagem! Já vi tudo que precisava ver! (DÁ DOIS PASSOS PARA TRÁS, MAS CONTINUA OLHANDO PARA IRMÃ BEATRIZ).

IRMÃ BEATRIZ

(FORTE) Quer se virar?!

CHICO ROMANO

(DANDO-LHE AS COSTAS) Já que insiste! (IRMÃ BEATRIZ CORRE ATÉ A ROUPA E, APRESSADAMENTE, VESTE O CAMISOLÃO) Que faz sozinha por aqui irmã? Isso é perigoso! Se fosse um dos meus homens, a senhora talvez não tivesse a mesma sorte que está tendo agora!

IRMÃ BEATRIZ

Este é o meu lugar! O senhor é que está em local indevido! Que pretende, nas terras dos índios?

CHICO ROMANO

Negócios irmã!

IRMÃ BEATRIZ

É você que está fornecendo aguardente aos índios!

CHICO ROMANO

(INDIFERENTE) E se fosse?

IRMÃ BEATRIZ

Com que propósito? Sabe que não está certo!

CHICO ROMANO

Não tenho compromisso com o que é certo, nem com o que é errado! Este terreno é da senhora, que é esposa de Cristo! É assim que se diz em relação a uma freira, não é? (OLHANDO-A CINICAMENTE) Sabe, no seu caso, Cristo tem muito bom gosto!

IRMÃ BEATRIZ

Um pouco de compostura não seria demais! Se você vendeu sua alma ao demônio, isso é com você! Mas não agrave as contas que um dia terá de pagar a Deus!

CHICO ROMANO

Deus terá que decretar moratória das minhas dívidas!  
Sou mal pagador irmã!

IRMÃ BEATRIZ

Não crê em Deus?

CHICO ROMANO

Nem de vida após a morte! Um dia, seremos pó! Nada mais que isto! Essa estória de céu e inferno é conversa de padre! Na verdade, toda essa conversa fiada não passa de comércio, onde os tolos é que pagam a conta!

IRMÃ BEATRIZ

(ACABANDO DE SE VESTIR) Não me respondeu por que está fornecendo aguardente aos índios! Quero a verdade!

CHICO ROMANO

(IRÔNICO) Porque gosto muito deles!

IRMÃ BEATRIZ

Deixe-os em paz! Desapareça com seus homens desta reserva!

CHICO ROMANO

Infelizmente não posso atendê-la! Não é o mesmo que pedir que me afaste, para que se vista! Há muita grana envolvida neste negócio, interesses poderosos! Não tem ideia do que está me pedindo irmã!

IRMÃ BEATRIZ

Esta é a terra dos índios!

CHICO ROMANO

Você é uma ingênua!

IRMÃ BEATRIZ

Porque diz isso?

CHICO ROMANO

Está pisando sobre ouro irmã! Muito ouro! Ouro que não acaba mais!

IRMÃ BEATRIZ

Não estou entendendo!

CHICO ROMANO

Esta reserva está assentada numa das maiores jazidas de ouro do mundo! Riqueza que poderia mudar a vida de uma população inteira!

IRMÃ BEATRIZ

Mesmo que estivesse falando a verdade, que diferença faria? Estas terras continuariam pertencendo aos índios!

CHICO ROMANO

Que índios? Alguns bichos-do-mato que não tem consciência de nada? Eles não significam nada!

IRMÃ BEATRIZ

Que pretende fazer? Matar todos eles?

CHIICO ROMANO

Se for necessário! Mas não será necessário ir tão longe!  
Primeiramente, buscaremos a negociação!

IRMÃ BEATRIZ

Com aguardente?

CHICO ROMANO

É uma forma de negociar!

IRMÃ BEATRIZ

Não vai conseguir seu intento. Vamos denuncia-lo às autoridades! Existem leis, você não sabe? Tem um governo neste país! E se estes faltarem, buscaremos a imprensa, as instituições internacionais! Não vai gostar do que encontrará pela frente!

CHICO ROMANO

Tem ainda bastante o que aprender irmã! A vida aqui fora, é muito diferente daquela que você conhece, dentro das paredes do convento! No mundo, só sobrevive o mais forte, ou o mais esperto! Fala de leis, de governo... As leis são feitas pelos poderosos, para defender seus interesses! E o governo? Este, na verdade, representa uma minoria dominante, qualquer que seja o regime! Não pense que são os votos dessa manada burra e cega, chamada povo, que elege presidente, governador, prefeito e essa caterva de parlamentares! Que nada! É o



dinheiro dos ricos que ergue e sustenta essa cambada sórdida de hipócritas a que os imbecis chamam de representantes do povo!

IRMÃ BEATRIZ

Não sabe o que está dizendo! Você reduz levianamente, todas as conquistas da sociedade humana a uma grande farsa, a uma armação fraudulenta de minorias!

CHICO ROMANO

Você é inteligente irmã! Entendeu perfeitamente! Fraude é a expressão exata! Alimentada pela força, pela superstição, pelo cinismo! Tudo visando à dominação da maioria burra e cega a que me referi, pela minoria inteligente e desonesta!

IRMÃ BEATRIZ

Mas que autoridade tem um canalha e cínico como você, para macular desta forma as instituições humanas?

CHICO ROMANO

Cínico não sou irmã! Apenas canalha! Para se tornar um cínico, a pessoa necessita de muita engenhosidade! Não possuo esta qualificação! Prefiro a força bruta, que é a forma mais honesta de dominação, a mais coerente com o princípio da vida! Dominar seus semelhantes pela superstição é privilégio dos religiosos; pelo cinismo, dos políticos e legisladores. A lei

não é outra coisa, que a codificação do cinismo das classes dominantes, em relação às imensas legiões de oprimidos, que se amontoam pelos quatro cantos do mundo.

IRMÃ BEATRIZ

É ridículo arvorar-se de crítico social! Você não passa de um bruto traiçoeiro da pior espécie! Está projetando na humanidade as suas deformações!

CHICO ROMANO

Ao contrário irmã! Sou apenas um produto perfeito e acabado, de todas as deformações sociais! Assim, não estou tão longe das qualificações que você me atribuiu!

IRMÃ BEATRIZ

Porque uma pessoa educada como o senhor, assume comportamento tão reprovável? Não considera um crime hediondo destruir uma nação indígena somente por ouro?

CHICO ROMANO

(RI GOSTOSAMENTE) Somente por ouro? Que ingenuidade! Ouro é riqueza e riqueza é poder! Sua igreja, durante as Cruzadas, matou milhões de pessoas porque precisava consolidar sua hegemonia! As guerras, desde o começo das chamadas civilizações tiveram como componente determinante, a conquista do poder conferido pelo ouro!

IRMÃ BEATRIZ

Não me agrada discutir estes assuntos com um iconoclasta! Um herege!

CHICO ROMANO

Vou lhe fazer uma pergunta irmã, responderá se quiser! Entrou virgem no convento, ou teve alguma frustração amorosa, antes de fazer seus votos?

IRMÃ BEATRIZ

(INDIGNADA) Não sei por que estou lhe dando trela! (VIRA-SE E VAI RETIRAR-SE).

CHICO ROMANO

(GRITA) Espere! (IRMÃ BEATRIZ PARA DE SÚBITO) Responda a minha pergunta!

IRMÃ BEATRIZ

(IRADA) Não me subestime! Não poderá imaginar o que sou capaz de fazer!

CHICO ROMANO

(SEM OUVI-LA) Teve uma frustração amorosa? Não pode negar!

IRMÃ BEATRIZ

(DESESPERADA) Entrei virgem no convento e virgem permaneço! Deus é testemunha! (TENTA NOVAMENTE RETIRAR-SE. NESTE EXATO MOMENTO, MIRA APARECE POR

TRÁS DE CHICO ROMANO, PÉ ANTE PÉ, E, MUNIDA DE UM PESADO TACAPE, DESFERE NA CABEÇA DO HOMEM, UM GOLPE VIOLENTO. CHICO ROMANO CAI, COM UM GEMIDO DE DOR. BEATRIZ VIRA-SE HORRORIZADA, CORRE PARA JUNTO DE MIRA)  
Deus do céu! O que foi que você fez!

MIRA

(AFLITA, SEGURA O BRAÇO DE IRMÃ BEATRIZ E PUXA-A)  
Vamos embora! Tá morto! Tá morto!

IRMÃ BEATRIZ

Não Mira, está vivo! A gente não pode deixa-lo aqui desse jeito!

MIRA

Ele é bandido! Deve morrer! Vamos embora! Vamos embora!

IRMÃ BEATRIZ

(DESESPERADA, GRITA PARA A ÍNDIA) Não, Não podemos ir! É pecado! (AS LUZES SE APAGAM EM RESISTÊNCIA. QUANDO O PALCO TORNA A ILUMINAR-SE, A CENA É PASSADA NO ACAMPAMENTO DOS INVASORES DA ALDEIA, NUMA BARRACA DE LONA, ONDE SE VÊ, DEITADO NUMA CAMA DE CAMPANHA, CHICO ROMANO. SENTADO NUM TAMBORETE, AO LADO DELE, ENCONTRA-SE IRMÃ BEATRIZ. A RELIGIOSA TEM

O OLHAR PESADO, DISTANTE. O HOMEM RESSONA. DE REPENTE, ACORDA).

CHICO ROMANO

Minha cabeça! (DESCOBRINDO IRMÃ BEATRIZ, SENTADA À FRENTE) Você está aí? (COLOCANDO A MÃO NA TESTA) Parece que uma montanha caiu sobre mim!

IRMÃ BEATRIZ

Está se sentindo bem?

CHICO ROMANO

Que aconteceu?

IRMÃ BEATRIZ

Alguém bateu na sua cabeça com bastante força! (O HOMEM FAZ UMA EXPRESSÃO DE DOR) Ainda está doendo muito?

CHICO ROMANO

Bastante! Quem me bateu?

IRMÃ BEATRIZ

Acha que eu lhe diria?

CHICO ROMANO

(BREVE SILÊNCIO, OLHA-A LONGAMENTE) Quem me trouxe pra cá?

IRMÃ BEATRIZ

Vim até o seu acampamento pedir ajuda! Seus homens  
o trouxeram!

CHICO ROMANO

Você tem coragem! Porque está aqui?

IRMÃ BEATRIZ

Seu pessoal não permitiu que eu voltasse até que você  
desse sinal de vida! Depois, não há nenhum enfermeiro por  
aqui!

CHICO ROMANO

Quer dizer que você ficou porque foi obrigada!

IRMÃ BEATRIZ

Não precisava! Eu ficaria por conta própria!

CHICO ROMANO

Por quê?

IRMÃ BEATRIZ

Para ter certeza de que ficaria bom!

CHICO ROMANO

Por que, já que diante dos seus olhos eu sou um  
criminoso!

IRMÃ BEATRIZ

Perante os olhos de Deus! Não me cabe julgar as pessoas! Eu o ajudaria, quem quer que fosse você! É uma criatura humana e, pra mim, isso é o bastante!

CHICO ROMANO

Foram os índios que me atacaram?

IRMÃ BEATRIZ

Por que insiste em saber? Para tomar vingança?

CHICO ROMANO

Foram os índios?

IRMÃ BEATRIZ

Pelo visto já está bom! Não possuí apenas um coração de pedra, mas uma cabeça também! Por que não desiste desse perverso empreendimento? Eu lhe suplico! Deixe os índios em paz!

CHICO ROMANO

Quando eu a vi irmã, a uma certa distância, lá na cachoeira, fiquei embriagado diante de tanta beleza! Agora, encontrando-me tão próximo, a olhar o seu rosto, a cor dos seus olhos, é que compreendo porque o meu instinto de defesa me abandonou e fui atingido com tanta facilidade. Você não é apenas bonita... É diferente... Estonteante... E tão jovem!

IRMÃ BEATRIZ

Já que está melhor, posso ir embora! Dê ordens aos seus homens para me deixarem passar!

CHICO ROMANO

(FINGINDO-SE DE DOENTE) Ai! Dói muito!

IRMÃ BEATRIZ

(APROXIMANDO-SE) Foi esforço, precisa descansar!  
(BUSCA COLOCAR UM PANO EMBEBIDO NUMA POÇÃO, SOBRE A TESTA DO HOMEM, QUANDO, ESTE, INOPINADAMENTE, SEGURANDO-LHE O BRAÇO, PUXA-A PARA CIMA DELE. IRMÃ BEATRIZ DEBATE-SE, EM VÃO. O HOMEM BEIJA-A, APÓS IMOBILIZA-LA. A JOVEM, FINALMENTE, CONSEGUE LIBERTAR-SE E, ATO CONTÍNUO, DESFERE-LHE VIOLENTA BOFETADA. CHICO ROMANO CHEIO DE DOR, PARECE DESFALECER. IRMÃ BEATRIZ RECUA ASSUSTADA, COM OS OLHOS PREGADOS NELE. PÁRA A UMA CERTA ALTURA E BALBUCIA) Meu Deus! Que horror!  
(SÚBITO, DÁ-SE CONTA QUE O AGREDIU) Eu o machuquei novamente! (VAI ATÉ ELE, RECOLHE O PANO MOLHADO E O REPÕE NO ROSTO DELE. O HOMEM NÃO SE MOVE) Deus me perdoe! Como é bonito!  
(RECUA. SENTE, NELE, UMA VISÃO DO DEMÔNIO, UMA TENTAÇÃO CONTRA A QUAL TERÁ DE LUTAR COM TODAS AS SUAS FORÇAS) Eu sou esposa de Cristo!  
(LIMPA OS LÁBIOS COM AS COSTAS DAS MÃOS) Como eu poderia



arrancar dele essas ideias cruéis? Como convencê-lo a abandonar o propósito diabólico de exterminar os índios? Ah, meu Deus, se eu tivesse forças para isso. Tirando-lhe a vida? Ele está indefeso e eu poderia se quisesse! Um crime não justificaria outro e eu não teria coragem! (O HOMEM SE AGITA. PARECE DESPERTAR. ABRE OS OLHOS E ENCARA IRMÃ BEATRIZ. A MULHER ESTÁ ATERRORIZADA) Por favor, fique onde está! Não tente nada contra mim!

CHICO ROMANO

Nem que eu quisesse irmã! Estou muito fraco para domar um tigre neste momento!

IRMÃ BEATRIZ

Dou graças a Deus por isso!

CHICO ROMANO

Graças a sua agressividade! (PONDO A MÃO NA CABEÇA) Estou me sentindo um pouco tonto!

IRMÃ BEATRIZ

Feche os olhos e durma!

CHICO ROMANO

Não me atrevo! Tenho medo de não encontrá-la mais aqui quando despertar!

IRMÃ BEATRIZ

Se você não der a ordem, seu pessoal não me deixará sair! Por favor, preciso ir embora!

CHICO ROMANO

Quer ir mesmo?

IRMÃ BEATRIZ

Com certeza!

CHICO ROMANO

Vai me deixar entre a vida e a morte? Aqui não há quem possa tratar de mim! Só você tem condições de me manter vivo!

IRMÃ BEATRIZ

Não exagere! Não há nada grave com você! Se não está se sentindo bem, porque não apanha o seu avião e retorna à cidade? Estaria bem melhor por lá! Se tiver ocorrido alguma contusão mais séria, os médicos poderão tratá-lo adequadamente!

CHICO ROMANO

É o que você deseja? Que eu vá embora? Só tem preocupações para os seus índios! Só pensa neles!

IRMÃ BEATRIZ

Penso primeiramente em Deus, depois neles!

CHICO ROMANO

Eu sonhei que talvez, em relação a ver, eu pudesse competir com Deus! Mas a batalha é muito desigual!

IRMÃ BEATRIZ

Peça perdão a Deus por sua blasfêmia! (LEVANTA-SE)  
Vou embora! Diga aos seus homens que não tentem me impedir.

CHICO ROMANO

Como você quiser! Ninguém a impedirá de nada!

IRMÃ BEATRIZ

Quero a sua promessa de que deixará os índios em paz, depois que eu for embora!

CHICO ROMANO

Por que deveria prometer?

IRMÃ BEATRIZ

Eu lhe suplico!

CHICO ROMANO

Tudo tem um preço irmã!

IRMÃ BEATRIZ

Que quer dizer?

CHICO ROMANO

O que me daria em troca, se eu lhe promettesse isso?

IRMÃ BEATRIZ

As bênçãos de Deus!

CHICO ROMANO

É muito pouco! Digamos que eu não acredite em Deus,  
que me serviriam as bênçãos dele?

IRMÃ BEATRIZ

Mais do que poderia imaginar!

CHICO ROMANO

Meu preço é outro, irmã! Quero você!

IRMÃ BEATRIZ

Isso é loucura!

CHICO ROMANO

Quero que me ame!

IRMÃ BEATRIZ

Eu o amo, com a mesma intensidade com que amo os  
índios! Com a mesma verdade com que amo a todas as  
criaturas de Deus! Isto não lhe basta?

CHICO ROMANO

Não se faça de santa! Sabe que eu a desejo! Desejo com  
todas as forças com que um homem pode desejar uma mulher!  
Se você fosse minha, aí sim... Eu até abandonaria o meu projeto  
e deixaria os índios em paz! Este seria o meu preço irmã! Se  
não o aceita, vá embora! Mas não me peça nada! Você não está

presa, ninguém a impedirá de sair! Pois vá! Mas saiba de uma coisa: meu objetivo será levado às últimas consequências! Até agora, tudo era apenas negócio, compreende? Mas, a partir deste momento, é mais que isso! Tornou-se uma questão de honra acabar com o último índio desta reserva!

IRMÃ BEATRIZ

Deus tenha piedade da sua alma! (SAI DE CENA EM DESABALADA CARREIRA. CHICO ROMANO LEVANTA-SE MEIO CAMBALEANTE. DE PÉ, ABRE O CORTINADO DE FUNDOS DA BARRACA, POR ONDE IRMÃ BEATRIZ SAÍRA, PERMANECENDO ESTÁTICO, DE COSTAS PARA A PLATEIA, COM O OLHAR PERDIDO NA DISTÂNCIA, AS LUZES SE APAGAM LENTAMENTE. QUANDO O PALCO VOLTA A ILUMINAR-SE, A SEDE DA MISSÃO AGORA É O CENÁRIO. PRESENTES, O PADRE A IRMÃ GLÓRIA E A ÍNDIA MIRA).

PADRE CAMILO

Estava prevendo que algo assim pudesse acontecer! Só não esperava que fosse tão cedo!

IRMÃ GLÓRIA

Que vamos fazer?

PADRE CAMILO

Procurar irmã Beatriz

IRMÃ GLÓRIA

Se foi sequestrada padre, porque não vamos procurar as autoridades?

PADRE CAMILO

Perderíamos muito tempo! Quem sabe, dialogando com eles, o problema seja resolvido! Não acredito que tenha acontecido algo de grave com irmã Beatriz!

IRMÃ GLÓRIA

O senhor é muito otimista!

PADRE CAMILO

Tudo depende do estado de saúde do homem que a índia atacou! Como boa enfermeira, irmã Beatriz deverá estar prestando cuidados a ele, mesmo nas atuais circunstâncias.

IRMÃ GLÓRIA

Espero que sim!

PADRE CAMILO

Irei até o acampamento! A índia me mostrará o caminho!

IRMÃ GLÓRIA

Quem irá com o senhor?

PADRE CAMILO

Deus!

IRMÃ GLÓRIA

Não irá sozinho, eu lhe farei companhia!

PADRE CAMILO

A senhora ficará! A missão não pode ficar abandonada!

IRMÃ GLÓRIA

Não é a primeira vez! E esse é um caso excepcional!

PADRE CAMILO

Levarei um caboclo comigo! Qualquer dos agregados!  
Está satisfeita assim?

IRMÃ GLÓRIA

O senhor não é nenhum rapaz padre! Somente eu sei  
ajuda-lo no caso de qualquer emergência!

PADRE CAMILO

Ora, deixe de ser pretenciosa! A senhora vai ficar e não  
se fala mais nisso!

IRMÃ GLÓRIA

(AMUADA) Um homem velho, no meio dessa mata...  
Com um caboclo e uma índia sem juízo! O senhor é muito  
teimoso! E se aquele bandido estiver morrido?

PADRE CAMILO

Deve ter ficado apenas desacordado!

IRMÃ GLÓRIA

A índia falou de muito sangue na cabeça dele! Pobre irmã Beatriz! Estou apavorada só em pensar com o que possam ter feito a ela!

PADRE CAMILO

Pois não pense! Deve estar no acampamento, sã e salva!

IRMÃ GLÓRIA

Prisioneira!

PADRE CAMILO

Vá chamar o vigia da missão! Ele irá comigo!

IRMÃ GLÓRIA

É um índio quase tão velho quanto o senhor! Ainda por cima, não regula bem! Bela companhia padre!

PADRE CAMILO

**(Paciente)** Faça o que mandei madre!

IRMÃ GLÓRIA

**(Resignada)** Que fazer? Quando põe algo na cabeça, não tem quem tire! Deixe ao menos que eu lhe prepare uma sacola com alimentos e remédios!

PADRE CAMILO

Como quiser! (IRMÃ GLÓRIA SAI DE CENA COM UMA EXPRESSÃO DE TRISTEZA E DESAGRADO. O PADRE, QUE ESTAVA



DE PÉ, ENCAMINHA-SE ATÉ A MESA DE TRABALHO, NO EXATO MOMENTO EM QUE IRMÃ BEATRIZ IRROMPE NA SALA).

IRMÃ BEATRIZ

Desculpe padre! Aconteceram coisas! (JOGA-SE NUMA CADEIRA).

PADRE CAMILO

(APROXIMANDO-SE) Já soubemos de tudo! A índia nos colocou a par de tudo!

IRMÃ BEATRIZ

Foi terrível!

PADRE CAMILO

Já estávamos prontos para ir à sua procura! Quase nos desencontrávamos! Como está o homem que a índia feriu?

IRMÃ BEATRIZ

A pancada não foi muito forte! Deixei-o acordado, conversando!

PADRE CAMILO

Você sofreu algum constrangimento grave?

IRMÃ BEATRIZ

Não padre!

PADRE CAMILO

A que distância fica o acampamento?

IRMÃ BEATRIZ

Quatro horas mata a dentro, em direção ao sul! Aproveitaram uma antiga pista de pouso, desativada, e armaram acampamento no local! Vão fazer prospecção no solo, nas proximidades do rio!

PADRE CAMILO

Eles têm licença oficial para fazer isso? Com certeza é trabalho clandestino!

IRMÃ BEATRIZ

Afirmam que têm autorização, mas não acredito! Esta é uma reserva indígena e o governo não seria tão irresponsável a ponto de legitimar um crime de tal natureza!

PADRE CAMILO

Não sei irmã! O regime não é confiável e o que prepondera, nestes dias difíceis, é o direito da força! O governo anunciou a criação de uma estrada cortando a floresta amazônica. Acho isso uma insensatez, mas o ministro Andreaza e o próprio presidente estão obstinados em realizar esse projeto!

IRMÃ BEATRIZ

Isso tem algo a ver com a presença desses aventureiros?

PADRE CAMILO

Provavelmente sim! O projeto Radam detectou imensas jazidas de ouro, manganês e pedras preciosas, na trilha da futura rodovia! Toda a região dos Carajás está na mira das futuras devastações! A floresta está ameaçada irmã... E nada poderemos fazer para defende-la!

IRMÃ BEATRIZ

O que significa projeto Radam padre?

PADRE CAMILO

Alta tecnologia! Prospecção geológica, por intermédio de satélite! Mapeamento mineralógico da floresta amazônica, mediante recepção e análise de sinais de ondas de rádio!

IRMÃ BEATRIZ

E isso é iniciativa do governo brasileiro?

PADRE CAMILO

Associados a interesses norte-americanos!

IRMÃ BEATRIZ

Significa dizer que projeto Radam e Transamazônica tem tudo a ver com exploração das riquezas minerais da floresta! Então vai ser o caos! Isso explica a presença dessa gente por aqui?

PADRE CAMILO

De certa forma sim! Mas a exploração que o governo vier a desenvolver na região, com certeza será acompanhada de critérios de preservação ambiental e de defesa dos habitantes da floresta! O grupo que está ameaçando esta reserva é clandestino, irregular! É constituído de aventureiros, que sempre aparecem, na órbita de iniciativas de tal ordem, a procura de fortuna fácil!

IRMÃ BEATRIZ

Então, nem tudo está perdido! Esta é uma reserva indígena e o governo não irá permitir que atividades ilegais promovam o massacre de uma tribo inteira! Por conta da bebida, muitos índios já se agregaram aos aventureiros, embora outros tantos tenham consciência da situação e se mostrem dispostos a resistir!

PADRE CAMILO

Quantos homens são ao todo no acampamento? Tem mulheres entre eles?

IRMÃ BEATRIZ

Não vi nenhuma! Ao todo, são uns quinze homens entre brancos e caboclos! Receio quem se não houver uma providência urgente que proíba a iniciativa no começo, esse número venha a se multiplicar indefinidamente, quando os

trabalhos forem iniciados. Neste caso padre, será estabelecida uma realidade concreta dificilmente poderá ser revertida.

PADRE CAMILO

É verdade minha filha! Atingindo esse ponto, eles não sairão mais daqui! Especialmente se houver interesses poderosos por trás deles! O resultado de tudo isso é que vão derrubar a floresta, cavar a terra e assorear os rios! Isso sem falar nos índios que habitam esta reserva, que primeiramente perderão a sua identidade e a dignidade; depois, a riqueza que a eles pertence! (SOLENE) Há algum tempo tive indicações que isto iria acontecer. Conhecia sua extremada dedicação aos índios e propositalmente ocultei-lhe os meus receios. Estava disposto, como tentei fazê-la retornar à capital, temendo por sua segurança. Sabia da extensão do seu envolvimento emocional com nossa causa e isso me preocupava. Você é impulsiva e previa sua reação diante de um fato desta natureza. Você é obstinada, mas muito jovem! Mas você veio, a saber, de tudo mais cedo do que eu previa... E de uma forma muito mais amarga!

IRMÃ BEATRIZ

E agora padre? Pretende ainda me mandar de volta?

PADRE CAMILO

A decisão é sua, já conhece os fatos! Mas saiba que as chances de impedir o genocídio são remotas!

IRMÃ BEATRIZ

Não vou assistir impassível!

PADRE CAMILO

Claro que não, vamos lutar! Mas não sei se isso significará alguma coisa! Até no Congresso existe forte tendência para reduzir as reservas, afastando as tribos das terras auríferas. A figura do índio vem sendo apresentada como um entrave ao desenvolvimento da região! Em nome desse suposto desenvolvimento, haverão de ser cometidos os mais terríveis absurdos.

IRMÃ BEATRIZ

Meu Deus!

PADRE CAMILO

Em breve só restará miséria, desolação, destruição da natureza! A riqueza, subtraída da terra, irá apenas aplacar a ganância de maus brasileiros e abastecer, cada vez mais, os cofres do capitalismo sem fronteiras! Sabemos, para onde são levadas as riquezas da Amazônia, e o que sobra para o país! Os políticos também o sabem! Mas, fecham os olhos para esta

indignidade, porque se satisfazem com as quarenta moedas da traição!

IRMÃ BEATRIZ

Vendo-o falar assim, tem-se a impressão de que perdeu totalmente a esperança! É isso mesmo padre?

PADRE CAMILO

Esperança! Palavra tão vaga, tão subjetiva... E, no entanto, tão necessária! O que seria dos fracos e oprimidos, se lhes faltasse à esperança? Há esperança, irmã Beatriz, porque existe a fé! E quem tem fé, inevitavelmente alimenta este sentimento em seu coração! Sabe por quê? Porque esperança e a fé andam sempre de mãos dadas. E nós temos fé em Deus, que a trágica perspectiva que nos assusta não tenha curso, embora a História, desgraçadamente, sempre contribui para abalar as convicções mais profundas que teimam em sobreviver nos corações humanos!

IRMÃ GLÓRIA

(ENTRANDO EM CENA) Está tudo pronto padre! Quando quiser... (VENDO IRMÃ BEATRIZ) Ela chegou! (CORRENDO EM DIREÇÃO A JOVEM) Meu Deus! Você quase nos mata de tanta preocupação!

IRMÃ BEATRIZ

(REVELANDO SINAIS DE CANSAÇO) Preciso descansar!  
Passei a noite toda em claro!

IRMÃ GLÓRIA

Coitada! Venha irmã! Eu lhe preparo um café! Depois conversaremos à vontade. Agora, vai repousar um pouco!  
(IRMÃ BEATRIZ LEVANTA-SE).

IRMÃ BEATRIZ

Obrigada, não se incomode, só quero dormir um pouco!  
Vou para o meu quarto!

PADRE CAMILO

Deixe-a dormir! (PARA IRMÃ BEATRIZ) Vá minha filha!  
(IRMÃ BEATRIZ SAI. IRMÃ GLÓRIA FICA INDECISA SE DEVE, OU NÃO, ACOMPANHA-LA. DECIDE-SE POR PERMANECER NA SALA)  
Irmã Glória, você terá tempo de sobra para matar sua curiosidade!

IRMÃ GLÓRIA

Não acha justo que eu deseje saber que aconteceu?

PADRE CAMILO

Sim, mas há tempo para tudo! Agora, por favor, avise o caseiro que prepare o barco! Vou a capital pedir audiência ao arcebispo!



IRMÃ GLÓRIA

Levará irmã Beatriz?

PADRE CAMILO

Estou decidido, não posso perder um minuto sequer!

IRMÃ GLÓRIA

E se ela não quiser ir?

PADRE CAMILO

Ela não cometerá este ato de desobediência! Não haverá alternativa!

IRMÃ GLÓRIA

E quanto a mim?

PADRE CAMILO

Ficará!

IRMÃ GLÓRIA

Sozinha?

PADRE CAMILO

Por pouco tempo, dentro de sete ou oito dias, estarei de volta! Deus proverá, para que eu traga boas notícias! Quando ela estiver descansada, ajude-a a preparar a bagagem... E a aceitar com resignação, o que foi determinado! (VAI SAIR, QUANDO MIRA APARECE, AFLITA, À PORTA).

MIRA

Padre! Padre!

IRMÃ GLÓRIA

Que aconteceu?

MIRA

Coisa ruim! Coisa muito ruim!

PADRE CAMILO

Fale mulher! Que houve?

MIRA

Homens brancos foram tribo! Levaram cachaça! Muita bebida! Homens da tribo beberam muito! Outros não beberam nada! Índios que não beberam brigaram com homens brancos! Coisa muito ruim! Muito ruim!

PADRE CAMILO

Santo Deus! (AS LUZES SE APAGAM EM RESISTÊNCIA. O PANO DESCE).

FIM DO PRIMEIRO ATO

## SEGUNDO ATO

A cena representa um trecho da floresta, em pleno terreiro da aldeia. Uma fogueira arde. Ao lado dela, vê-se irmã Beatriz, cabisbaixa, sozinha, sentada num tronco de madeira. O céu está estrelado. Cortando o silêncio, somente os rumores noturnos da vida animal. A índia Mira aproxima-se, trazendo uma cuietê com alimento.

MIRA

Irmã Beatriz não comeu nada! Mira trouxe!

IRMÃ BEATRIZ

Não tenho fome!

MIRA

Pouquinho pirão de tapioca! Está bom!

IRMÃ BEATRIZ

Não quero! Obrigada!

MIRA

Mira triste! Se irmã não come, irmã morre!

IRMÃ BEATRIZ

(OLHA-A EM SILÊNCIO. DEPOIS TOMA A INICIATIVA) Está bem! Um pouquinho só! (RECEBE A CUIA E SE PÕE A COMER)  
Bom mesmo! (PAUSA) Como está irmã Glória?

MIRA

Descansando! Cuidou de doentes até agora!

IRMÃ BEATRIZ

Todos estamos exaustos! (AFLITA) Meu Deus! Como é que isso pôde acontecer!

MIRA

Depois que irmã saiu do acampamento, brancos vieram a aldeia. Trouxeram muita bebida!

IRMÃ BEATRIZ

O bandido não esperou nem um pouco, para concluir a ameaça!

MIRA

Nem um pouco!

IRMÃ BEATRIZ

Ele queria vingar-se de mim!

MIRA

A culpa é de Mira! Mira bateu nele! Mira pensou que homem branco ia fazer mal a irmã!

IRMÃ BEATRIZ

E quem poderia afirmar que não pretendia? Você agiu para me proteger! Não tem de que se culpar!

MIRA

Meu povo sofreu por isso!

IRMÃ BEATRIZ

Quero que entenda uma coisa, você não tem culpa de nada! O massacre que aconteceu aqui já estava programado. A verdade é que os brancos querem mesmo exterminar os índios!

MIRA

Exterminar?

IRMÃ BEATRIZ

Tira-los de suas terras, enxota-los para o centro da mata, nem que tenham que matar todos!

MIRA

Porque querem matar índios?

IRMÃ BEATRIZ

Pelo que tem debaixo da terra!

MIRA

E o que tem debaixo da terra?

IRMÃ BEATRIZ

Ouro!

MIRA

Não conheço ouro!

IRMÃ BEATRIZ

Um metal amarelo feito ferro!

MIRA

Pra que serve metal amarelo feito ferro?

IRMÃ BEATRIZ

Para comprar coisas! Comida, por exemplo!

MIRA

Índio não compra nada! Índio tem comida, tem tudo! Os rios têm peixes, as árvores dão frutas e remédios! Para que ouro?

IRMÃ BEATRIZ

Mas o homem branco é obrigado a comprar tudo o que precisa! Por isso ele procura ouro, onde o ouro está enterrado!

MIRA

Por que homem branco não desenterra ouro das terras dos homens brancos? Por que não deixa terra de índio com os índios?

IRMÃ BEATRIZ

Por que homem branco já retirou todo o ouro das terras dos brancos e precisa tirar ouro das terras dos índios para continuar comprando coisas!

MIRA

Mira não entende que tanta coisa homem branco precisa comprar!

IRMÃ BEATRIZ

Nem queira entende Mira! Eu, por exemplo, daria tudo para não conhecer as razões dessa loucura!

MIRA

Tenho pena de homem branco! Deve ser muito infeliz!  
(NUM ROMPANTE) Se índio não precisa de ouro, por que não deve deixar homem branco levar ouro das terras dos índios?

IRMÃ BEATRIZ

Porque homem branco, para tirar ouro, derruba as matas que dão frutas e remédios, revolve a terra que é a mãe da vida, tornando-as estéril e morta, contamina os rios com um veneno! Aí os rios também começam a secar, os peixes desaparecem, a água vira lama e os índios morrem de fome.

MIRA

Quer dizer, que os homens brancos fizeram isso nas terras deles? Mataram os rios, por causa do ouro?

IRMÃ BEATRIZ

Fizeram isso! Poucos são os cursos d'água que restam, tentando sobreviver à poluição que a insensatez do homem branco insiste em produzir!

MIRA

E quando não houve mais rios com água para beber e peixes para comer? Quando as árvores não mais existirem para dar frutos e remédios... O que o homem branco fará?

IRMÃ BEATRIZ

O Homem branco morrerá, como todas as criaturas  
vivas da face da terra!

MIRA

Homem branco não tem juízo! Precisa ir embora das  
terras dos índios! Ele traz desgraça! (SAI BASTANTE  
IMPRESSIONADA COM O QUE OUVIU).

IRMÃ BEATRIZ

Deus me perdoe! Que poderia eu dizer? É a verdade!

CHICO ROMANO

(SAI FURTIVAMENTE DAS SOMBRAS E APARECE DIANTE  
DE IRMÃ BEATRIZ) Irmã.

IRMÃ BEATRIZ

(ASSUSTADA) Você? (ERGUE-SE E VAI RETIRAR-SE).

CHICO ROMANO

Espere, por favor! Não quero lhe fazer mal!

IRMÃ BEATRIZ

(VIRANDO-SE) Que faz aqui?

CHICO ROMANO

Não tive culpa!

IRMÃ BEATRIZ

Não há necessidade de mentir!



CHICO ROMANO

Preciso lhe contar o que realmente ocorreu!

IRMÃ BEATRIZ

Remorsos?

CHICO ROMANO

Sempre assumo meus atos e não costumo ter arrependimentos!

IRMÃ BEATRIZ

Então o que pretende? Concluir a sua obra?

CHICO ROMANO

Sabia que ia encontra-la neste lugar! Precisava falar-lhe! Não foi fácil vir! A floresta à noite é muito hostil!

IRMÃ BEATRIZ

E o que tem a me dizer?

CHICO ROMANO

Quando você saiu do acampamento fiquei exasperado, mas me contive. Os homens queriam impedi-la, mas determinei que a deixasse em paz... Ao retornar à minha cama, senti o mundo rodar e caí sem sentidos. Meu pessoal ficou preocupado, temendo o pior. Pela manhã, colocaram-me no avião...

IRMÃ BEATRIZ

Ficou desacordado o tempo todo?

CHICO ROMANO

Quase em coma!

IRMÃ BEATRIZ

Quem ordenou o massacre da aldeia? Foram mais de trinta índios mortos e feridos! Custa-me acreditar que alguém fizesse tal coisa sem seu consentimento!

CHICO ROMANO

Estou falando a verdade!

IRMÃ BEATRIZ

Isso não altera nada!

CHICO ROMANO

Eles agiram por conta própria! Uma espécie de vingança, pelo que aconteceu comigo! Trouxeram aguardente em quantidade! Acredito mesmo que não pretendessem atirar em ninguém, mas foram recebidos com hostilidade! São pessoas ignorantes, violentas! Tudo ficou fora de controle!

IRMÃ BEATRIZ

Até quando?

CHICO ROMANO

Não sei responder!

IRMÃ BEATRIZ

Você desconhece muita coisa! Ou simplesmente finge desconhecer! Não será tão fácil conseguir o que pretende!

CHICO ROMANO

É terrível irmã! Amanhã mesmo autorizarei os desmatamentos e as queimadas! Depois será a vez das escavações! A terra será ocupada por centenas de pessoas, surgirão vilarejos e os índios, que quiserem preservar sua identidade, terão de bater em retirada! Do contrário, serão absorvidos pelos brancos e se tornarão operários de terceira classe, vagabundos e indigentes!

IRMÃ BEATRIZ

Meu Deus! Você é consciente do mal que está fazendo?

CHICO ROMANO

Sou!

IRMÃ BATRIZ

Não tem perdão! Seu crime é Hediondo!

CHICO ROMANO

Sempre foi assim, porque hoje teria de ser diferente?

IRMÃ BEATRIZ

Isso ocorreu no tempo da barbárie, não em pleno século XX, às vésperas do terceiro milênio! É impossível que o espírito humano não haja evoluído! Que permaneça prisioneiro de seus sentimentos mais primitivos!

CHICO ROMANO

Quanto à capacidade criativa, evoluiu de maneira notável! Mas o homem não se alterou geneticamente! Continua dotado dos mesmos instintos que sempre o levaram às guerras de conquista e aos grandes extermínios, tudo pelo poder de dominação de alguns sobre a grande maioria de seus semelhantes!

IRMÃ BEATRIZ

O homem não pode ser representado pelo pior dos seus instintos, mas pelo que de melhor existe nele! Ele é o diamante in natura que, ao ser lapidado pela caridade e pelo amor, alcança a perfeição! E a perfeição é Deus!

CHICO ROMANO

Esta é uma visão idealista e romântica irmã! A história demonstra que é a ambição e a crueldade que forjam o caráter do homem e o aperfeiçoam para os desafios da sobrevivência! Deus não passa de mais um instrumento de dominação dos fortes sobre os fracos!

IRMÃ BEATRIZ

Não blasfeme!

CHICO ROMANO

Sua religião fala da onisciência de Deus! Se isso é verdadeiro, então Ele sabia, de antemão, quais os instintos que dominariam o homem, antes que este fosse concebido!

IRMÃ BEATRIZ

Com certeza!

CHICO ROMANO

Neste caso, por que a encenação, se a odisseia do homem sobre a terra não passa de uma brincadeira cruel da vontade divina? Bem e mal são verso e reverso da mesma medalha cunhada por Deus, para armação desse jogo tão sem propósito!

IRMÃ BEATRIZ

(FIRME) Não foi para discutir religião, nem filosofia barata, que você veio aqui!

CHICO ROMANO

(CONTENDO-SE) Tem razão! Não pretendia que minha imagem fosse pior do que já é perante você! Sabe, fiquei muito impressionado, desde aquele dia em que a vi na cachoeirinha...

IRMÃ BEATRIZ

Não me lembre isso! (DÁ-LHE AS COSTAS).

CHICO ROMANO

Que o seu vulto passou a me perseguir em todos os momentos! Quando acordei do acidente e vislumbrei seu rosto diante de mim, pensei que estivesse sonhando! Foi a imagem mais linda que já vi em toda a minha vida!

IRMÃ BEATRIZ

(EMBARAÇADA) De que está falando?

CHICO ROMANO

Estou doente irmã! E você é o mal que me aflige!

IRMÃ BEATRIZ

Que está querendo dizer?

CHICO ROMANO

Que estou apaixonado por você!

IRMÃ BEATRIZ

Está louco! Esquece-se de quem sou?

CHICO ROMANO

Não, e isso é o que me mortifica!

IRMA BEATRIZ

Retro, satanás! Vá embora, senão grito por socorro!

CHICO ROMANO

Sabe que estou em suas mãos. Se fizer isso, serei um homem morto! Mas não importa o que possa me acontecer!

Você me enfeitiçou irmã! E eu não sei como me livrar desta doença!

IRMÃ BEATRIZ

Pertenço a Deus e minha religião! Nada nesse mundo me faria trair os meus votos! Mil vezes a morte, da forma mais dolorosa, que renegar a minha fé!

CHICO ROMANO

Daria tudo para tê-la em meus braços! Faria o impossível, se me pedisse!

IRMÃ BEATRIZ

Pelo amor de Deus, desapareça da minha frente!

CHICO ROMANO

Eu sou real! Sua igreja é uma ilusão! Venha comigo, Beatriz! Não imagina o quanto poderemos ser felizes! Eu faria de você uma rainha! O que você sonhasse, eu tornaria realidade! Tenho dinheiro, poder! Tudo isso seria seu!

IRMÃ BEATRIZ

Um dia, Jesus foi tentado com essas mesmas palavras, e resistiu! Minha crença não é ilusória! Fugaz é o sentimento que diz possuir! Toda paixão é febre que logo passa, e as sequelas que deixa são permanentes!

CHICO ROMANO

É só isso o que me diz? Não me dá esperanças?

IRMÃ BEATRIZ

Pode ainda se redimir dos seus pecados e merecer o meu perdão!

CHICO ROMANO

Quero o seu amor! Se não puder possuí-lo, pouco me importa o resto!

IRMÃ BEATRIZ

Deixe os índios viverem sossegados! Renuncie ao seu projeto de mineração nestas terras e vá embora daqui! Se você tem tudo, porque deseja mais? Não lhe basta o que possui!

CHICO ROMANO

Renunciar ao meu projeto?

IRMÃ BEATRIZ

Sim!

CHICO ROMANO

Não tem ideia de quanto eu perderia com isso! Este projeto envolve milhões de dólares!

IRMÃ BEATRIZ

Ganharia a minha gratidão e as minhas preces!

CHICO ROMANO

Somente isso?

IRMÃ BEATRIZ

É tudo o que tenho para lhe dar!



CHICO ROMANO

Não é tudo! Quero você! Deixarei os índios em paz! Irei embora, como me pede! Perderei milhões! Mas somente se você se entregar ao meu amor!

IRMÃ BEATRIZ

É uma condição que está acima das minhas forças!

CHICO ROMANO

Mas é a única que me faria deixar esta região e desistir do meu projeto! Não é isso que você deseja?

IRMÃ BEATRIZ

Com toda força da minha alma!

CHICO ROMANO

Pois está em suas mãos! Partirei com todo o meu arsenal de trabalho e com os homens que eu trouxe desde que você me ame! Do contrário, não me culparei pelo destino que estes índios tiverem! (TRANSIÇÃO) Mas se quiser, poderá salvar a todos eles... E me salvar também!

IRMÃ BEATRIZ

(QUASE QUE TOMADA PELO DESESPERO) Meu Deus, está me colocando à prova! Só pode ser!

CHICO ROMANO

Que é que você me diz?

IRMÃ BEATRIZ

Dê-me um tempo! Preciso rezar bastante, para que Deus me inspire na decisão que deverei tomar!

CHICO ROMANO

Quando terei sua resposta?

IRMÃ BEATRIZ

Amanhã!

CHICO ROMANO

Aonde!

IRMÃ BEATRIZ

No mesmo lugar em que me viu pela primeira vez!

CHICO ROMANO

Contarei, como se fosse uma eternidade, cada segundo que me separa do momento de tornar a vê-la!

IRMÃ BEATRIZ

Agora, deixe-me sozinha!

CHICO ROMANO

Adeus Beatriz! (PRECIPITA-SE RUMO A FLORESTA, DESAPARECENDO DE CENA. MIRA SURGE, EM SEGUIDA, E SE POSTA DE PÉ, SILENCIOSA, À FRENTE DE IRMÃ BEATRIZ, COM UM OLHAR BASTANTE SIGNIFICATIVO. A JOVEM RELIGIOSA, QUE NÃO CONSEGUE ESCONDER O AR TENSO E NERVOSO, DIRIGE-SE A ÍNDIA).

IRMÃ BEATRIZ

Que tem você?

MIRA

Mira ouviu tudo! Por que não pediu socorro? Porque não avisou a gente?

IRMÃ BEATRIZ

Porque não devia ter feito isso!

MIRA

E porque não devia ter feito?

IRMÃ BEATRIZ

Prudência.

MIRA

Prudência por quê?

IRMÃ BEATRIZ

Os índios matariam o homem branco!

MIRA

Homem branco merecia morrer!

IRMÃ BEATRIZ

Ninguém tem o direito de matar o seu semelhante!  
Deus não quer isso!

MIRA

Mas homem branco matou índios!

IRMÃ BEATRIZ

Homem branco errou perante Deus!

MIRA

Mas não foi punido por Deus! Assim, merecia ser punido pelos índios!

IRMÃ BEATRIZ

Um crime não justifica outro!

MIRA

Mira não entende essa justiça! Na lei do índio, quem mata deve morrer!

IRMÃ BEATRIZ

Esta não é a lei de Deus!

MIRA

(OLHANDO-A FIRMEMENTE) Você vai fazer o que ele quer?

IRMÃ BEATRIZ

Fazer o que?

MIRA

Irmã vai mesmo se encontrar com homem branco? Ser mulher dele somente para salvar índios?

IRMÃ BEATRIZ

Você ouviu isso?

MIRA

Mira escutou bem!

IRMÃ BEATRIZ

Não foi correto o que você fez! (PAUSA) Ainda não decidi Mira! Vou pedir inspiração divina, para resolver esse dilema!

MIRA

Irmã não deve ir procurar homem branco!

IRMÃ BEATRIZ

Se esta fosse a única maneira para que ele deixasse os índios em paz, que faria se estivesse em meu lugar?

MIRA

Não acreditava nele!

IRMÃ BEATRIZ

Por quê?

MIRA

Porque não acreditava!

IRMÃ BEATRIZ

Só por isso?

MIRA

Irmã não deve deixar sua religião, se ainda acredita nela!

IRMÃ BEATRIZ

Evidente que acredito! Mas, o problema não é esse!

MIRA

O olhar da irmã te um brilho diferente que deixa Mira preocupada!

IRMÃ BEATRIZ

Não tem por quê! Nada farei de que venha a me arrepender depois! Descanse minha amiga!

MIRA

Irmã chamou Mira de amiga!

IRMA BEATRIZ

E você não é?

MIRA

Sou!

IRMÃ BEATRIZ

Então, me prometa uma coisa!

MIRA

O que?

IRMÃ BEATRIZ

Prometa!

MIRA

Mira promete qualquer coisa que amiga pedir!

IRMÃ BEATRIZ

Não dirá nada a ninguém do que ouviu hoje aqui!

MIRA

Irmã não vai se encontrar com ele, não é?

IRMÃ BEATRIZ

Prometa!

MIRA

Mira promete!

IRMÃ BEATRIZ

Obrigada! Mas, agora vamos entrar! Precisamos descansar um pouco! (AS DUAS ADENTRAM-SE NA CABANA. O PALCO ESCURECE. QUANDO TORNA A ILUMINAR-SE, A CENA REPRESENTA A SEDE DA MISSÃO, ONDE SE ENCONTRAM A IRMÃ GLÓRIA E PADRE CAMILO).

PADRE CAMILO

Onde se encontra irmã Beatriz?

IRMÃ GLÓRIA

Fazendo suas preces, ainda!

PADRE CAMILO

A manhã toda no oratório?

IRMÃ GLÓRIA

Está muito abatida ainda com o que aconteceu!

PADRE CAMILO

Foi uma dolorosa experiência!

IRMÃ GLÓRIA

É verdade!

PADRE CAMILO

Estas últimas horas devem ter amadurecido bastante o espírito de irmã Beatriz!

IRMÃ GLÓRIA

Com certeza padre!

PADRE CAMILO

Mandei emissário à cidade mais próxima, postar correspondência aos meus superiores. Descrevo detalhadamente tudo o que se passou por aqui! Na carta, expressei a Sua Reverendíssima, minhas angustias e preocupações pedindo a ele que nos ajude, de alguma forma, a sensibilizar as autoridades para o problema que se estabeleceu nesta região!

IRMÃ GLÓRIA

Acha que o bispo acolherá seu pedido?

PADRE CAMILO

As fotos que juntei à mensagem, dizem mais que palavras! Espero que sim!



IRMÃ GLÓRIA

Que Deus seja louvado!

PADRE CAMILO

Tornava-se necessário um fato concreto, para que fossem reclamadas providências concretas. Agora, ninguém pode mais alegar excesso de preocupações, nem exigir, de nossa parte, discricção em nome da prudência! O desastre começou a ocorrer e agora só uma ação enérgica das autoridades poderá fazer com que isso não se desdobre em novas e mais dramáticas ocorrências!

IRMÃ GLÓRIA

Acredita que as evidencias apresentadas poderão sensibilizar as autoridades do país?

PADRE CAMILO

Estou rezando por isso!

IRMÃ GLÓRIA

Tem dúvidas, não é?

PADRE CAMILO

Nada é impossível para Deus!

IRMÃ GLÓRIA

E para as autoridades?

PADRE CAMILO

Eu preciso acreditar no melhor!

IRMÃ GLÓRIA

Compreendo!

PADRE CAMILO

De qualquer forma, foi dado o primeiro passo! Agora, confiemos em Deus, que é a alternativa que nos resta!

IRMÃ GLÓRIA

Neste caso, não vejo como Deus possa intervir, embora para Ele tudo seja possível!

PADRE CAMILO

Aconselho-a a fazer também suas orações! Por certo, Deus a iluminará, afastando de sua alma todas as amarguras e desesperanças!

IRMÃ GLÓRIA

Enquanto aguardamos o resultado de sua carta padre, o que faremos nós? Apenas rezar?

PADRE CAMILO

Faremos o de sempre: assistir os infelizes e desamparados e pedir animo e inspiração à Divina Providência!

IRMÃ GLÓRIA

Ainda está decidido a mandar a irmã Beatriz de volta ao convento?

PADRE CAMILO

Ainda!

IRMÃ GLÓRIA

Seu propósito era evitar que ela se defrontasse com a situação que, infelizmente, se estabeleceu! Agora, que irmã Beatriz já se envolveu com o problema, não há mais sentido descartar-se dela! Especialmente porque a jovem está enfrentando o problema com bastante maturidade e equilíbrio!

PADRE CAMILO

Não estou muito certo disso!

IRMÃ GLÓRIA

Por que a dúvida!

PADRE CAMILO

Pressentimento! (IRMÃ GLÓRIA VAI SE RETIRAR QUANDO MIRA APARECE NA SALA).

MIRA

Padre, sua benção!

PADRE CAMILO

Entre menina, Deus a abençoe!

IRMÃ GLÓRIA

Aconteceu alguma coisa?

MIRA

Não!

PADRE CAMILO

Que veio fazer? Por que deixou a aldeia?

MIRA

Quero falar com o senhor!

PADRE CAMILO

Pois fale!

MIRA

(OLHANDO PARA IRMÃ GLÓRIA) Sozinho!

IRMÃ GLÓRIA

Por que este segredo!

MIRA

Mira só pode falar com o padre!

IRMÃ GLÓRIA

É uma confissão?

MIRA

Pode ser!

PADRE CAMILO

Que significa “pode ser”?

MIRA

Antes, padre me responda a uma pergunta!

PADRE CAMILO

Que pergunta?

MIRA

Sozinho!

PADRE CAMILO

(OLHANDO PARA IRMÃ GLÓRIA) Vá fazer o que lhe recomendei irmã! (IRMÃ GLÓRIA, INDECISA E A CONTRAGOSTO, SAI. O PADRE VOLTA-SE PARA MIRA E FALA) Pronto! Estamos a sós! Que deseja saber?

MIRA

Se alguém me diz uma coisa, como segredo, e eu conto ao padre, numa confissão, estou traindo aquela pessoa?

PADRE CAMILO

(TENTANDO ENTENDER) Está querendo me dizer que alguém lhe revelou um segredo e você quer me contar este segredo. Com certeza deve ser algo muito sério, porque se não fosse, você não teria vindo de tão longe, só para me fazer esta pergunta! Estou certo?

MIRA

Padre está certo!

PADRE CAMILO

(PREOCUPADO) Aquilo que é dito no confessionário, só Deus tem conhecimento! E como Deus sabe de tudo, você não estaria traindo ninguém!

MIRA

Mas o padre também fica sabendo!

PADRE CAMILO

Padre não revela a ninguém segredo de confessorário!

MIRA

Promete mesmo?

PADRE CAMILO

Ora menina, eu não tenho tempo a perder!

MIRA

Mira não quer que irmã Beatriz fique zangada com ela, por isso, padre tem de prometer!

PADRE CAMILO

Prometo, mas, o que isso tem a ver com irmã Beatriz?

MIRA

Já está me confessando?

PADRE CAMILO

Ajoelhe-se! (MIRA OBEDECE) Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo! Fale filha! O que a perturba?

MIRA

Irmã Beatriz vai deixar de ser irmã Beatriz!

PADRE CAMILO

Deixar o que?

MIRA

É culpa do homem branco que eu ataquei! Ele quer levar irmã Beatriz!

PADRE CAMILO

Não está falando coisa com coisa! Acalme-se, e me diga como homem branco vai levar irmã Beatriz!

MIRA

Ela vai ser mulher dele!

PADRE CAMILO

(ATORDOADO) O que? O que está dizendo?

MIRA

O que o senhor ouviu!

PADRE CAMILO

Explique isso!

MIRA

Homem branco prometeu deixar índios em paz e voltar para cidade grande, se irmã Beatriz quiser ser mulher dele!

PADRE CAMILO

(ERGUE-SE ATÔNITO) Meu Deus! Ele não pode prometer uma coisa dessa! Está mentindo!

MIRA

Mira também acha isso! Por isso veio falar com o padre!

PADRE CAMILO

Fez muito bem! E que disse irmã Beatriz?

MIRA

Ainda não resolveu nada! Mas, pra que índios fiquem bem, ela é capaz de aceitar! Mira tem medo!

PADRE CAMILO

Compreendo!

MIRA

Padre não vai dizer nada a ela, não é?

PADRE CAMILO

Fique descansada! Mas tentarei evitar que aconteça o pior!

MIRA

Como vai evitar?

PADRE CAMILO

Ainda não sei! Agora, volte para a aldeia! (FAZ O SINAL DA CRUZ E SAI DE CENA QUASE CORRENDO. MIRA FICA SOZINHA EM CENA).

MIRA

Será que Mira fez besteira? (VAI SAIR, QUANDO IRMÃ BEATRIZ APARECE NA SALA).

IRMÃ BEATRIZ

Que está fazendo aqui? Onde está padre Camilo?

MIRA

Entrou! (PAUSA) Mira fez besteira!



IRMÃ BEATRIZ

O que?

MIRA

Mira contou tudo ao padre!

IRMÃ BEATRIZ

Contou o que?

MIRA

O segredo!

IRMÃ BEATRIZ

Por que fez isso?

MIRA

Mira teve medo!

IRMÃ BEATRIZ

Medo de que?

MIRA

Que irmã deixasse de ser irmã!

IRMÃ BEATRIZ

Meu Deus!

MIRA

Padre Camilo disse que não era traição o que eu estava fazendo!

IRMÃ BEATRIZ

Eu confiei em você!

MIRA

Irmã perdoa Mira!

IRMÃ BEATRIZ

Você não contou com o objetivo de me prejudicar, ao contrário, queria me defender! Julgou, na sua ingenuidade, que agiu corretamente!

MIRA

Agora, o que vai acontecer com a irmã?

IRMÃ BEATRIZ

Padre Camilo, com certeza, vai mandar-me de volta ao convento! Isso já era propósito dele!

MIRA

Por minha culpa!

IRMÃ BEATRIZ

Não pense nisso! Padre Camilo é muito sábio! Era como se estivesse antevendo o que iria acontecer!

MIRA

Irmã não pode ir embora!

IRMÃ BEATRIZ

Por quê?

MIRA

Que vai ser do meu povo sem a senhora? Que vai ser de Mira?

IRMÃ BEATRIZ

Há séculos, os índios vêm sobrevivendo, muito bem, sem a presença de irmã Beatriz! Por que não o faria agora?

MIRA

Porque agora homens brancos querem matar índios para tomar as terras deles!

IRMÃ BEATRIZ

Sou apenas uma criatura muito frágil! Pouco poderia ajudar, neste momento difícil!

MIRA

Mas irmã conversa com Deus! E Deus pode ajudar!

IRMÃ BEATRIZ

(OLHA-A, POR ALGUNS SEGUNDOS, EM SILÊNCIO) Com certeza, que pode! (TRANSIÇÃO) Dos votos que fazemos, um deles é o da obediência irrestrita! Se padre Camilo determinar que eu parta, não me restará outra alternativa, senão obedecer!

MIRA

Então irmã irá!

IRMÃ BEATRIZ

Se isso for a vontade de Deus!

MIRA

Padre Camilo pode ter vontade diferente da vontade de Deus?

IRMÃ BEATRIZ

Ele é uma criatura humana, Mira!

MIRA

Como saber qual a vontade de Deus?

IRMÃ BEATRIZ

Ouvindo o nosso coração! Quando Deus que falar conosco, quase sempre se manifeste deste modo!

MIRA

Meu coração não quer que irmã Beatriz vá embora! É Deus que está falando isso pra mim?

IRMÃ BEATRIZ

Quem sabe, Mira! (IRMÃ GLÓRIA SURGE NA SALA. TRAZ COM ELA, UMA GRANDE MALA. AO VER IRMÃ BEATRIZ, DIRIGI-LHE A PALAVRA).

IRMÃ GLÓRIA

Julguei que estivesse em seu quarto!

IRMÃ BEATRIZ

(APONTANDO A MALA) Vai a algum lugar?

IRMÃ GLÓRIA

É para a irmã arrumar as suas coisas! Partirá com padre Camilo ainda hoje!

IRMÃ BEATRIZ

Por que a urgência? Ele não me falou nada!

IRMÃ GLÓRIA

Decidiu a poucos momentos! Se a irmã tivesse ido embora para a civilização, tão logo padre Camilo passou a ter seus pressentimentos, quem sabe o triste incidente não houvesse ocorrido! Mas, ainda é tempo! Se partir agora, certamente outras tragédias poderão ser evitadas!

IRMÃ BEATRIZ

No primeiro momento, acredito que o padre estivesse certo! Agora, já não tenho tanta certeza! Existem desígnios e fatalidades, para as quais a lógica comum não encontra explicação!

IRMÃ GLÓRIA

Sei que não quer ir embora irmã! Mas, acredite, é o melhor que tem a fazer!

IRMÃ BEATRIZ

Perdoe-me irmã, mas como pode saber qual o melhor? Melhor para quem, ou para que?

MIRA

(INTERVINDO) Irmã Beatriz, já procurou a vontade de Deus em seu coração? Ele já lhe disse o quer fazer?

IRMÃ GLÓRIA

(VIRANDO-SE PARA A ÍNDIA) De que é que você está falando?

MIRA

Irmã Beatriz sabe!

IRMÃ BEATRIZ

Consultei meu coração sim Mira! Faz algum tempo que eu consultei!

MIRA

Ouviu a vontade de Deus?

IRMÃ BEATRIZ

Ouvi!

IRMÃ GLÓRIA

Que significa isso irmã?

IRMÃ BEATRIZ

Que Deus não quer que eu vá embora daqui!

IRMÃ GLÓRIA

A irmã está se sentindo bem?

IRMÃ BEATRIZ

Sim, estou!

MIRA

Então irmã vai ficar! Mira está feliz!

IRMÃ GLÓRIA

(NERVOSA) Querem parar com isso? O que está acontecendo irmã Beatriz?

IRMÃ BEATRIZ

Que não vou viajar com padre Camilo!

IRMÃ GLÓRIA

Isso é desobediência! Sabe o que significa?

IRMÃ BEATRIZ

Se é vontade divina, que venha a mim o cálice de amargura!

MIRA

Irmã Beatriz vai ficar! É vontade de Deus!

IRMÃ GLÓRIA

Pense bem no que pretende fazer! Será um choque terrível para padre Camilo! Ele lhe quer muito bem e sabe que sua permanência aqui não é boa coisa! Aceite resignada, a decisão de seus superiores! No convento, quando conseguir meditar profundamente, perceberá o equívoco em que iria incorrer! A irmã por várias vezes testemunhou o meu empenho para demover padre Camilo da ideia de leva-la daqui! Eu

julgava, naquele instante, que era excesso de zelo da parte dele! Mas hoje compreendo que estava absolutamente certo!

IRMÃ BEATRIZ

Sei que não me cabe contestar decisões superiores! Porém sinto dentro de mim, uma irresistível necessidade de refletir sobre a alternativa que me apresenta, antes de me submeter a ela!

IRMÃ GLÓRIA

O barco que a levará deve partir dentro de alguns minutos! O tempo que nos resta só é suficiente para que preparemos as suas malas!

MIRA

Não vá irmã Beatriz, seu lugar é aqui!

IRMÃ GLÓRIA

Você se cale, este assunto não é da sua competência!

IRMÃ BEATRIZ

Ela não fala por mal irmã Glória! Não imagina o que significa para estes índios, o meu afastamento da missão!

IRMÃ GLÓRIA

Nossos caminhos são determinados por desígnios superiores! Não podemos fugir deles! A irmã é uma freira! Seu destino e sua vida não lhe pertencem!



IRMÃ BEATRIZ

Eu sei! Agora, mais do que nunca, entendo quais são estes desígnios! Sigo os impulsos do meu coração, porque os entendo como uma sinalização da vontade de Deus! Assim sendo, minha decisão está tomada! Perdoe-me irmã!

IRMÃ GLÓRIA

(PERPLEXA) Vamos Mira! Temos algo muito importante a fazer!

IRMÃ GLÓRIA

(SUPLICANDO) Por caridade irmã, não vá!

IRMÃ BEATRIZ

Reze por mim! (IRMÃ BEATRIZ SAI, ACOMPANHADA PELA ÍNDIA. IRMÃ GLÓRIA CORRE EM SEU ENCALÇO, MAS SE DETÉM NO MEIO DA SALA. VOLTA-SE COMPLETAMENTE TRANSTORNADA. AS LUZES SE APAGAM EM RESISTÊNCIA. QUANDO O PALCO TORNA A ILUMINAR-SE, O AMBIENTE REPRESENTA O TRECHO DA FLORESTA ONDE ESTÃO LOCALIZADOS O LAGO E A PEQUENA QUEDA D'ÁGUA. IRMÃ BEATRIZ ESTÁ SENTADA À BORDA DO LAGO. MIRA ENTRA EM CENA, TRAZENDO UM SAMBURÁ CUIDADOSAMENTE FECHADO, QUE COLOCA A CERTA DISTÂNCIA).

MIRA

Trouxe o que pediu!

IRMÃ BEATRIZ

Você me prestou uma grande ajuda, obrigada! Agora  
descanse um pouco!

MIRA

Mira não quer!

IRMÃ BEATRIZ

(INSISTINDO) Sente-se!

MIRA

Mira está preocupada!

IRMÃ BEATRIZ

Não há razão para isso!

MIRA

Irmã pode responder pergunta? Não entendo porque  
pediu que Mira trouxesse uma ibioca! Ela é muito perigosa!

IRMÃ BEATRIZ

Vou fazer umas reflexões sobre o homem e a serpente,  
o amor e a renúncia, a vida e a morte! E a ibioca vai ser muito  
útil para que eu chegue ao meu objetivo!

MIRA

Qual o objetivo da irmã?

IRMÃ BEATRIZ

A felicidade dos índios!

MIRA

Como a irmã conseguirá isso?

IRMÃ BEATRIZ

(IRMÃ BEATRIZ ENCARA SILENCIOSAMENTE A ÍNDIA E, COM VOZ ENTRECORTADA E FRACA, FALA) Não me faça tantas perguntas, Mira! Preciso ficar um pouco com as minhas reflexões!

MIRA

Mira tem muita coisa na cabeça que não entende! Por isso não pode deixar de fazer perguntas!

IRMÃ BEATRIZ

Depois que você descansar, quero que vá embora! Volte para a aldeia!

MIRA

Mira não vai deixar irmã sozinha!

IRMÃ BEATRIZ

Estou lhe pedindo Mira, Se você não me atender, vou ficar muito triste!

MIRA

(AMUADA) Mira entende!

IRMÃ BEATRIZ

Não fique triste, tudo acabará bem! O que importa, é que os homens brancos vão deixar esta região e os índios

tornarão a viver em paz nas suas terras, como sempre o fizeram!

MIRA

Irmã acredita mesmo!

IRMÃ BEATRIZ

Acredito Mira!

MIRA

Quando o chefe branco chegar, Mira vai embora!

IRMÃ BEATRIZ

Não diga a ninguém onde estou! Pelo menos até amanhã!

MIRA

Mira obedece!

IRMÃ BEATRIZ

Há momentos na via em que a Divina Providencia nos coloca em uma encruzilhada e deixa que decidamos o rumo a seguir! Existem caminhos planos, aprazíveis, largos e ladeados por árvores frondosas que dão sombra e frutos! Há outros, estreitos, íngremes, cheios de pedras e, nas suas margens, apenas ervas daninhas, venenosas e espinhos ameaçadores. Todas as direções tomadas nessa encruzilhada levam ao mesmo ponto de convergências, que é Deus!

MIRA

Porque está falando estas coisas?

IRMA BEATRIZ

Por nada! Divagações apenas!

MIRA

(LEVANTA-SE E DÁ ALGUNS PASSOS À FRENTE) Tem certeza de que ele vem mesmo?

IRMÃ BEATRIZ

Tenho!

MIRA

E se não vier?

IRMÃ BEATRIZ

Neste caso, retornaremos juntas à missão!

MIRA

Irmã...

IRMÃ BEATRIZ

Fale!

MIRA

Se homem branco vier... Vai embora com ele?

IRMÃ BEATRIZ

Não!

MIRA

Mas eu pensei...

IRMÃ BEATRIZ

O futuro a Deus pertence! Por favor, não me faça tantas perguntas!

MIRA

Mas se irmã não vai com ele, é porque irmã vai ficar!

IRMÃ BEATRIZ

É verdade!

MIRA

E irmã vai continuar trabalhando na missão junto com os índios...

IRMÃ BEATRIZ

Irmã Beatriz viverá em toda parte! Quando Mira ouvir o borbulhar destas águas, significará que irmã Beatriz está se banhando no lago! Quando ouvir o vento murmurando sobre as árvores, será ela soprando para abrandar o calor das matas! Quando a chuva cair do céu, representará o pranto desta sua amiga, por sofrimentos ocasionais que venham a serem impostos aos índios! Quando os pássaros cantarem em grande sinfonia, estarão, por certo, rezando por mim e pedindo perdão a Deus pelos meus pecados!

MIRA

(AFLITA) Irmã vai morrer?

IRMÃ BEATRIZ

A morte não existe para quem acredita na suprema caridade divina! (HÁ RUMORES NO MEIO DA MATA. MIRA VOLTA SUA ATENÇÃO NA DIREÇÃO DOS RUÍDOS).

MIRA

É ele!

IRMÃ BEATRIZ

Agora, pode ir!

MIRA

Deixe Mira só um pouquinho ainda!

IRMÃ BEATRIZ

Obedeça minha amiga!

MIRA

Mira quer abraçar irmã.

IRMÃ BEATRIZ

Está bem! (AMBAS SE ABRAÇAM. A ÍNDIA TEM OS OLHOS CHEIOS DE LÁGRIMAS) Que é isso Mira, está chorando? Nunca vi você chorar!

MIRA

Não estou chorando! É que dentro do peito tem uma ibioca mordendo o coração de Mira! (NESTE INSTANTE. CHICO ROMANO SURGE DO INTERIOR DA MATA).

CHICO ROMANO

Beatriz!

MIRA

Adeus irmã Beatriz!

IRMÃ BEATRIZ

Adeus Mira! (A ÍNDIA CORRE, DESAPARECENDO NO MEIO DA FLORESTA. CHICO ROMANO APROXIMA-SE DE IRMÃ BEATRIZ).

CHICO ROMANO

Tive receio que não viesse!

IRMÃ BEATRIZ

(FRIA) Eu disse que estaria aqui!

CHICO ROMANO

Quase morri de angustia, na expectativa deste momento!

IRMÃ BEATRIZ

E eu rezei muito para que Deus me desse forças! Não poderia fraquejar diante do meu calvário!

CHICO ROMANO

Fala como se estivesse indo ao encontro de um carrasco!

IRMÃ BEATRIZ

É assim que me sinto!



CHICO ROMANO

E porque veio?

IRMÃ BEATRIZ

Você sabe a razão!

CHICO ROMANO

Eu só desejo amar você, com toda a intensidade que um homem pode amar uma mulher! Que crime há nisso?

IRMÃ BEATRIZ

Traí um amor infinitamente maior do que o seu, para está aqui! Não quero os seus sentimentos, espero apenas que cumpra a sua palavra!

CHICO ROMANO

Já lhe prometi que renunciarei ao meu projeto! Amanhã desmontarei acampamento e dispensarei os homens. Seus índios não mais serão molestados! Quando meu avião levantar voo, levando-me daqui, será para nunca mais tornar a esta floresta! Está satisfeita?

IRMÃ BEATRIZ

Jura por tudo que é mais sagrado para você?

CHICO ROMANO

Juro pelo seu Deus, por você e pela minha alma!

IRMÃ BEATRIZ

Prestará contas a Deus, se trair ao juramento que acaba de fazer! (PAUSA PROFUNDA. LENTAMENTE DESCE O HÁBITO, QUE LHE CAI AOS PÉS, FICANDO APENAS DE CAMISOLÃO) Estou ao seu dispor... Quando quiser!

CHICO ROMANO

(CHICO ROMANO TOMA-A PELA MÃO E A CONDUZ ATÉ A PEQUENA CACHOEIRA) Quero vê-la como da primeira vez, sob as águas da cachoeira! (A MULHER OBEDECE. ALI, DEIXA O CAMISOLÃO DESLIZAR PELO CORPO, REVELANDO-LHE A INTEIRA NUDEZ. CHICO ROMANO A OBSERVA FASCINADO. EM SEGUIDA, RETIRA A CAMISA E CORRE AO ENCONTRO DELA, CAINDO DE JOELHOS AOS PÉS DE IRMÃ BEATRIZ. ESTA, ESFORÇANDO-SE PARA SE MANTER IMPASSÍVEL, DEIXA-SE ABRAÇAR E BEIJAR POR ELE. AS LUZES CAEM EM RESISTÊNCIA E A ESCURIDÃO ENVOLVE O PALCO. QUANDO A CENA VOLTA A ILUMINAR-SE, A AÇÃO RETORNA À SEDE DA MISSÃO, ONDE IRMÃ GLÓRIA, AFLITA, ANDA DE UM LADO PARA O OUTRO. NESTE INSTANTE, SURGE PADRE CAMILO, DO INTERIOR DA CASA).

IRMÃ GLÓRIA

Padre Camilo, graças a Deus que chegou!

PADRE CAMILO

O que foi que houve agora?

IRMÃ GLÓRIA

O que temíamos, aconteceu!

PADRE CAMILO

Que disse?

IRMÃ GLÓRIA

Irmã Beatriz foi procurar aquele homem dos demônios!

PADRE CAMILO

Ela lhe falou isso?

IRMÃ GLÓRIA

Estou presumindo! Mas sei que foi! (AGITADA) Estava muito estranha, determinada! Ao despedir-se de mim, pediu-me que rezasse por ela!

PADRE CAMILO

E a senhora não tentou impedir?

IRMÃ GLÓRIA

Fiz tudo o que me era possível! Não pude evitar que saísse em companhia da índia! Deus sabe com que destino!

PADRE CAMILO

Quanto tempo faz isso?

IRMÃ GLÓRIA

Ocorreu pela manhã. Esperei ansiosa pelo reverendo, para que decidisse as providências que deveríamos tomar. Mas o senhor passou o dia todo fora! (TRANSIÇÃO) O capataz me informou que foi até a aldeia, posso saber por que motivo?

PADRE CAMILO

Precisa pensar! Costumo ordenar minhas ideias quando estou andando. Parece que assim consigo raciocinar melhor! Da aldeia, dirigi-me ao acampamento dos aventureiros, mas não encontrei a pessoa que procurava!

IRMÃ GLÓRIA

O senhor teve no acampamento daquele anticristo?

PADRE CAMILO

Estive!

IRMÃ GLÓRIA

(FAZENDO O SINAL DA CRUZ) Deus seja louvado! E perdeu a viagem?

PADRE CAMILO

Conversei com os homens do acampamento e vim saber de fatos novos ainda mais desalentadores!

IRMÃ GLÓRIA

Que fatos?

PADRE CAMILO

A estrada vai atravessar a serra dos Carajás. Legiões de pessoas de toda parte do Brasil estão se deslocando para estas áreas! O processo é irreversível! Os homens que se instalaram aqui formam apenas um pequeno grupo, em meio a centenas que irão se formar! Irmã Beatriz está sendo iludida!

IRMÃ GLÓRIA

Então, está tudo perdido!

PADRE CAMILO

O Projeto Radam detectou as maiores jazidas de ferro e manganês do mundo, nestas terras! Existem tesouros incalculáveis nos igarapés, em diamantes de todos os quilates! A Transamazônica virá, como uma serpente, cortando o Tocantins, Rio Araguaia, dominará toda a região Xingu! Dizem que há tanto ouro no Vale Tapajós que, se bem aplicado, daria para matar a fome de todos os deserdados deste planeta!

IRMÃ GLÓRIA

Se bem aplicado...

PADRE CAMILO

O ouro e os diamantes que foram subtraídos desta terra virgem, somente haverão de alimentar a corrupção de maus brasileiros e a ambição de interesses internacionais! No rastro desse saque inominável, espalharão a fome, a miséria, a

discórdia e a destruição no seio desta floresta que, pouco a pouco, ver-se-á devastada pela insanidade dos homens!

IRMÃ GLÓRIA

E irmã Beatriz...

PADRE CAMILO

As nações indígenas, com suas culturas milenares, serão inevitavelmente destruídas. O ouro da Amazônia não lhe servirá de nada. Tampouco para o Brasil! Beneficiará isto sim, restritos interesses! Em contrapartida, produzirá, para os povos da floresta, somente desolação e violência! Irmã Beatriz não entende a dimensão do problema! O sacrifício a que pretende se submeter, será apenas uma gota cristalina de lágrimas, perdida na imensidão da bacia amazônica!

IRMÃ GLÓRIA

Precisamos encontra-la padre!

PADRE CAMILO

Sim, mas, aonde? (NESTE INSTANTE ENTRA EM CENA A ÍNDIA MIRA, QUE DEMONSTRA CANSAÇO E EXCITAÇÃO. AO VÊ-LA, PADRE CAMILO ADQUIRE NOVO ALENTO) Finalmente você apareceu! Onde está irmã Beatriz? (A ÍNDIA NÃO CONSEGUE PRONUNCIAR UMA SÓ PALAVRA).

IRMÃ GLÓRIA

Fale criatura!

MIRA

Irmã Beatriz...

PADRE CAMILO

Onde ela está?

MIRA

Ficou!

PADRE CAMILO

Onde?

MIRA

Na floresta!

IRMÃ GLÓRIA

Pelo amor de Deus, não vê como estamos aflitos? Fala!

Onde está irmã Beatriz?

MIRA

Mira também está aflita!

PADRE CAMILO

**(Tenso)** Aconteceu alguma coisa?

MIRA

Mira saiu com irmã Beatriz para encontrar homem branco. Irmã resolveu ser mulher dele para que índios vivam em paz. É tudo o que mira sabe!

IRMÃ GLÓRIA

Então é verdade mesmo!

PADRE CAMILO

Estive no acampamento dele e não o encontrei!  
Tampouco estava lá irmã Beatriz! Foi uma longa e exaustiva  
caminhada, completamente improdutiva!

MIRA

Eles não estão no acampamento!

IRMÃ GLÓRIA

Para onde foram?

MIRA

Deixei irmã na cachoeirinha! Quando homem branco  
chegou, vim embora!

PADRE CAMILO

É muito longe daqui?

MIRA

Duas horas pela floresta, saído da aldeia! Quase meio  
caminho do acampamento!

IRMÃ GLÓRIA

Você vai nos levar até lá!

MIRA

Padre Camilo... (INDECISA) Tem outra coisa!

PADRE CAMILO

Diga!



MIRA

Mira está preocupada... Coisa está mexendo com a cabeça de Mira!

IRMÃ GLÓRIA

Que é que você quer nos dizer?

MIRA

Irmã Beatriz, antes de ir se encontrar com homem branco, pediu a Mira que apanhasse uma ibioca e colocasse o bicho num samburá com tampa! Mira não queria fazer isso! Muito perigoso para irmã, que não era curada de mordida! Mas irmã insistiu! (NERVOSA) Mira não poderia negar nada a irmã! Aí, Mira fez o que irmã Beatriz pediu! Mira está preocupada!

PADRE CAMILO

Jesus Cristo!

IRMÃ GLÓRIA

Padre, o que isso significa?

PADRE CAMILO

Não quero nem pensar!

MIRA

(AFLITA) Ela falava como quem ia morrer!

IRMÃ GLÓRIA

Teria sido para isso padre, que ela pediu que a índia levasse uma serpente? Para matar-se?

PADRE CAMILO

Temo que sim irmã!

MIRA

No começo, Mira não entendia! Mas, depois que irmã começou a falar... E irmã falava de maneira tão estranha... Tão triste... Foi aí que Mira passou a desconfiar! Mas, Mira não queria aceitar o que seu coração lhe dizia! Me perdoe padre!

PADRE CAMILO

Você não tem culpa!

IRMÃ GLÓRIA

Acha que ela já...

PADRE CAMILO

Deus queira que não!

IRMÃ GLÓRIA

Quanto tempo leva para que uma pessoa venha a falecer, nesta circunstância?

PADRE CAMILO

Às vezes pode ser bem rápido! (O VELHO SACERDOTE SAI DE CENA, EM DEMANDA DA RUA, SEGUIDO POR MIRA E IRMÃ GLÓRIA. A CENA ESCURECE. QUANDO O PALCO VOLTA A ILUMINAR-SE A AÇÃO SE PASSA NA CACHOEIRINHA, ONDE SE ENCONTRAM IRMÃ BEATRIZ E CHICO ROMANO).

CHICO ROMANO

Você adormeceu! Dormia tão tranquila! Eu quase não respirava, temendo desperta-la!

IRMÃ BEATRIZ

É tarde (BUSCA COM CERTO PUDOR, ESCONDER A NUDEZ, VESTINDO O CAMISOLÃO).

CHICO ROMANO

Sim, é tarde! Precisamos ir embora!

IRMÃ BEATRIZ

Você vai, eu fico!

CHICO ROMANO

Vamos juntos! Eu não a deixaria sozinha aqui!

IRMÃ BEATRIZ

Fizemos um trato!

CHICO ROMANO

Trato que honrarei em qualquer circunstância! Jamais fui tão feliz assim na minha vida!

IRMÃ BEATRIZ

Isso me conforta!

CHICO ROMANO

E quanto a você?

IRMÃ BEATRIZ

Quanto a mim...

CHICO ROMANO

Como se sente?

IRMÃ BEATRIZ

O que isso importa? Você me queria, e eu me entreguei!  
Agora é a sua vez de honrar a sua palavra, ir embora com seus  
homens e não mais voltar a esta floresta!

CHICO ROMANO

Não entende, Beatriz! Você vai comigo! Será minha  
mulher! Nós nos casaremos e seremos muito felizes!

IRMÃ BEATRIZ

Não foi este o trato que fizemos! Eu me entreguei a  
você, e pronto, agora, cumpra a sua parte!

CHICO ROMANO

Para o diabo, o trato! Não pode imaginar o que estou  
jogando fora por você? O maior projeto da minha vida! Talvez  
eu não mais consiga uma oportunidade como esta! Isso porque  
o seu amor é mais valioso para mim que todo o ouro do  
Carajás! Não foi por um momento de prazer, por um capricho  
inconsequente que renunciei a tudo! Eu quero você, meu  
amor! Para sempre ao meu lado!

IRMÃ BEATRIZ

É impossível! Jamais eu prometeria uma coisa dessa!

CHICO ROMANO

Quando a possuí, você sentiu prazer! Você vibrou como mulher! Não negue isso!

IRMÃ BEATRIZ

Não nego!

CHICO ROMANO

Não creio que seja, para você, assim tão repulsivo!

IRMÃ BEATRIZ

Você não é repulsivo!

CHICO ROMANO

Então, por que a relutância? Eu até compreendo que você não me ame! Que não goste de mim! Se não lhe causo repugnância, já é um passo, o amor vem com o tempo! Terá oportunidade de me conhecer melhor e, assim, verá que não sou uma pessoa abjeta, uma criatura sem sensibilidade!

IRMÃ BEATRIZ

Você não é pessoa abjeta! É criatura de Deus, dotada de uma alma imortal!

CHICO ROMANO

Farei tudo para que você, um dia, seja capaz de me amar!

IRMÃ BEATRIZ

Eu o amo!

CHICO ROMANO

(EXULTANTE) Então querida, vamos embora! É apenas o que precisamos para construir o nosso futuro! Minha vida não terá mais sentido se você não estiver ao meu lado! Você era virgem, senti sua virgindade ser destruída, como uma flor que perde as suas pétalas! Sorvi, com ardor, cada fração desse inesquecível momento! Sem você, como poderia viver com esta lembrança? O que fora doce e maravilhoso, tornar-se-ia uma tortura infinita, um peso na consciência que eu dificilmente iria suportar!

IRMÃ BEATRIZ

Quero confessar uma coisa, que talvez sirva para aliviar um pouco a sua angustia! No início julguei que poderia vivenciar esta experiência, sem qualquer envolvimento emocional! Esta seria a última coisa que esperava que acontecesse! Mas aconteceu! Foi muita soberba da minha parte, julgar que poderia submeter-me a tal sacrifício, sem me contaminar com as consequências! Presunçosas, ao julgar que permaneceria espiritualmente tão virgem e pura quanto antes! Mas algo muito forte aconteceu comigo! Assisti a uma descoberta íntima assustadora, que me revelou desejos e ansiedades, que jamais imaginaria existir! (SOLENE) Contudo, fizemos um trato, e você terá de cumprir!

CHICO ROMANO

Isso significa que também se apaixonou por mim! Não nos falta mais nada, para sermos felizes! Seus índios passarão a viver como sempre viveram... E quem sabe, um dia, ao ver nossa felicidade, o seu Deus se decida a abençoar nossa união!

IRMÃ BEATRIZ

Você tomou em suas mãos o que só a Deus pertencia! Preserve essa recordação, não como um estigma, mas como um tesouro que você conquistou! Guarde-o no mais íntimo da sua alma! Este tesouro lhe foi entregue por mim, porque assim eu decidi! Ao fazê-lo, comprometi todas as fibras do meu coração! Vá embora com esta lembrança, certo de que, onde eu estiver, minha alma e o meu amor estarão sempre seguindo os seus passos!

CHICO ROMANO

Você disse que me amava!

IRMÃ BEATRIZ

Você tem o meu amor, não a minha pessoa!

CHICO ROMANO

(SOFRENDO) Estou desesperado Beatriz!

IRMÃ BEATRIZ

(FAZ GRANDE ESFORÇO PARA NÃO SE TRAIR) É impossível!

CHICO ROMANO

Não vê que estou sofrendo?

IRMÃ BEATRIZ

Por favor, não insista!

CHICO ROMANO

Está me castigando Beatriz, isso não é justo!

IRMÃ BEATRIZ

Pelo amor de Deus, vá embora!

CHICO ROMANO

(DESESPERADO) Se você não partir comigo, eu fico na floresta e não renuncio ao meu projeto! A escolha agora é sua!

IRMÃ BEATRIZ

(PERPLEXA) O que está dizendo?

CHICO ROMANO

(NUM ACESSO DE REVOLTA) Quase caí na sua voz suave, na sua conversa de santa! Você está blefando comigo!

IRMÃ BEATRIZ

(AFLITA) Você não está me entendendo, Romano! Deus sabe que sou sincera!

CHICO ROMANO

Acha que depois de tê-la em meus braços eu aceitaria perde-la? Acredita que me conformaria com tão pouco? Você irá comigo! Caso contrário, nada poderá exigir de mim!



IRMÃ BEATRIZ

Meu Deus! Eu falhei! De nada serviu meu sacrifício!

CHICO ROMANO

Agora está sendo sincera! Você me odeia! Este é o único sentimento que tem por mim! Se o que aconteceu entre nós, não passou de um sacrifício da sua parte, então acredite, de nada valeu a penitência!

IRMÃ BEATRIZ

(DEMONSTRANDO UMA FORTALEZA QUE, NA REALIDADE, NÃO POSSUI) Se é incapaz de entender o que se passou aqui, então volte para o seu acampamento! Confiei na sua promessa! Despojei-me do que possuía de mais sagrado! Paguei o preço que você exigiu! Agora não me resta mais nada a fazer!

CHICO ROMANO

(CHEIO DE REVOLTA) Esta é a sua decisão? Neste caso, a partir de agora estou desobrigado de qualquer compromisso... A menos que reconsidere!

IRMÃ BEATRIZ

(INCAPAZ DE CONTINUAR RESISTINDO) Meu Deus! Então é este meu destino?

CHICO ROMANO

(SÚPLICANDO) Salve os seus índios! Beatriz! Salve a sua alma e a minha alma também! Venha comigo!

IRMÃ BEATRIZ

(RESIGNADA, COMO SE TIVESSE TOMADO UMA EXTREMA DECISÃO) Vá na frente! Mira ficou de vir encenar-se comigo! Preciso explicar a decisão que vou tomar aos meus superiores!

CHICO ROMANO

Esperarei por você!

IRMÃ BEATRIZ

Nós nos encontraremos depois! Vá na frente! Mira me conduzirá aonde você estiver!

CHICO ROMANO

(RELUTANTE) Está bem! (SAI DE CENA LENTAMENTE, DEIXANDO BEATRIZ DE PÉ, COM O OLHAR FIXO NA DISTÂNCIA).

IRMÃ BEATRIZ

Fui longe demais! Superestimei meus limites! Em minha cabeça ferve um caldeirão de dúvidas e temores! Estou quase em pânico! Se eu partir com ele, os meus índios estão salvos! Mas, não posso fazer isso! Esperava que, com a entrega do meu corpo uma única vez, satisfazer os desejos dele! Mas não era apenas luxúria o desejo que o dominava! Ele me ama! Quer a

posse definitiva sobre o meu corpo e a minha alma! Isso é o que me atormenta! O que mais me aterroriza, meu Deus, é que pouco a pouco estou sendo dominada por essa diabólica sensação! (VAI ATÉ A BORDA DO LAGO E MOLHA OS DEDOS NA ÁGUA, PASSANDO-OS, EM SEGUIDA, SOBRE A FRONTE) Será que é desejo carnal, o que sinto é paixão, amor? Qualquer sentimento que me domina, tenho de expulsá-lo do meu coração! Não posso me admitir tão fragilizada a esse ponto! (PAUSA) Sei que, se aceitar a proposta que ele me fez, não será exclusivamente para salvar os índios! Algo dentro de mim, involuntário e emocional, me inclina nessa direção! Resistir a tal impulso será extremamente difícil, quase impossível! Minha pureza não estava localizada em meu corpo, mas na minha alma, por isso eu me julgava protegida, inatingível, imune a qualquer contaminação! Como fui imprudente! (ERGUE-SE E ENCAMINHA-SE ATÉ O SAMBURÁ. AJOELHA-SE) Agora, minhas dúvidas são mais terríveis! Será que foi o propósito de salvar os índios, o que verdadeiramente me levou aos braços daquele homem? Será que intimamente eu não queria que isso acontecesse? A realidade, meu Deus, é que eu o desejava também! Que estava apaixonada! (COM EMOÇÃO) Todo esse tempo eu estava enganando a mim mesma! Usando os índios como escudo para a minha fraqueza! Deus me perdoe! Estou

perdida para sempre! Eu o traí, meu Deus! **(Em prantos)** Toda a pureza da minha alma, que um dia vos entreguei nos sagrados votos da minha Ordem, tomei de vossa santíssima proteção, jogando-a ao lamaçal! **(ERGUE-SE, COM OLHAR DECIDIDO)** Não vou esperar a vida inteira para enfrentar o julgamento divino! Se uma serpente destruiu a inocência e santidade do meu coração, então que outra serpente, igualmente venenosa e abjeta, destrua este corpo, causa de toda minha desgraça! **(RETORNA AO SAMBURÁ)** Se estou cometendo outro erro, perdoe-me meu Deus! Não poderia viver com esta angústia! Agora é o momento da ibioca cumprir o seu papel de carrasco! Que Deus tenha piedade da minha alma! **(ABRE A TAMPA DO SAMBURÁ E COLOCA O BRAÇO DIREITO DENTRO DELE. SEU ROSTO SE CONTRAI, ANTE O PRESUMIDO ATAQUE DA TERRÍVEL CASCAVEL. SEGUNDOS DEPOIS, RETIRA O BRAÇO E, CONTORCENDO-SE DE DOR, PROSTRA-SE NA BORDA DO LAGO. RASTEJANDO, APROXIMA-SE DE UMA PEDRA E NELA SE RECOSTA. NESTE MOMENTO, MIRA SURGE EM CENA. A ÍNDIA CORRE PARA JUNTO DA IRMÃ BEATRIZ).**

MIRA

Irmã Beatriz! Irmã Beatriz!

IRMÃ BEATRIZ

Chegou tarde Mira!

MIRA

Que foi que irmã fez?

IRMÃ BEATRIZ

O que tinha de ser feito!

MIRA

(COMPREENDENDO A SITUAÇÃO) A ibioca! (ERGUE-SE E VAI AO SAMBURÁ, RETORNA A IRMÃ BEATRIZ E DESCOBRE, NO BRAÇO DA JOVEM, A MARCA DA PICADA DA SERPENTE).

IRMÃ BEATRIZ

Não há nada que você possa fazer!

MIRA

Achei que ibioca era para morder homem branco! Por isso trouxe ibioca! Mas depois, Mira pensou: irmã não mata gente! Irmã somente salva! Irmã é santa! Então ibioca só poderia ser para matar irmã! Aí Mira ficou preocupada! (ABRE A SACOLA QUE TROUXE COM ELA E RETIRA DO INTERIOR UMAS FRUTAS VERMELHAS, IGUAIS A PITANGA. PEGA ALGUMAS DAS FRUTINHAS E AS COLOCA NA BOCA DA IRMÃ BEATRIZ) Mastiga, irmã! Mastiga! Frutas são venenosas, mas ajuda irmã morrer sem sentir dor! (IRMÃ BEATRIZ OBEDECE).

IRMÃ BEATRIZ

(FRACA) Estou tonta! Meu corpo está ficando dormente!  
Mira, onde está você!

MIRA

(AMARRA, COM UM CORDEL, O BRAÇO DA IRMÃ BEATRIZ, FORMANDO UM TORNIQUETE PARA IMPEDIR A CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA. COM UMA FACA, DÁ UM BREVE CORTE NO LOCAL INFECTADO E, COM A BOCA, COMEÇA A SUGAR O SANGUE ENVENENADO) Estou aqui irmã!

IRMÃ BEATRIZ

Não estou enxergando nada! Está tudo escuro!

MIRA

(APÓS MASTIGAR UMAS RAÍZES, COLOCA-AS, EM EMPLASTRO, SOBRE A FERIDA. PUXANDO CONVERSA COM IRMÃ BEATRIZ) Porque quis se matar irmã?

IRMÃ BEATRIZ

(COM VOZ BEM FRACA) Porque me apaixonei por ele! Porque eu o amo! E isso é uma traição ao meu Deus! Peça a padre Camilo... E a irmã Glória que me perdoem... E que rezem por mim! (DESFALECE. NESTE MOMENTO, SURGE CHICO ROMANO).

CHICO ROMANO

Beatriz! (A ÍNDIA VOLTA-SE E ENCARA O HOMEM, SURPRESA COM A PRESENÇA DELE. VENDO IRMÃ BEATRIZ DESFALECIDA, APROXIMA-SE, AFLITO) Que aconteceu com ela?

MIRA

(ERGUE-SE E SE AFASTA, NA DEFENSIVA) Está morrendo!

CHICO ROMANO

(JOGANDO-SE DE JOELHOS AO LADO DA JOVEM) Beatriz, por favor, me responda! (EXAMINA DETIDAMENTE A MULHER. ERGUE-SE DESESPERADO) Que você fez com ela desgraçada?

MIRA

(COM VOZ FIRME E FORTE, ENFRENTANDO CHICO ROMANO) Que você fez com ela!

CHICO ROMANO

(ENCARA SILENCIOSAMENTE A ÍNDIA. DEPOIS, VOLTA O ROSTO NA DIREÇÃO DA IRMÃ BEATRIZ, CAÍDA NO CHÃO, COM A CABEÇA REOSTADA NA PEDRA) Você não pode morrer Beatriz! (SACODE O CORPO DA MULHER) Está dormindo! Apenas dormindo! Acorde, por favor! Precisamos ir embora!

MIRA

(GRITA) Vá embora! Deixe irmã Beatriz morrer em paz!

CHICO ROMANO

Como isso pôde acontecer? (GRITA PARA MIRA) Fale índia dos diabos!

MIRA

Irmã trouxe ibioca no samburá! Trouxe de proposito! E ibioca matou! Irmã morreu porque quis morrer!

CHICO ROMANO

(VOLTANDO-SE PARA IRMÃ BEATRIZ) Porque fez isso comigo? Eu lhe daria tudo o que quisesse! Faria o que me pedisse! Enfrentaria o mundo inteiro pra lhe fazer feliz! Que mal tão grande pode haver no fato de duas pessoas se amarem? Mesmo que uma delas tenha, para isso, de renunciar ao que acredita! Eu também renunciei pelo seu amor! Eu acreditava no ouro desta terra e renunciei a ele! Não queria que renunciasse a sua fé! Somente aos seus votos! Seu Deus não seria tão cruel que não entendesse! Certamente Ele a perdoaria, por conta de todo bem que você espalhou nesta região! Mas você preferiu se matar e isso eu não posso entender! Não há lógica nesse gesto! (TRANSIÇÃO) Se pretendia me castigar, você conseguiu! Conseguiu de verdade!

MIRA

Vá embora!



CHICO RMANO

Vá embora você! Quero ficar a sós com ela!

MIRA

Padre Camilo e irmã Glória estão para chegar! Eles sabem! Mira veio na frente, mas chegou tarde! É melhor homem branco ir embora! Povo vai ficar revoltado!

CHICO ROMANO

Vá se encontrar com ele! Deixe-me sozinho com irmã Beatriz! (A ÍNDIA RELUTA, AFASTA-SE INDECISA, MAS NÃO SAI DE CENA. OCULTA-SE ENTRE AS ARVORES E SE PÕE A OBSERVAR. CHICO ROMANO SENTA-SE AO LADO DO CORPO DA RELIGIOSA. BEIJA-A NA TESTA) Sem você, não me resta mais nada, Beatriz! Não há mais vida para mim! Quando me disse que fosse pra o acampamento, que em seguida iria encontrar-se comigo, acreditei a princípio! Estava tão feliz, que confiei piamente nas suas palavras! Mas, no meio do caminho, senti um aperto no coração e parei. Alguma coisa estava errada! Resolvi voltar! E o que encontrei aqui? (SOFRENDO) Quando cheguei ao Carajás, sabia que meu destino estava plantado neste lugar! Buscava um tesouro e o encontrei, não em forma de diamantes, retirados do leito dos igarapés, ou de pepitas gigantescas de ouro, extraídas do peito da terra. Meu tesouro valioso achei na forma de uma pequena e frágil criatura, tão

virgem e pura quanto a selva que a adotou! Nela eu vislumbrei a joia mais linda e preciosa deste mundo! E, no entanto... Quando consigo alcança-la em minhas mãos, ela desliza pelos meus dedos como se fora água, para se perder nesta terra úmida e fria! Aquela pedra preciosa não poderia me pertencer! Tinha ela um dono, egoísta e cruel, que na iminência de perdê-la, preferiu destruí-la! (OLHA PARA IRMÃ BEATRIZ. A MULHER ESTÁ PÁLIDA E IMÓVEL) Ela não mais respira! Não dá sinais de vida! Maldita serpente! (REVOLTADO) Se Tu existes, Deus, porque permitiste que isso acontecesse? Foi para me punir? Reclamaste o que Te pertencia e me condenaste ao desespero pelo resto da minha vida! Pois bem, se é este o meu castigo, lamento desaponta-lo! (RETIRA O REVÓLVER DA CINTA) Não quero viver também! Prefiro ser apenas um gemido de dor no eco da floresta, que um morto-vivo no mundo que Tu criaste! (ERGUE O REVÓLVER À ALTURA DA CABEÇA).

MIRA

(MIRA, QUE ESTAVA ESCONDIDA ENTRE AS ARVORES, GRITA DESESPERADA) Ela está viva! Irmã Beatriz está viva! Está viva!

CHICO ROMANO

(PARA E OLHA PARA MIRA) Que está dizendo?

MIRA

(APROXIMANDO-SE) Irmã Beatriz não está morta! Dei a ela remédio da floresta que tira veneno de ibioca!

CHICO ROMANO

(EXAMINANDO IRMÃ BEATRIZ, DETIDAMENTE) Mas parece morta!

MIRA

Fruta faz irmã quase não respirar e coração quase não bater! Mas irmã está viva! Dorme, somente! Quando o sol tornar a nascer, irmã acorda do sono!

CHICO ROMANO

(ALMA NOVA) Está falando a verdade?

MIRA

Mira não mente!

CHICO ROMANO

Porque me contou isso? Porque não deixou que me matasse?

MIRA

Porque homem branco gosta de verdade de irmã Beatriz! Porque irmã Beatriz disse a Mira que ama homem branco!

CHICO ROMANO

Ela lhe disse isso?

MIRA

Por isso ela quis morrer!

CHICO ROMANO

Que devo fazer agora?

MIRA

Leve irmã para seu acampamento! Pegue avião e vá embora com ela para bem longe! Não espere que irmã acorde! Amanhã estará curada, mas muito fraca! Se gosta mesmo de irmã Beatriz, vá depressa, antes que padre Camilo chegue!

CHICO ROMANO

(OLHA FIXAMENTE PARA A ÍNDIA. PAUSA LONGA. EM SEGUIDA, APANHA O CORPO DE IRMÃ BEATRIZ, TORNA A ENCARAR A ÍNDIA) Obrigado! Pode ficar descansada! Ela será muito feliz, eu lhe prometo! (PRECIPITA-SE NO MEIO DA MATA, LEVANDO EM SEUS BRAÇOS, DESACORDADA, EM ESTADO SEMICATALÉPTICA, A JOVEM RELIGIOSA. MIRA, SOZINHA EM CENA, PERMANECE PARADA, QUANDO SURGEM DO OUTRO LADO, PADRE CAMILO E IRMÃ GLÓRIA).

PADRE CAMILO

Onde está irmã Beatriz?

MIRA

(ENCARANDO OS DOIS, COM UMA EXPRESSÃO ENIGMÁTICA) Faz tempo, foi embora com homem branco! Não

se preocupe padre! Ela estava bem! Irmã Beatriz agora está bem! (AS LUZES SE APAGAM EM RESISTÊNCIA E O PANO DESCE).

FIM

PEDRO ONOFRE DE ARAÚJO

**LUA DE SANGUE SOBRE O VALE**

PEÇA EM 3 ATOS

MACEIÓ, 1962

(Reescrita em Julho de 1992)

## PERSONAGENS

CARLOS AUGUSTO.....	40 ANOS
CORONEL PALHARES.....	70 ANOS
MARÍLIA.....	32 ANOS
RODRIGO.....	35 ANOS
ALEXANDRE.....	50 ANOS
TENENTE.....	22 ANOS
CLOTILDE.....	40 ANOS
IZABEL.....	25 ANOS

Anos de 1986. A estória se passa no seio de uma família de usineiros de Alagoas. Embora transcorrendo em momento histórico recente, o argumento é pura ficção, como fictícios também os nomes de seus personagens.

## PRIMEIRO ATO

A cena está dividida em dois ambientes diferentes. Do meio de palco, para a direita, representa uma sala de estar da casa grande de rico latifúndio agroindustrial, dedicado ao plantio e à usinagem da cana-de-açúcar. Os móveis são antigos, ressaltando a nobreza e o fausto da fase de ouro da monocultura açucareira. A outra metade de palco mostra o jardim que antecede a entrada principal da residência. Do ângulo em que é apresentado, vê-se à esquerda, um muro alto, feito de pedras sobrepostas, no qual sobem sinuosas ramagens de trepadeiras e plantas ornamentais. No meio do palco estende-se um muro mais baixo, dividido ao meio por imponente portão de madeira de lei, caprichosamente esculpido. Este muro é ligado àquele outro coberto de ramagens que toca a parede do módulo principal da residência. Este módulo é, na verdade, um pequeno pedaço da casa que se estende, subjetivamente, além da cena, mostrando a porta principal da residência. Acima, há um pavimento superior e nele, uma janela. No jardim vê-se um jogo de cadeiras de ferro e um poste, de estilo barroco, com luminária em formato de lampião de gás. No fundo, dando a ilusão de infinito, vislumbra-se o serrado coberto de canaviais e, em meio dele, erguendo-se



imponente, a Usina de Açúcar. A sala de estar é dividida em dois patamares. O primeiro, à frente, o segundo, em plano mais elevado, estendendo-se até a parede de fundo, onde sobe uma elegante escadaria para o andar superior, cujo término fica fora da visão cênica. No primeiro patamar, encontram-se um conjunto de cadeiras antigas de alto espaldar, um relógio de pé e elementos decorativos compatíveis com a sobriedade do ambiente. Alí, à direita, há uma porta que conduz à biblioteca. O segundo patamar não tem moveis. Somente quadros, na parede de fundo, e apliques, em forma de brasões, no começo e ao longo dos degraus da escadaria. Um lustre pende do teto, completando a decoração. As paredes são cobertas por uma pintura de florão azul anil sobre o fundo azul celeste que vai esmaecendo uniformemente de baixo para cima. Alguns centímetros antes do forro, artística vinheta bordada a dourado e vermelho marca os limites das pinturas das paredes do segundo patamar. O primeiro patamar, no entanto, possui única tonalidade, rosa em todas as suas paredes, com vinhetas brancas em torno da porta que leva à biblioteca e em volta do grande arco que separa o primeiro, do segundo patamar. Algumas vetustas figuras de antepassados da família ressaltam-se em quadros de luxuosas molduras. Nesta casa reside o coronel Arthur Palhares de Albuquerque e Lins, poderoso

usineiro da região. Nota-se, porém, no ambiente descrito, certo ar de decadência. No silêncio da casa, no semblante das pessoas, no aspecto triste e desbotado do ambiente, tal clima se manifesta. Ao abrir a cortina, a cena está deserta. É noite. A sala de estar encontra-se às escuras. Uma luz tênue, contudo, ilumina as escadarias, no segundo patamar. Lá fora no jardim, a luz do poste clareia o caramanchão. O céu mostra-se cheio de estrelas. A usina, ao longe, revela-se feericamente iluminada. Súbito, Marília, esposa do industrial e deputado Carlos Augusto de Albuquerque Lins, envolta num robe de seda, surge em cena, descendo, cautelosamente, as escadarias do segundo patamar. Olha para todas as direções. Pé ante pé, desaparece pela esquerda. No jardim, a porta principal da residência se abre e, por ela, Marília reaparece. Um homem sai das sombras e se encaminha para a mulher. Esta transpõe o pórtico e chega ao meio do jardim, onde se encontra com o estranho. Ele é Rodrigo Calazans, engenheiro e administrador da Usina com quem Marília ocultamente mantém relacionamento extraconjugal e um pacto criminoso.

MARÍLIA

Você é louco! Estamos nos arriscando!

RODRIGO

Era necessário!

MARÍLIA

Quando telefonou, fiquei assustada!

RODRIGO

(ABRAÇA-A) Precisava falar-lhe!

MARÍLIA

(DESVENCILHANDO-SE) Você tem o tempo que quiser durante o dia! Em segurança! Sem levantar suspeitas!

(IRRITADA) Por que este encontro imprudente?

RODRIGO

(FIRME) Amanhã será o momento decisivo!

MARÍLIA

(ASSUSTADA) Amanhã?

RODRIGO

Chegou a hora. Está preparada?

MARÍLIA

(INDECISA) Não sei. Tenho medo!

RODRIGO

Não pode fraquejar, entende?

MARÍLIA

Eu sei.

RODRIGO

Tudo está arranjado. Parecerá um acidente!

MARÍLIA

Estou trémula! Mais cedo ou mais tarde, este momento teria de vir! Não contava que fosse tão breve!

RODRIGO

Devo entender que você se afeiçãoou a ele?

MARÍLIA

(REAGINDO) Não é isso!

RODRIGO

Alguma coisa mudou?

MARÍLIA

(RECOMPONDO-SE) Claro que não.

RODRIGO

Estava ficando apreensivo!

MARÍLIA

Foi o impacto. Apanhou-me de surpresa! (NESTE INSTANTE, A JANELA DO PAVIMENTO SUPERIOR SE ILUMINA E, SEM QUE MARÍLIA E RODRIGO SE APERCEBAM, SÃO OBSERVADOS. É UMA MULHER. QUASE A SEGUIR, A LUZ DA JANELA SE APAGA; CONTUDO, ESTA PERMANECE ENTREABERTA. VÊ-SE CLARAMENTE, QUE O VULTO AINDA SE MANTÉM NO SEU POSTO DE OBSERVAÇÃO).

RODRIGO

(AFETUOSO) Agora dê-me um beijo!

MARÍLIA

(PREOCUPADA) Vamos sair daqui! (PUXA O AMANTE PELA MÃO. AMBOS SAEM DE CENA, PASSANDO PELO PORTÃO QUE LEVA AO CAMPO. AS LUZES DO PALCO MORREM EM RESISTÊNCIA. ESCURO TOTAL. QUANDO O PALCO TORNA A ILUMINAR-SE, É DIA. O RELÓGIO BATE DEZ VEZES. ESCUTA-SE, VINDO DO INTERIOR DA CASA, UM TOQUE DE PIANO. A PORTA QUE LEVA À BIBLIOTECA ABRE-SE. POR ELA APARECE O CORONEL ARTHUR PALHARES, SEPTUAGENÁRIO, TRAJANDO TERNO COMPLETO, BARBAS LONGAS, EMBRANQUECIDAS E OLHAR CANSADO. TEM NAS MÃOS UM LIVRO. PÁRA UM POUCO NO MEIO DA SALA E SE PÕE A ESCUTAR A MÚSICA. RESOLVE DIRIGIR-SE AO SEGUNDO PATAMAR, QUANDO A MELODIA É INTERROMPIDA. SEGUNDOS DEPOIS, VINDO DO INTERIOR DA CASA PELA DIREITA, SURGE IZABEL, JOVEM DOS SEUS VINTE E CINCO ANOS, TRAZENDO EM SEU PODER, ALGUMAS PARTITURAS. A JOVEM FALA, AO DEFRONTAR-SE COM O CORONEL).

IZABEL

O senhor estava aí? Julguei que tivesse saído!

CORONEL

Minha vida hoje em dia, está praticamente restrita a estas paredes!

IZABEL

E o seu passeio matinal pelo jardim?

CORONEL

Preferi ficar ouvindo a sua música! Pena que parou de tocar!

IZABEL

Não estava inspirada hoje!

CORONEL

(SONHADOR) “Le Lac”! Era a música preferida da minha falecida esposa! Por isso gosto muito quando ouço você tocá-la! Faz-me recordar!

IZABEL

Sente saudade, não é?

CORONEL

Muita! Foram quarenta e sete anos juntos!

IZABEL

(ARRASTA O CORONEL, CARINHOSAMENTE, PELO BRAÇO) Vamos mudar o assunto!

CORONEL

(SENTANDO-SE NUMA POLTRONA) Nos últimos anos em que viveu, aguardávamos nossas bodas de ouro com muita ansiedade! Pretendíamos transformar aquela data num grande acontecimento. Infelizmente ela partiu antes!

IZABEL

(MUDANDO PROPOSITAMENTE O RUMO DA CONVERSA) Que livro é este?

CORONEL

(VOLTANDO À REALIDADE) Ah! Açúcar. Do professor Osman Loureiro. Bom trabalho!

IZABEL

(SORRIDENTE) Sua literatura predileta!

CORONEL

Minha família está nessa atividade há quase trezentos anos! Cristóvão Lins, meu ancestral, levantou os primeiros banguês em terras das Alagoas!

IZABEL

Fala com orgulho do seu passado! E do presente?

CORONEL

(REMEMORANDO) Os rústicos engenhos daquela época pareceriam brinquedos de criança, comparados às usinas de hoje! (SOLENE) O açúcar não possuía mais aquela aureola de

nobreza. Popularizou-se com o progresso industrial; aviltou-se, com o excesso de produção! Estou aborrecendo-a com esta conversa de velho!

IZABEL

O senhor sempre me ensinou que velhice é um estado de espirito! Está mudando de opinião?

CORONEL

Talvez envelhecendo espiritualmente! (ERGUE-SE. ANDA PESADAMENTE ATÉ A JANELA E FITA SILENCIOSAMENTE AS DISTANCIAS. VOLTA-SE PARA IZABEL) Quando, há um século, meu avô implantou esta usina, ela era bastante pequena! Empreendimento arrojado para a época! Toda a ferragem veio de Portugal, de uma velha fabrica da Ilha da Madeira!

IZABEL

Eu conheço a história!

CORONEL

(COM ORGULHO) Meu pai consolidou a Empresa! Eu dei a ela a dimensão que hoje tem! Mas o esforço de gerações está ameaçado. Carlos Augusto, meu único herdeiro, pretende destruir tudo, transformar um império agroindustrial como o nosso, numa cooperativa de trabalhadores... Espero não está vivo para assistir a essa tragédia!



IZABEL

A sociedade humana precisa ser mais justa. Alguém tem de dar o primeiro passo nesse sentido! Se Carlos Augusto acha que deve ser ele, é maravilhoso!

CORONEL

Não sei por que estou falando sobre isso com você!

IZABEL

Porque não?

CORONEL

Ambos comungam das mesmas ideias!

IZABEL

(SORRI) O senhor vai viver ainda muito tempo!  
(PENSATIVA) E o tempo modifica tanta coisa... Espero que não, mas quem sabe... Carlos Augusto pode até mudar de ideia!

CORONEL

Conheço meu filho. É um obstinado! Não mudará de ideia! (TRANSIÇÃO) Enquanto o estúpido projeto permanecia nos limites das nossas discussões domésticas tudo estava bem! Não! Ele tinha de comentar isso publicamente! Provocou um mal estar generalizado entre os usineiros! A imprensa deu destaque!

IZABEL

Carlos Augusto é político!

CORONEL

Se fosse por demagogia... (SOMBRIO) Mas as pessoas sabem que ele sempre fala sério!

IZABEL

E é justamente isso que faz do seu filho uma pessoa notável!

CORONEL

Essas ideias socializantes de vocês estão nos colocando em situação bastante delicada! Tenho recebido conselhos, advertências de velhos companheiros da minha época, para refrear as posições do meu filho! Como se isso fosse possível!

IZABEL

O senhor está se esquecendo de Marília!

CORONEL

Marília?

IZABEL

(IRÔNICA) No seu critério de valores, coronel, ela é o que poderia ser chamada de... "Pessoa sensata", não é?

CORONEL

Mostrou sensatez ao se posicionar contrária às ideias absurdas de Carlos Augusto!

IZABEL

Marília jamais assinaria documento algum que implicasse na redução do patrimônio do marido!

CORONEL

Meu filho não precisa da assinatura dela! São casados com separação de bens! Só com a morte de Carlos Augusto é que Marília passaria a ser a herdeira universal!

IZABEL

Neste caso coronel, o senhor tem realmente com que se preocupar! (IZABEL SAI. O CORONEL JOGA-SE PESADAMENTE NUMA POLTRONA E PASSA A FOLHEAR O LIVRO QUE TEM NAS MÃOS. UM BREVE SILÊNCIO, O SOM DO PIANO SE FAZ OUVIR. É A MESMA CANÇÃO, "LE LAC". NO JARDIM, ENTRAM EM CENA CLOTILDE E SEU FILHO, TENENTE DO EXERCITO JÚLIO GONÇALVES DA MOTTA, RECÉM-FORMADO PELA ESCOLA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. CLOTILDE TEM QUARENTA ANOS, É EXTROVERTIDA E ARROGANTE. IRMÃ DE MARÍLIA, POSSUI, DELA, O ESPIRITO AMBICIOSO E DISSIMULADOR. AMBOS TRANSPÕEM O PORTÃO, ADENTRANDO-SE NO JARDIM. CLOTILDE PARA, ARRUMA A FARDA DO FILHO E FALA).

CLOTILDE

Quero que você impressione o coronel! Depois, tente conquistar a megera! Com jeito, ouviu? Ela pode não ter boa origem, mas possui vinte por cento das ações da Usina!

TENENTE

(CENSURANDO-A) Mamãe...

CLOTILDE

Pelo que conheço dela, é uma jovem muito rebelde! Voluntariosa! (RI, MATREIRAMENTE) Mas, você saberá doma-la, não é meu filho?

TENENTE

Nem sequer a conheço ainda! Pode ser que não simpatize comigo!

CLOTILDE

Quem? Ela? Não simpatizar com você? Absurdo! Ela que se atreva! Você é um jovem bonito, de famílias! Um oficial no nosso glorioso Exército! (FURIOSA) E ela? Quem pensa que é? Apenas a irmã da falecida esposa do Dr. Carlos Augusto! Uma agregada! Uma cria da casa!

TENENTE

(REPREENDENDO) Mamãe! Está esquecendo que ela possui vinte por cento das ações da Usina?

CLOTILDE

Porque o Dr. Carlos Augusto fez questão de doar à cunhada, as ações que pertenciam à falecida esposa! A gente não deve falar de quem já está morto, mas... Sim, uma pobre coitada! Sem origem! Quando se casou, era a obscura repórter de um desses jornalecos de Maceió!

TENENTE

(SÉRIO) Por favor, comporte-se! Alguém pode ouvi-la!  
(AMBOS ATRAVESSARAM O JARDIM E ENTRARAM NA RESIDÊNCIA PELA PORTA PRINCIPAL. AGORA, OS DOIS RESSURGEM NO PRIMEIRO PATAMAR DA SALA. A MULHER VEM NA FRENTE E SE DIRIGE AO CORONEL ARTHUR PALHARES).

CLOTILDE

Meu caro coronel Palhares!

CORONEL

(QUE ESTAVA ABSORVIDO PELA LEITURA, VOLTA-SE NA DIREÇÃO DA MULHER. ERGUE-SE, COM ESFORÇO, CUMPRIMENTANDO-A) Minha cara Clotilde, como vai?

CLOTILDE

O senhor parece bem disposto!

CORONEL

Não tente iludir este pobre velho! Sei que você quer dizer justamente o contrário!

CLOTILDE

É um teimoso! Mas, eu gosto de você assim mesmo!  
(APRESENTANDO O TENENTE) Este é o meu filho Júlio! Chegou ontem do Rio. Estava ansiosa para apresentá-lo!

CORONEL

É o Moço que concluiu a Escola Militar! Muito bem!  
(APERTA A MÃO DO JOVEM) É um prazer conhecê-lo rapaz!

TENENTE

(FORMAL) A honra é minha, coronel!

CLOTILDE

Vou deixá-los aqui, conversando! Quero falar com minha irmã! Tenho coisas incríveis para contar a ela!

CORONEL

Receio que não esteja em casa, Clotilde! Deve ter saído muito cedo hoje, pois ainda não a vi!

CLOTILDE

E o deputado, também não se encontra?

CORONEL

Desde ontem, meu filho está em Maceió! Reuniões políticas!

CLOTILDE

De qualquer forma, vou até os aposentos de Marília! Quem sabe, está indisposta e ainda não se levantou? (CLOTILDE

SAI DE CENA, PELAS ESCADARIAS QUE LEVAM AO ANDAR SUPERIOR DA RESIDÊNCIA).

CORONEL

(INDICANDO UMA POLTRONA AO JOVEM OFICIAL)  
Esteja à vontade, tenente! (O OFICIAL SENTA-SE) Pretende servir em Alagoas?

TENENTE

Não foi fácil, mas consegui! Deverei assumir, aqui, meu primeiro comando!

CORONEL

Espero que tenha uma carreira militar muito feliz e que alcance o posto de general do Exército!

TENENTE

Tudo farei para que isso aconteça!

CORONEL

(SORRINDO) De general, a presidente da República, o passo é curto!

TENENTE

Não aprecio a política! Lugar de militar é na caserna!

CORONEL

Meu jovem, não creio nessa Nova República! Mais cedo ou mais tarde, o Exército terá de retomar o poder!

TENENTE

Por que acredita nisso?

CORONEL

Arraes, governador! Como se não bastasse a afronta de, durante quatro anos, termos suportado as bravatas do senhor Brizola no Rio de Janeiro, somos obrigados, agora, também a tolerar Miguel Arraes novamente em Pernambuco! Do jeito que as coisas vão, Sarney vai acabar entregando este país aos comunistas!

TENENTE

São os riscos da Democracia, coronel! (LÁ FORA, IZABEL PARA DE TOCAR).

CORONEL

Enquanto isso, eles ganham espaço! Adquirem representação no Parlamento! Assumem o poder em estados estrategicamente importantes! (TRANSIÇÃO) Lembro-me de mil novecentos e sessenta e quatro! Todos estávamos unidos... (REMEMORANDO). Um dia Miguel Arraes ameaçou fazer um comício em Maceió... Nós, os usineiros, com nossos filhos, parentes e amigos, guarnecemos, de arma em punho, todas as entradas de Alagoas. Queríamos ver Miguel Arraes atravessar a fronteira! Ele iria fazer comício no inferno!



TENENTE

(COM MÁ VONTADE) Realmente, foi um gesto merecedor de registro!

CORONEL

Depois, veio a Revolução! Arraes iria para p exílio, de onde jamais deveria ter voltado! (IZABEL SURGE NO SEGUNDO PATAMAR. OBSERVA, DISCRETAMENTE, O CORONEL E O TENENTE CONVERSAREM, ATRAVESSA A CENA E DESAPARECE EM DIREÇÃO AO JARDIM. O JOVEM OFICIAL, DE RELANCE, NOTA A PASSAGEM DE IZABEL QUE, AGORA, RESSURGE NO JARDIM, PELA PORTA PRINCIPAL DA RESIDÊNCIA. A MOÇA SENTA-SE DESCONTRAIIDAMENTE NUM BANCO ALI EXISTENTE).

TENENTE

(TENTANDO DISSIMULAR O INTERESSE) A jovem que passou deve ser Izabel!

CORONEL

É sim! Um pouco esquisita, mas não repare! No íntimo é ótima criatura! Era quem tocava piano!

TENENTE

Pareceu-me muito sensível! Gostaria bastante de conhecê-la!

CORONEL

(ALCOVITEIRO) Por que não vai até o jardim? Com certeza a encontrará por lá! (SORRI).

TENENTE

(ANIMADO) Se o senhor me dá licença! (ERGUE-SE, BATE OS PÉS, NUM CUMPRIMENTO MILITAR E SAI DE CENA. RESSURGE PELA PORTA QUE LEVA AO JARDIM. POR ALGUNS SEGUNDOS FICA PARADO, OBSERVANDO IZABEL SENTADA DISTRAÍDA COM SEUS PENSAMENTOS. NA SALA, O CORONEL ENCAMINHA-SE ATÉ A MESINHA DO TELEFONE E DISCA UM NÚMERO).

CORONEL

(AO TELEFONE) É do escritório? Palhares, quem está falando! Chame meu filho, Carlos Augusto! (PAUSA) Não está? Quem se encontra, da Diretoria? Sim, sim! Mande chama-lo! (FICA AGUARDANDO EM SILENCIO).

TENENTE

(APROXIMANDO-SE DE IZABEL) Desculpe interromper sua meditação!

IZABEL

(LEVE SOBRESSALTO) Não notei a presença do senhor!

TENENTE

Ouvi muitas referências sobre a inteligência e cultura da senhorita... Mas não sabia que tocava tão bem!

IZABEL

Estou lisonjeada! (COM DESAGRADO) Suponho que seja o sobrinho de Marília!

TENENTE

Precisamente!

IZABEL

Lamento que tenha me conhecido num momento tão impróprio! Sinceramente, eu preferia ficar sozinha! (LEVANTA-SE E ANDA ATÉ O PORTÃO. PERMANECE DE COSTAS PARA A PLATEIA E PARA O JOVEM OFICIAL, ESTE, SILENCIOSO, PROCURA SE RECOMPOR DA SÚBITA INDELICADEZA DE QUE FOI ALVO. OLHA-A, PERPLEXO, SEM NADA ENTENDER. NA SALA DE ESTAR, O CORONEL VOLTA A FALAR AO TELEFONE).

CORONEL

Alô! Doutor Neiva? Bom dia! Queria falar com Carlos Augusto, mas ele não se encontra no escritório! Tem notícias da Cooperativa? Alguma perspectiva com relação à liberação da quota deste ano? (PAUSA. IRRITADO) Ainda não? (PAUSA) Claro que me preocupo! Que diz o I.A.A.? Por favor, quando meu

filho aparecer, quero que me ligue imediatamente! (DESLIGA O TELEFONE).

TENENTE

(ERGUE-SE E VAI ATÉ IZABEL) Espero não ser impertinente! Mas se cometi alguma falta, queira me perdoar! Desejava apenas trocar algumas palavras com a senhorita! Tinha esperanças de que pudéssemos ser amigos!

IZABEL

(MAIS AFÁVEL) Tenho poucos amigos! Desculpe-me! Minha natureza retraída tornou-me uma pessoa desagradável!

TENENTE

Gostaria de fazer-lhe uma proposta!

IZABEL

Que proposta?

TENENTE

Sábado haverá um baile promovido pela oficialidade da Guarnição Federal! Ficaria honrado se pudesse leva-la! (NA SALA, CORONEL PALHARES SAI DE CENA, ADENTRANDO-SE NA BIBLIOTECA).

IZABEL

Não sou companhia ideal para o senhor!

TENENTE

Ninguém me deixaria mais feliz!

IZABEL

É gentil tenente, mas...

TENENTE

Por que me trata de maneira tão formal?

IZABEL

Detesto festas, por isso não posso aceitar seu convite!

TENENTE

Não pode?

IZABEL

Não, quem sabe em outra oportunidade!

TENENTE

Não pretendo insistir! (CLOTILDE DESCE AS ESCADARIAS, ENCAMINHANDO-SE PARA O MEIO DA CENA, NO PRIMEIRO PATAMAR).

CLOTILDE

Você estava certo coronel, Marília não está em casa!  
(NOTANDO A AUSÊNCIA DO CORONEL PALHARES) Coronel?

IZABEL

Desculpe, mas preciso ficar sozinha!

TENENTE

(MAGOADO) Como quiser! Adeus senhorita! (O  
TENENTE SE AFASTA, RETORNA AO INTERIOR DA CASA,

REAPARECENDO NO SEGUNDO PATAMAR. VÊ CLOTILDE NO MEIO DA CENA).

CLOTILDE

Ah meu filho, estava no jardim? (LÁ FORA, IZABEL TRANSPÕE O PORTÃO, DIRIGINDO-SE AO CAMPO).

TENENTE

(FIRME) Vamos embora!

CLOTILDE

(ESTRANHANDO) Conversou com Izabel?

TENENTE

Sim!

CLOTILDE

Convidou-a?

TENENTE

Ela não aceitou!

CLOTILDE

(REAGINDO) O que?

TENENTE

Falou que não gosta de festas! Pediu-me que a deixasse sozinha, não pude entender, mas senti da parte dela, certa rejeição à minha pessoa!

CLOTILDE

(OFENDIDA) Isso não faz sentido, você é um rapaz fino, de futuro! Aquela sirigaita está pensando o que?

TENENTE

Mamãe mantenha a compostura!

CLOTILDE

(VENENOSA) Eu sei muito bem do que ela gosta!

TENENTE

(CENSURANDO-A) Mamãe...

CLOTILDE

Gosta de juntar-se aos peões, aos operários da fábrica... De se envolver com sindicatos, conviver com subversivos e agitadores!

TENENTE

(SURPRESO) De que é que a senhora está falando?

CLOTILDE

(DESCONTROLADA) De Izabel, é claro! (**Irônica**) Acionista da usina! Tem dó! Uma comunista que estimula a anarquia nos campos, defende a Reforma Agrária e a invasão de terras por essa corja de vagabundos!

TENENTE

(FIRME) Quer se acalmar?

CLOTILDE

O que será dessa empresa quando o coronel Palhares morrer? O filho é um deputado que, ao invés de cuidar dos interesses da família, coloca-se contra a sua própria classe! Durante a revolução, comprometeu-se defendendo presos políticos e combatendo o regime! Agora, só pensa em constituinte, Anistia, Direitos Humanos, Reforma Agrária, essas bobagens todas! Um usineiro, defendendo Reforma Agrária! Você pode entender uma coisa dessas?

TENENTE

(PENSATIVO) Interessante!

CLOTILDE

A sorte é que minha irmã tem a cabeça no lugar! Espero que não permita que, depois da morte do coronel, as sandices do deputado venham a levar esta empresa ao caos! Ele até estimula a atividade subversiva de Izabel! É o fim do mundo! (NUM ROMPANTE) Que saber por que não simpatizou com você? Quer?

TENENTE

Se a senhora sabe realmente o motivo...

COTILDE

Izabel odeia a todos nós! Jamais aceitou o fato de ter o deputado Carlos Augusto se casado com Marília! Por certo,



pretendia ser a substituta da falecida irmã, na cama do cunhado!

TENENTE

(PERPLEXO) Mamãe... (NUM GESTO DECIDIDO, RESOLVE IR EMBORA) Não quero ouvir nada! Vamos.

CORONEL

(SURGINDO PELA PORTA DA BIBLIOTECA, SUFICIENTEMENTE A TEMPO DE OUVIR AAS ÚLTIMAS PALAVRAS DO JOVEM OFICIAL) Já estão de saída?

CLOTILDE

(DESMANCHANDO-SE EM RISOS E GENTILEZAS) Meu querido amigo, outro dia passaremos com mais vagar!

TENENTE

(CUMPRIMENTADO O VELHO INDUSTRIAL) Até breve coronel, foi um prazer conhece-lo!

CORONEL

Apareça meu jovem, será sempre bem-vindo! (O OFICIAL SAI DE CENA, SEGUIDO POR CLOTILDE. O CORONEL FICA PARADO POR ALGUM TEMPO NO MEIO DA SALA. MÃE E FILHO REAPARECEM NO JARDIM, PELA PORTA PRINCIPAL DA RESIDÊNCIA, NO MOMENTO EM QUE IZABEL RETORNA DO FUNDO DO PALCO. O TENENTE A CUMPRIMENTA

FORMALMENTE E SAI. CLOTILDE, QUE VEM EM SEGUIDA, PARA DIANTE DA JOVEM).

CLOTILDE

(CHEIA DE ÓDIO) Comunista! (SAI. IZABEL NADA RESPONDE. ATRAVESSA O JARDIM E VAI ENTRAR EM CASA, QUANDO O VELHO CORONEL APARECE À PORTA).

CORONEL

Que houve?

IZABEL

Nada!

CORONEL

Algum desentendimento entre você e Clotilde?

IZABEL

Não!

CORONEL

O tenente me pareceu contrariado!

IZABEL

Convidou-me para ir a um baile! Eu recusei! (ENTRA EM CASA. O CORONEL DÁ ALGUNS PASSOS PELO JARDIM, PENSATIVO. NESTE MOMENTO, MARÍLIA, ESPOSA DO DEPUTADO CARLOS AUGUSTO APARECE NO PORTÃO DOS FUNDOS. ACOMPANHADA POR RODRIGO CALAZANS, ADMINISTRADOR DA USINA).

MARÍLIA

O garanhão pareceu-me triste Rodrigo! Não seria conveniente avisar ao veterinário?

RODRIGO

Não se preocupe Marília, cuidarei disso! (NOTA A PRESENÇA DO CORONEL PALHARES) Bom dia coronel! Como tem passado?

CORONEL

(SÉRIO) Muito bem! O senhor veio da usina?

RODRIGO

Marília telefonou-me logo cedo! Estava preocupada com o Pérola Negra, pareceu-lhe doente. Fui às cavalariças, mas foi rebate falso!

CORONEL

(ENCARANDO-O FRIAMENTE) Consta-me que o senhor seja engenheiro, não veterinário!

MARÍLIA

Ora, não seja ranzinza meu sogro!

CORONEL

(DESVIANDO O ASSUNTO) Desde ontem, necessito falar com meu filho. Não dormiu na residência de Maceió, não chegou ao escritório, nem foi a Assembleia! (PARA RODRIGO) Com certeza, também não estive na usina!

RODRIGO

Provavelmente coronel!

MARÍLIA

(IRÔNICA) Quem sabe da vida de Carlos Augusto? Deve estar fazendo política, por aí a fora! Ele me falou que alguns usineiros iriam manter encontros com Collor de Mello! Quem sabe não foi junto!

CORONEL

Duvido muito... Meu filho é muito escrupuloso! Não aprendeu ainda que, em negócio, como em política, não importam os meios para se chegar aos fins! (PARA RODRIGO) Que acha?

RODRIGO

Sou engenheiro, não tenho experiência política!

CORONEL

(DANDO DE OMBRO) Não sei por que, esse moço que está no Palácio, não me inspira confiança! (DEIXA OS DOIS, SEM MAIS PALAVRA, E SAI NA DIREÇÃO DO CAMPO, PELO PORTÃO DOS FUNDOS).

MARÍLIA

(OLHANDO O CÉU E ENCHENDO OS PULMÕES DE AR)  
Ah, como o dia está lindo...

RODRIGO

Isso é um bom augúrio!

MARÍLIA

Tomara que sim! (AFASTA-SE DELE E SE DIRIGE PARA O INTERIOR DA CASA. RODRIGO A ACOMPANHA).

RODRIGO

(AMBOS ENTRAM EM CASA. NA SALA, MARÍLIA JOGA-SE NUMA POLTRONA. RODRIGO SE APROXIMA) Notei certa diferença no tratamento do coronel Palhares! Foi como se estivesse numa posição defensiva contra mim!

MARÍLIA

Não se impressione, o coronel é imprevisível! Ultimamente, a crise financeira da usina tem deixado o velho bastante intranquilo!

RODRIGO

Pode ser!

MARÍLIA

De qualquer forma, deveríamos ser mais discretos! Há muita coisa em jogo não podemos arriscar!

RODRIGO

(PENSATIVO) O coronel continua muito forte! Enquanto for vivo é barreira intransponível no nosso caminho!

MARÍLIA

(ERGUE-SE. ENCARA SILENCIOSAMENTE O AMANTE POR ALGUNS SEGUNDOS) Volte para o trabalho agora! (IZABEL APARECE, VINDA DE DENTRO DO PAVIMENTO SUPERIOR. A JOVEM PÕE-SE A OBSERVAR OS DOIS) À tarde nos veremos. Passarei na usina, salvo se houver algum imprevisto!

RODRIGO

Fique na expectativa! Este imprevisto poderá ocorrer a qualquer momento! (MANTENDO DISTÂNCIA) Até breve querida! (AO RETIRAR-SE, RODRIGO VÊ IZABEL. NÃO SE PERTURBA. FAZ-LHE UM LEVE CUMPRIMENTO E SAI DE CASA, RESSURGINDO NO JARDIM. ENQUANTO O ADMINISTRADOR DESAPARECE DE CENA, PELO PORTÃO DOS FUNDOS, IZABEL DESCE AS ESCADARIAS EM DIREÇÃO À MARÍLIA).

IZABEL

(INTENCIONAL) Você se considera senhora absoluta da situação, não é?

MARÍLIA

Que situação?

IZABEL

Já não se preocupam sequer em manter as aparências!

MARÍLIA

(FAZENDO-SE DE DESENTENDIDA) De que está falando?

IZABEL

Você entendeu muito bem!

MARÍLIA

Pois se engana, não entendi!

IZABEL

Seu “relacionamento” com o administrador da usina tornou-se óbvio demais!

MARÍLIA

(INDIFERENTE) Você acha?

IZABEL

Carlos Augusto não merece o que está fazendo com ele!

MARÍLIA

(IRRITANDO-SE) Ora, deixe-me em paz!

IZABEL

Onde passaram a noite de ontem?

MARÍLIA

Está perdendo o seu tempo!

IZABEL

Você é uma golpista insidiosa e cruel! Mas vou desmascarar a sua farsa, fique certa disso!

MARÍLIA

Sempre me odiou por eu ter me casado com Carlos Augusto! Não satisfeita com o “presentinho” de vinte por cento das ações da usina, pretendia também “herdar” o marido da falecida irmã!

IZABEL

Não sou tão ingênua para cair nesse jogo de palavras! Sei que está armando coisa contra Carlos Augusto!

MARÍLIA

**(Irônica)** Que imaginação!

IZABEL

Mas tenha cuidado com o que pretende! (OLHANDO-A FIXAMENTE) Estarei observando você!

MARÍLIA

**(FURIOSA)** Não se interponha no meu caminho!

IZABEL

É uma ameaça?

MARÍLIA

Entenda como quiser! (VAI SAIR).

IZABEL

**(COLOCANDO-SE À FRENTE DE MARÍLIA)** Quando Carlos Augusto decidiu casar-se com você, eu sabia que se tratava de uma aventureira! Você jamais me enganou!



MARÍLIA

(CHEIA DE ÓDIO) Saia da minha frente!

IZABEL

Quer fugir? Tem medo das minhas palavras?

MARÍLIA

(MENOSPREZO) Não seja ridícula!

IZABEL

(MARÍLIA VAI RETIRAR-SE, QUANDO IZABEL FALA, DE  
CHOFRE) Eu vi você e seu amante essa madrugada no jardim.  
(MARÍLIA PARA E SE VOLTA) Ouvei parte da conversa! (NESSE  
MOMENTO, CARLOS AUGUSTO, QUE APARECERÁ NO JARDIM  
VINDO DA RUA, IRROMPE NA SALA).

MARÍLIA

(AO NOTAR A CHEGADA DO MARIDO, MARÍLIA MUDA A  
EXPRESSÃO DE ÓDIO E PERPLEXIDADE NUM LARGO E TEATRAL  
SORRISO) Ah querido, finalmente chegou!

CARLOS AUGUSTO

Como está você?

MARÍLIA

(BEIJANDO-O) Morta de saudade!

CARLOS AUGUSTO

(ABRAÇANDO-A) Eu também estava com saudade!

IZABEL

(QUE A TUDO OBSERVA, AFASTA-SE IRRITADA, ENTRA EM CENA E QUASE A CORRER, SOBE AS ESCADARIAS) Hipócrita!

CARLOS AUGUSTO

(OBSERVANDO A SAÍDA ABRUPTA DE IZABEL) Que há com ela?

MARÍLIA

(DISSIMULANDO) Não ligue, Sabe como é temperamental! Naturalmente ficou magoada porque você não notou a presença dela!

CARLOS AUGUSTO

(MINIMIZANDO A SITUAÇÃO) Tolice de Izabel!

MARÍLIA

(IRÔNICA) É uma tola!

CARLOS AUGUSTO

Onde está o meu pai?

MARÍLIA

Na biblioteca, suponho! Pareceu-me agitado esta manhã.

CARLOS AUGUSTO

Não tenho boas notícias!

MARÍLIA

Como assim?

CARLOS AUGUSTO

(PREOCUPADO) O Governo autorizou a cobrança judicial dos débitos das usinas!

MARÍLIA

Cobrança Judicial?

CARLOS AUGUSTO

Fernando sabe que não podemos pagar esta dívida, pelo menos a curto prazo!

MARÍLIA

É um louco! O que Alagoas tem a ganhar, com a quebra do parque açucareiro?

CARLOS AUGUSTO

Se isso redundasse em benefício para os mais pobres, não me importaria! Mas, o objetivo não é esse!

MARÍLIA

(ELOQUENTE) Você é um industrial do açúcar! Não deve falar assim!

CARLOS AUGUSTO

Também sou político! No meu conceito de valores, o interesse público tem peso maior!

MARÍLIA

(COM UMA VELADA IRRITAÇÃO) Parece até que sua condição de usineiro o incomoda!

CARLOS AUGUSTO

De certo modo, é verdade!

MARÍLIA

Muita gente venderia até a alma ao diabo, para estar no seu lugar!

CARLOS AUGUSTO

Eu sei!

MARÍLIA

Seu pai está velho. Em breve você será o único herdeiro de tudo. Como vai receber esse império, com tamanha crise existencial? (O CORONEL APARECE NO JARDIM. VÊ O FILHO E A ELE SE DIRIGE).

CORONEL

Carlos Augusto!

CARLOS AUGUSTO

Meu pai!

CORONEL

(VAGAROSAMENTE COMEÇA A DESCER OS DEGRAUS DO PRIMEIRO PATAMAR) Estava ansioso para falar com você!

CARLOS AUGUSTO

(INDO AO ENCONTRO DO PAI) Deixe-me ajuda-lo!

CORONEL

(AFASTANDO-O CARINHOSAMENTE) Não se atreva!  
Posso ainda subir e descer estes degraus sem apoio de  
ninguém! Sou madeira de lei, quando chegar o momento,  
morrerei de pé!

CARLOS AUGUSTO

(LEVE AFEIÇÃO) Como quiser coronel!

CORONEL

Não tem boas notícias, não é?

CARLOS AUGUSTO

Não! (O CORONEL PROSTRA-SE, DESALENTADO, NUMA  
CADEIRA).

MARÍLIA

Deixo-os a sós! Pelo visto, têm muito o que conversar.  
Vou às cavaliças! Estou preocupada com Pérola Negra! **(Sai)**.

CORONEL

(RETORNANDO AO ASSUNTO) Qual a posição oficial do  
sindicato?

CARLOS AUGUSTO

Boa parte está disposta a brigar com o governo, ir às  
últimas consequências!

CORONEL

(PENSATIVO) Passei minha vida toda, envolvido com os problemas da usina, solucionando-os, consolidando cada palmo de progresso que ela alcançou! Não é fácil ficar de braços cruzados, sem poder fazer nada!

CARLOS AUGUSTO

No momento, meu pai, sua saúde é mais importante!

CORONEL

(SEM OUVI-LO) A cobrança do imposto sobre a cana própria sempre foi dupla tributação. Nunca criamos embaraço, porque sabíamos o quanto o estado necessita desses recursos para seu custeio! A diferença é que tínhamos governadores amigos, ligados aos nossos interesses!

CARLOS AUGUSTO

Já existe definido uma estratégia para neutralizar o governo!

CORONEL

Como assim?

CARLOS AUGUSTO

Enquanto o estado aciona os débitos dos usineiros, nós acionamos o estado contra a dupla tributação. A estratégia nos colocaria em pé de igualdade, forçando uma saída negociada!

CORONEL

Dr. Neiva me disse ao telefone que não há previsão para o pagamento das quotas do I.A.A.!

CARLOS AUGUSTO

Estive com o superintendente! Prometeu-me solução ainda no correr desta semana!

CORONEL

Ainda bem! (TRANSIÇÃO) Não entendo a insistência do Sarney em penalizar Alagoas. Afinal, essa briga de comadres é estratégia política de Fernando! O presidente deveria ficar acima das provocações!

CARLOS AUGUSTO

Não há retaliação! Este ano mesmo, Alagoas recebeu mais de três bilhões! Não faltam recursos para a implantação do SUDES!

CORONEL

É incrível, como esse moço está ganhando espaço em todo país!

CARLOS AUGUSTO

Nada, neste momento, traz mais popularidade a um político, que atacar o presidente Sarney! Fernando está sabendo aproveitar muito em esse filão!

CORONEL

É verdade!

CARLOS AUGUSTO

(PREOCUPADO) O Brasil está se deixando levar pela mídia eletrônica, pela mistificação bem produzida!  
(TRANSIÇÃO) Depois de tanto sofrimento, a nação ficou esperando por um milagre, por um Messias que surgisse de repente e salvasse o país! Será que o laurel não está sendo posto na cabeça errada? Será que se o Fernando chegar à presidência, a nação não irá amargar esse equívoco?

CORONEL

(DESDÉM) Você está supervalorizando a candidatura Collor! Não vejo a mínima chance dele chegar à presidência! Quando as forças políticas brasileiras começarem a se articular...

CARLOS AUGUSTO

Engana-se, meu pai! Ele será eleito! Tenho viajado pelo Brasil inteiro e o nome de Fernando é uma febre nacional! Criou-se uma poderosa mística em torno dele!

CORONEL

(PENSATIVO) Se é assim, então devemos rever nossa posição...



CARLOS AUGUSTO

Não entendi!

CORONEL

Vamos apoiar a candidatura dele!

CARLOS AUGUSTO

Isso nunca!

CORONEL

Que temos a perder? Fernando nos pressiona para que lhe financemos a campanha! Você me diz que o moço possui possibilidade de vitória... Não acha que seria uma boa estratégia apoiá-lo?

CARLOS AUGUSTO

Não posso acreditar no que estou ouvindo!

CORONEL

Porque não?

CARLOS AUGUSTO

Por razões de consciência, meu pai! Apoiando-o, nós podemos tirar algum proveito, concordo! Mas, e o Brasil?

CORONEL

Nós somos o Brasil! Se estivermos bem, o Brasil estará bem!

CARLOS AUGUSTO

Há uma coisa que respeito muito, chama-se ética!

CORONEL

Se ao longo desses séculos de luta, tivéssemos fraquejado diante de problemas menores de consciência e de ética, dificilmente teríamos chegado onde chegamos! Essa empresa não seria a potência que é! (SAI EM DIREÇÃO À BIBLIOTECA VISIVELMENTE IRRITADO).

CARLOS AUGUSTO

(SOZINHO, DECEPCIONADO) Problemas menores de consciência e de ética... (IZABEL SURGE NO PATAMAR SUPERIOR DA SALA. DEBRUÇA-SE NO PARAPEITO E FALA).

IZABEL

Olá deputado! Como vai o defensor dos oprimidos?

CARLOS AUGUSTO

(NOTANDO-LHE A PRESENÇA) Em péssimo estado!

IZABEL

(DESCENDO AS ESCADARIAS E APROXIMANDO-SE DO CUNHADO) Discutia com o coronel?

CARLOS AUGUSTO

Nada importante, o velho não entende as minhas posições!

IZABEL

(SORRI) Luta ideológica, no seio familiar! (AFETADA) Você já conheceu algum burguês-capitalista-marxista?

CARLOS AUGUSTO

Isso é um paradoxo?

IZABEL

Estou diante de um!

CARLOS AUGUSTO

Ora...

IZABEL

(INSISTINDO, SORRIDENTE) Nega que é um burguês-capitalista-marxista?

CARLOS AUGUSTO

Desde quando, você é do Serviço Nacional de Informações? (CARLOS AUGUSTO SENTA-SE NUMA POLTRONA. IZABEL SENTA-SE NO BRAÇO DA POLTRONA, AO LADO DELE).

IZABEL

(AMÁVEL) Como foi o seu dia hoje?

CARLOS AUGUSTO

Como sempre!

IZABEL

Parece preocupado!

CARLOS AUGUSTO

É um tipo de angústia, que atualmente vem me atacando!

IZABEL

Política...

CARLOS AUGUSTO

A situação nacional. Depois que a ditadura foi afastada, estamos visivelmente vivenciando uma realidade desesperadora, a total esterilidade, incompetência e desnorteamento da classe política! Não há estadistas, lideranças legítimas, vocacionadas e comprometidas com a nação! As que existem são túbias, viciadas, covardes, corrompidas e fisiológicas!

IZABEL

Que quadro aterrador! (COMPLACENTE) Ou devo entender que é apenas um desabafo?

CARLOS AUGUSTO

Não é desabafo, Izabel!

IZABEL

E onde estão as esquerdas?

CARLOS AUGUSTO

As esquerdas brasileiras não estão preparadas para o poder!

IZABEL

Há um certo ranço reacionário nesta afirmação!

CARLOS AUGUSTO

Estou preocupado com o futuro do país!

IZABEL

Quais as suas perspectivas?

CARLOS AUGUSTO

Na situação em que a nação se encontra, duas coisas terríveis podem acontecer: a vitória de algum demagogo esperto, ou nova aventura de tendência fascista!

IZABEL

Não vê perspectiva de uma revolução popular?

CARLOS AUGUSTO

Impossível!

IZABEL

(FIRME) No caso de uma revolução do povo, de que lado ficaria? Dos oprimidos ou da burguesia?

CARLOS AUGUSTO

Você não me poupa! (SORRI) Estaria perdido, se fosse submetido a um tribunal popular, com você no corpo de júri!

IZABEL

Você já fez sua opção ideológica, mas é muito acomodado... Indolente...

CARLOS AUGUSTO

Acomodado? (CORONEL PALHARES APARECE E, ACIDENTALMENTE OUVE A CONVERSA).

IZABEL

Mas, pode ainda se redimir! Transforme logo as terras da usina numa propriedade coletiva! Divida o latifúndio em pequenas glebas e assente nelas as famílias dos cortadores de cana, dos boias frias! Assim, reduziria a miséria do campo, sem prejuízo para a produção canavieira!

CARLOS AUGUSTO

Você sabe que isso não é possível no momento presente!

IZABEL

E porque não?

CARLOS AUGUSTO

Caso eu me decidisse agora, que você faria das suas ações?

IZABEL

Eu as doaria em favor do seu projeto!

CARLOS AUGUSTO

Se o coronel ouvisse essa conversa, por certo teria um enfarto!

CORONEL

(INTERROMPENDO A CONVERSAÇÃO) Se estão querendo que eu morra para que possam cometer essa loucura, vão ter de esperar muito tempo ainda! (OS DOIS SE VOLTAM).

CARLOS AUGUSTO

Meu pai, estava aí?

IZABEL

(CARINHOSA) Espionando a nossa conversa, não é?

CORONEL

A conspiração, você quer dizer!

CARLOS AUGUSTO

Estávamos divagando! Apenas isso! É claro que desejamos que o senhor viva ainda muitos e muitos anos!

CORONEL

Pois tenha certeza que viverei! (PARA IZABEL) E quanto a minha subversiva, não devia colocar essas ideias na cabeça de Carlos Augusto! Ele não regula bem e é capaz de levar a sério as suas idiotices!

CARLOS AUGUSTO

Obrigado pelo conceito que tem de mim!

IZABEL

Gostaria de poder influenciar o seu filho, coronel! Mais Carlos Augusto tem ideias próprias!

CORONEL

(DANDO DE OMBROS) Duvido muito! (AFASTA-SE ATÉ UM CANTO DA SALA).

CARLOS AUGUSTO

(PARA IZABEL) Que pretendeu dizer com “Ideias próprias”?

IZABEL

Que você não teria coragem de um gesto heroico do tipo que lhe propus!

CARLOS AUGUSTO

No exato momento, você verá!

IZABEL

Já imaginou como será tratado por seus colegas usineiros?

CARLOS AUGUSTO

Posso fazer ideia!

IZABEL

Como um tresloucado! (VELADA PREOCUPAÇÃO) Uma ameaça altamente perigosa!



CARLOS AUGUSTO

Sei que colocaria em risco até a minha própria vida!

IZABEL

E mesmo assim iria em frente?

CARLOS AUGUSTO

Não tenha dúvida disso!

CORONEL

(APROXIMA-SE COM UM LIVRO NAS MÃOS) Sabia que foram os cruzados e os árabes que trouxeram o açúcar para a Europa?

CARLOS AUGUSTO

Meu pai não consegue falar de outra coisa!

IZABEL

(MUDANDO DE ASSUNTO) Já está na hora do almoço! Porque não entramos? (ENLAÇANDO O BRAÇO DO CORONEL) Coronel, pode fazer companhia a esta dama?

CORONEL

(PIGARREIA ENFADADO) Falta muito ainda pra ser uma dama! Você não passa de uma molecote irreverente! (IZABEL PUXA-O CARINHOSAMENTE PELO BRAÇO).

IZABEL

(SORRIDENTE) Vamos embora seu mal educado! (VÃO SAINDO, QUANDO O TELEFONE TOCA. AMBOS PARAM. CARLOS AUGUSTO VAI ATENDER).

CARLOS AUGUSTO

Alô! (BREVE SILÊNCIO) Incêndio?... (O CORONEL E IZABEL SE VOLTAM) Chegarei dentro de alguns minutos! (VAI SAINDO APRESSADO. IZABEL INTERROMPE).

IZABEL

Que aconteceu?

CORONEL

Incêndio? Na usina?

CARLOS AUGUSTO

Nas cavalariças! No depósito de ração! Marília está lá dentro, e corre perigo! (SAI ÀS PRESSAS, CORTA O JARDIM E DESAPARECE DE CENA).

IZABEL

(ASSUSTADA) Cuidado, Carlos Augusto!

CORONEL

(APROXIMANDO-SE DE IZABEL) Incêndio nas cavalariças! Isso é estranho!

IZABEL

(INTENCIONAL) É estranho, coronel! Muito estranho mesmo! E Deus queira que não seja o que estou pensando!

CORONEL

(PREOCUPADO) Que quer dizer?

IZABEL

Nada! (AS LUZES MORREM EM RESISTÊNCIA).

FIM DO PRIMEIRO ATO

## SEGUNDO ATO

Quando a cortina sobe, o palco está às escuras. No jardim, as luzes começam a acender lentamente. O coronel Arthur Palhares encontra-se sentado, numa cadeira, no meio da cena. O ambiente parece irreal. Densa neblina cobre o jardim. A lua nasce por trás das serras. De início alvinhento, passa pouco a pouco a mudar de tonalidade a tornar-se rubra. Uma música cortante e monocórdia, passa a ser ouvida, o vento ruge nas folhagens. Agora, montanha parece arder em chamas, tragando o panorama, e nele, a usina distante. O coronel estremece, agita-se, tentando balbuciar palavras.

CARLOS AUGUSTO

Não! Não! Apaguem o fogo! Apaguem o fogo! (A MÚSICA SOBE. ACENTUA-SE O RUGIR DO VENTO. DESESPERADO, O VELHO CORONEL TENTA ERGUER-SE, MAS NÃO CONSEGUE. DE DENTRO DAS CHAMAS, APARECE O VULTO DE MARÍLIA, COM UM ESVOAÇANTE VESTIDO BRANCO. O VESTIDO É CONSUMIDO PELAS CHAMAS EM RÁPIDAS LABAREDAS. AS EVOLUÇÕES DA MULHER FORMAM UMA COREOGRAFIA CHEIA DE ANGUSTIA E INDECISÕES. NESSE BALÉ DO FOGO, TENTA FUGIR DAS CHAMAS, MAS, COMO QUE ATRAÍDA, A ELAS RETORNA, INEVITAVELMENTE. NESTE

MOMENTO SURGE EM CENA CARLOS AUGUSTO QUE ESTENDE AFLITO, A MÃO PARA MARÍLIA, NA TENTATIVA DE SALVA-LA. SIMBOLICAMENTE PRESA AS CHAMAS, A MULHER ERGUE TAMBÉM OS BRAÇOS COMO SE DESEJASSE IR AO ENCONTRO DO MARIDO. VAGAROSAMENTE, CONSEGUE SAIR DO FOGARÉU. NESTE INSTANTE, UM GRITO, VINDO DO FUNDO DA CENA, INTERROMPE-LHE OS MOVIMENTOS).

RODRIGO

Marília! Você me pertence! (MARÍLIA OLHA PARA TRÁS E SE DEPARA COM UM VULTO ASSUSTADOR, TODO DE PRETO, PORTANDO BRANCA E MORTUÁRIA MASCARA. FICA INDECISA. QUER IR AO ENCONTRO DO SOGRO, MAS A VOZ A IMOBILIZA. A COREOGRAFIA DEMONSTRA A INDECISÃO) Venha, Marília! O seu lugar é aqui!

MARÍLIA

(BALBUZIA ALGUMAS PALAVRAS) Na lua... A lua cor de sangue... (NESTE INSTANTE, A MULHER SE DECIDE E, EM SEGUIDA, JOGA-SE NOS BRAÇOS DA ESQUÁLIDA FIGURA. AMPARADA PELO ESPECTRO ASSUSTADOR, QUEDA-SE PASSIVA E INTEIRAMENTE INERTE. O VULTO SE AFASTA, LEVANDO-A VENCIDA, COMO MORTA EM DIREÇÃO AS CHAMAS, DESAPARECENDO DE CENA. UM TROVÃO RIBOMBA NO AR. CARLOS AUGUSTO SAI, EM BUSCA DA ESPOSA. RÁPIDO O FOGO

SE APAGA E A LUZ VERMELHA VOLTA AO TOM NATURAL. A CENA RETORNA À REALIDADE, ILUMINANDO-SE. À NOITE PASSA DE NEBULOSA A ESTRELADA).

IZABEL

(ACENDEM-SE AS LUZES DO INTERIOR DA CASA, IZABEL DESCE AS ESCADARIAS, ATRAVESSA O SEGUNDO PATAMAR. DIRIGE-SE, APRESSADAMENTE PARA O JARDIM, EM DIREÇÃO AO CORONEL) Coronel, que aconteceu?

CORONEL

(RECOMPONDO-SE) Adormeci! Tive um pesadelo!

IZABEL

Por que não entra? A noite está fria!

CORONEL

Estou com calor!

IZABEL

(PÕE CARINHOSAMENTE A MÃO SOBRE A FRONTE DO VELHO INDUSTRIAL) Meu Deus! Está com febre!

CORONEL

Não é nada!

IZABEL

Pode me contar o pesadelo?

CORONEL

Era como todo este vale ardesse em chamas! Tudo, tudo se transformara num verdadeiro inferno... Inclusive a usina!

IZABEL

Tem estado sob pressão coronel! Depois do que aconteceu, não é de estranhar que tenha pesadelos!

CORONEL

(OLHA O CÉU E FALA COM VOZ TRÊMULA) A lua estava vermelha... Da cor de sangue...

IZABEL

(PREOCUPADA) Vamos entrar!

CORONEL

... Derramando raios flamejantes por todo este vale!

IZABEL

Já passou!

CORONEL

(ENCARANDO-A) Será? (TRANSIÇÃO) Essas imagens vêm me perseguido há muito tempo! Mesmo antes do incêndio das cavalariças, que jogou meu filho num leito de hospital!

IZABEL

(CURIOSA) O mesmo sonho, antes do acidente? O senhor nunca falou sobre isso!

CORONEL

Não dei importância! Atribuía o fato às minhas preocupações sobre a situação financeira da usina... Eu estava tenso demais!

IZABEL

Quando Carlos Augusto retornar da Europa, tudo será como antes!

CORONEL

(MAIS RECUPERADO) Há uma velha lenda sobre este vale, que pode ser a chave dos meus pesadelos!

IZABEL

Lenda?

CORONEL

Diz a crença popular que, de tempos em tempos, a lua nasce por trás dos serrados, completamente rubra! Quando isso ocorre, é prenúncio de desgraça, aviso de que o sangue de alguém irá regar este vale! Acredita nisso?

IZABEL

Como o senhor disse, é uma lenda!

CORONEL

Para mim, foi um aviso! Um prenúncio do que iria acontecer ao meu filho!



IZABEL

Carlos Augusto está vivo!

CORONEL

Mas ficou cego! Graças a Deus salvou-se! Mas esteve entre a vida e a morte.

IZABEL

Vamos para dentro! É tarde, e precisa descansar!

CORONEL

**(Enigmático)** O estranho, é que Marília sempre me aparece nesses pesadelos, de uma maneira insólita...

IZABEL

Como assim?

CORONEL

Sempre surge do meio das chamas. Tenta sair delas, mas um vulto sem rosto a impede!

IZABEL

O senhor não consegue identificar o vulto?

CORONEL

É um tipo... Satânico!

IZABEL

Segundo consta, Marília estava presa nas cavaliças, durante o incêndio! Carlos Augusto acidentou-se tentando tira-la de lá! Está explicado, não está?

CORONEL

Conforme já disse, essas visões são constantes, passaram a ocorrer, bem antes do sinistro, rigorosamente iguais! Nas visões, Marília é sempre a peça principal do enigma!

IZABEL

Premonição?

CORONEL

Talvez!

IZABEL

**(De chofre)** Muita coisa não me convenceu em relação ao acidente de Carlos Augusto!

CORONEL

Como assim?

IZABEL

Devia ter permitido investigação mais rigorosa! (NUM CERTO TOM DE CENSURA) Com certeza, uma perícia bem realizada esclareceria certas dúvidas!

CORONEL

**(JUSTIFICANDO-SE)** Foi feita perícia!

IZABEL

Encomendada pelo administrador da usina, que lá chegara depois de tudo consumado!

CORONEL

Sei que não gosta dele!

IZABEL

Jamais escondi isso!

CORONEL

Não deixe que seus sentimentos obscureçam-lhe o senso de justiça! É preciso também não esquecer, que Rodrigo mostrou-se muito eficiente no atendimento a Carlos Augusto! Foi quem o conduziu ao hospital e prestou-lhe os primeiros socorros! No hospital, não saiu de perto dele um só minuto!

IZABEL

Tudo muito conveniente!

CORONEL

Estou estranhando você Izabel! O que está escondendo de mim?

IZABEL

Nada! São ideias malucas! Vê, não é somente o senhor que tem pesadelos!

CORONEL

Não mude de assunto, o que está martelando na sua cabeça?

IZABEL

Carlos Augusto entrou no armazém em chamas, na suposição de que Marília estivesse correndo perigo!

CORONEL

Minha nora tinha estado nas cavalariças, examinando Pérola Negra! De lá, dirigiu-se ao lago, onde ficara se banhando na cachoeira, segundo testemunho de moradores!

IZABEL

(COM ÓDIO NA VOZ) Foi ela a causadora do incêndio!

CORONEL

Involuntariamente! Você mesma viu o estado de desolação em que ela ficou!

IZABEL

Foi muito tocante!

CORONEL

Marília estava preocupada com o estado de Pérola Negra! Acendeu a lamparina para examinar o animal e esqueceu acesa! O cavalo, impaciente, deve tê-la derrubado, provocando o incêndio! Essa foi à conclusão que me pareceu mais razoável!

IZABEL

Plausível demais!

CORONEL

(OLHANDO-A EM SILÊNCIO) Tem dúvidas, não é?

IZABEL

Desculpe coronel! Vamos mudar de assunto! Sei o quanto tudo isso o incomoda! (TRANSIÇÃO) Quer entrar agora?

CORONEL

Sim. Estou muito cansado! (AMBOS SE ENCAMINHAM PARA O INTERIOR DA CASA. NA SALA, O CORONEL SENTA-SE NUMA POLTRONA) Vá deitar-se Izabel! Ficarei uns minutos ainda! Preciso pôr em ordem meus pensamentos!

IZABEL

(PREOCUPADA) O senhor está bem?

CORONEL

Estou. Boa noite!

IZABEL

Boa noite coronel! (SOBE AS ESCADARIAS, DESAPARECENDO DE CENA, SOZINHO, O CORONEL VAI ATÉ O TELEFONE DISCA UM NÚMERO) Alô, Alexandre... Diga a ele que é o coronel Palhares! (PAUSA) Alexandre? Desculpe incomodá-lo esta hora da noite! Não! Não aconteceu nada! Preciso muito falar com você! (PAUSA) Pessoalmente! É um assunto grave e confidencial! Podia vir à fazenda, conversar comigo? Obrigado! Sabia que podia contar com você! (PAUSA) Amanhã! Está bem!

Estarei aguardando! Boa noite! (COLOCA O TELEFONE NO GANCHO. AS LUZES SE APAGAM EM RESISTÊNCIA. QUANDO VOLTAM A ACENDER, É DIA E A CENA ESTÁ DESERTA. MARÍLIA SURGE DO INTERIOR DA CASA, ATRAVESSA O PRIMEIRO PATAMAR, CHEGANDO AO JARDIM. DIRIGE-SE AO CARAMANCHÃO E SENTA-SE NA CADEIRA. ESTÁ PENSATIVA. NESTE MOMENTO, IZABEL APARECE NOS FUNDOS DA CENA. TRAZ UMA BRAÇADA DE FLORES. VAI SEGUIR EM DIREÇÃO À RESIDÊNCIA, QUANDO NOTA A PRESENÇA DE MARÍLIA).

MARÍLIA

(DIRIGINDO-SE A ELA) Para que as flores?

IZABEL

Hoje é um dia especial. Não está lembrada?

MARÍLIA

(VOZ SUMIDA) Praticamente não dormi esta noite!

IZABEL

(COM IRONIA) Remorsos?

MARÍLIA

Por que teria?

IZABEL

Você é que sabe!

MARÍLIA

Deixe-me em paz!

IZABEL

(MANTENDO O TOM IRÔNICO) O regresso de Carlos Augusto é o motivo da sua inquietação?

MARÍLIA

Estou feliz que ele volte!

IZABEL

Não parece!

MARÍLIA

Você me enerva!

IZABEL

(MORDAZ) Gosto de ouvir isso!

MARÍLIA

Considera-me culpada pelo que aconteceu a ele?

IZABEL

Você é culpada?

MARÍLIA

Involuntariamente!

IZABEL

Entendo!

MARÍLIA

Deixe-me em paz! Não estou me sentindo bem!

IZABEL

Realmente sua consciência deve estar muito pesada!

MARÍLIA

Não sou modelo de esposa... Mas nunca desejei qualquer mal ao meu marido!

IZABEL

Será mesmo!

MARÍLIA

Por que me atormenta?

IZABEL

Que você não é modelo de esposa, isso eu sei! Conheço sua não muito discreta aventura extraconjugal! (TRANSIÇÃO)  
Mas, quanto ao resto, com franqueza, não consigo acreditar em você!

MARÍLIA

Porque não?

IZABEL

Porque não sou cega!

MARÍLIA

Como pode ser tão injusta?

IZABEL

Nada do que ocorreu naquele dia foi acidental! Eu sentia no ar, que alguma coisa terrível estava se armando! Seu nervosismo, os encontros furtivos com seu amante! Sua saída repentina, na hora do almoço, para rever um animal que há



pouco tempo tinha sido examinado! (**Furiosa**) E o que me diz do telefonema anônimo que levou Carlos Augusto à armadilha? Tudo muito arrumadinho!

MARÍLIA

(DESCONTROLADA) Ora, cale-se! Isso é uma acusação leviana!

IZABEL

Infelizmente não posso provar... Sou paciente! Sei que a verdade virá a tona, mais cedo que se espera!

MARÍLIA

(FORTE) Por que está fazendo isso comigo?

IZABEL

(FORTE) Por que se casou com Carlos Augusto, se não o amava?

MARÍLIA

Eu o amava!

IZABEL

Hipócrita!

MARÍLIA

Não me faça perder a cabeça!

IZABEL

Prostituta!

MARÍLIA

(**Grita**) Chega... (MARÍLIA AVANÇA SOBRE IZABEL E DESFERE-LHE VIOLENTA BOFETADA. A JOVEM RECUA ANTE O IMPACTO. SEGURA-SE NO BRAÇO DA CADEIRA. AS FLORES CAEM NO CHÃO. NESTE MOMENTO, SURGEM DOS FUNDOS DO JARDIM, CLOTILDE E O JOVEM TENENTE, SEU FILHO).

CLOTILDE

(DIRIGINDO-SE AS DUAS) Alô! Bom dia!

IZABEL

(ABAIXA-SE, APANHA RAPIDAMENTE AS FLORES, ENCARA MARÍLIA, CHEIA DE ÓDIO E EXCLAMA) Você me paga! (SAI ÀS PRESSAS, SEM DAR ATENÇÃO ÀS VISITAS. MARÍLIA BUSCA SE RECOMPOR, FORÇANDO UM SORRISO AMARELO).

MARÍLIA

(COM ALÍVIO) Ah, minha irmã! Que bom vê-la! Meu jovem sobrinho, como vai?

TENENTE

Muito bem! Você parece contrariada ou é impressão minha?

CLOTILDE

(TOMANDO A PALAVRA DA IRMÃ) Não é para menos! Carlos Augusto vai chegar a qualquer momento! Ela está tensa! Muito ansiosa... Além do mais, o coitado está cego! Cego, já

imaginou? Um homem tão simpático, tão cheio de vida... De repente... Ah! (MELODRAMÁTICA) Minha pobre irmã... O que vai ter de aturar de agora em diante...

TENENTE

Mamãe contenha-se, por favor...

CLOTILDE

(SÉRIA) Julguei que iria ao aeroporto recebe-lo!

MARÍLIA

Não estava me sentindo bem!

TENENTE

Por que Izabel saiu daquela forma? Nem ao menos nos cumprimentou! Não entendo porque ela nos trata com tanto desprezo!

MARÍLIA

Nem queira entender!

CLOTILDE

Resolvemos esperar Carlos Augusto aqui mesmo! No aeroporto tem gente demais e eu detesto multidões! Não suporto aquela conversa de amigos, correligionários, bajuladores... É um tédio! (IZABEL ESTÁ NA SALA, ARRUMANDO EM SEUS RESPECTIVOS VASOS, AS FLORES QUE COLHERA. LANÇA UM OLHAR FURTIVO EM DIREÇÃO ÀS DUAS MULHERES) E o velho ranzinza? Está em casa?

MARÍLIA

Foi receber o filho! Fiquei sozinha... (ALUSÃO À IZABEL)  
Com aquela serpente!

CLOTILDE

Você cometeu um grande erro, minha irmã! Deveria ter ido recebê-lo! Todo mundo, com certeza, vai notar a sua ausência! E isso não é bom! (O TENENTE AFASTA-SE DISCRETAMENTE, DIRIGINDO-SE À RESIDÊNCIA).

MARÍLIA

Eu sei! Mas não tive coragem! A perspectiva de encontrar Carlos Augusto cego...

CLOTILDE

(APROVEITANDO O AFASTAMENTO DO FILHO) Que está acontecendo Marília?

MARÍLIA

Como assim?

CLOTILDE

Sei que alguma coisa não vai bem!

MARÍLIA

(COM INDISFARÇÁVEL EMBARAÇO) Isso é óbvio! Com todos esses transtornos...

CLOTILDE

(SÉRIA) Não é isso Marília!

MARÍLIA

(INTERROMPENDO-A) Como queria que eu me sentisse?  
Carlos Augusto acidentou-se, tentando me salvar de um perigo  
inexistente! (CHOROSA) Sinto-me tão culpada!

CLOTILDE

Não me refiro ao incêndio!

MARÍLIA

Não?

CLOTILDE

A gente escuta comentários, sabe? Às vezes muito  
desagradáveis!

MARÍLIA

(INQUIETA) Que quer dizer?

CLOTILDE

Antes de mais nada, sou sua irmã... E estou do seu lado  
em qualquer circunstância!

MARÍLIA

(AFLITA) Mas de que é que você está falando?

CLOTILDE

(DIRETA) Dizem que tem um amante! É verdade?

MARÍLIA

(CAI, SEM FORÇAS, NUMA CADEIRA) Isso já chegou aos  
seus ouvidos?

CLOTILDE

Aos ouvidos de muita gente!

TENENTE

(NO INTERIOR DA CASA, APROXIMA-SE DE IZABEL, OCUPADA EM ARRUMAR OS MOVEIS) Sei que estou sendo impertinente, Mas me permita! (IZABEL SE VOLTA) Você saiu tão repentinamente! Não julguei que lhe despertasse tamanha antipatia! Gostaria sinceramente de saber o motivo! (IZABEL DÁ-LHE AS COSTAS E POSTA-SE SILENCIOSAMENTE A ESPANAR UM MÓVEL).

CLOTILDE

(PUXANDO GENTILMENTE O BRAÇO DE MARÍLIA) Levante-se! Vamos dar uma volta pela fazenda! Aí, se você quiser, poderá abrir-se comigo! (INSISTE, MARÍLIA ERGUE-SE A CONTRAGOSTO. DE BRAÇOS DADOS COM A IRMÃ, ENCAMINHA-SE PARA SAIR. AMBAS DESAPARECEM PELO PORTÃO DOS FUNDOS DO JARDIM. NA SALA O TENENTE ARRISCA MAIS UMA INVESTIDA) Pelo visto, devo retirar-me! (VAI SAIR. IZABEL VIRA-SE E LHE DIRIGE A PALAVRA).

IZABEL

Desculpe! Você não tem culpa de nada! (DANDO NOVAMENTE AS COSTAS) Eu sou uma pessoa muito difícil!

TENENTE

(VOLTANDO-SE) Peço-lhe apenas uma oportunidade para que possamos ser amigos!

IZABEL

Existem barreiras que tornam remotas essa possibilidade!

TENENTE

Mas, que barreiras?

IZABEL

Estão acima de nossa vontade!

TENENTE

Talvez seja a farda... Minha formação militar... Provavelmente me considera uma pessoa de visão estreita, sem consciência política!

IZABEL

Está equivocado! O problema não está em você!

TENENTE

E onde está o problema? (OUVE-SE UM BARULHO DE CARRO QUE SE APROXIMA. O CORONEL PALHARES E ALEXANDRE, ENTRAM NO JARDIM. O VELHO INDUSTRIAL ESTÁ SATISFEITO, SORRIDENTE).

CORONEL

Que recepção! Jamais imaginei que meu filho fosse tão querido!

ALEXANDERE

É um político inteligente! (MUDANDO DE ASSUNTO) O senhor está bem coronel! Parece rejuvenescido!

CORONEL

É verdade! (APONTANDO AS CADEIRAS DO JARDIM)  
Vamos nos sentar um pouco! A caravana não tarda a chegar!  
Enquanto isso, a gente põe em dia a nossa conversa!

ALEXANDRE

Ótima ideia! (AMBOS SENTAM-SE).

CORONEL

(ACEDENDO O CACHIMBO) Descobriu alguma coisa?

ALEXANDRE

Gostaria de não adiantar nada por enquanto!

CORONEL

(DECEPCIONADO) Diabos!

ALEXANDRE

(RISO ENIGMÁTICO) Homens práticos não devem se entregar ao luxo da precipitação! Foi o senhor que me disse isso, não lembra?



CORONEL

Lembro sim!

ALEXANDRE

E eu adotei esta frase como uma regra de vida!

CORONEL

Mas, justamente comigo você vai aplicar essa regra idiota?

ALEXANDRE

(RI DESCONTRAIIDAMENTE) Muito bem! Já que o coronel insiste, farei uma exceção. (IZABEL QUE NOTARA A CHEGADA DE AMBOS SAI AO JARDIM, SEGUIDA PELO TENENTE).

IZABEL

(ANSIOSA) Coronel...

CORONEL

(CONFORMADO) Teremos de deixar mesmo isso para depois! (PARA IZABEL) Ah, minha garota... (AO TENENTE) Estou vendo que está muito bem acompanhada!

TENENTE

(PERFILANDO-SE) Bom dia, coronel!

CORONEL

Bom dia tenente! (COM INTENCIONAL ALUSÃO) Imagino que já estão se entendendo, não é?

IZABEL

(CORTANDO O ASSUNTO) Carlos Augusto ainda não chegou!

CORONEL

Tranquelize-se! Ele parou na usina! Está sendo recepcionado pelos trabalhadores! Daqui a pouco chegará em casa! Com ele está chegando uma verdadeira caravana! (PARA ALEXANDRE) Ah, desculpem, não apresentei um velho amigo! Alexandre é uma espécie de conselheiro muito especial que eu tenho!

TENENTE

(CUMPRIMENTA-O) Muito prazer!

IZABEL

(BRINCALHONA) Seria curiosidade perguntar que conselhos tão especiais o senhor oferece ao coronel?

ALEXANDRE

O coronel é muito supersticioso e eu conheço reza forte para acabar com praga na cana de açúcar! Também tenho a fórmula de um chá excelente para aplacar dores musculares!

IZABEL

(SORRIDENTE) Vou acreditar como se fosse verdade! (LÁ FORA COMEÇAM A SER OUVIDOS BUZINAS E RUÍDOS DE CARROS QUE SE APROXIMAM. FOGUETES ESPOCAM NO AR).

CORONEL

Estão chegando! (IZABEL CORRE PARA O PORTÃO DOS FUNDOS. ATO CONTINUO, APARECEM MARÍLIA E CLOTILDE, QUE SE ENCAMINHAM PARA O CORONEL, IGNORANDO AS DEMAIS PESSOAS. MARÍLIA FICA DE PÉ, ALTIVA E SÓBRIA).

CLOTILDE

Coronel! Deve estar muito feliz! Hoje é um dia especial, não é?

CORONEL

De fato, muito especial!

CLOTILDE

Ah, mas estou tão ansiosa para rever Carlos Augusto (PARA ALEXANDRE) Eu não conheço o senhor, conheço?

ALEXANDRE

Infelizmente, ainda não!

CORONEL

(PACIENTE) Clotilde é uma pessoa comunicativa, alegre! É irmã de Marília, esposa de Carlos Augusto... A quem eu gostaria também de apresenta-lo! (ALEXANDRE LEVANTA-SE CUMPRIMENTA MARÍLIA, DE LONGE, COM UMA LEVE MESURA).

ALEXANDRE

Seu filho é um homem de muito bom gosto! (LÁ FORA, O RUÍDO DE CARRO CESSA).

MARÍLIA

(AGRADECENDO O GALANTEIO) Obrigada!

CLOTILDE

(INDO ATÉ A IRMÃ) Minha irmã é perdidamente apaixonada pelo marido! Não é querida? Nestes seis meses que Carlos Augusto passou na Europa, em tratamento, a coitada quase se consome! (IZABEL OLHA A CONTRAGOSTO PARA MARÍLIA).

ALEXANDRE

Considerando as circunstâncias, era de se esperar! (CARLOS AUGUSTO APARECE ELEGANTEMENTE VESTIDO, USANDO ÓCULOS ESCUROS E PRESTATIVAMENTE GUIADO POR RODRIGO).

RODRIGO

(ANUNCIADOR) Eis o grande homem!

CARLOS AUGUSTO

Finalmente, de volta ao lar!

IZABEL

(APROXIMANDO-SE DE CARLOS AUGUSTO) Salve o deputado dos oprimidos! Ainda não foi desta vez, não é?

CARLOS AUGUSTO

Izabel! (ABRAÇA-A) Como vai?

IZABEL

Que bom que você voltou!

CLOTILDE

(ESPALHAFATOSA) Carlos Augusto, todos estávamos ansiosos para vê-lo!

CARLOS AUGUSTO

Obrigado! (TRANSIÇÃO) Onde está Marília?

MARÍLIA

Estou aqui! (APROXIMA-SE DELE ENQUANTO IZABEL SE AFASTA)

CARLOS AUGUSTO

(MARÍLIA LANÇA-SE NOS BRAÇOS DO MARIDO) Deve está linda, como sempre!

MARÍLIA

Tive saudade!

CARLOS AUGUSTO

Durante todo esse tempo, no hospital, você não saiu do meu pensamento!

CLOTILDE

(COM AFETAÇÃO) Nesses momentos, eu me derreto como manteiga! Estou tão emocionada...

CORONEL

Todos estamos Clotilde!

CARLOS AUGUSTO

(PARA MARÍLIA) Esperei que fosse ao aeroporto!

MARÍLIA

Eu teria ido realmente! Mas estava com terrível dor de cabeça! Talvez o nervosismo, a ansiedade... Não sabia como iria me receber. De certo modo, sinto-me culpada pelo que lhe aconteceu!

CARLOS AUGUSTO

Não fale assim! Ninguém está livre da fatalidade!

MARÍLIA

(EM LÁGRIMAS) Eu o amo tanto!

CARLOS AUGUSTO

No momento em que tive consciência de que estava cego, depois de meses de tentativas frustradas, confesso que senti medo! O medo se transformou em pânico, quando tive a certeza de que iria viver o resto dos meus dias num mundo de trevas. Jamais experimentei insegurança tão grande, tão assustadora! Em meio ao meu desespero, porém, lembrava-me de você, do amor que eu lhe dedicava... Então compreendi que nem tudo estava perdido, que me restava a coisa mais importante da minha vida.

IZABEL

(BEM IRÔNICA, AFASTA-SE PARA O INTERIOR DA CASA)

Nestes momentos, eu sou igual a Clotilde, derreto como manteiga! Sinto-me tão emocionada, que não suporto mais assistir a cena tão patética! (A REAÇÃO DE IZABEL SURPREENDE E PARALISA, POR ALGUNS SEGUNDOS, OS CIRCUNSTANTES. RODRIGO, MEIO EMBARAÇADO, QUEBRA O SILÊNCIO).

RODRIGO

Nada de coisas tristes Carlos Augusto! Hoje é dia de festa... Temos de comemorar o seu retorno com bastante alegria! (LÁ FORA, OUVEM-SE VOZES QUE SE APROXIMAM. FOGOS EXPLODEM NO AR. O CORONEL AVANÇA, TOMA O BRAÇO DO FILHO E O AFASTA DE MARÍLIA E RODRIGO).

CORONEL

Venha meu filho, Vamos nos sentar um pouco! Seu pai está bastante curioso e tem muitas perguntas a fazer! (AMBOS SENTAM-SE).

CARLOS AUGUSTO

A curiosidade é recíproca coronel!

RODRIGO

(INTERVINDO NA CONVERSA) E os médico, o que dizem? (ALTO PARA QUE TODOS OUÇAM) Você ainda terá chance de enxergar?

CARLOS AUGUSTO

Não guardo ilusões! (MUDANDO PROPOSITADAMENTE O ASSUNTO) O senhor me parece bem disposto meu pai! Não se deixou abater...

CORONEL

É a alegria da sua chegada!

CARLOS AUGUSTO

Que a usina está funcionando com normalidade, eu sei! Sei também que não existem mais aquelas ameaças que tanto o afligiam! E isso é ótimo!

CORONEL

Achamos por bem ajudar a campanha de Fernando... E, pelo visto, o investimento foi acertado!

CARLOS AUGUSTO

Collor, presidente, é inacreditável!

RODRIGO

(INTERVINDO MAIS UMA VEZ) E está surpreendendo o país, com suas medidas de impacto!

CORONEL

O setor está em lua de mel com o governo. Temos um excelente canal de comunicação e a intermediação é bastante eficiente...



CARLOS AUGUSTO

Intermediação?

CORONEL

Você o conhece! Nosso velho amigo é uma espécie de procurador extraoficial do presidente!

CARLOS AUGUSTO

(IRONICAMENTE) Seu amigo!

CORONEL

Conhecia a desenvoltura dele para esse tipo de atividade! Mas, confesso que está superando todas as minhas expectativas!

CARLOS AUGUSTO

Acho bom conter o seu entusiasmo! Essa prática não é muito ética!

CORONEL

Ora Carlos Augusto... Não me venha novamente com esse discurso!

CARLOS AUGUSTO

Tem mais, Collor é imprevisível! (PARA O ADMINISTRADOR) Igual a muitos que existem, não é Rodrigo?

RODRIGO

(INTRANQUILO) O senhor deve conhecê-lo bem!

CORONEL

(LEVANTANDO-SE) Gostaria de roubar Carlos Augusto por alguns minutos! Tenho alguns assuntos de família a serem postos em dia! Mas prometo que não iremos demorar!

ALEXANDRE

Não se preocupe coronel, ficaremos conversando!

CORONEL

Enquanto isso, Marília poderá servir um bom vinho aos nossos amigos! Afinal, como disse Rodrigo, hoje é um dia de festa para todos nós! (CARLOS AUGUSTO LEVANTA-SE E, AMPARADO PELO PAI, AMBOS SE DIRIGEM AO INTERIOR DA CASA. LÁ DENTRO, TRANSPÕE O PRIMEIRO PATAMAR, DESCEM AO SEGUNDO E ENTRAM PELA PORTA DA BIBLIOTECA, SAINDO DE CENA. CLOTILDE ASSUME O DOMÍNIO DA SITUAÇÃO E FALA, COM NATURAL DESENVOLTURA) Meus senhores, fiquem à vontade! Eu e Marília cuidaremos de servi-los! (AS DUAS MULHERES SE RETIRAM NA DIREÇÃO DA CASA, SOBEM AS ESCADARIAS DO PRIMEIRO PATAMAR E DESAPARECEM. NO JARDIM, ESTÃO AGORA EM CENA, O TENENTE, RODRIGO E ALEXANDRE. O JOVEM OFICIAL TOMA A INICIATIVA DE QUEBRAR O BREVE SILÊNCIO QUE SE ESTABELECEU).

TENENTE

Podemos reiniciar a conversa, com uma apresentação informal, chamo-me Júlio Gonçalves da Mota, segundo tenente!

RODRIGO

Rodrigo, engenheiro, diretor técnico da usina! (PARA ALEXANDRE) E o senhor, o que faz?

ALEXANDRE

Minha atividade não é muito comum. **(Sorri)** Digamos que eu seja um parapsicólogo, um sensitivo profissional!

TENENTE

(FASCINADO) Notável!

RODRIGO

(SORRI, RETRUCANDO COM DELICADA INCREDELIDADE)  
Devo levar a sério esta resposta?

ALEXANDRE

(TAMBÉM SORRIDENTE) Até certo ponto! Na verdade, sou um advogado, mas me deixei envolver com estudos de natureza extrassensorial! Sou um apaixonado pela metafísica!

RODRIGO

Não está aqui a serviço, suponho?

ALEXANDRE

(SORRI) Sou um velho amigo do coronel!

RODRIGO

Poderia nos adiantar a posição do coronel, em relação a essa sua atividade... Parapsicológica? Ele é uma pessoa prática, objetiva...

ALEXANDRE

Para falar com franqueza, jamais me preocupei em saber a opinião dele! Mas, uma coisa é certa, o coronel valoriza muito a amizade e a lealdade!

TENENTE

(INTERROMPENDO) Nos Estados Unidos e na extinta União Soviética a parapsicologia é levada a sério! Institutos oficiais estudam esses fenômenos!

RODRIGO

Seria impertinência saber como surgiu seu conhecimento com o coronel Palhares?

ALEXANDRE

Impertinência nenhuma! Foi o acaso! Estava certo dia jantando num restaurante da cidade, quando observei, à mesa vizinha, sentarem-se o coronel e alguns amigos! Isso faz aproximadamente uns dez anos! Não sei por que razão meus olhos se fixaram insistentemente naquele homem a quem eu não conhecia! O fato é que, de repente, senti um leve torpor e,

na minha mente, começaram a desfilar, de forma clara e ordenada, inúmeras imagens!

TENENTE

O senhor se refere à premonição?

ALEXANDRE

Precisamente! Eram projeções claras, como se fossem de um filme cinematográfico. Nelas, eu vi um desastre violento com vítimas fatais, envolvendo o automóvel do coronel!

RODRIGO

Impressionante!

ALEXANDRE

Eu tinha certeza que o fato seria eminente! Não podia determinar o exato momento, mas conhecia o local onde aconteceria. Não tive dúvidas, saí do meu lugar e me dirigi à mesa vizinha. Expus os meus temores, descrevi as imagens captadas e supliquei aos presentes que não seguissem viagem!

RODRIGO

Certamente não lhe deram ouvidos!

ALEXANDRE

Os outros não levaram a sério, mas senti que o coronel ficou impressionado! O grupo viajaria em três veículos. Um deles pertencia ao coronel! Na minha visão, era justamente este, o carro acidentado!

RODRIGO

Estou curioso para saber o epílogo dessa estória!

ALEXANDRE

Não é feliz, asseguro-lhe!

TENENTE

Que dizer que a premonição se confirmou?

ALEXANDRE

Os amigos do coronel, notando-lhe a preocupação, sugeriram-lhe que mudasse de carro! O velho aceitou a ideia e, com isso salvou-se de uma morte certa!

TENENTE

O senhor sugeriu que o final da estória não teria sido feliz!

ALEXANDRE

De fato, não foi porque, exatamente no local onde anunciei que o acidente ocorreria, um caminhão, em alta velocidade e em sentido contrário chocou-se com aquele veículo, precisamente aquele que teria conduzido o coronel, se ele não tivesse sido advertido a tempo!

RODRIGO

De fato, dá o que pensar!

ALEXANDRE

Lamentavelmente, o ocupante que substituiu o coronel no veículo sinistrado veio a falecer no acidente! Depois da triste ocorrência, o velho me procurou. Passamos a ser amigos, daquele dia em diante!

TENENTE

(ABISMADO) Fantástico!

RODRIGO

(O SOM DE UMA SANFONA É OUVIDO, JUNTO COM VOZES E PIPOCAR DE FOGUETES. RODRIGO LEVANTA-SE) A comemoração lá fora está mais animada! (VAI ATÉ O PORTÃO E PÕE-SE A OBSERVAR, NUM BREVE SILÊNCIO. NO INTERIOR DA RESIDÊNCIA SURGEM VINDOS DA BIBLIOTECA, CARLOS AUGUSTO E O CORONEL PALHARES).

CARLOS AUGUSTO

Ainda não entendi meu pai, como pôde fazer uma coisa desta! (O CORONEL PALHARES SENTA-SE NUMA POLTRONA. TIRA FUNDAS BAFORADAS DO CACHIMBO. CARLOS AUGUSTO SENTA-SE AO LADO DO PAI).

CORONEL

(COM TOTAL SERENIDADE) Devia me conhecer melhor! Esperava o que? Sabe que sou de enfrentar qualquer situação!

CARLOS AUGUSTO

Podia ter me consultado! Afinal, dizia respeito à minha vida!

CORONEL

Não o culpo por estar contrariado! Eu também estaria no seu lugar! Mas se o tivesse consultado, certamente não me aprovaria!

CARLOS AUGUSTO

Decididamente, não!

CORONEL

Como vê, estava certo em decidir por conta própria!

CLOTILDE

(DESCENDO AS ESCADARIAS) Ainda estão confabulando?  
(O CORONEL RESPONDE COM UM GESTO, ENQUANTO SOPRA FUMAÇA DO SEU CACHIMBO).

CARLOS AUGUSTO

(DELICADAMENTE) Obrigado Clotilde! Sirva aos nossos amigos primeiro!

CLOTILDE

(AFASTANDO-SE) Já sei. Querem ficar sozinhos! Estou curiosa para saber que segredo é esse! (ENCAMINHA-SE PARA O JARDIM. LÁ CHEGANDO, DIRIGE-SE AOS PRESENTES) Um



drinque para animar! De repente, parece que a alegria passou para fora! Nesta fazenda, só os peões se divertem! (DESCOBRINDO RODRIGO PARADO NO PORTÃO, VAI AO ENCONTRO DELE) O cavalheiro solitário aceita uma bebida? (RODRIGO RECEBE UM COPO E, LENTAMENTE, SAI DE CENA, SEGUIDO DE CLOTILDE).

ALEXANDRE

(ERGUENDO-SE, DIRIGE-SE AO TENENTE) Não gostaria de andar um pouco?

TENENTE

Porque não? (AMBOS SAEM. O JARDIM FICA DESERTO. NO INTERIOR DA RESIDÊNCIA MARÍLIA, DESCE AS ESCADARIAS. NOTANDO AS PRESENÇAS DO MARIDO E DO CORONEL, DELES SE APROXIMA).

MARÍLIA

Espero não ter interrompido suas confabulações!

CORONEL

(ERGUENDO-SE) Você é sempre bem vinda!

CARLOS AUGUSTO

Ainda não pude desfrutar de um instante com minha mulher, depois que cheguei de viagem! E isso é imperdoável!

CORONEL

Para bom entendedor, meias palavras bastam!

MARÍLIA

Não se preocupe coronel, eu e Carlos Augusto teremos muito tempo pela frente!

CORONEL

Vou deixá-los a sós, se precisarem de mim, estarei na biblioteca! **(Sai)**.

MARÍLIA

(AJOELHA-SE NO CHÃO, AOS PÉS DE CARLOS AUGUSTO E REPOUSA A CABEÇA NAS PERNAS DELE) Estava com tanta saudade!

CARLOS AUGUSTO

(ACARICIA OS CABELOS DE MARÍLIA) Houve momentos em que pensei nunca mais tê-la junto de mim!

MARÍLIA

Tive medo que deixasse de me amar!

CARLOS AUGUSTO

Isso seria impossível!

MARÍLIA

Eu não devia ter saído de casa naquela hora fatídica! Mas, como podia prever?

CARLOS AUGUSTO

A fatalidade não avisa quando vai chegar!

MARÍLIA

Não posso aceitar a ideia de que esteja cego!

CARLOS AUGUSTO

Não significa que vou deixar de viver. Mesmo sem enxergar, a gente pode ser feliz!

MARÍLIA

Se depender de mim, eu lhe darei toda a felicidade do mundo!

CARLOS AUGUSTO

A cegueira é triste, mas desperta novas formas de percepção, aguça todos os demais sentidos e nos faz compreender, além das trevas e com imensa nitidez, a realidade que antes nos passava despercebido!

MARÍLIA

Por que proibiu que eu fosse visita-lo no hospital? Gostaria de ter acompanhado o seu tratamento! (RODRIGO SURGE SOZINHO, NO JARDIM. NÃO ENCONTRANDO NINGUÉM, DIRIGE-SE AO INTERIOR DA CASA) Não queria a minha presença, por quê?

CARLOS AUGUSTO

Preocupava-me o meu estado físico e possíveis deformações em meu rosto! Recomendiei que não desejava ser

visto por ninguém, incluídas as pessoas mais íntimas!  
(TRANSIÇÃO) Especialmente você! (SUSPIRA FUNDO) Embora me assegurassem que simples cirurgia plástica poria em ordem o meu rosto, isso me angustiava mais que a perda da visão. Assustava-me a ideia de parecer um quasímulo aos olhos da mulher a quem amava!

MARÍLIA

(NESTE MOMENTO, RODRIGO APARECE SORRATEIRAMENTE NA SALA. MARÍLIA OLHA PARA ELE. RODRIGO FAZ-LHE UM SINAL. A MULHER SE LEVANTA, E BEIJA O MARIDO NA TESTA) Vou lá dentro apressar o almoço! Nossas visitas devem estar impacientes! (VAI SAIR. AO PASSAR POR RODRIGO, ESTE PUXA-A E, DE MANEIRA INOPINADA, ABRAÇA-A E BEIJA-A NA PRESENÇA DE CARLOS AUGUSTO. MARÍLIA NÃO TEM TEMPO DE REAGIR. AFASTA-SE ATERRORIZADA. CARLOS AUGUSTO TEM UM IMPACTO E SE LEVANTA, COMO SE HOUVESSE PERCEBIDO O QUE ALI OCORRERA. PERPLEXO, CONTEM-SE E FALA).

CARLOS AUGUSTO

Aconteceu alguma coisa Marília?

MARÍLIA

(QUASE SEM VOZ) Não! Não aconteceu nada! Tive uma ligeira vertigem... (CORRE PARA O JARDIM, RODRIGO

SILENCIOSAMENTE A ACOMPANHA. CARLOS AUGUSTO, CAUTELOSO, VAI ATÉ A PORTA QUE LEVA AO JARDIM E FICA OBSERVANDO DISCRETAMENTE. A MULHER EXPLODE DE INDIGNAÇÃO) Nunca mais me faça isso!

RODRIGO

Está querendo mudar de lado é?

MARÍLIA

Sua imprudência poderá colocar tudo a perder!

RODRIGO

É você que está falhando Marília!

MARÍLIA

(DESAFIO) Falhando de que maneira?

RODRIGO

Envolvendo-se emocionalmente com ele...

MARILIA

Não seja ridículo! Eu amo você! Por que acha que me arrisco tanto?

RODRIGO

Porque temos um acordo! Um compromisso de vida e de morte, do qual não poderemos fugir! Não há retorno Marília, se ficar contra mim, acredite, não terá bom futuro pela frente!

MARÍLIA

(MAIS CONCILIATÓRIA) Deus sabe o esforço que venho fazendo para manter as aparências! Se eu pudesse voltar atrás, faria tudo diferente! Carlos Augusto não merece, ele confia em mim...

RODRIGO

Drama de consciência querida? Isso é novidade.  
(ENCARA-A FIRMEMENTE. FALA COM VOZ PESADA) Deveremos terminar quanto antes aquilo que foi iniciado.

MARÍLIA

(AFLITA) Vai começar tudo de novo?

RODRIGO

(PREOCUPADO) Coisas estranhas andam acontecendo!

MARÍLIA

Que quer dizer?

RODRIGO

Os olhares, as reações das pessoas, as entrelinhas!  
Certas ocorrências...

MARÍLIA

Izabel suspeita do nosso relacionamento!

RODRIGO

Não é apenas isso! Existe alguma coisa que não consigo entender! Ainda ontem, na minha ausência, entraram em meu apartamento, violaram a escrivaninha e abriram o cofre.

MARÍLIA

Ladrões! A cidade está cheia deles!

RODRIGO

Não estiveram lá para roubar. Embora existissem valores, nada levaram!

MARÍLIA

E o que pretendiam?

RODRIGO

Esse é o problema! Conferindo depois os meus pertences, notei a falta de extratos bancários, anotações pessoais e fotografias!

MARÍLIA

Não faz sentido!

RODRIGO

Para mim faz!

MARÍLIA

Invadir um local cheio de valores e só roubar fotografias!

RODRIGO

(MOSTRANDO A MARÍLIA) Se forem iguais a estas...

MARÍLIA

(EXAMINANDO-AS COM PERPLEXIDADE) Que significa isso? São fotos nossas!

RODRIGO

Exatamente!

MARÍLIA

(ASSOMBRADA) Fotos íntimas!

RODRIGO

(FRIAMENTE) Isso não é importante!

MARÍLIA

(FURIOSA) Como me explica essas fotos?

RODRIGO

Lembra daquele fim de semana que passamos no Recife? Eles prepararam o cenário, documentaram nossas intimidades no hotel, as convenções... E levaram tudo o que de algum modo pudesse nos comprometer!

MARÍLIA

Eles quem?

RODRIGO

Seus antigos patrões!



MARÍLIA

Você quer dizer... (CADA VEZ MAIS APAVORADA) Que desejam com isso? Eles não precisam fazer chantagem!

RODRIGO

Pois é precisamente o que estão fazendo! Não sei como descobriram nosso propósito de liquidar Carlos Augusto!

MARÍLIA

Porque nunca me disse nada sobre isso?

RODRIGO

Receava que se descontrolasse e pusesse tudo a perder. Não temos alternativa Marília!

MARÍLIA

(CONFUSA) Está explicado o roubo, não está? Foram eles! Recolheram sorrateiramente os documentos do seu cofre e...

RODRIGO

Não Marília! Não foi ninguém da área Agroindustrial!

MARÍLIA

(ASSUSTADA) Então quem poderia ter sido?

ALEXANDRE

(SURGE NO PORTÃO DOS FUNDOS, SEGUIDO PELO TENENTE E CLOTILDE) Realmente este vale é muito lindo. Ainda

bem que os proprietários tiveram a sensibilidade de evitar que os canaviais o destruíssem!

CLOTILDE

Os trabalhadores não param de se divertir. Até parece que não estamos na casa grande de uma usina, mas num clube de campo!

TENENTE

(CONTEMPORIZANDO) Os trabalhadores têm um justo motivo!

ALEXANDRE

Sem dúvida! (PARA RODRIGO E MARÍLIA) Parece que o entusiasmo dos operários não chegou aqui! Vejo em ambos certa preocupação!

RODRIGO

(MORDAZ) É também percepção extrassensorial?

ALEXANDRE

Quem sabe! De qualquer forma, minha observação é verdadeira! (CARLOS AUGUSTO SURGE À PORTA E VAI DESCER AO JARDIM. MARÍLIA DEIXA RODRIGO E SE ENCAMINHA AO ENCONTRO DO MARIDO).

MARÍLIA

Carlos Augusto deixe-me ajuda-lo! (SEGURA-O PELO BRAÇO E O CONDUZ ATÉ O MEIO DA CENA. NA SALA, IRROMPE

O CORONEL PALHARES, VINDO DA BIBLIOTECA. O VELHO PÕE-SE A CISMAR, DE PÉ, COM SEU INSEPARÁVEL CACHIMBO. IZABEL DESCE AS ESCADARIAS E SE APROXIMA DO VELHO).

IZABEL

Pensativo coronel?

CORONEL

Minha jovem subversiva, como vai sua guerrilha?

IZABEL

Ganhando espaço cada vez maior! (SORRIDENTE)  
Felizmente nesta batalha não estamos em lados opostos!

CORONEL

(RISO SIGNIFICATIVO) Felizmente!

CARLOS AUGUSTO

(AOS PARENTES) Quero pedir-lhes desculpa por minha ausência! Espero que tenham conversado bastante!

RODRIGO

Ficamos nos conhecendo mais um pouco! Por exemplo, descobrimos que existe entre nós uma pessoa dotada de poderes extra-sensoriais!

CARLOS AUGUSTO

Muito interessante! Quem é essa pessoa? (IZABEL SAI DE CENA PARA O INTERIOR DA CASA).

RODRIGO

O conselheiro especial do coronel Palhares!

TENENTE

Ele nos contou coisas realmente impressionantes!

ALEXANDRE

Estão superestimando minhas modestas experiências!

CLOTILDE

É um assunto apaixonante, não acha Carlos Augusto?

CARLOS AUGUSTO

Sem dúvida, deixou-me curioso!

CLOTILDE

Tenho uma ideia, porque não nos dá uma demonstração?

ALEXANDRE

Não é tão fácil!

MARÍLIA

Ora, Clotilde, isso não é coisa com que se brinque!

CARLOS AUGUSTO

Acho uma boa lembrança! Porque não faz uma tentativa! Claro que, se não conseguir, nós entenderemos!

ALEXANDRE

O sintoma premonitório geralmente ocorre de forma espontânea! Mas pode também ser provocado. Digamos que

eu consiga estabelecer uma sintonia... Mas, em que direcionamento?

CARLOS AUGUSTO

É possível serem restaurados detalhes perdidos de um fato passado? Eu tenho uma sugestão! Em relação ao incêndio que me acidentou, Algumas questões ficaram sem resposta. Haveria condições de se retroagir àquele momento?

ALEXANDRE

É possível!

CARLOS AUGUSTO

Poderia tentar?

ALEXANDRE

Agora?

CARLOS AUGUSTO

Neste momento! (ALEXANDRE VAI ATÉ UMA CADEIRA DO JARDIM E NELA SE SENTA. CARLOS AUGUSTO E MARÍLIA APROXIMAM-SE. O TENENTE E CLOTILDE SENTAM-SE AO LADO, MAL CONTENDO A EXPECTATIVA. SOMENTE RODRIGO PERMANECE DISTANTE. ALEXANDRE CONCENTRA-SE. UM SILÊNCIO GERAL SE ESTABELECE. NA SALA, IZABEL REAPARECE E SE DIRIGE AO CORONEL).

ALEXANDRE

(COM VOZ PAUSADA, COMO SE ESTIVESSE EM TRANSE)

Estou começando a ver. Há fogo nas proximidades. (AS PESSOAS SE AGITAM) Não posso identificar o lugar. Pouco a pouco vai ficando mais claro! Parece um interior de um galpão. Tem um lampião caído, espalhando querosene por todos os lados! (SILÊNCIO. PAUSA PROFUNDA) Parece que existe alguém! É um homem! Anda sorrateiramente, como um ladrão! **(Pausa)** Não consigo ver-lhe o rosto! Estranho! Ele... Ele não tem rosto!... Esperem... Vem chegando outra pessoa! É Carlos Augusto! Consigo vê-lo claramente. Está procurando alguma coisa! O Homem sem rosto aproxima-se por trás... Vai atacar Carlos Augusto com uma tora de madeira!

MARÍLIA

(GRITA DESESPERADA) Pare! Pare com isso!  
(ALEXANDRE RETORNA DO TRANSE. AS PESSOAS VOLTAM-SE PARA MARÍLIA) O senhor está abusando do nosso sofrimento!

ALEXANDRE

(DESCULPANDO-SE) Eu não pretendia...

IZABEL

(IRÔNICA) É uma pena querida, que tenha interrompido, justamente no momento mais interessante!

CARLOS AUGUSTO

(Enigmático) Uma pancada, que me deixou desacordado, desferida criminosamente por alguém que não cheguei a ver é realmente uma versão que jamais me passou pela cabeça!

RODRIGO

(PARA ALEXANDRE) O senhor criou uma situação constrangedora com essa representação! Só não posso imaginar com que propósito!

CORONEL

(INTERVINDO) Meus amigos, sugiro que esqueçamos este assunto... Ao menos por enquanto. Fui intimado a comunicar-lhes que o almoço vai ser servido! Portanto, eu os convido a entrar! (AS PESSOAS RELAXAM DA TENSÃO PROVOCADA PELO INCIDENTE E VÃO SE PREPARAR PARA ATENDER AO CHAMAMENTO DO ANFITRIÃO, QUANDO AS LUZES SE APAGAM EM RESISTÊNCIA E O PANO DESCE).

FIM DO SEGUNDO ATO

## TERCEIRO ATO

O palco mostra-se quase deserto, quando a cortina abre. É entardecer. No jardim, Alexandre está sentado, refazendo algumas anotações, quando aparece Izabel, vinda dos fundos da cena. A jovem aproxima-se com expressão bem humorada.

IZABEL

Conversando com o silêncio? (ALEXANDRE PARA AS ANOTAÇÕES) Espero não ter interrompido alguma importante reflexão!

ALEXANDRE

De maneira nenhuma!

IZABEL

(PERSPICAZ) O senhor é um homem estranho, doutor Alexandre! (APONTANDO A CADEIRA) Posso sentar-me?

ALEXANDRE

Por favor! (TRANSIÇÃO) Ia retornar a cidade, mas o coronel insistiu em que permanecêssemos esta noite na fazenda! Não quis ser o rebelde do grupo!

IZABEL



De certa forma, hoje é um dia agradável. Mas, encerradas as comemorações, o silêncio me deixa intranquila!

ALEXANDRE

Tem algum motivo para isso?

IZABEL

(SORRI) Uma premonição!

ALEXANDRE

Não acredita em paranormalidade, não é?

IZABEL

Posso ser sincera?

ALEXANDRE

Deve!

IZABEL

Não acredito no senhor!

ALEXANDRE

(SORRI) Você não é a única!

IZABEL

Espero que não se ofenda!

ALEXANDRE

Não se preocupe! Até mesmo, às vezes, não acredito em mim!

IZABEL

Acho que representa um papel que não se ajusta muito bem!

ALEXANDRE

E qual o que se ajusta?

IZABEL

Quem sabe... O de polícia!

ALEXANDRE

É uma jovem muito sagaz... Mas, está equivocada!

IZABEL

Será?

ALEXANDRE

Não se pode estereotipar as pessoas!

IZABEL

Continuo com o meu ponto de vista!

ALEXANDRE

Lombroso traçou fisicamente o perfil dos criminosos, descrevendo traços e conformações fisionômicas que a eles seriam característicos. Por muitos tempos, a criminologia considerou seriamente tais classificações e a elas conferiu credibilidade imerecida! Na verdade, um rosto angelical às vezes consegue esconder, sem que isso seja regra ou exceção,

um cérebro pervertido! Ao mesmo tempo, a triste figura de um Quixote, pode abrigar um espírito de extraordinária magnitude.

IZABEL

Bravo! Foi um brilhante discurso!

ALEXANDRE

(DE CHOFRE) Observei que nutre uma declarada antipatia pela esposa de Carlos Augusto! Se não for indiscrição da minha parte, posso saber por quê?

IZABEL

Quer saber por curiosidade vulgar, ou interesse profissional?

ALEXANDRE

Digamos que... Por um súbito e invulgar interesse!

IZABEL

Vou satisfazer-lhe o interesse. Tenho razões para não acreditar na sinceridade de Marília. Mas não sei por que devo falar-lhe dessas coisas! Afinal, não o conheço!

ALEXANDRE

Mas, o Palhares me conhece! Acha que estaria aqui, privando de um momento tão íntimo se não merecesse dele e de Carlos Augusto integral confiança? (TRANSIÇÃO) O que tem contra Marília?

IZABEL

Dúvidas!

ALEXANDRE

Você era irmã da primeira esposa de Carlos Augusto!  
Não seria essa, a razão da antipatia?

IZABEL

Depois que ela morreu, Carlos Augusto custou a se recuperar. A política, que nessa época já se constituía a sua preocupação maior, transformou-se em objeto de sublimação. Quando Marília surgiu na vida dele, fiquei contente.

ALEXANDRE

(DE CHOFRE) Você o ama?

IZABEL

(FULMINADA) O que?

ALEXANDRE

Perguntei se você o ama!

IZABEL

Porque deveria responder a isto?

ALEXANDRE

Não responda!

IZABEL

Marília devolveu a Carlos Augusto a alegria de viver e eu acompanhei passo a passo aquele romance!

ALEXANDRE

Que quer dizer acompanhar “passo a passo”?

IZABEL

Soube que se tratava de uma moça pobre e quis conhece-la. Marília pertencia a uma família decadente, mas, tradicional, ligada à agro indústria açucareira. Os avós, para não serem abraçados pela vergonha de uma insolvência, tiveram de se desfazer de todo o patrimônio. Criada modestamente não conheceu o fausto dos seus antepassados. Formou-se em relações públicas e quando Carlos Augusto a conheceu trabalhava para o grupo Opara-Agroindustrial.

ALEXANDRE

Você falou Opara-Agroindustrial?

IZABEL

Exatamente!

ALEXANDRE

Interessante! Muito interessante!

IZABEL

Naquela época tomava conta do escritório da empresa em Brasília, cuidando dos contatos junto aos órgãos oficiais! Consta-me que os dois se conheceram por intermédio de Rodrigo!

ALEXANDRE

E quanto a esse diretor técnico, o que me diz dele?

IZABEL

Na escala dos empregados, é o de maior poder e confiança!

ALEXANDRE

Julguei que fosse acionista da empresa!

IZABEL

O coronel deu a ele algumas ações, para que não se sentisse inferiorizado, e o título de diretor. Profissionalmente, seu trabalho tem sido irrepreensível! Mas...

ALEXANDRE

Mas...

IZABEL

Carlos Augusto praticamente não se importa com a usina, e Rodrigo o substituiu com bastante eficiência! O coronel já não tem mais forças nem saúde para comandar o complexo industrial, e consente que o diretor técnico exerça todos esses poderes... Mesmo porque, tudo vem dando certo, e não existe outra alternativa! Espero ter atendido satisfatoriamente à sua curiosidade!

ALEXANDRE

Confirmou o que eu já sabia. De qualquer forma, fico-lhe grato pela confiança!

IZABEL

Não se deve negar informações a um representante da lei! (O CORONEL APARECE NA SALA, VINDO DA BIBLIOTECA. SENTA-SE NUMA POLTRONA, BAFORANDO O SEU CACHIMBO) Ou prefere ser chamado de parapsicólogo?

ALEXANDRE

Vou fazer-lhe um pedido. Não me chame de policial na frente das pessoas! Eu não sou, mas, suponhamos que fosse, certamente isso iria atrapalhar o meu trabalho. Está me entendendo?

IZABEL

Combinado! Mas pode me responder a uma pergunta? Porque um policial nesta casa... Justamente hoje?

ALEXANDRE

Vou responder como parapsicólogo, Por que algo está me dizendo que hoje muita coisa acontecerá nesta casa! (SORRI PARA IZABEL, LEVANTA-SE E VAI ATÉ O FUNDO DA CENA. IZABEL FICA PARADA, OLHANDO A DIREÇÃO TOMADA POR ALEXANDRE. EM SEGUIDA, ENCAMINHA-SE PARA O INTERIOR DA CASA. NA SALA, NOTA A PRESENÇA DO CORONEL).

IZABEL

Senhor Palhares!

CORONEL

(VIRA-SE PARA IZABEL, RETIRA O CACHIMBO DA BOCA E A ENCARA, COM SERIEDADE) Quando me tratam assim, é porque alguma coisa está errada! (MARÍLIA APARECE NO PATAMAR SUPERIOR DAS ESCADARIAS, E PASSA A OUVIR A CONVERSA).

IZABEL

Porque um detetive nesta casa?

CORONEL

(TOMADO DE SURPRESA) Não estou entendendo!

IZABEL

Estás entendendo sim! O Dr. Alexandre é da polícia, não é?

CORONEL

Está se excedendo em suas fantasias!

IZABEL

(BEIJA REPENTINAMENTE A TESTA DO VELHO INDUSTRIAL) Eu te amo, velho reacionário! (DESAPARECENDO INTERIOR DA CASA, ENQUANTO O CORONEL FICA PARADO, COM UM SORRISO ENIGMÁTICO NOS LÁBIOS, OLHANDO-A SAIR. MARÍLIA DESCE AS ESCADARIAS E, SEM CONSIDERAR A



PRESENÇA DO CORONEL, SAI ATÔNITA RUMO AO JARDIM. O CORONEL VAI ATÉ O TELEFONE E DISCA UM NÚMERO. AGUARDA ALGUNS SEGUNDOS E FALA COM VOZ PESADA).

CORONEL

Quero falar com o coronel Gonçalves. Diga que é o Palhares que está ao telefone. (PAUSA) Gonçalves, é você? Estou bem! Na medida exata para um velho de setenta anos! (Pausa) Você é quase da minha idade, mas tem muito mais saúde! Meu coração ultimamente vem demonstrando sinais de cansaço! Aliás, velho amigo... (TRANSIÇÃO). Espero ainda poder chama-lo assim! Velho amigo... (VOLTANDO À ENTONAÇÃO INTERROMPIDA) Estou cansado é de viver, sabe? (PAUSA LONGA) Parabéns!... Você deve ter suas razões para estar em paz com a vida. Atravessa uma fase de bastante saúde, alegria e prosperidade! A Opara Agroindustrial é uma das mais estáveis usinas do estado e eu exulto com isso! Tem uma prole numerosa, filhos saudáveis e inteligentes que administram sua empresa... Eu só tenho Carlos Augusto! Sou capaz de tudo, para que ele seja feliz! Ele é um bom moço, idealista, honesto... Irrepreensivelmente honesto! Eu, ao contrário, não tenho escrúpulos! Sou um velho corrupto! (PAUSA) Aliás, nós somos dois velhos corruptos, não é Gonçalves! (RI GOSTOSAMENTE) Pois é isso... (FICA SÉRIO) Mas, Carlos Augusto está cego! Além

disso, não tem qualquer vocação para o comando da empresa! Sinceramente, não sei o que fazer! (PAUSA. IRROMPE NUMA GOSTOSA GARGALHADA) Vender a usina? Ora sua velha raposa... Há muito tempo que deseja isso, não é? Eu sei que é! Pode perder as esperanças! Eu bem que gostaria de lhe passar o comando acionário... Mas não posso. É Carlos Augusto agora quem decide! E você sabe quais são os planos dele... (PAUSA) Evidentemente eu sou contra! Você conhece como são os filhos! Principalmente, quando esses filhos já são adultos e pensam com suas próprias cabeças. (PAUSA) Mas, não estou lhe telefonando para fazer de você um muro das lamentações! O motivo é outro. Muito mais grave! (PAUSA) Gonçalves, na nossa idade, sete palmos de terra no cemitério são o futuro mais próximo que temos pela frente! Não! Não estou mórbido! É o certo! Não podemos fugir desse destino! Pois bem, durante mais de quarenta anos fomos amigos... Claro, em alguns momentos, tentamos dar algumas rasteiras um no outro. Bobagens, coisas irrelevantes, acidentes de percurso... Mas, sempre fomos amigos! (COM VOZ GRAVE) Agora, pela primeira vez, às vésperas de passarmos para o outro lado da vida, surge uma possibilidade concreta de nos tornarmos inimigos. E isso é tão triste Gonçalves! Muito triste você não acha? (PAUSA) Não é brincadeira! Estou falando sério! Por isso preciso conversar

pessoalmente com você! Agora! Apanho o meu helicóptero, em cinco minutos estarei aí! Urge conversarmos, não é verdade meu amigo? Precisamos salvar uma amizade de mais de quarenta anos! (PAUSA) Sem duvida! Chegarei logo! Um abraço Gonçalves! (DESLIGA O TELEFONE. CARLOS AUGUSTO QUE ENTRARA NA SALA A TEMPO DE OUVIR AS ÚLTIMAS FRASES DO TELEFONEMA, VAI ATÉ O VELHO COM CERTO AR DE ESTRANHEZA).

CARLOS AUGUSTO

O senhor vai sair?

CORONEL

Vou até a fazenda do Gonçalves! Temos um pequeno acerto a fazer. Pendencias que precisam ser acertadas!

CARLOS AUGUSTO

Não estou entendendo meu pai, O senhor vai a Usina Opara?

CORONEL

É coisa rápida, não me demorarei!

CARLOS AUGUSTO

Posso saber do que se trata?

CORONEL

Prometo que contarei quando voltar!

CARLOS AUGUSTO

Não estou gostando desse mistério!

CORONEL

É um assunto meu!

CARLOS AUGUSTO

Não permitirei que vá sozinho!

CORONEL

Pedirei a Alexandre que me acompanhe! (VAI SAIR. CARLOS AUGUSTO LEVA-O ATÉ A PORTA. O CORONEL SEGURA O FILHO PELO BRAÇO E O CONDUZ AO JARDIM. MARÍLIA ESTÁ SENTADA, PENSATIVA, AO VER O MARIDO APROXIMANDO-SE, AO LADO DO CORONEL, ERGUE-SE E VAI AO ENCONTRO DELE).

MARÍLIA

Carlos Augusto!

CORONEL

Agora deixo-o em companhia de sua mulher. Fique tranquilo que não me demorarei. (SAI PELO PORTÃO DOS FUNDOS. MARÍLIA GUIA CARLOS AUGUSTO ATÉ UMA CADEIRA, NA QUAL ELE SE SENTA. MARÍLIA FAZ O MESMO EM OUTRA CADEIRA. HÁ UM BREVE SILÊNCIO LOGO INTERROMPIDO).

MARÍLIA

O que está havendo Carlos Augusto?

CARLOS AUGUSTO

Não entendi a pergunta!

MARÍLIA

Está preocupado.

CARLOS AUGUSTO

As trevas são um fardo difícil de carregar!

MARÍLIA

Entendo! Mas sinto que não é apenas isso.

CARLOS AUGUSTO

Que mais poderia ser?

MARÍLIA

Quisera poder responder-lhe!

CARLOS AUGUSTO

Temos pouco mais de dois anos de casados. Lembra-se dos nossos primeiros momentos?

MARÍLIA

Como poderia esquecer?

CARLOS AUGUSTO

Foi tudo tão rápido... Como num sonho! Seis meses antes eu perdera minha mulher num acidente de automóvel. Por força do mandato de deputado, morava em Brasília. Nunca aquela cidade me pareceu tão fria, tão insensível, tão sem alma! Eu me encontrava num estado depressivo insuportável e

Rodrigo viajara até lá, a fim de tratar alguns assuntos de interesse da empresa. Aquela noite, para distrair-me, ele sugeriu que fossemos ao teatro. A Cia. Lírica Nacional apresentava “Tosca!”. Sempre fui apaixonado por aquela Ópera de Puccini, mas não estava em estado emocional suficientemente equilibrado para assistir a mais uma tragédia. Relutei. Ele insistiu. Finalmente fomos ao teatro. Teria saído mais deprimido, se o destino não me tivesse armado uma cilada naquele momento. Você estava lá, sentada, quase ao meu lado! Deslumbrante!

MARÍLIA

(UM AR DE TRISTEZA) Foi inesquecível!

CARLOS AUGUSTO

Rodrigo mostrou-se surpreso ao vê-la. Vocês se conheciam e um acaso providencial nos reuniu.

MARÍLIA

Porque está lembrando isso agora?

CARLOS AUGUSTO

Talvez porque tenha sido um dos momentos mais bonitos da minha vida!

MARÍLIA

Fala como se nós fôssemos passado!

CARLOS AUGUSTO

Algo me diz que estou perdendo você! Sinto que você está fugindo das minhas mãos, e eu não sei o motivo!

MARÍLIA

Meu amor, eu estarei sempre ao seu lado!

CARLOS AUGUSTO

Há uma coisa que jamais perguntei, mas que preciso saber agora. Espero que me responda com sinceridade!

MARÍLIA

Que quer saber?

CARLOS AUGUSTO

Qual era o seu relacionamento com Rodrigo, antes daquela noite?

MARÍLIA

(SOBRESSALTO) Que importância isso tem?

CARLOS AUGUSTO

Por favor, responda!

MARÍLIA

Praticamente nenhum!

CARLOS AUGUSTO

Seja mais clara!

MARÍLIA

Éramos conhecidos! Por que isso agora?

CARLOS AUGUSTO

Não me esconda nada!

MARÍLIA

Algumas vezes nos encontramos na Cooperativa dos Usineiros e no I.A.A.! Sabe que antes de me fixar em Brasília, trabalhava no escritório da Opara! Foram meus afazeres, junto aqueles órgãos, que nos colocavam, vez por outra, frente á frente! Nada mais!

CARLOS AUGUSTO

Nada Mais?

MARÍLIA

O que se passa na sua cabeça? Você me assusta!

CARLOS AUGUSTO

Insegurança, talvez!

CLOTILDE

(APARECE NO PORTÃO DOS FUNDOS, SEGUIDA POR RODRIGO E O TENENTE. CLOTILDE APROXIMA-SE DE CARLOS AUGUSTO E MARÍLIA) Os pombinhos estão arrulhando depois da longa separação!

CARLOS AUGUSTO

Clotilde?



CLOTILDE

Estávamos passeando pelo vale. Rodrigo nos contava coisas, verdadeiramente fantásticas, a respeito deste lugar!

CARLOS AUGUSTO

Espero que estejam passando um dia agradável!

CLOTILDE

Agradabilíssimo!

RODRIGO

Fomos visitar o antigo engenho!

CLOTILDE

O seu diretor deu-nos uma aula inesquecível! É notável, como era produzido o açúcar nos banguês! Tão rudimentar! Tão primitivo!

MARÍLIA

Rodrigo é um especialista no assunto!

RODRIGO

Sou para a usina, apenas o que o mestre de açúcar representava para o engenho; um técnico, nada mais!

CARLOS AUGUSTO

(COMPLETANDO) Que além de engenheiro químico industrial, notabiliza-se, em nossa empresa como um administrador de grande habilidade!

RODRIGO

(COM MÁ VONTADE) É muita bondade sua!

TENENTE

O coronel saiu no helicóptero com Alexandre! Parecia ter muita pressa!

CLOTILDE

Ficou furioso porque não encontrou o piloto no hangar. Felizmente o pobre homem estava por perto!

CARLOS AUGUSTO

Meu pai, quando quer uma coisa, não tem quem o convença do contrário! Estou preocupado, porque não me disse para onde ia!

RODRIGO

Vai demorar?

CARLOS AUGUSTO

Não sei!

CLOTILDE

Alexandre falou que voltariam dentro de meia hora! Prometeu-me que, ao retornar, faria nova sessão de paranormalidade! Estimulou a minha curiosidade, quando disse que dessa vez iríamos ter novas e explosivas revelações!

TENENTE

Verdade?

CLOTILDE

Confidenciou-me antes da decolagem!

CARLOS AUGUSTO

É um assunto interessante, mas não me impressiona!

RODRIGO

Tampouco a mim!

TENENTE

Acho que deveria observar o tema com mais interesse, deputado! A demonstração que Alexandre nos fez pareceu-me convincente!

CARLOS AUGUSTO

Desculpe a minha incredulidade!

CLOTILDE

A revelação de que o incêndio poderia ter sido provocado criminosamente foi, no mínimo, emocionante!

MARÍLIA

(INTERVINDO) Encenação grosseira para nos impressionar! Nada gentil, convenhamos!

RODRIGO

Marília tem razão!

TENENTE

Que tal voltarmos a falar dos engenhos e banguês? Pelo menos é um assunto inofensivo!

CARLOS AUGUSTO

(ERGUENDO-SE) Vou até o meu gabinete buscar um agasalho. Está entardecendo e a temperatura começa a baixar!

MARÍLIA

(SOLÍCITA) Por que tem de ir? Posso busca-lo para você!

CARLOS AUGUSTO

Quero fazer-lo eu mesmo. Meu pai ficou de telefonar assim que chegasse ao destino. Estou preocupado!

RODRIGO

Há motivos para essa preocupação?

CARLOS AUGUSTO

(ENCARANDO-O FIRMEMENTE) Quem sabe!

MARÍLIA

Eu o acompanho!

CARLOS AUGUSTO

Não. Fique por favor! Afinal, preciso me familiarizar com minha deficiência! (SAI DE CENA LENTAMENTE, ORIENTANDO-SE PELA BENGALA. COM ALGUMA DIFICULDADE, CHEGA À PORTA E ENTRA EM CASA. NO INTERIOR, REVELA MAIOR DESENVOLVURA. DIRIGE-SE À BIBLIOTECA. NESTE INSTANTE, IZABEL SURGE DO INTERIOR DA CASA).

CLOTILDE

Dá pena vê-lo desse jeito! Tão moço, tão cheio de vida...  
Que desgraça!

TENENTE

É homem valente. Saberá superar a adversidade!

IZABEL

(PARA CARLOS AUGUSTO) Está sozinho?

CARLOS AUGUSTO

Izabel?

IZABEL

Vejo que se habituou rapidamente!

CARLOS AUGUSTO

Ainda não me sinto seguro! (CARLOS AUGUSTO  
TROPEÇA. IZABEL CORRE EM AUXILIO DELE).

IZABEL

Deixe-me ajuda-lo!

CARLOS AUGUSTO

Preciso ficar sozinho!

IZABEL

Se é assim que deseja, não pense que vou insistir! (DÁ-  
LHE UMA TAPINHA CARINHOSA NO ROSTO E SAI AO JARDIM.  
AO NOTAR AS PRESENÇAS DE RODRIGO E MARÍLIA, NÃO SE  
ANIMA A APROXIMAR-SE. DÁ UMA VOLTA E AFASTA-SE EM

DIREÇÃO AO PORTÃO DOS FUNDOS. O TENENTE AO VÊ-LA  
ERGUE-SE DE UM SALTO).

TENENTE

Senhorita Izabel! (PARA OS DEMAIS) Deem licença!  
Preciso falar com ela! (ENCAMINHA-SE, APRESSADAMENTE, NA  
DIREÇÃO DE IZABEL) Senhorita Izabel, por favor... (A JOVEM  
VOLTA-SE. OS DOIS SAEM DE CENA PELO PORTÃO).

CLOTILDE

Meu filho tenta a todo custo relacionar-se com essa  
moça! Ela, contudo, comporta-se como um animal bravo!

MARÍLIA

Izabel é assim mesmo! Insuportável!

CLOTILDE

Pelo visto, meu filho não terá sucesso! Verá o seu  
Waterloo na primeira batalha!

RODRIGO

Ora, não subestime o rapaz! Com certeza domará a fera!

CLOTILDE

Duvido muito!

RODRIGO

Não estaria faltando uma ajudazinha da sua parte?

CLOTILDE

Ajudzinha? Que posso fazer, se ela também não simpatiza comigo!

RODRIGO

Sabe o que acho? Embora deseje muito que seu filho se aproxime de Izabel, sua antipatia por ela é evidente! Que tal mudar de estratégia!

CLOTILDE

Não estou entendendo!

RODRIGO

(CÍNICO) Quer entrar para família, não quer? Eu acho isso ótimo! (PUXANDO-A DELICADAMENTE EM DIREÇÃO AO FUNDO DA CENA) Vá até eles! Procure ser gentil com Izabel! Seja alcoviteira, cúmplice do relacionamento! Você é mulher jeitosa, e sabe como essas coisas devem ser feitas!

CLOTILDE

(PARANDO E ENCARANDO RODRIGO EM SILÊNCIO. DEPOIS IRROMPE NUM RISO MALICIOSO) Você é muito sagaz meu caro Rodrigo! Sei quando sou demais... (SAI PELO PORTÃO DOS FUNDOS. RODRIGO VOLTA PARA O JUNTO DE MARÍLIA).

RODRIGO

Felizmente estamos sós!

MARÍLIA

Estou me sentindo como se estivesse pisando em areia movediça! Tenho medo!

RODRIGO

Não perca o equilíbrio!

MARÍLIA

Está tudo errado! Alexandre não é simples amigo do coronel! Tampouco um paranormal como quer se passar! Ele é da polícia Rodrigo!

RODRIGO

O que é que está dizendo?

MARÍLIA

Ouvi Izabel se referindo a isso!

RODRIGO

Podemos estar imaginando...

MARÍLIA

Sinto nos olhos das pessoas! Existe alguma coisa no ar... Até Carlos Augusto está reticente, na defensiva!

RODRIGO

Estive com ele e conversamos bastante! Não notei diferença!



MARÍLIA

É impossível ir adiante Rodrigo! Temos de parar com essa loucura!

RODRIGO

Está fora de cogitação!

MARÍLIA

Não vou fazer nada contra ele! Não posso! Está além das minhas forças!

RODRIGO

Você conseguiu o que desejava. Segurança, conforto, riqueza! É a única herdeira do marido cego. Agora quer se travestir de boa moça?

MARÍLIA

Se pudesse voltar o tempo, eu renunciaria a tudo!

RODRIGO

Você vendeu a alma ao diabo e tem de cumprir a sua parte no acordo!

MARÍLIA

Deve existir um meio...

RODRIGO

Escute aqui, nosso plano vem transcorrendo com êxito desde o início! Quando Carlos Augusto enviuvou, você aceitou com entusiasmo a ideia do casamento! Com minha ajuda, tudo

aconteceu facilmente! Eu conhecia as fragilidades dele... E ele confiava em mim! (FORTE) Você tinha consciência que esse matrimônio era uma farsa, que no momento certo seu marido seria eliminado para que nós nos casássemos!

MARÍLIA

(QUASE EM DESESPERO) Não vai dar certo Rodrigo!

RODRIGO

Como você é capaz de pedir para pararmos, no ponto em que chegamos! Não minha querida, nós vamos até o fim! É questão de vida e de morte! Durante muito tempo, tenho sido tudo na empresa! A empresa depende de mim, funciona e dá lucros por causa do meu trabalho e do meu talento! E o que sou? Um diretorzinho de faz de conta? Um capacho de confiança de um velho esclerosado e de um imbecil idealista?

MARÍLIA

Isso é obsessão Rodrigo! É loucura!

RODRIGO

Pode ser, mas estamos juntos nessa loucura! (PAUSA PROFUNDA) Se ela não tivesse morrido tudo seria diferente!

MARÍLIA

De quem está falando?

RODRIGO

Da primeira mulher de Carlos Augusto! De Catarina!

MARÍLIA

Porque seria diferente?

RODRIGO

Você sabe que, por muito tempo, tentei, sem sucesso, conquista-la! Eu tinha certeza de que ela correspondia ao meu afeto, mas resistia firmemente!

MARÍLIA

(PERPLEXA) Não! Eu não sabia disso!

RODRIGO

(EXPRESSÃO TENSA) Na realidade, eu desejava aquela mulher... Tanto quanto queria alcançar o comando da usina! Catarina era a síntese das minhas ambições!

MARÍLIA

Ao mesmo tempo você me fazia crer que existia entre nós um relacionamento sério...

RODRIGO

Que só passou a ocorrer, a partir do momento em que eu e você estabelecemos uma cumplicidade perfeita!

MARÍLIA

(PAUSADAMENTE) Então eu fui apenas usada como instrumento das suas ambições! Uma alternativa ante o seu fracasso com a primeira mulher de Carlos Augusto?

RODRIGO

Conseguiu a sua parte, não conseguiu? Eu ainda não alcancei a minha! (TRANSIÇÃO) (TIQUE NERVOSO) Se Catarina não houvesse morrido no lugar de Carlos Augusto, mais cedo ou mais tarde eu a teria conquistado!

MARÍLIA

Você falou que Catarina morreu no lugar de Carlos Augusto? Será que eu ouvi bem?

RODRIGO

Eu preparei aquele carro Marília! Serrei a barra de direção e danifiquei os freios poucos minutos antes! Mas era Carlos Augusto quem ia viajar não Catarina!

MARÍLIA

(ATORDOADA) Foi você quem provocou o acidente?

RODRIGO

Naquele dia, Carlos Augusto teria de ir a capital! Como sempre viajaria sozinho! Na véspera, eu mantivera com Catarina uma longa conversa. Ela me confessou que estava sofrendo bastante, torturada pela dúvida e dividida emocionalmente! Admitira ter se apaixonado por mim, mas que iria lutar contra esse sentimento enquanto vivesse! (TRANSIÇÃO. PAUSA PROFUNDA) O momento era perfeito!

Carlos Augusto precisava sair do nosso caminho! Catarina livre, obstáculo algum mais impediria a realização dos meus sonhos!

MARÍLIA

E foi Catarina quem morreu!

RODRIGO

Carlos Augusto não viajou! (PAUSA) Catarina, inesperadamente, apanhou o carro e dirigiu serra abaixo em direção ao vale! Numa curva, o freio falhou e o veículo precipitou-se no abismo! (SUSPIRO FUNDO) Fiquei louco! Precisei recorrer a todas as minhas forças para manter o equilíbrio e não revelar o que estava sentindo!

MARÍLIA

E você guardou isso de mim, durante todo esse tempo!

RODRIGO

Daquele momento em diante, você entrou em cena, para dar prosseguimento ao plano, tão tragicamente interrompido!

MARÍLIA

Se bem me recordo agora, você ficou efetivamente bastante transtornado com aquele acidente. Até o seu comportamento mudou para comigo! E eu só não entendia a razão! Agora está explicado! (TRANSIÇÃO) Mas, porque me contou tudo isso?

RODRIGO

Para que entenda que não tenho alternativa! Que se convença de uma vez por todas, que levarei esse plano até as últimas consequências! (RODRIGO RETIRA DO BOLSO UM VIDRO PEQUENO E MOSTRA-O A MARÍLIA, NO EXATO MOMENTO EM QUE IZABEL APARECE NO PORTÃO. AO VER OS DOIS, A JOVEM PASSA SORRATEIRAMENTE A OBSERVAR) Na primeira oportunidade que você tiver, oferecerá o conteúdo deste vidro!

MARÍLIA

(RECEBENDO O VIDRO, COM CERTA INDECISÃO) E o que acontecerá com ele?

RODRIGO

(RI) Que pergunta! (**Sério**) A droga só começará a surtir efeito, alguns minutos depois! Haverá uma irreversível subida da pressão sanguínea e inevitável e fatal acidente cardiovascular!

MARÍLIA

(GUARDANDO O VIDRO NOS SEIOS) Não sei se terei coragem! (IZABEL, SEM SER VISTA, PRECIPITA-SE EM DIREÇÃO A CASA).

RODRIGO

Tenho certeza que terá! O meu destino é o seu destino!  
Não há como fugir! (TRANSIÇÃO) Vai ser um serviço limpo,  
acredite! Bastante seguro! Nenhuma necropsia acusará a  
verdadeira causa-mortis!

CARLOS AUGUSTO

(NO INTERIOR DA CASA, O TELEFONE TOCA. CARLOS  
AUGUSTO SURGE VINDO DA BIBLIOTECA. ATENDE O TELEFONE.  
IZABEL SURGE NA SALA, PARA DIANTE DO DEPUTADO E FICA  
OLHANDO-O, COM EXPRESSÃO ASSUSTADA) Alô! É Carlos  
Augusto! (PAUSA LONGA) Sim! Compreendo! (LONGA PAUSA)  
Não tenha cuidado! Estrei bem... (DESLIGA O APARELHO).

IZABEL

(PARA CARLOS AUGUSTO) Que aconteceu? Você está  
pálido!

CARLOS AUGUSTO

A confirmação daquilo que eu não queria aceitar como  
verdade!

IZABEL

Quem telefonou?

CARLOS AUGUSTO

Meu pai!

IZABEL

Meu pobre amigo! (ABRAÇA-SE LONGA E SILENCIOSAMENTE COM CARLOS AUGUSTO. NO JARDIM, REAPARECE PELO PORTÃO DOS FUNDOS, CLOTILDE E O JOVEM TENENTE).

CLOTILDE

Foi uma verdadeira desfeita... Acredita que ela não quis conversar comigo?

TENENTE

(AFLITO) Eu e Izabel estávamos nos entendendo educadamente... Aí, a senhora apareceu! Foi logo falando em casamento! Que esperava que ocorresse?

CLOTILDE

Que ela ficasse lisonjeada, satisfeita, feliz... Afinal, quem ela pensa que é para rejeitar dessa forma um moço primoroso como você?

TENENTE

Por favor, vamos mudar de assunto! O que aconteceu foi absolutamente desagradável!

CLOTILDE

Como quiser!



RODRIGO

Acho que não fui feliz na minha sugestão! (MARÍLIA ESTÁ DE PÉ, OLHAR DISTANTE, COMO UM AUTÔMATO. NA SALA, IZABEL AFASTA-SE DE CARLOS AUGUSTO).

CARLOS AUGUSTO

Que é que você está sabendo Izabel?

IZABEL

Você corre perigo!

CARLOS AUGUSTO

Quer explicar melhor?

IZABEL

Rodrigo e Marília estão tramando algo contra você!

CARLOS AUGUSTO

Tem certeza?

IZABEL

Com os diabos, até que ponto pensa que sou idiota? A saída repentina do coronel tem a ver com o que vem acontecendo. O telefonema que você recebeu, deu-lhe a resposta não foi?

CARLOS AUGUSTO

Acalme-se Izabel! Não precipite os acontecimentos!

IZABEL

Você já sabe da ligação de Rodrigo e Marília, não sabe?

CARLOS AUGUSTO

Não posso adiantar-lhe nada neste momento. Tenha paciência! Se você não mantiver a calma e não dominar a sua ansiedade pode colocar tudo a perder!

IZABEL

Desculpe! Vou controlar-me! Mas, não espere muita coisa! Eu ouvi Rodrigo e Marília planejando a sua morte!

CARLOS AUGUSTO

O que?

IZABEL

Ela vai envenenar a sua bebida! Por favor, tenha cuidado!

CARLOS AUGUSTO

Vamos fazer de conta que não sabemos de nada! É importante que você represente bem. Não se preocupe comigo! Eu saberei me defender!

IZABEL

Sem a visão Carlos Augusto... Você está indefeso!

CARLOS AUGUSTO

Confie em mim! (TRANSIÇÃO) Agora, vamos para fora! Não demonstre o que está sentindo e se mantenha bem humorada! Promete?

IZABEL

Vou tentar! (IZABEL SEGURA O BRAÇO DE CARLOS AUGUSTO E AMBOS SE CAMINHAM PARA O JARDIM).

CLOTILDE

(VENDO MARÍLIA DISTANTE E SILENCIOSA) Que tem ela? Preocupada?

RODRIGO

Deve ter suas razões, não é? (**Para Marília**) Que acha Marília?

MARÍLIA

(**Voltando à realidade**) O que?

CLOTILDE

Parece tão distante!

MARÍLIA

Não é nada!

TENENTE

(VENDO IZABEL E CARLOS AUGUSTO APROXIMAREM-SE)  
O nosso anfitrião acaba de chegar!

CARLOS AUGUSTO

Desculpem minha demora!

RODRIGO

Recebeu o telefonema que esperava?

CARLOS AUGUSTO

Sim! O coronel acabou de me ligar! Dentro de poucos minutos estará entre nós! (CARLOS AUGUSTO SENTA-SE. IZABEL FICA AO LADO DELE. MARÍLIA APROXIMA-SE DO MARIDO).

RODRIGO

O coronel mencionou o motivo dessa saída inesperada?

CARLOS AUGUSTO

Apenas uma breve visita a um velho amigo, o coronel Gonçalves!

CLOTILDE

O proprietário da Usina Opara?

CARLOS AUGUSTO

Precisamente! (RODRIGO PARECE EMPALIDECER. ELE E MARÍLIA AUTOMATICAMENTE SE ENTREOLHAM. IZABEL A TUDO ESTÁ ATENTA).

IZABEL

Algum problema Marília?

MARÍLIA

(MANTENDO O EQUILÍBRIO) Porque haveria?

RODRIGO

Acaso é assunto ligado a empresa?

CARLOS AUGUSTO

Não creio! Se fosse, com certeza ele teria me comunicado!

RODRIGO

Não o fez?

CARLOS AUGUSTO

Não!

RODRIGO

E o telefonema?

CARLOS AUGUSTO

Nada importa... (TRANSIÇÃO). Parece que a ida de meu pai à Usina Opera o deixou preocupado!

RODRIGO

(CONTROLANDO-SE) É natural! As relações entre o nosso Grupo e o Grupo Opara há algum tempo estão abaladas! Isso não o preocupa também?

CARLOS AUGUSTO

Você tem razão! Meu pai me disse apenas que tinha um antigo acerto a fazer! Estava bastante enigmático! Se Alexandre não tivesse ido com ele, com certeza eu ficaria preocupado!

CLOTILDE

Gonçalves foi patrão de Marília, antes do casamento dela. Naquela época, ele e Palhares eram amigos. Lembro-me

bem que a festa de casamento de Carlos Augusto foi compartilhada por ambos os grupos e se constituiu o acontecimento social mais badalado do ano!

CARLOS AUGUSTO

Erámos amigos!

TENENTE

O rompimento dessa amizade provavelmente foi causado por divergências de natureza política, estou certo?

CARLOS AUGUSTO

Acertou tenente!

TENENTE

Lamentável!

CLOTILDE

(PARA CARLOS AUGUSTO) Julguei que tivesse sido por causa do seu projeto de socializar as propriedades! Já pensaram transformar a empresa numa cooperativa de trabalhadores! Fazer reforma agrária nas terras da usina... Felizmente parece que desistiu da ideia!

RODRIGO

Engana-se Clotilde! Ele ainda não desistiu! Felizmente não colocará o plano em prática enquanto o coronel Palhares for vivo... E eu espero que o coronel viva o suficiente para ver o filho mudar de ideia!

CARLOS AUGUSTO

É meu desejo também que ele tenha longa vida, mas, acredite, sua expectativa de que eu desista da ideia é muito remota! É mais provável que meu pai se convença de que estou certo!

RODRIGO

Conhecendo o coronel Palhares como eu conheço, posso afirmar que essa hipótese é absolutamente impossível!

CARLOS AUGUSTO

Nada é impossível!

CLOTILDE

Marília está muito silenciosa. Que me diz de tudo isso? Aprova o projeto de seu marido?

MARÍLIA

(SÉRIA) Não me cabe aprovar ou desaprovar! Nesse assunto, faço questão de não me envolver! Afinal, o patrimônio é dele!

TENENTE

E a sua opinião Izabel? Pelo que me consta, você é também acionista!

IZABEL

(FRIA) Já coloquei as ações que possuo a disposição de Carlos Augusto... Serão divididas entre os operários da usina, quando chegar o momento!

CLOTILDE

(CONFIDENCIANDO) É uma louca, meu filho! Não tem futuro para você!

TENENTE

(DEIXA CLOTILDE DE LADO E APROXIMA-SE DE IZABEL)  
Achei notável o seu gesto!

IZABEL

(COM DESDÉM) De verdade?

TENENTE

(ENTUSIASMADO) Falo sinceramente! Deu uma extraordinária prova de desprendimento! (PARA CARLOS AUGUSTO) Estou curioso para saber detalhes!

CARLOS AUGUSTO

(COM MÁ VONTADE) Não há muito o que falar sobre o assunto!

TENENTE

Como não? Esse gesto terá tal repercussão, que transcenderá as fronteiras do Brasil!



CLOTILDE

Ora, não exagere! O que entende dessas coisas? Você é um militar!

CARLOS AUGUSTO

Coronel Palhares possui setenta por cento das ações da usina, patrimônio do qual sou o único herdeiro. Izabel detém vinte por cento e apenas uma décima parte do bolo acionário é dividido com alguns colaboradores, entre os quais inclui Rodrigo. Acho isso injusto!

CLOTILDE

Injusto? Esse patrimônio foi construído pelos seus antepassados...

CARLOS AUGUSTO

A política é a minha grande opção! Jamais tive vocação empresarial!

TENENTE

Evidentemente, isso é modéstia!

CARLOS AUGUSTO

Para ser franco, não morro de amores pela monocultura açucareira. Essa atividade, construída pelo braço escravo, estabeleceu uma nova forma de escravidão! Além de ser extremamente concentradora de renda, é a causadora das grandes legiões de miseráveis que gravitam em torno dela!

RODRIGO

Não é de estranhar que, de repente, você seja considerado a ovelha negra entre os usineiros!

TENENTE

O senhor aborda com seriedade, um problema sociológico da mais alta relevância!

CARLOS AUGUSTO

Ao pretender assentar nas terras da usina os boias frias, oferecendo teto definitivo e espaço para a cultura de subsistência, o que desejo é abrir para eles perspectivas concretas de futuro melhor. Não espero resolver o problema social com isso, mas, com certeza, estarei dando um exemplo, um primeiro passo na busca da humanização do setor!

RODRIGO

Certamente não estarei na empresa quando esse dia vier!

CARLOS AUGUSTO

Por quê? Você seria a pessoa mais indicada para comandar os destinos da futura cooperativa! É o mais competente, o mais eficiente dos auxiliares!

RODRIGO

Sei da minha condição de empregado! As ações que tenho, não alteram minha real situação! Se dirijo e supervisiono

todos os setores e sou obedecido pelos operários é porque eles superestimam o meu poder na empresa. A autoridade que imponho é outorgada pelos proprietários! Implantada a cooperativa, e cabendo-me a direção, que força teria para ser obedecido pelos empregados, convertidos em acionistas?

CARLOS AUGUSTO

A força da competência, da verdadeira liderança!

RODRIGO

É utópico demais! Sou realista meu amigo! O poder só tem sentido prático quando é absoluto!

CARLOS AUGUSTO

Pois é uma pena que pense dessa forma!

RODRIGO

Que importância tem minha opinião? Falemos de alguma coisa mais interessante! A propósito, permita-me uma sugestão, Carlos Augusto!

CARLOS AUGUSTO

Como quiser!

RODRIGO

Peça a Marília que nos sirva um drinque!

TENENTE

Apoio a ideia!

CARLOS AUGUSTO

(PARA A MULHER) Por favor, Marília! (MARÍLIA VAI ATENDER AO PEDIDO, QUANDO SE OUVI O BARULHO DE UM HELICÓPTERO QUE SE APROXIMA. TODOS VOLTAM AS ATENÇÕES PARA ESSE FATO).

CLOTILDE

É o coronel que está chegando!

RODRIGO

(COM NÍTIDA ANSIEDADE) Marília, a bebida... (A MULHER VAI SAIR, QUANDO IZABEL A DETÉM).

IZABEL

(INTENCIONAL) Quer que a ajude?

MARÍLIA

Não! Conheço o caminho! (ENTRA EM CASA E SAI DE CENA).

IZABEL

(RETORNANDO AO GRUPO) Posso sugerir o próximo assunto?

TENENTE

(SOLÍCITO) Da minha parte, com todo prazer!

IZABEL

Está de acordo Rodrigo?

RODRIGO

Pode propor!

IZABEL

Digamos que cada qual tivesse de cometer um assassinato, que método cada qual escolheria para eliminar seu desafeto?

CLOTILDE

(INDIGNADA) É o cúmulo do mau gosto! (CESSA O RUÍDO DO HELICÓPTERO).

TENENTE

É apenas uma hipótese, uma fantasia!

CLOTILDE

Fantasia macabra!

IZABEL

Evidentemente, não existe nenhum homicida entre nós! (AFETADA) Suponho... (EXPLICATIVA) Digamos que fôssemos escrever um romance, no qual existisse um assassino. Teríamos de dar cordas à imaginação! Que acha Rodrigo?

RODRIGO

Jamais tive vocação para escritor, mas se é esse o jogo, não me furto de participar dele!

IZABEL

Qual a sua opinião Carlos Augusto?

CARLOS AUGUSTO

Por mim, estou de acordo!

IZABEL

Quem começará? Você Rodrigo?

RODRIGO

O privilégio lhe pertence! Afinal, é a autora da proposta!

IZABEL

O meu homicídio eu o praticaria por asfixia! Colocaria arame no pescoço da vítima e o apertaria até provocar-lhe a morte!

CLOTILDE

(HORRORIZADA) Meu Deus...

IZABEL

Agora você Clotilde!

CLOTILDE

(ASSUSTADA) Eu... (CONTROLANDO-SE) Bem... Eu... Eu usaria um revólver! Fecharia os olhos e apertaria o gatilho! (TOM) Que Deus me perdoe!

IZABEL

Você tenente?

TENENTE

Golpes de baioneta! (JUSTIFICANDO-SE) Isso se aprende no quartel!

CLOTILDE

(ESCANDALIZADA) Vocês aprendem a matar... De baioneta?

TENENTE

(SORRI) E de outras formas também! É essa a nossa profissão, não é? O problema não está em tirar a vida de alguém, mas na razão de fazê-lo!

IZABEL

Agora é a sua vez Carlos Augusto!

CARLOS AUGUSTO

Praticava bastante esgrima, quando prestei serviço militar no CPOR! Digamos que eu matasse meu condenado, num duelo de espada!

TENENTE

Não sabia que o senhor era oficial do Exército! Que satisfação ter um companheiro neste grupo!

CARLOS AUGUSTO

Apenas um R-2! Sem qualquer inclinação para as armas!

IZABEL

Bem, uma vez que o tenente e o Carlos Augusto já descobriram suas afinidades, que tal agora Rodrigo mostrar as aptidões dele? (MARÍLIA RESSURGE DO INTERIOR DA CASA,

TRAZENDO UMA BANDEJA COM VARIAS TAÇAS DE CHAMPANHE).

RODRIGO

Não tenho o requinte de alguns especialistas aqui presentes... Digamos que eu mataria com... (MARÍLIA JÁ DISTRIBUIU AS TAÇAS CONTENDO CHAMPANHE A TODOS OS PRESENTES. COLOCA A BANDEJA NA MESINHA E APANHA A SUA TAÇA, JUSTAMENTE A ULTIMA).

IZABEL

(ANTES QUE RODRIGO COMPLETE A FRASE) Veneno...

RODRIGO

(SURPRESO) O que?

IZABEL

Adivinhei o que ia dizer, veneno colocado numa taça de champanhe! (TODOS SE VOLTAM PARA IZABEL. AQUELES QUE IAM LEVANDO A TAÇA AOS LÁBIOS, PARARAM INSTITIVAMENTE OS MOVIMENTOS. APENAS CARLOS AUGUSTO ESTÁ IMPASSÍVEL, COM SUA TAÇA NAS MÃOS. NESTE MOMENTO, ENTRAM EM CENA ALEXANDRE E O CORONEL PALHARES, VISIVELMENTE APRESSADOS. AO NOTAR A APROXIMAÇÃO DE AMBOS, IZABEL LHES DIRIGE A PALAVRA) Alexandre! Coronel... Venham juntar-se a nós! Estamos fazendo um jogo interessante. (AFETADA) Se tivéssemos de matar



alguém, como o faríamos? (TRANSIÇÃO) Cada um escolheu o próprio método. Agora seria a vez de Rodrigo, se eu não tivesse adivinhado a preferência dele!

ALEXANDRE

(APROXIMANDO-SE DE RODRIGO) Fantástico! E qual é o método do senhor Rodrigo?

RODRIGO

(TENTANDO A TODO CUSTO MANTER A CALMA) Não sei se seria precisamente este, mas, como Izabel propôs veneno numa taça de champanhe, aceito a sugestão como se fosse minha! (MARÍLIA SENTA-SE, COM SUA TAÇA ÀS MÃOS. ESTÁ TENSA, MAS CONSERVA UM EQUILÍBRIO QUASE MECÂNICO).

ALEXANDRE

Não me parece fórmula inteligente. Esse tipo de homicídio deixa vestígios evidentes!

IZABEL

Não se esse veneno provocar efeitos fulminantes, característicos de certas patogenias e não deixar resíduos que o identifiquem através da necropsia!

ALEXANDRE

Exato! Contudo, nenhum resistiria a análise laboratorial do receptáculo que o condicionou! (APROXIMA-SE DE CARLOS AUGUSTO E TOMA-LHE DELICADAMENTE A TAÇA) Suponhamos

que o veneno esteja misturado com esta bebida. Ingerida, dificilmente seria identificado o veneno no exame cadavérico. (DESPEJA O LÍQUIDO NUM CANTO DA CENA) Mesmo vazia, esta taça, submetida a perícia médica, viriam a ser inevitavelmente localizados os resíduos incriminadores! (RETIRA DO BOLSO UM SACO PLÁSTICO, E NELE COLOCA A TAÇA).

RODRIGO

A encenação está perfeita Alexandre! Mas, gostaria de saber o que significa tudo isso!

ALEXANDRE

De certo. É um direito que o assiste! Na verdade, está ocorrendo neste momento, mas uma tentativa de homicídio!

CLOTILDE

Não estou entendendo nada! Querem me explicar o que está acontecendo? (MARÍLIA LEVA A TAÇA AOS LÁBIOS E BEBE O CONTEÚDO DELA).

RODRIGO

(A PONTO DE PERDER O EQUILÍBRIO) A brincadeira já passou dos limites!

ALEXANDRE

Não se trata de brincadeira senhor Rodrigo! Sabemos de tudo! Temos provas concretas de que tentou por duas vezes contra a vida do Dr. Carlos Augusto.

RODRIGO

É uma afronta... Espero Carlos Augusto, que você não permita uma coisa dessa!

CARLOS AUGUSTO

(ERGUE-SE, RETIRA DOS OLHOS OS ÓCULOS ESCUROS, E ENCARA O ANTIGO AUXILIAR) Lamento Rodrigo, não poder fazer nada! E nem deveria, se o pudesse! Fingindo ter perdido a visão, vi cenas que me feriram profundamente! (PARA MARÍLIA) Como pode fazer isso comigo Marília? (MARÍLIA, SILENCIOSA, BAIXA A CABEÇA. CLOTILDE, PERPLEXA, APROXIMA-SE DO FILHO, BUSCANDO NELE PROTEÇÃO. O CORONEL ENCONTRA-SE ATENTO, IMPÁVIDO, IMPASSÍVEL).

ALEXANDRE

Marília e Rodrigo eram amantes, antes de você perder a primeira esposa! Foi aí que os dois conceberam um plano audacioso; Marília o conquistaria, casar-se-ia com você e, no momento certo, você seria eliminado, de modo a que parecesse um acidente! Depois de algum tempo, ambos se casariam e Rodrigo passaria a ser o que sempre sonhou, o dono deste império!

RODRIGO

Você não pode provar nada do que afirma!

ALEXANDRE

Levantei tudo minuciosamente! Foi um trabalho paciente, que inclui, entre outras coisas, uma discreta invasão ao seu domicílio e a subtração de documentos preciosos, tais como apontamento contas correntes pessoais e fotografias de certo encontro amoroso entre você e Marília.

CARLOS AUGUSTO

Como eu pude ser tão ingênuo!

ALEXANDRE

Julguei a princípio, que ambos estivessem sendo vítimas de chantagem de terceiro! Neste ponto, as coisas se embaralharam na minha cabeça! Foi quando me veio a intuição de verificar as contas bancárias de Rodrigo. Para isso, contei com o prestígio financeiro do coronel Palhares... Os métodos de fazê-lo, não foram muito ortodoxos, reconheço! Mas não de convir que, neste caso, os fins justificaram os meios. Descobri depósitos consideráveis em nome de Rodrigo, feitos por diretores da Opara Agroindustrial, concorrente e adversário de Carlos Augusto!

CORONEL

Quando soube do que se passava, fiquei enfurecido. Eu e Gonçalves sempre nos respeitamos, apesar das ocasionais divergências.

ALEXANDRE

Coronel Palhares saiu disposto a tudo!

CARLOS AUGUSTO

E não me disse nada!

ALEXANDRE

Encontrou o proprietário da Opara Agroindustrial muito receptivo e preocupado com o que estava acontecendo.

CARLOS AUGUSTO

Coronel Gonçalves preocupado? Como, se tudo não passou de uma conspiração arquitetada por ele?

CORONEL

Não é bem assim! Só recentemente ele veio, a saber, que Marília e Rodrigo eram amantes!

CARLOS AUGUSTO

Acreditou nisso?

CORONEL

Gonçalves ignorava os propósitos criminosos dos dois!

CARLOS AUGUSTO

Que disse ele sobre os depósitos feitos pela Opara, na conta bancária de Rodrigo? Não foi justamente este fato que nos levou a desconfiar da participação do coronel Gonçalves nesta trama?

CORONEL

Aquele velho e traiçoeiro amigo sempre ambicionou adquirir a usina! Sabia ele que meu único herdeiro não alimentava o menor interesse em manter a tradição da família! Mas suas investidas se restringiam apenas a fazer-me eventuais propostas de compra do controle acionário!

CARLOS AUGUSTO

Então?

CORONEL

As esperanças dele aumentaram, a partir do momento em que Rodrigo o procurou em nome de Marília!

CARLOS AUGUSTO

Como assim?

CORONEL

Rodrigo propusera-lhe um pacto! Marília usaria de todos os meios para inviabilizar o projeto do marido, convencendo-o, no momento oportuno, a vender as ações da empresa à Opara Agroindustrial.

CARLOS AUGUSTO

E quanto ao dinheiro fornecido a Rodrigo?

ALEXANDRE

Deixe-me explicar este detalhe, coronel! As elevadas somas depositadas em nome do administrador, não passavam de dívidas contraídas por sua mulher!

CARLOS AUGUSTO I

(PERPLEXO) Dívidas? Por que, se Marília tem tudo o que deseja?

ALEXANDRE

Não se esqueça de que ela e o amante alimentavam um projeto criminoso!

CARLOS AUGUSTO

Não consigo entender!

ALEXANDRE

Rodrigo precisava levantar um lastro financeiro de emergência para o caso de alguma coisa dar errada em seus planos!

CORONEL

No entendimento de Gonçalves, o dinheiro por ele fornecido destinava-se a alimentar os gastos excessivos e a vaidade de Marília, já que ela não dispunha dessas facilidades em nossa empresa!

CARLOS AUGUSTO

Que garantia aquele cretino poderia ter, para efetuar esses empréstimos?

ALEXANDRE

Os títulos de dívida e os cheques assinados por sua esposa!

CORONEL

Gonçalves tinha conhecimento de que, embora economicamente estáveis, não atravessávamos boa situação financeira. Assim, quando a dívida atingisse um patamar bastante elevado, seriam cobradas devidamente, ou negociada por ações da usina. Ele tinha certeza de que você, com seus escrúpulos e senso ético, honraria os débitos de Marília, no momento preciso e nos termos que ele apresentasse.

ALEXANDRE

(ENCAMINHANDO-SE ATÉ RODRIGO QUE, INDIFERENTE, SENTA-SE NUMA CADEIRA) Tudo teria dado certo se, depois do casamento de Carlos Augusto, os dois facínoras não tivessem sido imprudentes em seu relacionamento.

CORONEL

Após o incêndio do armazém e o inexplicável acidente de meu filho, Gonçalves entendeu de pronto as verdadeiras intenções de Rodrigo. Preocupado, contratou um detetive



particular para investigar-lhe os passos, sem saber que o mesmo detetive já havia sido contratado por mim com o mesmo objetivo!

IZABEL

Detetive!

CORONEL

Pedi a Alexandre que aceitasse a proposta de Gonçalves por que precisava saber até que ponto chegava o real envolvimento da Opera na conspiração para eliminar Carlos Augusto!

CARLOS AUGUSTO

(PARA MARÍLIA) Como pode ser assim, tão perversa? Sabia que eu a amava, e, no entanto, planejava a minha morte!

MARÍLIA

Jamais tentei contra a sua vida! Eu o amo! Não poderia fazer-lhe mal!

RODRIGO

Você o ama? Não seja ridícula! Ele não vai acreditar em você!

ALEXANDRE

Está absolutamente correto Rodrigo! Tenho em meu poder, provas definitivas, conseguidas num certo quarto de motel!

MARÍLIA

(QUE JÁ COMEÇOU A SENTIR OS EFEITOS DO VENENO) É verdade que aceitei participar deste plano diabólico! No entanto, depois que me casei, apaixonei-me por você Carlos Augusto! Você era um homem bom, muito gentil... Mas Rodrigo me perseguia, chantageava, levava-me ao desespero!

RODRIGO

(ERGUE-SE AMEAÇADORAMENTE. ALEXANDRE POSTA-SE AO LADO DELE) Está procurando fugir à responsabilidade? Quer se eximir de culpa, tornar-se vítima e me deixar sozinho como o cão danado dessa história? Mas, fique tranquila! Ninguém poderá provar que tentei matar Carlos Augusto! É tudo circunstancial, meras conjecturas! Não há corpo delito direto nem indireto, tampouco flagrante contra qualquer um de nós! O detetive... (IRÔNICO) Ou parapsicólogo?... Está fazendo mais um dos seus espetáculos de quinta categoria... Na justiça, Marília, acusações deste tipo, não podem prosperar!

ALEXANDRE

Pelo visto, mesmo sendo engenheiro, o senhor não é totalmente leigo em matéria de direito. Mas se engana num detalhe! (RETIRA DA PASTA UM GRANDE ENVELOPE RECHEADO) Aqui estão os apontamentos que tirei do seu escritório, fotos altamente comprometedoras e uma gravação

bastante elucidativa, na qual você e Marília conversam exatamente sobre o atentado contra Carlos Augusto e os projetos criminosos a serem postos em prática a seguir! Tem alguma coisa mais a acrescentar Senhor Rodrigo?

RODRIGO

(FULMINADO) Nada a declarar!

MARÍLIA

(SENTINDO MAIS INTENSAMENTE OS SINTOMAS DO ENVENENAMENTO) Fale sobre a morte da primeira esposa de Carlos Augusto! Conte a eles como a matou!

CARLOS AUGUSTO

O que?

IZABEL

De que é que você está falando?

MARÍLIA

(CONTORCENDO-SE DE DOR) Ele danificou o automóvel, minutos antes da fatídica viagem de sua primeira mulher. (NUM ÚLTIMO ESFORÇO) Não foi acidente! Naquela época, ele planejava pela primeira vez a sua morte. Por infelicidade dela, Catarina morreu em seu lugar! Interrogue-o! Ele tem muito a falar sobre isso!

RODRIGO

(GRITA DESESPERADO) Cale-se Marília!

CARLOS AUGUSTO

(AVANÇANDO SOBRE ELE) Canalha, ainda ousa...

ALEXANDRE

(INTERFERINDO) Calma Carlos Augusto! (RETIRA DO BOLSO UM PAR DE ALGEMAS) Considere-se preso, senhor Rodrigo! A partir de agora, o que disser será usado contra o senhor! (COLOCA AS ALGEMAS NO ADMINISTRADOR. EM SEGUIDA, DIRIGE-SE A MARÍLIA). Por favor, senhora, queira também me acompanhar!

MARÍLIA

(FRACA) Agora é tarde! Estou morrendo! (ERGUENDO O BRAÇO COM A TAÇA VAZIA, AINDA EM SUA MÃO) Sinto muito senhor Alexandre, guardou a taça errada! (NESTE MOMENTO, A TAÇA CAI-LHE DAS MÃOS. O BRAÇO PENDE AO LONGO DO CORPO E, NO ÚLTIMO ESTERTOR, MARÍLIA MORRE. AS PESSOAS SE APROXIMAM PERPLEXAS. COMO NUM “FLASH” FOTOGRÁFICO, A IMAGEM FICA PARADA, CONGELADA NO TEMPO E NO ESPAÇO, ENQUANTO AS LUZES GANHAM UM TOQUE DE IRREALIDADE. NO CÉU, UMA LUA COR DE SANGUE APARECE. POUCO A POUCO, EM RESISTÊNCIA, AS LUZES SE APAGAM. A CORTINA FECHA).

FIM

*Ele é tudo isso e não*

*demonstra ser.*

*Pedro é um oceano e comporta-se*

*existencialmente como um riacho.*

*Um córrego de águas*

*crystalinas como o seu*

*próprio caráter.*

*Cento e vinte quilos*

*de sabedoria e um*

*coração de criança.*

*Vê-lo tocar violão no*

*deflorar das madrugadas*

*ou empolgado com um*

*projeto cultural, vê-lo pai*

*carinhoso, esposo*

*apaixonado, amigo das*

*horas agoniadas, vê-lo*  
*assim múltiplo e ao*  
*mesmo tempo*  
*impecavelmente fiel a si*  
*mesmo, é acreditar na*  
*consciência universal do*  
*Homem e na sabedoria de Deus.*

## **SOBRE O AUTOR**



Pedro Onofre de Araújo (27/06/1935 - 04/07/2018), escritor, jornalista, dramaturgo, advogado e administrador cultural, possui uma extensa folha de serviços prestados à cultura nas mais diferentes linguagens artísticas. Por sua trajetória e contribuição à cultura em Alagoas, entre

outras honrarias, recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Alagoas (2012); recebeu da Câmara de Vereadores de Maceió, a Comenda Graciliano Ramos (2000); do Governo do Estado de Alagoas, a Comenda Jorge de Lima (2005) e a Insígnia Cavaleiro da Ordem do Mérito dos Palmares (2014) e, ainda, da Prefeitura de Arapiraca, a Comenda Jornalista Esperidião Rodrigues de Gouveia.

Fundou (1958) e foi o primeiro Presidente do Centro de Estudos Cinematográficos de Alagoas. Participou da criação e foi o primeiro presidente dos Sindicatos dos Radialistas de Alagoas. Primeiro presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado de Alagoas - SATED/AL (1980). Criou o Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo – IECPS (1985). Presidiu a Fundação Teatro Deodoro (1986/87), indicado por eleição direta dos artistas e servidores daquela instituição.

No campo da gestão e planejamento cultural, entre outras realizações, organizou o Museu da Imagem e do Som de Alagoas (1982), contribuiu decisivamente, com Noaldo Dantas, na organização da Secretaria Estadual de Cultura, onde coordenou o processo de elaboração e redação final do primeiro Plano Estadual de Cultura (1984), “considerado pelo então ministro Aloísio Pimenta, o melhor do país” (Jornal Espaço – nº 65, 06 a 12/05/1995, p. 09).

Com mais de seis décadas de vida dedicadas à produção teatral e à gestão cultural, Pedro Onofre tem uma vasta obra que extrapola esse gênero literário e ultrapassa essa linguagem artística.



São cerca de trinta textos dramaturgicos para o teatro, destes, quinze foram publicados em cinco volumes da “Coleção Teatro de Pedro Onofre”. O autor publicou, ainda, quatro romances, cinco livros de poesias — incluindo uma antologia, “Poesias Completas” —, dois ensaios, crônicas, roteiros para cinema e artigos diversos, além de inúmeras composições musicais, algumas inseridas como trilhas sonoras em seus filmes e peças.

Atuou em duas dezenas de peças e dirigiu outras vinte e nove montagens teatrais. No Cinema, dirigiu mais de uma dezena de obras cinematográficas, dentre as quais quatro longas metragens: “Nas Trevas da Obsessão” (RJ, 1969/70 - Película P/B), “Homens e feras” (Maceió, 1995); “O Suicídio” (Maceió, 2007) e “Terra Maldita” (Maceió, 2009). Somam-se a sua produção no audiovisual, a direção e roteiro de curtas, e ainda, roteiro e direção de vários teledramas na extinta TV Jornal do Comércio (1965/66).

“Pedro Onofre é considerado um dos dramaturgos mais produtivos do Nordeste [...] sua obra reflete sua preocupação com a realidade social do país e de sua época” (Gazeta de Alagoas de 7 de fevereiro de 1998, p. B-7 - Serviço).

## OBRAS DO MESMO AUTOR

### DRAMATURGIA

**TEATRO 1** (*Homens e Feras, Terra Maldita e Mundaú, Lagoa assassinada*). Maceió, 1987.

**TEATRO 2** (*Complexos, Vendaval no Paraíso, Lua de Sangue Sobre o Vale*). Maceió, 1997.

**TEATRO 3** (*O Suicídio, Tempestade em Céu Azul, Beco das Almas Perdidas*). Maceió, 2000.

**TEATRO 4** (*Bebgor, Nemesis*). Maceió, 2017.

**TEATRO 5** (*E na Lua, como Será?, O Galo de Três Pernas*). Maceió, 2023.

### POESIA

**TURBILHÃO**. Maceió, 1964.

**A CANÇÃO DO LUAR IMPOSSÍVEL**. Recife, 1970.

**CÂNTICOS DA MINHA TERRA**. Maceió, 1983.

**POEMAS DE OUTONO**. Maceió, 1983.

***À SOMBRA DAS ARAPIRACAS.*** Maceió, 1983.

***A HISTÓRIA DE NOÉ (Poema teatralizado em 3 atos).*** Maceió, 1987.

***CALABAR - UM POEMA.*** Maceió, 2007.

***POESIAS COMPLETAS,*** Maceió, 2011.

#### **ROMANCE**

***A RESSURREIÇÃO DA HYDRA.*** Maceió, 1999. Prêmio Graciliano Ramos, pela Academia Alagoana de Letras, 1999.

***FRAGMENTOS DE UMA VIDA (Romance memorialista).*** Maceió, 2017.

***INVERNO EM SOLO ARDENTE.*** Maceió, 2015.

***A HORA DA VINGANÇA – A SAGA DOS IRMÃOS MORAES.*** Maceió, 2013.

#### **OUTROS GÊNEROS**

***CONTRIBUIÇÕES PARA UMA POLÍTICA CULTURAL (Palestras, discursos, projetos).*** Maceió, 2002.